

c 1

7566

ACTAS

— DA —

CAMARA DA VILLA DE S. PAULO

1623 - 1628

Publicação official do Archivo Municipal de S. Paulo

VOL. III



S. PAULO
Duprat & C.^ª—Rua Direita, 8
1915

ABREVIATURAS

@	—	anno
b ^{tas}	—	botas
capit ^a , cap ^{ta}	—	capitania
aum ^{to}	—	augmento
c ^o	—	Concelho
cõ	—	coim
contr ^o	—	contrario
c ^{to}	—	conhecimento
comp ^a	—	Companhia de Jesus
cuid ^o	—	cuidado
ds	—	Deus
dez ^o	—	dezembro
dr ^{to} , dr ^o	—	direito
dr ^o	—	dinheiro
drt ^a	—	direita
ẽ	—	em
ef ^{to}	—	efeito
ẽqt ^o	—	emquanto
f ^o	—	filho
f ^o , ft ^o	—	feito
faz ^{das}	—	fazendas
fr ^o , fer ^{os}	—	ferreiro, ferreiros
fr ^a	—	feira
frontr ^o	—	fronteiro
jurã ^{to} , jurant ^{to} , juran ^o	—	juramento

lv ^o , l ^a	—	livro
l ^a , lca	—	licença
m ^{to} , mt ^o	—	muito
m ^{do} , m̄d ^o	—	mandado
m ^a	—	maneira
mag ^e	—	magestade
m ^{de}	—	mande
m ^o	—	meio
m ^{or}	—	morador
m, ans	—	mercê, mercês
mr ^o	—	meirinho
morn ^{te}	—	mormente
not ^{on}	—	notificação
ordr ^{os}	—	ordinarios
off ^{os}	—	officios
orden ^o	—	ordenação
p ^a	—	pessoa
p, p ^a	—	para
pet ^m	—	petição
pg	—	pago, pagou
portr ^o	—	porteiro
l ^c or, p ^{or}	—	procurador
porq ^{to}	—	porquanto
p ^{to} , pto	—	porto
p ^r ante, p ante	—	perante
p ^r tr ^o	—	porteiro
pr ^o	—	primeiro
pc ^o	—	pouco
pa	—	padre
p ^o	—	publico
precat ^a	—	precatória
pte	—	parte
q, q̄	—	que
q̄, q ^m , quē	—	quem
q ^l	—	qual
q ^l quer	—	qualquer

q ^{tos}	—	quinhentos
r ^{ta}	—	receita
respt ^o	—	respeito
rendr ^o	—	rendeiro
r ^{do}	—	reverendo
som ^{te}	—	somente
seg ^{tes}	—	seguintes
sen ^a	—	sentença
s ^{or} , sor, s ^{or}	—	senhor
t ^o	—	termo
trãqr ^a	—	tranqueira
test ^a	—	testemunha
t ^{am} , t ^{an}	—	tabellião
tpo, tp ^õ	—	tempo
vga	—	verga
v ^a	—	villa
v m	—	vossa mercê
v ^{te}	—	vinte
v, v ^{te}	—	Vicente
vig ^o vigr ^o	—	vigario
vz ^{os}	—	vizinhos
v ^{ta}	—	vista
xpto, xpo	—	Christo
xpãos	—	cristãos

ANNO DE 1623

Juizes : — Francisco Jorge, Diogo Moreira, Manuel Esteves.

Vereadores : — Amador Bueno, André Lopes, Francisco João, Bartholomeu Gonçalves, Simão Borges Cerqueira, Gonçalo Madeira.

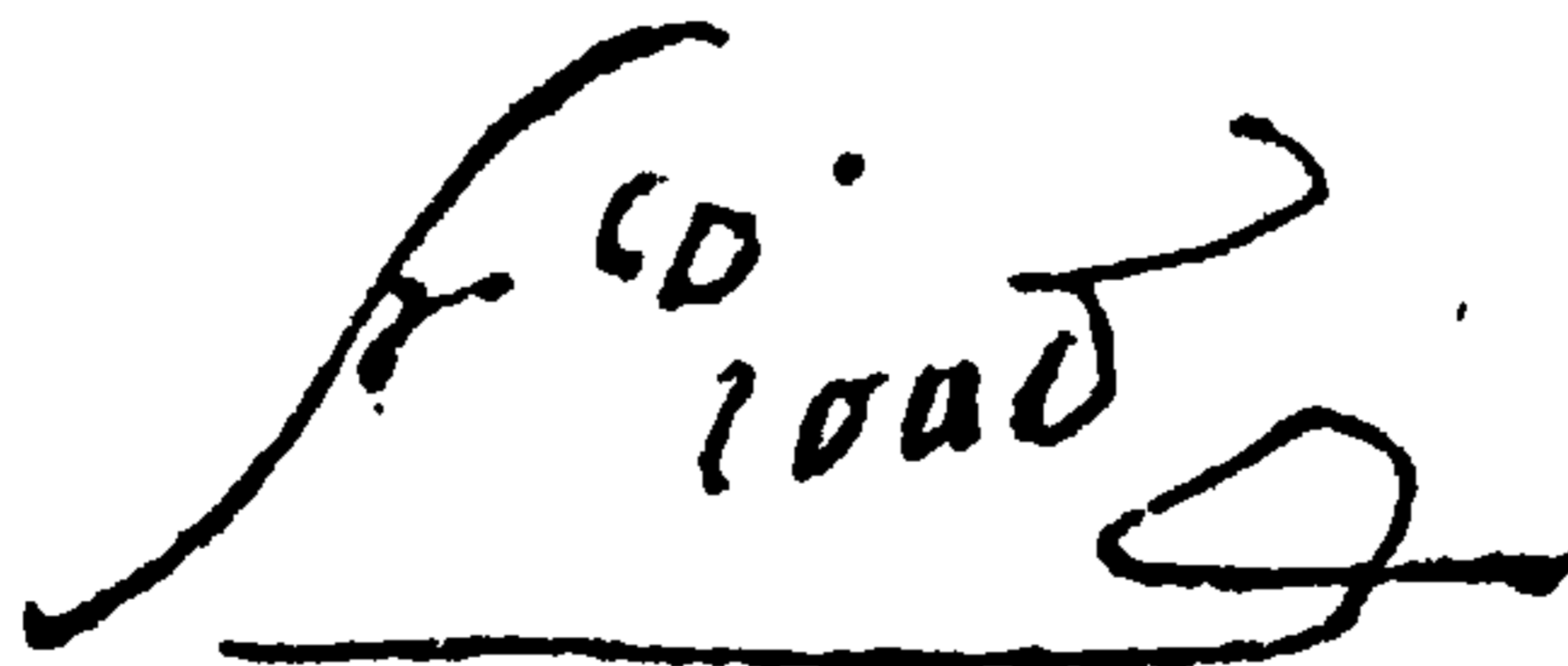
Procurador do Concelho : — Luiz Furtado.

Escrivão : -- Calixto da Motta.

Almotaceis : — Jorge Rodrigues Diniza, André Fernandes, Manuel Francisco, Miguel Luiz, Luiz Fernandes Folgado.

Alcaide : — João Lopes Perestrello.

Porteiro : — Christovam Garcia.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'F. João' with a flourish at the end. The signature is written in a cursive style.

Francisco João

Manoel Lora
Manoel Esteves
Simão Borges
Gonçalo Madeira
Bartholomeu Gonçalves
Luiz Furtado

Manuel João, Manuel Esteves, Gonçalo Madeira, Bartholomeu Gonçalves, Simão Borges Cerqueira, Luiz Furtado

ANNO DE 1623

Ao primeiro dia do mes de janero de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo se ajuntarão ã camara os offisiaes do ano passado a saber o juiz ordinario m^{el} piz os vereadores bertholameu glz^õ fr^{co} jorge e m^{el} fr^{co} e o pd^{or} do cõselho andre botelho e sendo juntos ã camara por mi escrivão mandarão, fazer este termo ã como elles tinhão feito hu requerim^{to} p^r escrito por elles asinado ao capitão, mor e ouvidor desta capt^a João de mora fogasa aqui fizese nova eleicão pellas cauzas e rezões declaradas no dito requerim^{to} pelo qual respeito e pellas nullid^{es} da dita eleicão a fasa de novo o dito capitão mor e ouvidor a pr^a oitava do natal como, nesta villa he uzo e custume e cõ o pareser de todos os offisiaes da camara e do dito capitão mor p^r se evitarẽ algũs ecõvenientes q^õ sobre o cauzo podia so-seder cõsultarão que os pelouros e pauta feita por Luis matozo não tivesẽ efeito e se queimase como de feito se queimou cõ os pelouros ã prezença dos ditos offisiaes da camara e do dito capitão, mor e ouvidor eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — bert^õ glz^õ — Manoel pires — Manoel fr^{co} pinto — Bras lleme — Andre botelho — fr^{co} jorge.

E loguo no dito dia mes e ano asima escrito e declarado juntos ã camera os ditos offisiaes da camera do ano pasado perante elles p^r hu menino, de idade de

sete anos pouquo mais ou menos foi metida a mão onde estavam os pelouros e recolhendoa o dito menino tirou hũ delles o qual foi aberto pelos ditos offisiaes da camara e se achou sairẽ por juizes ordinarios este ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos fr^{co} jorge e di^o morera e vereadores amador bueno andre lopes e fr^{co} joão e pd^{or} do cõselho, luis furtado e os dous pelouros q^õ forão pera os anos vindouros ficão fexados cõ tres chaves hũa das quaes foi ètregue ao dito vereador do ano pasado bertholameu glz^õ e outra a m^{el} fr^{co} e outra chave que avia de ètregar ao vereador fr^{co} jorge o qual saio pr^o juiz este prezente ano e pr^o esa rezão se ètregou ao juiz q^õ foi mais velho m^{el} pires e de tudo se fez este termo onde se asinarão eu callixto da motta tam e escrivão da camara o escrevi — fr^{co} jorge — Manoel fr^{co} pinto — bert^o glz^õ — Bras lleme — Andre botelho.

E loguo foi chamado è camara a saber fr^{co} jorge q^õ prezente estava ao qual pelo juiz do ano pasado m^{el} piz foi dado juramt^o dos santos avangelhos sobre hũ livro delles è q^õ poz sua direita mão p^a que este ano sirva de juiz ordinario desta dita villa e outrosim foi dado juramt^o a amador bueno andre lopes e a fr^{co} joão pera q^õ sirva de vereadores este prezente ano os quais todos prometerão so carguo do dito juramt^o servirẽ bẽ e verdadeiramente na forma que sua magde manda e não foi dado juramt^o ao juiz di^o moreira nẽ ao pd^{or} do cõselho luis furtado pr^o não estarẽ na villa e o asinarão aqui cõ o dito m^{el} piz eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Amador bueno — fr^{co} jorge — Manoel pires — Andre lopes — fr^{co} joão.

E loguo no dito dia mes e ano asima e atras escrito pr^o dia do mes de jan^o do prezente ano de mil e seis sentos e vinte e tres anos pelo juiz ordinario, fr^{co}

jorge foi dado juramt° dos santos avangelhos sobre hũ livro delles a di° morera pera servir cõ elle de juiz ordinario desta dita villa guardando è tudo o serviso de d° noso snõr e o segredo da justª e as partes o seu drt° elle o prometeo asim fazer como noso snõr lhe dese a entender elle prometeo asim fazer e o asinarão aqui eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — frco jorge — Dioguo Moreira.

termo de juramt° que se deu ao pdor do c° luis furtado.

Aos sinquo dias do mes de janero de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta dita villa de são paulo pello juiz ordinario frco jorge foi dado juramt° dos santos avangelhos sobre hũ livro delles a luis furtado è que elle poz sua drtª mão sob carguo do qual juramt° lhe mandou e ècaregou que service este ano prezente de pdor do cõselho desta dita villa pª sair no pelouro guardando è tudo o servico de d° nosso snõr e o de sua magde e o drt° as partes e o seu regimt° elle prometeo asim fazer como noso snõr lho de a ètender e o bẽ cumũ deste povo e elle o prometeo asim fazer e asinou aqui cõ o dito juiz eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi diz o emendado sinquo eu sobredito o escrevi — do pdor † luis furtado — frco jorge.

Aos sete dias do mes de janr° de mil e seis sentos e vinte e tres anos ce juntarão è camara os offisiaes della a saber o juiz ordinario frco jorge e o vereador andre lopes e amador bueno e frco joão e o pdor do cõselho luis furtado e sendo todos juntos è camera tratarão e pozerão è pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e eu escrivão li o regimt° aos ditos offisiaes da camara e pera qª cõste como se juntarão è camera asinarão aqui eu callixto da motta tam e escrivão da camara o escrevi —

fr^{co} jorge — Andre lopes — fr^{co} joão — Amador bueno
— † do pd^{or} do cōselho luis furtado.

E logo aqordarão mais os ditos offisiaes que se dese a mi escrivão por servir este ano neste cōselho de escrivão quatro mil rs e de como assim acordarão asinarão aqui eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — fr^{co} jorge — Andre lopes — Amador bueno — fr^{co} joão — do pd^{or} do c^o † luis furtado.

E logo acordarão mais os ditos offisiaes da camara que se dese a xpovão garsia seis cruzados pera servir este ano a este cōselho de portero e o dito xpovão garsia se obrigou a servir o dito offisio e de se não ir fora desta v^a e seu termo sã l^{ca} dos ditos offisiaes da camera e indo se sã l^{ca} tornaria a este cōselho os ditos seis cruzados e asinou aqui cõ os ditos offisiaes da camara eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — fr^{co} jorge — Andre lopes — fr^{co} joão — Amador bueno — do pd^{or} do c^o † luis furtado.

Vereação a 14 de jan^o de 623.

Aos catorze dias do mes de jan^o do ãno prezente de mil e seis semtos e vinte e tres ãnos se ajuntarão em camara os officiaes della a saber o juiz di^o mor^a e o vreador andre lopez e seu praseiro fr^{co} joão e o vreador amador bueno e o procurador do cōselho luis furtado e sendo todos juntos em camara tratarão e praticarão sobre couzas do bem comũ do povo / e logo pelos vreadores amador bueno e andre lopez foi dito aos demais officiaes que as molheres ambas delles ditos vreadores herão parentas demtro no quarto grao e que pelo mesmo cazo não podião adestir ambos no dito cazo de vreadores pelo que requerião cada hũ per si que elles ditos officiaes despossesem nisso, como lhes paressese que el

*Parentesco
da mulher de
Amador Bueno
com a de
outro vreador*

rei o mandava porque elles cada hũ por si protestavão de não incorerem em pena alguma o que visto pelos demais officiaes mādaráo que ficasse p^a vespora de são sebastião p^a despor nisso como el rei manda e que atte se não detreminar não podião assestir em camara pelo que nem juiz nem outros não avião incorer em pena alguma e asi protestavão e de tudo mādaráo fazer este termo por mi simão borges cerqr^a t^{am} desta villa por não estar na villa calixto da motta escrivão da camara por occupação que teve e o asinarão aqui eu simão borges cerqr^a t^{am} que o escrevi — fr^{co} jorge — Dioguo moreira — Amador bueno — Andre lopes — de luis † furtado pd^{or} — fr^{co} joão.

E loguo na dita camara perante elles ditos officiaes appareseo fernão dias capitão e procurador dos indios desta capt^a de são vt^e e por elle lhes foi dito e requerido a elles ditos officiaes dizendo que da aldea de maroery se fora hu indio por nome simão com sua molher e filhos se fora da dita aldea p^a caza de ãt^o furtado de parnaiba pelo que lhes requeria mādassê noteficar ao dito ãt^o furtado mādasse o dito indio p^a a dita aldea porque se não despejasse a aldea porquanto não provendo nisso que se ficar porta aberta p^a se despejar a dita aldea e não avera indios p^a o servisso de sua magd^e nem p^a os moradores quando os ouvessê mister p^a o bem comũ e que nesse particular desemcaregava sua consciencia sobre elles ditos officiaes se não mādare recoher os indios p^a suas aldeas o que vt^e pelos ditos officiaes mādaráo fosse noteficado o dito ãt^o furtado mādase o dito cazal p^a a aldea com pena de seis mil rs p^a obras do cõselho e acuzador da notteficação feita a seis dias prim^{os} seguintes e o asinarão aqui eu simão borges cerqr^a t^{am} que o escrevi com declarasão que assestio o juiz fr^{co} jorge como vreador do ãno passado pelo impedim^{to} atras declarado que antre os vereadores amador

bueno e andre lopez ha sobredito o escrevi — fr^{co} jorge
— do pd^{or} luis † furtado — fr^{co} joão — Dioguo morera
— fernão dias.

*Andr
Borges*

Aos vinte e hũ dias do mes de janr^o do ãno pre-
sente de mil e seis semtos e vinte e tres ãnos se ajun-
tarão os officiaes da camara na caza do conselho adonde
se faz a camara a saber o juiz ordinario di^o mor^a e o
vreador andre lopez e o vreador fr^{co} joão e faltou o
vreador amator bueno e lhe careguei hũ tostão na
forma da ordenasão sobre o procurador do conselho luis
furtado que de prezente estava e sendo todos os sobre-
ditos juntos tratarão sobre couzas pertensentes ao bem
comũ deste povo do que fiz este termo eu simão borges
cerqr^a tam^m desta villa que este fiz em lugar do escrivão
da camara calixto da motta não estar na villa e ser hido
fora — Andre lopes — fr^{co} joão — Dioguo morera —
de luis † furtado.

Aos vinte e oito dias do mes de janero de mil e
seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo
se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juiz
ordinario fr^{co} jorge e os vereadores amator bueno e
andre lopez e fr^{co} joão e o pd^{or} do cõselho luis furtado
e sendo juntos ã camara loguo pelo dito vereador ama-
dor bueno foi dito que na vereasão pasada fizera a saber
a elles ditos offisiaes da camara ã como não podia ser-
vir cõ o vereador andre lopes p^r serẽ cazados cõ duas
parentas dentro no quarto grao cõforme a lei e orde-
nasão de sua magd^e que protestava de não ãcorer ã
pena algũa e lhes requeria da parte de sua magd^e pro-
vesẽ no cauzo como sua magd^e da lugar e não dilatasẽ
a cauza porq^{to} avia ja quinze dias pasados sã deferirẽ
ao cauzo e protestava de não vir a camara mais
ate se detreminar a cauza e foi loguo acordado pelo
dito juiz ordinario fr^{co} jorge e pelo vereador fr^{co}

joão e pelo procurador do cōselho luis furtado foi dito que cada hũ dos dois vereadores a saber andre lopes e amador bueno tomase cada hũ delles dous homens pera detreminar o dito parentesquo e loguo pelo vereador amador bueno foi dito que pera a dita cauza e destrinar o dito parêtesquo tomava mathias dolivr^a e p^o leme e pelo vereador andre lopes foi dito que nelles tambẽ cōsentia e foi mandado pellos ditos offisiaes que fosse noteficado o dito mathias dolivr^a e pero leme venhão fazer a dita declarasão e loguo os ditos vereadores amador bueno e andre lopes diserão que so do dito p^o leme cōsentião pera fazer a declarasão dos parentesquos ao qual foi mandado fosse noteficado viesse a esta camara pera fazer a dita declarasão e asinarão aqui eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — Andre lopes—Amador bueno—do pd^{or} luis † furtado— fr^{co} joão — fr^{co} jorge.

E loguo foi chamado a camara o dito pero leme ao qual pelo juiz ordinario fr^{co} jorge foi dado juram^{to} na cruz da vara sob cargo do qual juram^{to} lhe mandou e ãcaregou declarase o parentesquo que avia entre as molheres dos vereadores amador bueno e andre lopes e pelo dito p^o leme foi dito que elle ouvira dizer publicamente a pessoas dinas de fe e credito que as sogras dos dous vereadores erão primas mas que não sabia ã que grao caião e de tudo se fez este termo onde asinou aqui o dito p^o leme eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — fr^{co} jorge — Pero leme.

*Amador
Bueno*

E loguo pellos ditos vereadores amador bueno e andre lopez foi dito que visto p^o leme não declarar nẽ saber de certeza ã que grao erão parentas suas molheres se louvavão ã mathias dolivr^a p^r ser homẽ antigo e lhe requerião que o mandasẽ vir e pelos ditos offisiaes da camara foi dito que fosse noteficado o dito mathias

dolivr^a viesse fazer a dita declarasão e o asinarão aqui eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — Andre lopes — Amador bueno — fr^{co} jorge — do pd^{or} luis † furtado.

termo de juramt^o que foi dado a mathias dolivr^a aqui m^{or} p^a declarar o parentesquo das molheres dos vereadores andre lopes e amador bueno.

Amador bueno

Em o primr^o dia do mes de fevr^o do ãno presente de mil e seis sentos e vinte e tres ãnos nesta villa de são paulo nas cazas da camara adonde se ajuntão os officiaes da camara estando ahi o juiz ordinario fr^{co} jorge e bem asi o vreador amador bueno e o vreador andre lopes e o procurador do conselho luis furtado e sendo juntos mãdarão vir perante si a mathias de olivr^a aqui m^{or} como pesoa antiga p^a que declare os parentescos que ha entre as molheres dos vreadores amador bueno e andre lopes p^a o qual efeito pelo dito juiz foi dado juramt^o dos santos evangelhos sobre hũ livro delles ao dito mathias de olivr^a p^a que declarasse o dito parentesquo o qual declarou pelo dito juramento que resebera que a mai da sogra da molher de amador bueno e a mai da sogra do dito andre lopes herão meias irmãs filhas de pai e de duas mais e que asim declarava pelo dito juramt^o e com esta declarasão o asinarão aqui os ditos officiais eu simão borges cerqr^a tam^o este termo fiz por ser o dito mathias dolivr^a parente do escrivão callixto da motta — Andre lopes — fr^{co} jorge — Mathias dolivr^a — Amador bueno — de luis † furtado.

Aos quatro dias do mes de fevr^o do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos estando juntos e camara o juiz ordinario fr^{co} jorge e o vreador fr^{co} joão e o vreador do ano pasado bertholameu glz^o e o

pd^{or} do conselho luis furtado pera efeito de se saber qual dos dous vereadores avia de ficar a saber amator bueno ou andre lopes p^r cauza de aver entre elles parêtesquo dentro no quarto grao p^r via de suas molheres e lloguo pello vereador fr^{co} joão e o vereador do ano pasado bertholameu glz^r e o pd^{or} do cõselho luis furtado foi dito que o dito andre lopes ficase p^r vereador vt^o ter tomado juramt^o p^{ro} e a elles ditos offisiaes paresera bem p^rq^{to} o dito amator bueno disera que não podia servir cõ o dito andre lopes p^r serê cazados cõ parentas e ser mais velho o dito andre lopes o qual requerimt^o lhe fizera no p^{ro} dia q^r tomara juramt^o e assim ouverão p^r bẽ que service o dito andre lopes e avião p^r excluido o dito amator bueno e fose feito outro ã seu lugar e pera o qual efeito fose posto quartel e pelo juiz fr^{co} jorge foi dito que não consentia ã nada em coanto o povo pareser e o asinarão aqui eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — bert^o glz^r — fr^{co} joão — † do pd^{or} d^o cõselho.

E pello dito juis fr^{co} jorge foi dito que o seu pareser e voto hera que ficase o vereador amator bueno p^r ser homẽ que ja servio de juis ordinario nesta villa q^r era homẽ que custuma andar na repubriqua e ser pessoa benemerita pera servir o dito carguo cõforme sua magd^e manda e suas leis e que p^r esta rezão hera do contrario pareser dos ditos offisiaes E cõ esta declarasão o asinou o dito este seu pareser eu callixto da mota escrivão o escrevi — fr^{co} jorg^e.

Aos sinquo dias do mes de fevr^o do prezente ano de mil e seis sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juiz ordinario fr^{co} jorge os vreadores andre lopes fr^{co} joão e o vereador do ano passado bertholameu glz^r e o pd^{or} do cõselho luis furtado os quaes se juntarão ã camara a requerimt^o do

dito pd^{or} e sendo juntos loguo pello dito procurador do cõselho foi requerido dizendo que ja estava detremido que ficase andre lopes e serviçe o carguo de vereador e foi escludo o vereador amator bueno pello que era nesenario fazer-se outro vereador que avia de servir ã lugar do dita amator bueno pello que requeria mandasẽ juntar os homẽs da governansa da tera e aos mais votos eleigesẽ hũ e os ditos offisiaes mãdarão que se fizesse o que o dito pd^{or} requeria e de como asim o ordenarão asinarão aqui eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — Andre lopes — bert^o glz^o — fr^{co} jorge — fr^{co} joão — † do p^{dor} do cõselho.

Votos que se tomarão, pera fazer o vereador que ha de servir ã lugar de amator bueno.

alvr ^o rabello									
d ^{os} . dabreo									
bertholameu glz ^o									
baltezar de godoi									

E sendo tomado os ditos votos saio aos mais votos bertholameu glz^o cõ onze votos pera que sirva este ano de vereador ã lugar de amator bueno ao qual foi dado juramt^o dos santos evangelhos sobre hũ livro delles ã que poz sua drt^a mão e prometeo de ã tudo guardar o seu regimt^o e o serviço de deos nosso snõr e o de sua magd^e e as partes seu drt^o o qual juramt^o foi dado ao dito bertholameu glz^o pello juiz ordinario, fr^{co} jorge e de tudo fiz este termo onde asinarão aqui eu callixto da motta tabalião e escrivão da camara o escrevi — fr^{co} jorge — bert^o glz^o — Andre lopes — fr^{co} joão — do pd^{or} † do cõselho.

Aos onze dias do mes de fevr^o de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo se juntarão ã camara os offisiaes da camara a saber o juiz ordinario

diº morera e os vereadores bertholameu glzº andre lopes e frº joão e o pdºr do cõselho e sendo juntos è camara pozerão è pratica as couzas do bem comũ da tera e pelo pdºr foi requerido, dizendo que avia mtºs vinhos na tera e os almotaseis não almotasão os vinhos cõforme estava pºr pustura da camara pelo que requeria se cõpriçe a dita pustura pºr ser bem comũ da tera e os ditos offi-iaes mandarão que è tudo se cõpriçe a dita pustura feita pellos seus antecessores e cõfirmavão a dita pustura eu escrivão li aos ditos offisiaes o seu regimº e de tudo fiz este termo eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — Andre lopes — Dioguo morera — bertº glzº — frº joão — do pdºr † do cõselho.

posse que se deu a vasco da motta do offisio de juis de orfãos desta villa.

E depois disto loguo no dito dia mes e ano asima e atras escrito e declarado nesta villa de são paullo estando juntos è camara os offisiaes della a saber o juiz ordinario, diº morera e os vereadores bertholameu gelzº e andre lopes e frº joão e o pdºr do cõselho Luis furtado ante elles pareseo vº da mota e pºr elle foi dito que o capitão mor e ouvidor desta captª joão de mora fogasa o tinha provido no primero offisio e carguo qº vagase nesta villa ou capitania a qual provizão estava registada nesta camara e aseita pºr suas merces e ora esta vaguo o offisio de juis dos orfãos desta villa pºr qº joão de brito casão juis dos orfãos qº foi ate aqui desta villa estava suspenso pºr erros que nelle cometera pello que requeria a elles ditos offisiaes da camara è cõprimº da dita provizão lhe dese posse do dito offisio de juis dos orfãos o que vº pellos ditos offisiaes è cõprimº da dita provizão derão posse do dito offisio ao dito vasquo da mota e loguo pello vereador andre lopes lhe foi dado

juram^{to} dos santos avangelhos sobre hũ livro, delles ẽ que pos sua dr^a mão sob carguo do qual juram^{to} lhe mandou e ẽcaregou que service bẽ o dito offisio guardando, ẽ tudo o serviço de deos nosso s^{or} e o de sua mag^{de} e as partes o seu dr^{to} elle o prometeo assim fazer como nosso s^{or} lho dese a ẽtender e mandarão os ditos offisiaes ao dito v^{co} da mota dese fiansa a serventia do dito offisio na forma da ordenasão elle dise a daria e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — Vasco, da motta — Andre lopes — fr^{co} joão — do p^{dor} † do cõselho — bert^o glz̃.

E loguo requereo o dito procurador do cõselho aos ditos offisiaes da camara que requeria da parte de sua mag^{de} não cõsentisẽ saice fora da terra farinhas de trigo carnes couros sã l^{ca} da camara cõ a pena que a elles ditos offisiaes bẽ paresese pella terra ficar abastada e não peresecẽ e saber o que sai fora desta villa e v^{to}. pellos ditos offisiaes da camara acordarão que fose lansado pregão q^o nenhũa pessoa de qualquer calidade e cõdição que fose levase fora desta villa farinhas de trigo carnes nã couros sã l^{ca} da camara cõ pena de dous mil rs applicados pera obras do cõselho a metade e outra metade pera acuzador e de como assim o acordarão o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — bert^o glz̃ — Andre lopes — fr^{co} joão — do p^{dor} † do cõselho.

E loguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado onze dias do mes de fev^{ro} de mil e seis sentos e vinte e tres anos o portero xpovão garsia pregou e lancou pregão que nenhũa pessoa de qualquer calidade e cõdição que fosse levase fora desta v^a farinhas de trigo carnes nã couros sã l^{ca} da camara cõ pena de dois mil rs applicados pera obras do cõselho e acuzador e asi-

nou aqui eu callixto da mota escrivão da camara o es-
crevi — do portero xpovão † garsia.

Vereação.

Aos dezoito dias do mes de fev^{ro} de mil e seis sen-
tos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo se jun-
tarão è camera os offisiaes della a saber o juis ordina-
rio fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu gelz^r andre
lopes e fr^{co} joão e o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo
juntos è camera pozerão ã practica as couzas do bẽ cu-
mũ da repubriqua e pelo dito pd^{or} foi requerido que
elles ditos offisiaes desẽ varejo pr^{qto} era ãformado, que
os vinhos bõns e maos se vendião pr^r hũ preso o, que he
contra as pusturas da camara e os almotaseis não cun-
prẽ as ditas pusturas de que o povo resebiã notavel
dano pelo que elles ditos offisiaes provesẽ nisto loguo
perentoriam^{te} e asim mais requeria a elles ditos offi-
siaes mandassẽ dar correicão sobre as varas e medidas e
pezos e balancas v^{to} o m^{to} descuido que sobre este par-
ticular avia nos almotaseis o que v^{to} pellos ditos offi-
siaes acordarão que as medidas e meios alqueires pezos
balancas e varas e covados troxesẽ a esta camara e que
è tudo se cõprisẽ as pusturas das camaras e que elles
ditos offisiaes darião varejo, pera è tudo proverẽ o que
fosse mais servico de deos e o bem do povo e de tudo
fis este termo eu callixto da mota escrivão da camara o
escrevi — Andre lopes — fr^{co} joão — bert^o glz^r — fr^{co}
jorge.

Sertefico eu simão borges cerqr^a tam^m do p^{co} e ju-
disial e nottas nesta vila de são paulo em como he
verdade que eu notefiquei por mãdado da just^a confor-
me a seu despacho a que me reporto notefiquei a joão
de britto cassão que servia de juis dos orfãos se livrasse

das culpas que delz avia na devassa geral e depois da dita noteficassão feita entrou vasquo da motta na serventia de juis dos orfãos desta vila em serteza do qual passei esta sertidão por mādado dos offisiaes da camara asina asinados em os dezoito de fev^{ro} de mil e seis sentos e vinte e tres ãnos — Simão borges Cerqr^a.

Sertefiquo eu pero leme o moso escrivão dos orfãos nesta vila de são paulo em como he verdade que a mi me notefiquou o tam^m simão borges cerqr^a por mandado dos juizes ordinarios que não conhesese mais a João de Brito Casão por juis dos orfãos por quanto estava noteficado se livrase dos Erros que cometeu E asim mais me notefiquou o Escrivão da quvidoria franco Raposo por mandado do capitão mor e ouvidor João de Moura Fogasa não conhesese mais a dito João de Brito por juis dos orfãos por quanto se livrava dos Erros que tinha cometido de seu ofisio E dahi a algũs dias por Estar o ofisio vago derão pose do dito ofisio a vasquo da mota E por me ser pedida E mandada pasar a presente pasei Esta por mi feita E asinada aos dezoito dias do mes de fevereiro do ano de mil E seis sentos E vinte E tres anos — Dioguo morera — p^o Lemme o moço.

Vereasão.

Aos vinte e sinquo dias da mes de fev^{ro} de mil e seis sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camera os offisiaes della a saber os juizes ordinarios fr^{co} Jorge e di^o morera e os veredores Bertholameu gelz^o andre lopes fr^{co} Jorge digo fr^{co} João e o p^{dor} do cõselho Luis furtado e sendo juntos ã camera pozerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da terra e pello vereador bertholameu gelz^o foi dito que ele o ano passado servira de verador p^r eleição e ora este ano presente servia p^r impedim^{to} de

amador bueno que lhe paresia q̃ cõforme a ordenação de sua mag^{de} Livro pr^o tit 67 § 90 não podia servir pelo que pedia a suas merces o escluicẽ do dito offisio e quando não protestava de não ãcorer ã pena algũa e pelos ditos offisiaes forão chamadas pessoas q̃ ãtendesẽ a ordenação e porq^{to} forão de deferentes pareceres que bẽ podia servir o dito offisio asentarão que servisse o dito offisio na conformidade ã que o estava servindo, ate a vinda do dezenbargador joão de souza de cardenas pera detreminar a cauza como lhe paresese just^a v^{to} se estar p^r oras esperando pello dito dezenbargador e não ãcorrese ã pena algũa e de como asim o acordarão o asinarão. aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — bert^o glz̃ — Andre lopes — fr^{co} jorge — Dioguo morera — fr^{co} joão — do p^{dor} do † cõselho.

E depois disto loguo, no dito dia mes e ano atras escrito e declarado pellos offisiaes da camara foi acordado e ordenado que aleixo jorge seja tizourero das bullas da santa cruzada por ser pessoa abonada e de cofiança e asim todos os ditos offisiaes o nomearão pera o dito carguo de tizourero das ditas bullas e o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camera o escrevi — bert^o glz̃ — fr^{co} joão — Andre lopes — Dioguo morera — fr^{co} jorge.

Aos quatro dias do mes de março do ano de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo ce juntarão ã camera os offisiaes della a saber o juis ordinario fr^{co} jorge e os vereadores andre lopes e fr^{co} joão e o p^{dor} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camera pozerão ã pratica as couzas do bem cumũ da terra e loguo requereõ o dito p^{dor} dizendo que ja os dias pasados requerera sobre a materia das medidas e dos vinhos se vendião por mais preso do que he pella pustura da camara e que nada ouvera feito pello que

requeria a elles ditos offisiaes de novo provesê niso pel-
lo notavel dano q̃ o povo resbia o que v^{to} pellos ditos
offisiaes acordarão q̃ fosse posto quartel pera q̃ sabado
que vê onze dias deste dito mes troxesê a esta camara
as medidas pezos balancas meios alqueres e medidas de
vinho o que cõpririão cõ pena de quinhentos rs apli-
cados pera obras do coselho e acuzador e fosse note-
ficado o afelador fernão munhos viesse pera esse dia a
esta camara sob a mesma pena asima declarada e de
tudo fis este termo eu callixto da mota escrivão da ca-
mara o escrevi — fr^{co} jorge — Andre lopes — fr^{co} joão
— do p^{dor} †do cõselho.

E loguo requereo mais o dito p^{dor} do cõselho dizen-
do que se levão pera fora desta villa m^{tas} farinhas de
triguo e carnes o que era ê prejuizo da terra e podia
vir o povo a pereser pelo que requeria a elles ditos offi-
siaes provesê niso pera q̃ a terra ficase abastada e v^{to}
o dito requerim^{to} pellos ditos offisiaes acordarão q̃
fosse posto quartel pera q̃ nenhũa pessoa de qualquer
calidade e cõdicão que seja não leve pera fora desta villa
sê L^{ca} da camara farinhas de triguo nê carnes o que
cõpririão cõ pena de dous mil rs applicados p^a o cõselho
e acuzador e de como asim o mandarão asinarão aqui
eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — fr^{co}
jorge — Andre lopes — fr^{co} joão — do p^{dor} do. † c^o.

pasei os quarteis cõteudos nos dous termos atras
no dia mes e ano atras declarado eu callixto da mota
escrivão da camara o escrevi.

termo de almotasel.

Aos sinquo dias do mes de março de mil e seis
sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo se

juntarão e camera os offisiaes della a saber o juis ordinario fr^{co} jorge e os vereadores Andre lopes e fr^{co} joão e o p^{dor} do cõselho luis furtado e sendo juntos e camara deu fe o t^{am} simão borges cerqr^a e como bras lene juis ordinario q^o foi o ano passado nesta dita villa a que p^r dr^{to} cabia ser almotasel estes dous mezes de março e abril de sera perante elle t^{am} ao juis fr^{co} jorge q^o de presente estava q^o elle não podia servir a dita vara de almotasel p^r m^{tas} occupações que tinha e tar de caminho e busqua de huas pessas suas q^o lhe fugirão e que os ditos offisiaes podião fazer e seu lugar outro almotasel que lhes bẽ paresese o que v^{to} pellos ditos offisiaes a fe do dito t^{am} ordenarão e cõsertarão entre todos que service de almotasel os ditos dous mezes asima declarados jorge roiz diniza o qual foi loguo chamado e camara e pello juis ordinario fr^{co} jorge lhe foi dado juram^{to} dos santos avangelhos sobre hu livro delles em que pos sua direita mão pera que service estes dous mezes de almotasel o mes prezente de março e o de abril guardando e tudo o service do deos nosso s^{or} e o de sua mag^{de} o segredo da just^a e as partes o seu dr^{to} ello o prometeo asim fazer como deos no so s^{or} lho desse a õtender e o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — George Roiz de n^o — Andre lopes — fr^{co} jorge — fr^{co} joão — do pro t^o curador — Simão borges cerqr^a.

E loguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado estando juntos e camara os ditos offisiaes paresese aleixo jorge e p^r elle lhes foi dito dizendo que não podia servir de tizourero das bullas por rezão de não saber ler nẽ escrever pelo que pedia a elles ditos offisiaes nomeasõ outro tizourero das bulas o que v^{to} pellos ditos offisiaes a dita escuza do dito aleixo jorge o escuzarão e ordenarão que e seu lugar fosse ti-

zourero das ditas bulas d^{os} dabreo nesta villa m^{or} pessoa abonada e de cõfiança e loguo o mandarão chamar ã camera e lhe mandarão e ãcargarão serviço de tizourero das bulas e o dito d^{os} dabreo dise aseitava a dita tizouraria e asinarão aqui eu callixto da mota tam e escrivão da camara o escrevi — D^{os} dabreu — fr^{co} jorge — Andre lopes — fr^{co} joão, — do p^{dor} † do cõselho.

Aos onze dias do mes de marco de mil e seis sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camera os offisiaes della a saber o juis ordinario di^o morera e os vereadores bertholameu gelz̃ e andre lopes e fr^{co} joão e o p^{dor} do coselho luis furtado e sendo juntos ã camera pozerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da terra e loguo eu escrivão li aos ditos offisiaes o seu regim^{to} e pelo p^{dor} do cõselho foi requerido que não podesẽ levar todas as farinhas de trigo, fora da terra e pozesẽ cobro nisso pera q̃ a terra não ficase ã falta dela o que v^{to} pellos ditos offisiaes mandarão q̃ as pessoas q̃ levasẽ farinhas pera baixo cada hũ deixase o seu poquo, pera a terra não ficar ã falta e asinarão aqui eu callixto da mota tam e escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera—Andre lopes — bert^o glz̃ — do p^{dor} † do cõselho — fr^{co} joão.

Aos dezoito dias do mes de marco de mil e seis sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camera os offisiaes della a saber os vereadores bertholameu gelz̃ andre lopes fr^{co} joão e o p^{dor} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camera pozerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da terra e mandarão os ditos offisiaes ã como elles ditos vereadores mandarão pello p^{dor} do cõselho luis furtado chamar ao juis fr^{co} jorge pera vir aestir a esta vereasão p^r não estar na v^a seu parsero o juis di^o morera o qual fr^{co} jorge juis dera ã reposta q̃ estava doente de hũa perna p^r cuja cauza não saia fora e de tudo, fis

este termo q' asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Andre lopes — fr^{co} joão — bert^o glz^r — do p^{dor} † do cõselho.

Vereação.

Ao pr^o dia do mes de abril de mil e sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camera os offisiaes della a saber o juiz ordinario di^o morera e os vereadores andre lopes e fr^{co} joão e o p^{dor} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã practica as couzas do bẽ cumũ da terra e pelo dito p^{dor} foi requerido aos ditos offisiaes dizendo que a sua notisia hera vindo q' algũs m^{ores} desta villa hião ao sertão contra ordẽ de sua mag^{de} e do g^{dor} geral deste estado o que era contra o bẽ cumũ desta terra e o capitão mor e ouvidor desta capt^a joão de mora fogasa estava na villa de santos pello que requeria a elles ditos offisiaes da camara da parte de sua mag^{de} pozesẽ cobro nisso e defendesẽ a tal ida e avizasẽ per sua carta ao dito capitão mor pera acodir a isso o que v^{to} pelos ditos offisiaes da camara mandarão por quartel que nenhũa pessoa de qualquer calidade e cõdição que seja não va ao sertão cõ pena de vinte mil r^s applicados pera obras do cõselho e acuzador e dous anos de degredo pera a fortaleza do rio grande e de ficarẽ a merçe de sua mag^{de} e logo escreverão os ditos offisiaes ao capitão mor e ouvidor desta capt^a pera q' ãpedise a tal ida e viagẽ. o requereo mais o dito p^{dor} do cõselho que m^{tos} forasteiros pasavão per aqui pera a villa riqua frades ã trajes de legos legos ã trajes de frades e clergos e molheres ã trajes domẽs e homẽs ã trajes de molhores e que juntam^{te} levavão os indios dos moradores do que todos ã geral se queixavão pelo que requeria a elles ditos offisiaes cõforme os capitulos de correicão pozesẽ cobro nisso e evitasẽ a tal pasagẽ o que v^{to} pelos ditos offi-

frades, molheres, etc.

degrido
para o
Maraião

siaes mandarão q̄ fosse posto quartel pera que nenhũa pessoa de qualquer calidade e cõdisão q̄ seja não va a villa rica nẽ os moradores lhe dẽ favor nẽ ajuda cõ pena de duzentos cruzados applicados pera as despesas da relação e obras do cõselho e acuzador e dous anos de degrido pera o maraião e de procederẽ contra elles e loguo requereo o dito p^{dor} que mandasẽ elles ditos offisiaes aos moradores fizesẽ seus caminhos como he uzo e custume e os ditos offisiaes mandarão fosse posto quartel pera q̄ ẽ termo quinze dias cada hũ fasão seus caminhos na forma q̄ he uzo e custume o que cõprirão cada hũ cõ pena de mil rs applicados pera obras do cõselho e acuzador / e requereo mais o dito p^{dor} aos ditos offisiaes que suas merces nomeasẽ hũ p^{dor} pera avogar nas cauzas toquantẽs a camara ante os juizes ordinarios cõvẽ a saber nũa demanda q̄ a camara e cõselho tras sobre o caminho cõ m^{el} joão o que v^{to} pelos ditos offisiaes mandarão que soestivese a cauza até a vinda do dezebargador joão de souza cardenas / e assim mais requereo o dito p^{dor} aos ditos offisiaes que os donos dos moinos levavão de seis alqueires hũ de maquia q̄ requeria a suas merces provesẽ nisso e os ditos offisiaes mandarão q̄ levasẽ som^{tes} de oito alqueres hũ de maquia e loguo eu escrivão li o regim^{to} dos offisiaes da camara e lho notefiquei e de tudo fis este termo eu calixto da mota escrivão da camara o escrevi onde asinarão eu escrivão careguei sobre o p^{dor} hũ tostão q̄ hade cobrar do vereador bertholameu gelz̄ por não vir oje a esta camara Eu sobredito escrivão o escrevi não fasa duvida a antrelinha q̄ dis e cõselho eu sobredito o escrevi — Dioguo morera — fr^{co} joão — do p^{dor} † do cõselho — Andre lopes.

E loguo no dito dia mes e ano atras escrito e declarado pasei os quarteis declarados no termo asima e

atras escrito e de tudo fis e-te termo eu callixto da mota
escrivão da camara o escrevi.

Vreasão.

Aos oito dias do mes de abril de mil e seis sentos e vinte e tres años nesta dita vila na caza do cõ-elho dela adonde se custuma a fazer camara se ajuntarão os officiaes da camara a saber os vreadores bartholameu gelz e franco joão e o juiz ordinario franco jorge e o procurador do conselho luis furtado e não veo o vreador andre lopes pela qual rezão eu tam careguei hũ tistão logo sobre o procurador do conselho e sendo juntos os asima mencionados tratarão sobre couzas do bem comũ e logo pelo procurador do conselho foi requerido que todos os moradores que tivesẽ gado pegado com esta villa o emcuralassen de noite pelo dano que fazião aos templos de deos igrejas e mostr^{os} e as cazas desta villa e que p^a isso se puzesse hũ quartel p^a que toda a vacua que se achar de noite paguẽ por cada cabessa vinte rs quer grãde quer pequena / outrosi que doje em diante nhũa pessoa de qualquer calidade e condissão que seja não vendam farinhas aos alqueres sinão per arobas pelo grãde defraudo que ha no bem comu e todo aquelle que a vender ou a comprar pagara seis mil rs p^a obras do conselho e acuzador e bula da santa cruzada a tersa parte / outrosi mais requereo o dito procurador aos ditos offisiaes que suas merses mãdassẽ emcampar esta tera ao capitão desta capt^a porqt^o se despejava a tera e se hião todos p^a õ sertão elle de sua parte a emcampava a elles ditos offisiaes e pelos ditos offisiais foi dito e respondido que se emcampasse por hũ precatorio ao dito capitão porque elles lha avião por emcampada de sua parte e mãdarão se passasse precatorio p^a elle dito capitão e o asinarão aqui eu simão borges cerqr^a tam que este escrevi em abzensia de calixto da mota esto escrevi

por mādado dos ditos offiçiais — fr^{co} joão — bert^o glz̄
— fr^{co} jorge — do pd^{or} † do cōselho / o qual precatorio
atras declarado foi passado, na forma do requerimt^o do
procurador do conselho atras conteudo eu simão borges
cerqr^a t^{am} o escrevi — Simão borges Cerqr^a.

Aos quinze dias do mes de abril de mil e seis sentos
e vinte e tres anos nesta villa de são paulo se juntarão
ẽ camara na caza do cōselho della os offisiaes da camara
os juizes ordinarios di^o morera e fr^{co} jorge e os vereaa-
dores bertholameu glz̄ andre lopes e fr^{co} joão e o pd^{or}
do cōselho luis furtado e sendo juntos ẽ camara puzerãq
ẽ pratica as couzas do bem comũ da tera e requereo
o vereador andre lopes dizendo que o sabado pasado
caregarão sobre o pd^{or} hũ tostão per elle dito vereador
não assistir a vereasão e que a cauza delle não assistir
fora pr o escrivão não estar na villa elle acodir os dias
acostumados e a tarde se fizera vereasão da qual não
fora sabedor e per esa rezão não acodia pello que o
escuzasẽ da dita condenasão do tostão e vt^o pelos ditos
offisiaes o escuzarão da dita condenação e de tudo, fiz
este termo eu callixto da mota escrivão da camara o es-
crevi — fr^{co} jorge — Dioguo morera — bert^o glz̄ —
fr^{co} joão — do pd^{or} † do conselho.

Aos vinte e dous dias do mes de abril de mil e seis
sentos e vinte e tres anos se ajuntarão ẽ camara os offi-
siaes della a saber o juiz ordinario fr^{co}/jorge e os ve-
readores bertholameu glz̄ andre lopes e fr^{co} joão e o
pd^{or} do cōselho, luis furtado e sendo todos juntos ẽ ca-
mera puzerão ẽ pratica as cousas do bem cumũ da
tera e requereo o dito pd^{or} que o caminho da fonte que
vai pello cupiar das cazas de paulo da costa estava feito,
que lhe requeria a elles ditos offisiaes provesẽ niso
e o mandasẽ alimpar e vt^o pellos ditos offisiaes da ca-

Cupiar

mera mandarão q̄ os moradores q̄ se servião pello dito caminho o alimpacê e carpisê cõ pena de duzentos rs pera o que fose posto quartel a qual pena aplicarão pera o cõselho e acuzador o qual quartel se puzese loguo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — fr^{co} jorge — bert^o glz̄ — Andre lopes — fr^{co} joão — do p^{dor} † luis furtado.

Aos vinte e nove dias do mes de abril do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo, na caza do cõselho della onde se costuma fazer vereasão se ajuntarão ã camara os offisiaes della que presentes se acharão a saber o juis di^o morera e o vereador andre lopes e o p^{dor} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camera puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumu da tera e de tudo fiz este termo onde asinarão aqui e declaro que não aestio a esta vereasão os vereador bertholameu glz̄ e fr^{co} joão porqt^o fizerão a saber que estavam ocupados eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — Andre lopes — do p^{dor} † luis furtado.

Aos seis dias do mes de maio do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo se juntarão ã camara os offisiaes della que presentes se acharão a saber o juis ordinario fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu glz̄ andre lopes e o p^{dor} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camera puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera eu escrivão li aos ditos offisiaes o seu regimt^o e acordarão que estes dous mezes de maio e junho servise de almotasel andre fêz m^{or} nesta dita villa genro que foi de pero nunes porqt^o o vereador mais velho do ano pasado bertholameu glz̄ a quẽ pertensia a dita vara de almotasel serve este ano presente de vereador na impedimt^o que teve

o vereador amador bueno q̃ saio p^r eleição e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — fr^{co} jorge — bert^o glz̃ — Andre lopes — do p^{dor} luis † furtado.

E outrosi acordarão mais os ditos offisiaes da camara que a roba de carne de vacua se não venda per mais q̃ per meia pataqua na forma que se vendeo o ano pasado o que cõprirão cõ pena de seis mil rs applicados pera acuzador e cõselho e bula da santa cruzada e mandarão se pasase quartel pera vir a notisia de todos e o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Andre lopes — bert^o glz̃ — fr^{co} jorge — do p^{dor} † do cõselho.

pasei o quartel asima declarado no termo asima no dia mes e ano atras escripto e declarado eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi.

Aos vinte dias do mes de maio do ano presente de mil seis sentos e vinte e tres anos eu escrivão e o vereador bertholameu glz̃ viemos a casa do cõselho onde se costuma de fazer vereasão e não apareseo ahi offisial nenhũ da camara juizes nẽ vereadores nẽ procurador do cõselho e pera que conste de como eu escrivão e o dito vereador bertholameu glz̃ viemos a esta caza do cõselho pera efeito de fazer vereasão e a falta dos ditos offisiaes da camara a saber ps juizes ordinarios di^o morera e fr^{co} jorge e os vereadores fr^{co} joão e andre lopes e o p^{dor} do cõselho luis furtado não fez a dita vereasão e loguo pelo dito vereador bertholameu glz̃ foi dado juramento dos santos evangelhos a andre fez pera que sirva este mes de maio e de junho de almotasel per asim estar acordado ã camara e lhe deu juramento pera que bẽ e verdadeiramte sirva o dito offisio guardando em tudo o serviso de deus nosso sñr e

o de sua magd^e e as partes o seu drt^o elle o prometeo assim fazer como nosso sr lho dese a entender e asinou aqui eu callixto da mota t^{am} e escrivão da camara o escrevi — Andre fíz — bert^o glz.

E depois disto loguo no dito dia mes e ano atras escrito e declarado nesta villa de são paulo por vir o juiz di^o morera de sua rosa se juntarão e camara o dito juiz e o vereador bertholameu glz e sendo juntos a camara mandarão fazer este asento pera efeito de fazerem aos mais votos dous vereadores pera servirem na ausensia de fr^{co} joão e andre lopes per serem idos pera o sertão pera o qual efeito se pos quartel pera que oje se juntasem os homens da governansa da terra pera aos mais votos se fazer os ditos vereadores e os ditos votos se tomarão na maneira seguinte e o pd^{or} do cõselho escreveu hu escrito a mi escrivão no qual fazia a saber q^e não vinha a vereasão, pr ser doente eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — bert^o glz.

Votos que se tomarão pera se fazerem dous vereadores que sirvãõ em ausensia dos dous vereadores que forão ao sertão andre lopes e fr^{co} joão

m ^{el} fr ^{co}	
antonio rapozo	
g ^{co} maderá	
andre fêz	
simão borges cerqr ^a	
bernardo de quadros	
bertholameu bueno o velho	
p ^o taques	

E sendo tomados os ditos votos sairão por vereadores simão borges cerqr^a cõ nove votos e g^{co} maderá

cõ dez votos e loguo pelo juis ordinario diº morera foi dado juramtº dos santos avangelhos ao dito simão borges cerqrª e ao dito gº maderã sobre hũ livro delles pera que bẽ e verdadeiramtº sirvão de vereadores e auzensia de frº joão e andre lopes guardando e tudo o servico de deos nosso, sã e o de sua magdª e as partes seu drtº e eles o prometerão asim fazer como nosso sã lho dese a etender e o asinarão, aqui eu callixto da mota tam do prº judisial e notas escrivão da camara o escrevi — bertº glz — Simão borges cerqrª — gº madrª — Dioguo morera.

Aos vinte e sete dias do mes de maio do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo se juntarão e camara na caza do cõselho os offisiaes da camara q̃ presentes se acharão, a saber o juis ordinario diº morera e os vereadores simão borges cerqrª e gº madrª que servẽ e auzensia de frº joão e andre lopes estando prezente o pdº do cõselho luis furtado e sendo juntos e camara puzerão e pratica as couzas do bẽ comũ da tera e requereo o pdº do cõselho dizendo q̃ andavão nesta villa algũs forasteiros e vivião cõ grande escandalo e davão ocazião aos pregadores nos pulpitos pregavão, e reprehendião o seu mau viver pello q̃ requeria a elles ditos offisiaes os mandãse notefiquar despejacẽ a tera ou vivesẽ bẽ se escandalo e vtº pellos ditos offisiaes da camara mandarão fosse noteficados os forasteiros q̃ nesta villa vivião vivesẽ bẽ e onradamente sã escandalo cõ pena de seis mil rs e despejarẽ a tera e de todo se fez este termo, de verasão cõ declarasão que avião per escuzo ao vereador bertholameu glz per avizar aos ditos offisiaes da camara q̃ estava ocupado pella qual rezão não, pudera vir a esta camara eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Diº morera — gº madrª — Simão borges cerqrª — do pdº † do cº.

*Forasteiros
escandalosos*

Aos tres dias do mes de junho do ano, presente de mil seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo se juntarão e camara os offisiaes della a saber o juiz di^o morera e os vereadores bertholameu glz^o simão borges cerqr^a e g^{co} maderia que servê e auzensia de andre lopes e fr^{co} joão e outrosim se achou presente o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo juntos e camara p^ozerão e pratica as couzas do bem comũ da tera e pelo dito pd^{or} do cõselho foi requerido aos ditos offisiaes da camara dizendo q^o o pd^{or} do c^o do ano pasado andre botelho não tinha dado inda suas contas pelo que suas merces fizesè as ditas contas a sua rev^a e o q^o constase dever pasase mandado contra elle e vt^o pelos ditos offisiaes mandarão q^o se pasase m^{do} contra o dito andre botelho do q^o constase ter inda e seu poder dos bẽns do cõselho e requereo mais o dito pd^{or} a elles ditos offisiaes da camara que era e m^o prejuizo do povo fazerse eleicão per pelouros pellos m^{os} sobornos q^o ha e entrar na repubriqua homẽs offisiaes macanicos e gente baixa o que se não fara fazendose eleicão cada ano como dantes / outrosim requereo mais o dito pd^{or} do cõselho aos ditos offisiaes que os ouvidores desta capt^a fazião pasear aos omizados e apelados e lhe dava a villa e termos por prizão o que era e m^o escandalo deste povo pelos delinquentes não serẽ prezos nẽ castigados como sua magd^e manda o que os juizes não podião atallar nẽ menistrar seus offisios como os ditos ouvidores mandão p^r seus despachos atras declarado / e que outrosim era m^o prejuizo tirar os offisios aos tabaliães que ora estavam servindo atualmente sendo delles cõforme a ordenaçãõ e que de tudo suas merces p^r sua carta avizasè o s^{nr} gd^{or} geral deste estado pera não prover os ditos offisios noutras pessoas p^r suas eformaçoes — que era nesenario suas merces tambõ avizarẽ ao dito g^{or} como nesta villa aviãõ homẽs aparentados todos os

*Prisão que
andava com
solto*

da governansa da terra todos ligados e parentesquos e cunhados que de força avião de servir hũs cõ outros pelo que suas menses de tudo avizasẽ ao dito sõr gd^{or} pera suprir niso ate se avizar a sua magd^e o, que visto pellos ditos offisiaes da camara mandarão que tudo se escrevese pera avizarẽ de tudo ao dito sõr gd^{or} e outrosim requereo o dito pd^{or} do cõselho que era nesenario fazerse hũ juis q̄ sirva ã auzensia de fr^{co} jorge pr^{qt} he ido fora pr^r auzensia perlongada e he ido ao sertão e os ditos offisiaes mandarão q̄ se pozese hũ quartel pera q̄ amanhã quatro dias deste prezente ano os moradores se juntasẽ pera efeito de se fazer aos mais votos hũ juis pera servir ã auzensia de fr^{co} jorge o qual quartel se poz eu callixto da motã escrivão da camara o escrevi — g^{co} madr^a — bert^o glz̄ — Dioguo morera — do pd^{or} † do c^o — Simão borges cerqr^a.

Aos quatro dias do mes de junho do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juiz ordinario di^o morera e os vereadores bertholameu glz̄ e simão borges cerqr^a e g^{co} maderã e o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camera pr^r elles foi mandado a mi escrivão, fazer este termo pera se fazer hũ juis ordinario q̄ sirva ã auzensia de fr^{co} jorge aos mais vptos cõforme ao quartel q̄ pera iso se poz e os ditos votos forão tomados na manera seguinte eu callixto da motã escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — Simão borges cerqr^a — bert^o glz̄ — g^{co} madrã — do pd^{or} † do c^o.

Votos que se tomarão pera juis ã auzensia de fr^{co} jorge

giraldo betinque									
alvaro neto o velho									
m ^{el} esteves									

bertholameu bueno o velho									
antº furtado de parnaíba									
belchior da costa									
m ^{el} fr ^{co}									
antº rapozo									

E sendo tomado os ditos votos saio m^{el} esteves nesta villa m^{or} cõ onze votos e per não estar na villa se lhe não deo juramtº o, que se fara è elle vindo e o asinarão aqui os ditos offisiaes da camara eu callixto da mota t^{am} e escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — Simão borges cerqr^a — bertº glz̄ — g^{co} madr^a — do pd^{or} † do cº.

Aos vinte e quatro dias do mes de junho do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho onde se costuma fazer camara se juntarão è camara os offisiaes della q̄ presentes se acharão a saber os vereadores g^{co} maderá e simão borges cerqr^a e não se acharão presentes o vereador mais velho bertholameu glz̄ nè o juis diº morera nè o pd^{or} do cõselho Luis furtado pello que a cada hũ delles careguei hũ tostão a cada hũ per não virê a vereasão como tè obrigação na forma da ordenação e de tudo mandarão fazer os ditos dous vereadores este termo pera que conste que acudirão ao que tinham de obrigação acodir per aver dous sabados q̄ se não fez vereasão por o escrivão ir a villa de st^{os} a servico de sua magd^e e me levar martim de sa administrador geral das minas e superintendente nas materias de guerra e mandarão os ditos dous vereadores q̄ se dese cõpimento a eleição q̄ estava feita de juis è auzensia de fr^{co} jorge vtº hũ so juis não poder acudir pello que mandarão fosse noteficado m^{el} esteves q̄ saio p^r mais votos p^r juis è auzensia do dito fr^{co} jorge pera q̄ viesse tomar juramtº e acodir ao que tinha de obrigação e o

asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Simão borges cerqr^a — g^{co} madr^a.

E os ditos vereadores asentarão que tinham queixas dos forasteros q̄ avião nesta villa e seus termos defamavão os homês onrados e erão prejudiciaes na tera e materias de onra e porq^{to} os moradores estavam fora da tera e do cauzo podia rezultar mt^o dano asentarão fose posto quartel q̄ todos os forasteros que estavam nesta villa e seus termos de qualquer calidade e condição q̄ seja dispejê a tera e termo de oito dias pr^{os} seguintes cõ pena de dous mil rs applicados pera obras do cõselho, e acuzador e serê prezos e a sua custa serê levados a villa de st^{os} e tendo algũ forastero a iso algũa duvida so a mesma pena dentro no mesmo tempo o manifestavão, aos offisiaes da camara pera saber se tẽ lisita cauza ou não pera poderẽ estar e fose posto quartel na forma deste asento pera vir a notisia de todos / outrosim acordarão que no mesmo quartel se declare q̄ cõ pena de dous tostois acodicẽ todos os moradores a festa e procicão de st^a izabel q̄ he a dous do mes de julho p^r ser festa del rei e todos alimpẽ e carpão suas testadas e ruas sob a mesma pena e de como asim asentarão o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — g^{co} madr^a — Simão borges cerqr^a.

passei quartel cõteudo nos termos asima e atras no dia mes e ano atras escrito e declarado callixto da mota escrivão da camara o escrevi.

Ao primeiro dia do mes de julho de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão e camara os offisiaes a saber o juis ordinario di^o

morera e os vereadores bertholameu glz̃ simão borges cerqr^a e g^{co} maderá e o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da tera eu escrivão li o regimt^o aos ditos offisiaes da camara e de tudo fiz este termo eu callixto da mota t^{am} e escrivão da camara o escrevi — g^{co} madr^a — Simão borges cerqr^a — bert^o glz̃ — Dioguo morera.

E loguo pelos ditos offisiaes foi detreminado a requerimt^o do pd^{or} do cõselho que esta villa estava despejada pellos moradores serẽ idos ao sertão pella qual rezão se não podia fazer o caminho do mar per não aver gente pera o poder fazer cõforme esta mandado pellos capitulos de coreicão e que ã vindo os ditos moradores se faria o dito caminho na forma que estava md^o perq̃ doutra manera não era possivel fazerse pelo que protestavão de não ãcorerẽ ã pena algũa perqt^o per parte delles offisiaes não deixava de se fazer / E assim asentarão mais os ditos offisiaes da camara que este mes de julho e o mes q̃ vẽ de agosto service de almotasel m^{el} fr^{co} como vereador do ano pasado e per ser offisial do ano pasado mandarão q̃ tomase a vara e aministrase seu offisio como sua magd^e manda / E assim mais asentarão que g^{co} de meri soares ora estante nesta dita villa era mt^o prejudisial na tera por falar em onras alheas de que podia resumir mt^{as} dezẽquietasões pello que mandarão os ditos offisiaes a mi escrivão q̃ alẽ dos oito dias q̃ estavam dados a todos os forasteros pera despejarẽ a tera mandarão q̃ ã sua pessoa fosse noteficado q̃ dentro de tres dias q̃ lhe davão mais alẽ dos oito dias despejaçe a tera sob pena de lhe ser executada a pena de dous mil rs da cadea e a sua custa ser levado a villa de st^{os} per ser homẽ desbocado e prejudisial na tera e que tendo algumas dividas pera arecadar fizese pera isso pro-

curador ou viesse cobrar as ditas dividas depois dos moradores serè vindos do sertão / e requereo mais o dito procurador Luis furtado aos ditos ofisiaes da camara q̃ João da costa nesta villa m^{or} servia nesta dita villa de meirinho das minas o qual não tinha registado sua provizão nesta camara e q̃ alê diso era homê prejudicial na repubriqua e tinha m^{tos} crimes pello q̃ elles ditos ofisiaes provesè niso o que lhes paresese just^a e pelo vereador simão borges cerqr^a foi dito que elle se não entremetia nas couzas da administração das minas e pelo juis dioguo morera foi dito q̃ elle era parte pelo auto q̃ contra elle fez e pellos vereadores g^{co} madr^a e bertholameu glz̃ foi dito q̃ eu escrivão noteficase ao dito João da costa troxese a provizão q̃ tinha a esta camara e que ate a não registrar não service o dito carguo de meirinho nê troxese vara pera nesta camara lhe verè a dita provizão e no cauzo proverè o que lhes paresese just^a e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — g^{co} madr^a — bert^o glz̃ — do pd^{or} † do c^o — Dioguo morera.

E pello juis dioguo morera foi dito q̃ per estar mal desposto e ser dia santo não viera a esta vereasão sabado passado e pello vereador bertholameu glz̃ foi dito q̃ per ser dia de são João e chover etendeo não aver vereasão e pelo procurador do cõselho Luis furtado foi dito q̃ elle fora a villa de st^{os} cõ licenca delles offisiaes pelo que pedia a elles ditos offisiaes da camara o relevasè do tostão ã que estavão caregados e os ouverão p^r relevados da dita pena vt^o suas rezões e o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — g^{co} madr^a — simão borges cerqr^a.

E loguo na mesma camara asentarão os ditos offisiaes q̃ não ouvese feito a ãleição q̃ se fez ã auzensia

do juiz fr^{co} jorge perqt^o o dito fr^{co} jorge escreveo hua carta na qual diz que e acabante de fazer a deligencia q^o lhe era mandada se tornava logoa a recolher a qual carta se leo e camara e a aprezentou o juiz di^o moreira pella qual rezão não ouvese efeito a dita eleição q^o se fes no juiz q^o avia de servir na auzensia do dito fr^{co} jorge o qual saira p^r votos m^{el} esteves o qual era mercador cõ logea aberta e vendia pella qual rezão sua mag^{de} defendia que semelhantes pessoas não servicõ carguos na repubriqua e de tudo os ditos ofisiaes da camara mandarão fazer este termo pera que sendo cauzo q^o o dito fr^{co} jorge não venha doje a hũ mes se faria outro juiz e sua auzensia aos mais votos na forma q^o sua mag^{de} manda e pello dito m^{el} esteves ser mercador e ter logea aberta e sua mag^{de} defender q^o semelhantes pessoas não sirvão carguos da repubriqua e o asinarão aqui eu calixto da mota escrivão da camara o escrevi — bert^o glz^o — g^{co} madr^a — Dioguo moreira — do pd^{or} † do cõselho.

Aos oito dias do mes de julho do ano prezente de mil e seis seutos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo se juntarão e camara os ofisiaes que presentes se acharão a saber o juiz di^o moreira e os vereadores simão borges cerqr^a e bertholameu glz^o e o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo juntos e camara na caza do cõselho onde se custuma fazer camara puzerão e pratica as couzas do bẽ cumũ da terra e pello dito pd^{or} do cõselho foi requerido aos ditos offisiaes da camara dizendo q^o domingo que vò q^o são dezaseis dias deste prezente mes se selevrava a festa do domingo do ano a qual era festa del rei e se avia de fazer prosição pelo q^o requeria a elles ditos offisiaes mandasẽ por quartel pera q^o todos acodisẽ a prosição del rei q^o se avia de fazer no dito dia cõ pena de dous mil reis digo dous tostois applicados pera o cõselho e acuzador e todos carpão e alimpõ suas testadas e ruas e não veo a esta vereasão o

vereador g^{co} madr^a p^r fazer a saber aos ditos offisiaes da camara q^ã tinha hũa occupação e o ouverão p^r escuzo e de tudo fis este termo, eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — bert^o glz^r — Simão borges Cerqr^a — do, pd^{or} † do c^o.

Aos quinze dias do mes de julho do ano, prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario di^o morera e os vereadores bertholameu glz^r e simão borges cerqr^a e o pd^{or} do cõselho Luis furtado e sendo todos juntos ã camera puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e asim asentarão q^ã visto m^{el} fr^{co} não pareser pera servir de almotasel e serẽ ja quinze dias do mes pasados sã elle pareser nesta villa e ser pubriquo estar na villa de santos pello q^ã mandarão fosse ho alcaide a sua rosa e soubese se era vindo, e lhe noteficase viesse tomar a vara de almotasel e não sendo vindo se faria outro ã seu lugar / e que avião p^r desaliviado ao vereador g^{co} maderã perq^{to} aco- dio as oras ordinarias e p^r respeito do pd^{or} do cõselho não ser vindo foi fõra o dito g^{co} maderã a negocio que lhe ãportava p^r esa rezão se não achou nesta vereasão e o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — do pd^{or} † do c^o — bert^o glz^r — Simão borges Cerqr^a — Dioguo morera.

Aos vinte e dous dias do mes de julho do ano, pre- zente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo se juntarão ã camera os offisiaes a saber o juis di^o morera e os vereadores bertholameu glz^r e g^{co} maderã e simão borges cerqr^a e sendo juntos puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e pelos ditos offi- siaes foi nesta caza do cõselho, onde se faz camara acha- rão hũ colchão velho e hũ cobertor e hũ chumaso e hũ lansor e q^ã tudo esta m^{to} danificado e cada vez mais

*Seriam os
de fruzado
Piles?*

o serão visto a ordẽ perq̃ estavam nesta forma pello que protẽstavão de corer p^r conta e risco de quẽ isto fornẽ os offisiaes passados derão conta de nada e ora estavam no sertão per onde não estavam èterados do que era e o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqr^a — Dioguo morera — g^{co} madr^a — E não se achou presente a esta vereasão, o pd^{or} do cõselho luis furtado p^r estar doente eu sobredito escrivão da camara o escrevi — bert^o glz̃ — Dioguo morera — g^{co} madr^a — Simão borges Cerqr^a.

Aos vinte e nove dias do mes de julho do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho onde se custuma fazer camara se juntarão ã camara os pffisiaes della a saber o juis di^o morera e os vereadores g^{co} maderã e simão borges cerqr^a e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da terra e poverão por desaliviados ao vereador bertholameu glz̃ e o pd^{or} do cõselho p^r se não acharẽ nesta vereasão p^r estarẽ doentes e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — Simão borges Cerqr^a — g^{co} madr^a.

Ao deradero dia do mes de julho do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho onde se custuma fazer camara se juntarão ã camara os offisiaes della q̃ presentes se acharão a saber o juis ordinario di^o morera e os vereadores simão borges cerqr^a e g^{co} maderã e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica q̃ se desse juram^{to} a m^{el} esteves q̃ estava feito aos mais votos p^r juis ordinario desta villa ã auzensia do juis fr^{co} jorge vt^o o juis ordinario di^o morera não poder acudir a tudo vt^o elles ditos offisiaes não poderẽ annular a eleição q̃ era feito

como sua magd^e manda a qual eleição avião p^r boa sê
ẽbarguo do termo atras e acordarão se dese juramt^o ao
dito m^{el} esteves pera q^ẽ sirva o dito carguo de juis como
sua magd^e manda e de tudo se fez este termo e não se
achou presente a esta vereasão bertholameu glz^ẽ vereaa-
dor mais velho nè o pd^{or} do cõselho p^r estarẽ doentes
e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da
camara o escrevi — g^{co} madr^a — Simão borges Cerqr^a
— Dioguo morera.

termo de juram^{to} dado a m^{el} esteves.

E loguo no dito dia mes e ano atras escrito e decla-
rado nesta dita villa na caza do cõselho pello juis ordi-
nario di^o morera perante mi^ẽ escrivão foi dado juramt^o
dos santos evangelhos sobre hũ livro delles a m^{el} este-
ves pera q^ẽ sirva de juis ordinario desta dita villa e au-
zensia de fr^{co} jorge guardando ẽ tudo o servico de deos
e o de sua magd^e e as partes o seu drt^o e o segredo da
just^a elle o prometeo asim fazer como nosso s^{õr} lho
dese a entender e de tudo fiz este termo onde asinou o
dito juis cõ o dito m^{el} esteves eu callixto da mota es-
crivão da camara o escrevi — M^{el} esteves — Dioguo
morera.

Aos sinquo dias do mes de agosto de mil e seis
sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na
caza do cõselho donde se custuma fazer vereasão onde
se ajuntarão em camara os offisiaes della a saber o juis
ordinario, m^{el} esteves q^ẽ serve ẽ auzensia de fr^{co} jorge
e os vereadores simão borges cerqr^a e bertholameu glz^ẽ
e o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo juntos ẽ camara
puzerão ẽ pratica as cousas do bẽ cumũ da tera e pello
dito pd^{or} do cõselho foi requerido aos ditos offisiaes da
camara q^ẽ mandasẽ fazer declarasão ẽ como fr^{co} jorge
pasara dos lemites q^ẽ estava asentado nesta camara pella

qual rezão se fizera eleição pera juis q̄ serviço è sua auzensia o qual saio aos mais votos como constava pella eleição q̄ se fes m^{el} esteves o qual estava servindo o dito cargo de juis eu escrivão notefiquei aos ditos offisiaes o seu regimt^o e lho li e de tudo fiz este termo eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — M^{el} esteves — bert^o glz̄ — do p^{dor} † do cõselho luis furtado— Simão borges Cerqr^a.

Aos doze dias do mes de agosto de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho onde se custuma fazer camara se juntarão os offisiaes da camara q̄ presentes se acharão m^{el} esteves juis ordinario q̄ serve è lugar de fr^{co} jorge e os vereadores simão borges cerqr^a e g^{co} madr^a e o procurador do cõselho luis furtado e sendo juntos è camara puzerão è practica as couzas do bẽ comũ da tera e por não vir a esta vereação o vereador mais velho bertholameu glz̄ foi condenado è hũ tostão na forma do regimt^o eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — M^{el} Esteves — g^{co} madr^a — Simão borges Cerqr^a — do p^{dor} do cõselho † luis furtado.

E requereo loguo o dito p^{dor} do cõselho luis furtado aos ditos offisiaes da camara que pella porta de grasia roiz o moço estava hũ caminho real antiguo pello qual se servõ o gentio de pas guaramimis e gente mor^{es} desta villa q̄ vão tratar cõ elles e a romaria a nossa s^a da cõseisã e que a elle dito procurador se lhe vieram queixar os ditos indios dizendo que o dito grasia roiz o moço os tratava mal e lhe èpedia o caminho e lhes tomava o q̄ levavam e o mesmo lhes fazia seu cunhado l^{co} de siqr^a p^r outro caminho q̄ os ditos indios abrirão p^r lhes èpedirẽ o dito caminho real de modo que nẽ p^r hũ nẽ outro caminho lhe davão pasagẽ o que podia vir a resultar è dano do povo e pode cauzar alevantam^o do

Sado

dito gentio e dar m^{ta} opresão a esta tera pelos ditos agravos q̄ se lhes fazia pelo q̄ requeria a elles ditos offisiaes da camara asim pellos poderes q̄ tẽ do capitão mor desta capt^a como pello bẽ cumũ desta tera mandasẽ notefiquar ao dito grasia roiz cõ graves penas não fasa agravo aos ditos indios nẽ lhe ãpida o dito caminho e que p^rq^{to} l^{co} de siqr^a andava auzente da just^a hera cunhado do dito grasia roiz q̄ a dita noteficação q̄ se fizese ao dito grasia roiz lhe fose tambẽ feita ã nome do dito l^{co} de siqr^a pera lhe vir a sua notisia e os ditos offisiaes mandarão q̄ fose noteficado o dito grasia roiz cõ pena de sincoenta cruzados e dous anos de degredo a merçe do sōr gd^{or} geral ou de quẽ poder tivese pera isso não ãtendese cõ o dito gentio nẽ lhes ãpedise o caminho nẽ lhes fizese agravo algũ / E juntamt^e requereo mais o dito pd^{or} do cõselho a elles ditos offisiaes da camara mandasẽ notefiquar algũas pesoas q̄ tivesẽ criações nas teras dos ditos indios tirasẽ della seus gados e os puzesẽ ã parte onde não fizesẽ prejuizo aos ditos indios e suas sementeras porq^{to} se queixavão q̄ lhe fazião m^{ta} perda e dano e pellos ditos offisiaes da camara foi mandado fosẽ noteficados as p^{as} q̄ tivesẽ gado e criações nas teras dos ditos indios ã termo de outo dias as despejacẽ e botasẽ fora as ditas criações cõ pena de seis mil res applicados pera obras do cõselho e acuzador e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — M^{el} Esteves — g^{co} madr^a — Simão borges Cerqr^a — do p^{dor} † do cõselho luiz furtaço.

Aos dezanove dias do mes de agosto de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho onde se costuma fazer camara se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis di^o morera e os vereadores bertholameu glz̄ e g^{co} maderã e simão borges cerqr^a e sendo juntos ã camara puzerão ã practica as couzas do bẽ cumũ da tera e não se achou pre-

zente o pd^{or} do cõselho Luis furtado p^r estar doente e de tudo se fez este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — bert^o glz^r — Simão borges Cerqr^a — g^{co} madr^a.

Aos vinte e seis dias do mes de agosto do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camara os offisiaes della na caza do cõselho onde se custuma fazer camara a saber o juiz ordinario m^{el} esteves e o vereador bertholameu glz^r e simão borges cerqr^a e g^{co} maderã e sendo juntos ã camara puzerão ã practica as couzas do bẽ cumũ da terã e porq^{to} o pd^{or} do cõselho Luis furtado era doente ã cama de bobas p^r cuja cauza não vẽ acodir as vereasões como tem de obrigação e per ser doença perlongada he nesesario fazerse outro q^r sirva ã seu lugar ate se achar bẽ por ser mt^o nesesario pera o bẽ comũ deste povo pello que puzerão ã practica e forão de pareser que se fizesse outro procurador q^r sirva ã lugar do dito Luis furtado ate elle se achar melhor pera o qual efeito se chamase os homẽs da governanca da terã q^r estivesẽ na villa e se tomarão os votos na manera seguinte eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — M^{el} Esteves — Simão borges Cerqr^a — g^{co} madr^a — bert^o glz^r — não ouve efeito o termo asima perq^{to} depois de feito veo o dito procurador e disse q^r de qualquer manera q^r estivese acodiria a cõprir cõ sua obrigação e de tudo mandarão os ditos offisiaes da camara fazer esta declarasão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — M^{el} esteves — bert^o glz^r — Simão borges Cerqr^a — g^{co} madr^a — do pd^{or} do † cõselho Luis furtado.

E na mesma camara acordarão os ditos offisiaes da camara que era nesesario fazerse almotasel q^r sirva este mes q^r vẽ de setembro e outubro per fr^{co} Jorge a quẽ vinha per drt^o servir o dito carguo estar no sertão e

asentarão q̄ serviço de almotasel o^s ditos dous mezes de setembro e outubro migel luis m.^{or} nesta villa e pellos ditos offisiaes da camara foi mandado q̄ assim este mes de agosto se lhe dese juram^{to} pera servir o dito carguo o qual juram^{to} lhe dara hũ official desta camara e de tudo se fez este termo onde asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Me^l esteves — g.^{co} madr^a — Simão borges Cerqr^a — bert^o glz^r — do p.^{dor} do c.^o † luis furtado.

Aos dous dias do mes de setembro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario m.^{el} esteves q̄ serve ã auzensia de fr.^{co} jorge e o juis ordinario di.^o morera e os vereadores g.^{co} maderã e simão borges cerqr^a e o p.^{dor} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da terra e requereo o p.^{dor} do cõselho q̄ era ã formado que fernão dias capitão dos indios queria ir ao sertão e leva consigo segundo se dizia algũs moradores o q̄ era ã grande prejuizo deste povo por aver pouqua jente por respt.^o dos moradores estarẽ no sertão e vt.^o pellos ditos ofisiaes da camara mandarão a mi escrivão noteficase ao dito capitão fernam dias perã q̄ paresese nesta camara e de rezão do que ha pera cõ iso se asentar o q̄ for mais servico de sua magd.^e e se avizar de tudo ao capitão mor desta capt^a e asinarão aqui eu cãllixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — Me^l esteves — Simão borges Cerqr^a — g.^{co} madr^a — do p.^{dor} do † cõselho luis furtado.

termo de como foi dado juram^{to} ao almotasel migel luis.

E logo acabante de fazer vereasão pelo vereador simão borges cerqr^a foi dado juram^{to} dos santos evan-

gelhos a migel luis sobre hũ livro delles em q̃ pos sua drt^a mão sob carguo do qual juramt^o lhe mandou e encargou q̃ service este mes de setembro e o mes de outubro de almotasel nesta dita villa guardando ã tudo o servico de deos nosso s̃r e o de sua magd^e e as partes seu drt^o elle o prometeo asim fazer como nosso s̃r lho dese a ãtender e o, asinou aqui cõ o dito vereador eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Miguel luis.

Aos nove dias do mes de setembro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo se juntarão ã camara na caza do cõselho os officiaes della a saber o juis ordinario m^{el} esteves q̃ ora serve ã auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores bertho-rameu glz̃ e simão borges cerqr^a e g^{co} maderia e o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e requereo o dito pd^{or} os caminhos e pontes e serventias desta villa estavam m^{to} danificados a saber prinsipalmt^e a ponte q̃ esta na fazd^a q̃ foi de afonso sardinha onde chamão, ibatata e a ponte de tobatinguara e a ponte de guarepe q̃ era nesario mandarse fazer e pellos ditos officiaes foi dito q̃ fosse posto quartel q̃ os moradores dos ditos bairros na forma q̃ esta p^r uzo e custume ã termo de quinze dias fizesẽ as ditas pontes cõ pena de mil rs applicados p^a o cõselho e acuzador e no toquante a ponte de tobatinguara per ser caminho real q̃ vẽ do mar e terẽ p^r ãformasão q̃ o gado dos moradores desta villa a desmanchão pelo q̃ mandão q̃ os donos do gado fosse notificados q̃ sendo cauzo q̃ as vaquas pasasẽ pella dita ponte a consertasẽ a sua custa prinsipalmt^e aleixo jorge per o seu gado ser o q̃ mais cõtina de pasar pella dita ponte como he vt^o e notorio o q̃ cõpriria ã termo de quinze dias pr^{os} seguintes e de mil rs de pena applicados pera o cõselho e acuzador e de tudo fiz este termo eu

callixto da mota escrivão da camara o escrevi — M^{el} esteves — bert^o glz̄ — g^{co} madr^a — Simão borges Cerqr^a — do p^{dor} do † cōselho luis furtado.

fado

E loguo no dito dia mes e ano, atras escrito e declarado me foi dado p^r fe do alcaide desta dita villa João Lopes perestrello q̄ elle noteficara aleixo jorge aqui m^{or} q̄ ã termo de quinze dias p^{ros} seguintes mandase concertar a ponte do tabatinguara vt^o o seu gado ser o que mais cōtinua a pasar pella dita ponte como he vt^o e notorio o que cōpriria cō pena de mil rs applicados pera o cōselho e acuzador e pello dito aleixo jorge lhe fora dado ã repostã q̄ a sua jente estava na villa de st^{os} e ã vindo mandaria cōsertar e adubar a dita ponte e pera que cōste de como foi noteficado asinou aqui o dito alcaide eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — João Lopes perestrello.

Aos dezaseis dias do mes de setembro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo na caza donde se costuma fazer camara se juntarã ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario di^o morera e os vereadores simão borges cerqr^a e g^{co} maderã e o p^{dor} do cōselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerã ã pratica as couzas do bem cumũ da terã e pello p^{dor} do cōselho foi requerido aos ditos offisiaes da camara como ja tinha requerido q̄ era vindo a sua notisia q̄ fernão dias capitão dos indios hia ao sertão e levava ã sua cōpanhia algũs homẽs e os indios das aldeas e agora de novo era vindo a sua notisia q̄ fr^{co} roiz da guerra aqui m^{or} andava fazendo gente pera ir ao sertão contra as leis de sua magd^e pello q̄ pedia a elles ditos offisiaes da camara provesẽ niso e atalhasẽ a tal ida e viagẽ cō ãs penas q̄ lhe bem paresẽ e vt^o pellos ditos offisiaes da camara o dito requere-

rimtº mandarão que p^r ser pubriqua o cõteudo no dito requerimtº e juntamtº p^r nesta vereasão lhe ser asojeitado hũa petição p^r gaspar de britto pd^{or} de fernan dias capitão dos indios ã que fazia a mesma quexa pello que mandarão os ditos offisiaes da camara que fossẽ prezos ã suas cazas fr^{co} roiz da guera paulo do amaral e antº peres e alonso peres e jorge roiz diniza p^r serẽ as principaes pessoas q^õ he pubriquo q^õ querẽ ir ao sertão, q^õ cõ pena de duzentos cruzados e menos vallerẽ não saicẽ de suas cazas e não fossẽ ao sertão ate darẽ fianca a não irẽ vtº as ditas quexas e de como, assim o mandarão o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — cõ declarasão q^õ a dita pena seria aplicada pera as despezas da relação e acuzador e sobre tudo fosse posto quarteis pera que ningẽ fosse ao sertão nẽ pera isso desse cõselho favor nẽ ajuda sob a mesma pena eu sobredito escrivão o escrevi — Dioguo morera — g^{co} madr^a — Simão borges Cerq^r — do p^{dor} luis † furtado.

treslado do quartel q^õ se fixou sobre a ida que de novo querẽ fazer ao sertão.

Mandão os offisiaes da camara desta villa de são paullo q^õ nenhũa pessoa de qualquer calidade e cõdição que seja va ao sertão nẽ a isso de cõselho favor nẽ ajuda cõ pena de quẽ o contrario fizer pagar duzentos cruzados applicados pera a rellação e acuzador e contra elles se proceder como pessoas quebrantadores da lei de sua magd^e p^r ser vindo a notisia delles ditos offisiaes ã como ora se fazia outra nova viagẽ e o pd^{or} do cõselho assim o requerer e outrosim fez a saber a esta camara fernan dias pd^{or} e capitão dos indios desta villa e pera vir a notisia de todos mandamos q^õ este nosso quartel seja posto e fixado nos lugares pubriquos e acostumados

oje dezaseis dias do mes de setembro de mil e seis sentos e vinte e tres anos callixto da mota escrivão da camara o fez p^r nosso mandado — simão borges cerq^{ra} — Di^o morera — g^{co} madr^a — do p^{dor} luis † furtado — o qual treslado de quartel asima e atras escrito e declarado eu sobredito escrivão da camara o tresladei do proprio quartel e vai na verdade e o cori e cõferi cõ o offisial da camara comiguo abaxo asinado e o proprio o fixei no lugar pubriquo e acostumado, no dia mes e ano asima escrito e declarado eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Consertado cõ o proprio quartel — Callixto da motta — Comiguo vereador Simão borges Cerq^{ra}.

Aos vinte e tres dias do mes de setembro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho desta dita villa onde se custuma fazer vereasão estando ahi os offisiaes da camara a saber o juis ordinario m^{el} esteves que serve ã auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu glz^o g^{co} mader^a e simão borges cerq^{ra} e o p^{dor} do cõselho luis furtado, e sendo todos juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas bem cumũ da tera e de tudo mandarão fazer este termo de vereasão eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi — bert^o glz^o — g^{co} madr^a — M^{el} esteves — Simão borges Cerq^{ra} — do p^{dor} luis † furtado.

Ao deradero dia do mes de setembro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della q^o presentes se acharão a saber o juis ordinario di^o morera e os vereadores bertholameu glz^o simão borges cerq^{ra} e g^{co} mader^a e o p^{dor} do cõselho luis furtado e sendo todos juntos ã camara pozerão ã pratica as cou-

zas do bẽ cumũ da tera e requereo o dito pd^{or} que suas merçes mandasẽ por quarteis pellos lugares pubriquos e acostumados pera quẽ quizesse lancar na renda do verde viesse a esta camara pera ser rematada a quẽ ẽ ella mais der e os ditos offisiaes mandarão se pazesẽ quarteis e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqra — g^{co} madr^a — do pd^{or} luis † furtado.

Aos sete dias do mes de outubro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo se juntarão ẽ camara os offisiaes della q̃ prezentes se acharão a saber o juis ordinario m^{el} esteves q̃ serve ẽ auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores simão borges cerqra e bertholameu glz̃ e sendo juntos ẽ camara puzerão ẽ pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e p^r rezão de não vir a esta vereasão o vereador g^{co} maderã e o pd^{or} do cõselho luis furtado p^r pedirẽ l^{ca} por terẽ occupasoes os ouverão p^r escuzados e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — M^{el} esteves — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqra.

Aos vinte e hũ dias do mes de outubro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo, na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão, se juntarão ẽ camara os offisiaes della a saber o juis ordinario m^{el} esteves que serve ẽ auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu glz̃ g^{co} madrã e simão borges cerqra e o pd^{or} do cõselho luis furtado, e sendo juntos ẽ camara puzerão ẽ pratica as couzas do bem cumũ da tera e requereo o dito pd^{or} do cõselho aos ditos offisiaes da camara q̃ algũas pessoas tinhão levado gado desta villa pera as villas do mar pello caminho novo estando proibido se não leve p^r elle gado cõ pena de seis mil reis perqt^o avia outro caminho q̃ hera velho

gado

pera o poderê levar o qual gado o levarão sê lea desta camara q que era pouqua obediensia que tinham aos md^{os} da just^a pello que requeria a suas merços manda-sê pasar precatório pera os offisiaes das camaras das villas do mar pera q^e la obriguê as pessoas q^e levarão o dito gado paguê as ditas pessoas e q^e as p^{as} que elle dita procurador sabia q^e levarão gado hera m^{el} dollivr^a gago e simão aires de aguire m^{es} na villa de st^{os} e as mais pessoas q^e no precatório fossê declaradas e juntam^{te} requereo a dito pd^{or} que era êformado q^e os moradores de são migel cõ seus gados e criasõis destruião as prantas e sementeras dos indios que suas merces provesê nisso cõ just^a o que vt^o pellos ditos offisiaes da camara mandarão pasar precatório pera se cobrar as penas das pessoas asima declaradas q^e levarão gado pelo caminho novo pera o mar / e no demais pera o gado se pasase md^o pera serê noteficados os donos e vezinhos de guarapirãgua cõ pena de seis mil reis tirê suas criasõis e gados das teras dos indios e não fasão mal aos indios aquelles q^e cõ suas criasõis prejudiquarê os ditos indios / E requereo mais o dito procurador que se fizesse acordo sobre o gentio q^e ne-ta villa fazem bailes de noite e do dia perqt^o nos ditos bailes sosedia mt^{os} peccados mortaes e êsulencias contra o servico de d^s e bem cumû e comerê fugidas e levantam^{os} e outras couzas q^e não declaravão per não ser desentes e vt^o o dito requerim^{te} acordarã os ditos offisiaes da camara q^e antes da missa do dia nê de noite não ouvese os ditos bailes so pena do dono do negro ou negra q^e for achado nos taes bailes pagar cem reis per cada negro ou negra q^e for achado pera qual efeito serã prezos e da cadeia pagara seu senhor e se pasase quartel pera vir a notisia de todos o qual quartel se pasou loguo pera ser fixado e requereo mais o pd^{or} do cõselho manda-sê ao escrivão dalmotaria declarase se avia algũas penas pera arrecadar e o dito

Bailes

escrivão dalmotasaria simão borges requereo q̄ não sabia penas nenhũas q̄ se deixasẽ ao cõselho e avendo as daria e pellos offisiaes da camara foi md^o ao pd^{or} do cõselho mandase armar forqua no lugar acustumado e o dito procurador dise que lhe desẽ ajuda pera iso q̄ elle a faria loguo e os ditos offisiaes mandarão, ao dito pd^{or} q̄ a custa dos bẽns e penas do cõselho a mandase fazer e de tudo mandarão fazer este termo e asinarão aqui eu callixto da mota escrevãõ da camara o escrevi — g^{co} madr^a — Mel esteves — bert^o glz̄ — Simão borges Cerqr^a — do p^{dor} luis † furtado.

Aos vinte e oito dias do mes de outubro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario di^o moreira e o juis ordinario mel esteves q̄ serve ã auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu glz̄ simão borges cerqr^a e g^{co} maderã e o pd^{or} do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ da terã e pello procurador do cõselho foi requerido aos ditos offisiaes da camara q̄ se vinha chegando o tempo ã que se aviãõ de abrir os pelouros dos offisiaes que hãõ de servir este ano q̄ vẽ de mil e seis sentos e vinte e quatro e perqt^o podia soseder estarẽ metidos nelles algũs homẽs dos q̄ sãõ idos ou forãõ ao sertãõ os quaes tinhãõ ãcorido nas penas q̄ p^r quarteis forãõ postas e per quebrantarẽ as leis de sua magd^e pella qual rezãõ ficarãõ criminozos e não podiãõ menistrar carguo na repubrica e pera saber desta verdade requeria pasasẽ suas merces precatorio ao capitãõ mor e ouvidor desta capt^a pera q̄ declare saindo as taes p^{as} nos pelouros se ãõ de ser admitidas a servirẽ os taes carguos ou não sãõ serẽ livres das ditas culpas e asentarãõ q̄ lhes paresiãõ bẽ pasase o tal precatorio o qual loguo se pasou ã ca-

mara / requereo mais outrosim aos ditos offisiaes que nesta villa avia algũs homẽ q̃ tinha p^r ãformacão serẽ mao viver e prejudisiaes na tera inimigos de pas e quietacão o que era contra o bẽ comũ e quietacão do povo pello que provesẽ niso cõ brevidade ao que loguo os ditos vereadores requererão aos dous juises ordinarios na dita camara q̃ suas merçes mandasẽ de tudo fazer auto e p^r elle preguntar t^{as} das p^{as} prejudisiaes na tera e provesẽ no cauzo como sua magd^e manda pera pas deste povo e quietacão delle / E asim asentarão q̃ estes dous mezes q̃ vẽ de novembro e dezenbro sirva de almotasel luis fẽz folgado, ao qual sera dado juramt^o pelos juises ou vereadores acabante este mes pera q̃ bem e verdadeiramt^e sirva o dito carguo e de como asim o mandarão e asentarão asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — g^{co} madr^a — Me^l esteves — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqr^a — do pd^{or} † do c^o

E loguo na dita camara apareseo xpovão garsia e p^r elle foi dito aos ditos offisiaes da camara q̃ servia nesta villa de portero do cõselho e se fora a curar e fizera auzensia de algũs meses e que agora vinha a servir seu offisio q̃ pedia lhe dese este cõselho algũa couza pera ajuda de sua sustentacão e os ditos offisiaes da camara mandarão service o dito offisio debaixo do juramt^o e pose q̃ tinha do dito offisio e que p^r o cõselho não ter dr^o nenhũ ouverão p^r bẽ que ã paga de seu trabalho tivese a renda do verde visto não aver quẽ nella lansase sendo p^r vezes posto quarteis pera iso e o dito xpovão grasia asim aseitou e foi contente e prometeo de servir a este cõselho e povo na forma que sua magd^e manda e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — de xpovão † garsia — Dioguo morera — g^{co} madr^a — Me^l esteves — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqr^a — do pd^{or} do cõselho luis † furtado.

Aos quatro dias do mes de novembra do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se ajuntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario m^{el} esteves q^o serve ã auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu glz^o simão borges cerqr^a e g^{co} maderá e o pd^{or} do cõselho, luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ da terra e logo eu escrivão li aos ditos offisiaes ã camara o seu regimt^o e outrosim li o regimt^o dos almotaseis ao almotasel luis fêz folgado e de tudo fiz este termo onde asinarão os ditos offisiaes da camara e o dito almotasel eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — g^{co} madr^a — M^{el} esteves — bert^o glz^o — Simão borges Cerqr^a — do pd^{or} do cõselho luis † furtado — Luiz fêz folgado.

Aos onze dias deste presente mes de novembro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes da camara a saber o juis ordinario di^o morera e os vereadores bertholameu glz^o g^{co} maderá e simão borges cerqr^a e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da terra e não se achou a esta vereasão o pd^{or} do cõselho luis furtado p^oqt^o he ido a villa de santos a levar hũ requerimt^o desta camara ao sr capitão mor e ouvidor joão de mora fogasa a villa de st^{os} p^r ser bem cumũ deste povo e logo pelos ditos offisiaes da camara foi mandado a mi escrivão fizese este termo ã como o capitão mor e ouvidor desta capt^a joão de mora fogasa mandara hũ mandado pello qual mandava que eu escrivão fosse a villa de st^{os} p^r ser asim nesario ao servico de sua magd^e e que sendo elles ditos offisiaes da camara sabedores de tal mandado escreverão ao dito ca-

pitão mor q̃ eu escrivão, não podia ir a villa de st^{os} per ser escrivão da camara desta dita villa e não podia ser escuzo e que o dito capitão mor sê èbarguo do que dito, he manda segundo mandado pera que eu escrivão fosse noteficado cõ pena de suspensação de meus offisios fosse a villa de st^{os} ã termo de tres dias per ser la nesesario pera o servico de sua magd^e pera assistir e servir offisio de escrivão da ouvidoria ate virẽ os navios da bahia ã que vẽ o, propretario e que juntamente escrevera a esta camara hũa carta ã reposta da que lhe tinhão escrito dizendo q̃ não ãpidise a ida de mi escrivão per ser eu la mt^o nesesario e que fizesẽ outro escrivão pera q̃ servige ate a minha volta e loguo asentarão os ditos offisiaes da camara q̃ se fizesse escrivão aos mais votos pera o qual efeito mandarão fosẽ chamados os da governanca que na tera se acharão, pera aos mais votos se fazer o dito escrivão o que tudo se fes da manera seguinte eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — bert^o glz̃ — g^{co} madr^a — Simão borges Cerqr^a — Dioguo morera.

Votos que se tomarão pera se fazer hũ escrivão da camara q̃ aja de servir durante a auzensia de mi escrivão

beraldo de quadros		3
pedro taques		13

E sendo feita a dita eleição como parese saio p^r treze votos pero taques aqui m^{or} ao qual mandarão os ditos offisiaes da camara fosse noteficado o dito p^o taques viesse a tomar juramt^o pera servir o dito offisio durante a auzensia de mi escrivão e de tudo mandarão fazer este termo pera a todo tempo constar da verdade eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — g^{co} madr^a — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqr^a.

Aos dezoito dias do mes de novêbro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão onde se juntarão os offisiaes da camara a saber o juis ordinario m^{el} esteves que serve è auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu glz^r e simão borges cerqr^a e o pd^{or} do conselho luis furtado e sendo juntos è camara puzerão ã practica as couzas do bem cumũ da tera e mandarão a mi escrivão fizese declarasão ã como a minha ida a villa de st^{os} não ouvera feito pella qual rezão não ouve feito a eleisão q^ã se fazia è minha auzensia e outrosim mandarão os ditos offisiaes se tapasẽ as azinhagas q^ã avião nesta villa a saber hũa ao longo da caza de ant^o pedrozo e outra pegada a caza de simão alvares e outra pegada cõ a caza q^ã aguora he de m^{el} antunes e outra pegada a caza de João fez saavedra ã que poza jozẽ clemente e outra pegada cõ a caza nova q^ã fes a molher q^ã foi de grasia roiz p^r serẽ prejudisiaes e q^ã as ditas azinhagas se tapasẽ ã termo de quinze dias depois da noteficacão feita as partes e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi o vereador g^{co} maderã pedio q^ã não podia assistir a esta vereasão, p^r ter occupacão persiza e o ouverão os ditos offisiaes p^r escuzo, eu sobredito o escrevi — bert^o glz^r — M^{el} esteves — Simão borges Cerqr^a — de luis † furtado.

fianca q^ã da g^{co} ribr^o pera ser vendedor nesta villa.

Aos dezoito dias do mes de novêbro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paulo estando juntos è camara os offisiaes della abaixo asinados pareseq g^{co} ribr^o barbero e dise q^ã elle assistia nesta villa cõ seu offisio e como tal lhe davão algũas couzas a vender de comida e bebida pera o que

tinha licenca desta camara pera o poder fazer dando fianca de vinte cruzados e q̄ è cõprimtº do que dito he apresentava asenso ribrº aqui mºr q̄ de presente estava e pello dito asenso ribrº foi dito q̄ elle fiava ao dito gºcº ribrº na dita contia pera poder vender as ditas couzas e ter vendagẽ e os ditos offisiaes da camara aseitarão a dita fiança por ser pessoa onrada e abonada e dos principaes da tera e asinarão aqui e o dito gºcº ribrº se obrigou a tirar a pas e a salvo ao dito seu fiador eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — do pºdor do cº † luis furtado — Simão borges Cerqrª — Asenco Ribrº — Meº esteves — bertº glz̄ — gºcº † ribrº.

Aos vinte e sinquo dias do mes de novèbro de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão, se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario diº morera e os vereadores bertholameu glz̄ simão borges cerqrª gonsalo maderã e o pºdor do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ do povo e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — gºcº maderã — bertº glz̄ — Simão borges Cerqrª — do pºdor do cõselho † luis furtado.

Aos dous dias do mes de dezenbro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho desta villa onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis meº esteves q̄ serve ã auzensia de frºcº jorge e os vereadores bertholameu glz̄ simão borges gºcº maderã e o pºdor do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem comũ da tera / e acordarão os ditos offisiaes da camara q̄ algũas pessoas matavão bois pera vender a este povo q̄

não erão capados o que era è grande prejuizo deste povo pello que mandavão q̃ se não matase boi q̃ não fose capado pasando de dous anos e montando dahy pera sima fose capado e isto cõ pena de dous mil reis pera obras do cõselho e acuzador e a carne perdida pera os pobres e q̃ fose posto quartel pera vir a notisia de todos o qual quartel se pasou loguo / requereo o procurador do cõselho q̃ o pão q̃ se vendia a este povo nas vendagens era pequeno e avia mtº trigo na tera pello que elles ditos offisiaes provesẽ nisso e fizesẽ pusturas q̃ o pão pasase de aratel e meio e pellos ditos offisiaes foi asentado e acordado q̃ o pão que se vendese tivesse de peza aratel e meio e não menos so pena do pão perdido e de pagarẽ quinhentos reis de pena aplicados pera obras do cõselho e acuzador para o qual efeito se pasou quartel pera vir a notisia de todos e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Me^l esteves — bertº glz̃ — Simão borges Cerqrª — do p^{dor} do cõselho luis † furtado.

Aos nove dias do mes de dezenbro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della q̃ presentes se acharão a saber o juis ordinario diº morera e os vereadores bertholameu glz̃ simão borges cerqrª e g^{co} maderia e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e o procurador do cõselho luis furtado se não achou presente nesta vereasão por estar doente eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Dioguo morera — bertº glz̃ — g^{co} madrª — Simão borges Cerqrª.

Aos dezaseis dias do mes de dezenbro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma

fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario m^{el} esteves q̃ serve ã auzensia de fr^{co} jorge e os vereadores bertholameu glz̃ simão borges e g^{co} madr^a e o procurador do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ da terra e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — M^{el} esteves — g^{co} madr^a — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqr^a — do p^{dor} do c^o luis † furtado.

E loguo os ditos offisiaes mandarão vir perante si a m^{el} João aqui m^{or} per terẽ notisia que elle tinha ã seu poder hũa provizão q̃ o s^{or} gd^{or} geral di^o de mendonca furtado mandara pasar de perdão aos homẽs que forão ao sertão e que tendo a tal provizão a isibise per respt^o de ser nesessario ao bem cumũ do povo porq̃ não sendo assim se daria cõprimt^o ao q̃ esta md^o pello capitão mor e ouvidor e pello dito m^{el} João, foi dito que não tinha tal provizão que quando fosse tenpo pera a fazd^a del rei e bẽ do povo que elle a prezentaria e que agora não era tenpo pera iso por estar tudo ãbaracado e a jente no sertão e pello procurador do cõselho luis furtado foi requerido aos ditos offisiaes da camara obrigacẽ ao dito m^{el} João ãtregase a dita provizão per ser bem cumũ e perqt^o se avião de abrir sedo os pellouros dos offisiaes desta camara q̃ tẽ de servir este ano que vẽ de mil e seis sentos e vinte e quatro anos e sã a tal provizão sendo cazo q̃ saia nelles algũa pessoa q̃ tivese idõ ao sertão não podia servir o tal carguo e per m^{el} João, foi dito que a não queria ãtregar per a dita provizão ser contra a fazd^a de sua mag^{de} e que daria diso conta ao s^{or} gd^{or} ou a sua mag^{de} e de tudo os ditos offisiaes da camara mandarão de tudo fazer este termo pera constar da verdade eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — manoel João — M^{el} esteves — g^{co} madr^a — bert^o glz̃ — Simão borges Cerqr^a — do p^{dor} luis † furtado.

Aos vinte e tres dias do mes de dezenbro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e tres anos nesta villa de são paullo se juntarão ã camara os offisiaes della na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão os offisiaes della a saber o juis ordinario diº morera e os vereadores bertholameu glzº simão borges e gº maderá e o pdºr do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e requereo o dito pdºr qº mtºs pessoas levarão gado pello caminho do mar qº suas merces provesem niso e os ditos offisiaes da camara mandarão ao dito procurador se ãformase das pºs que levarão gado pelo dito caminho pera serẽ cõdenados cõforme a pustura da camara e de como asim o mandarão asinarão aqui eu callixto da mota tam o escrevi — gº maderá — do pdºr luis † furtado — Dioguo morera — bertº glzº — Simão borges Cerqrº.

Aos trinta dias do mes de dezenbro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos era que ja asim se nomea pº ser pasado o dia do natal nesta villa de são paullo, na oaza do cõselho onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario mºl esteves qº serve ã auzensia de frº jorge e os vereadores bertholameu glzº gº maderá e simão borges cerqrº e o procurador do cõselho luis furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ desta tera e o pdºr do cõselho dise qº ja estava armada a forqua ariba das cazas de aleixo jorge onde morou fernão marquês e asinarão aqui eu callixto da mota escrevão o escrevi — bertº glzº — gº maderá — Mºl esteves — Simão borges Cerqrº — do pdºr † luis furtado.

Forca

ANNO DE 1624

Juizes: — Sebastião Fernandes Corrêa, Francisco Rodrigues da Guerra, Sebastião de Freitas.

Vereadores: — Lourenço Nunes, Alvaro Neto, o velho, Antonio Furtado de Vasconcellos, Geraldo de Medina.

Procurador do Concelho: — Leonel Furtado.

Escrivães: -- Calixto da Motta, Manuel da Cunha.

Almotaceis: — Diogo Moreira, Manuel Esteves, André Lopes, Braz Machado, Francisco João, João Paes, Domingos de Abreu, Gaspar Cassão, Manuel Rodrigues Mexelhão, João Misel Gigante, Pedro do Prado.

Alcaides: — Geraldo da Silva, Francisco Preto, João Lopes Perestrello.

Porteiro: — Christovão Garcia.

Sebastião Fernandes Corrêa
Alvaro Neto
Antonio Furtado de Vasconcellos
Francisco da Guerra
Lourenço Nunes
Leonel Furtado

Sebastião Fernandes Corrêa, Alvaro Neto, Antonio Furtado de Vasconcellos, Francisco da Guerra, Lourenço Nunes,
Leonel Furtado

ANNO DE 1624

Ao primero dia do mes de janr^o do ano prezente de mil seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della se juntarão ã camara os offisiaes do ano pasado e outrosim se achou prezente o s^r ouvidor geral lazaro fêz pera efeito de se abrir o pelouro deste dito ano e aberto o dito pelouro sairão p^r juizes ordinarios desta dita villa fr^{co} roiz da guera e bastião fêz corea e vereadores ant^o furtado e alvaro neto e l^{co} nunes e procurador do cõselho lionel furtado os quaes forão chamados ã camara pera efeito de se lhes dar juramt^o e de tudo se fez este termo eu callixto da mota escrivão o escrevi — Lazaro fêz — Dioguo morera — M^{el} esteves — bert^o glz^r — Simão borges Cerqr^a — g^{co} madr^a — de luis † furtado.

E loguo pello dito s^r ouvidor geral lazaro fêz foi dado juramt^o dos santos avangelhos sobre hũ livro delles a bastião, fêz corea juis ordinario deste prezente ano e aos vereadores l^{co} nunes e alvaro neto e ao procurador do cõselho lionel furtado pera q^ã bem e verdadeiramt^o sirvão este dito ano seus offisios na forma que sua magd^e manda guardando ã tudo o servico de d^s e de sua magd^e o segredo da just^a e as partes o seu drt^o elles o prometerão asim fazer como nosso s^r lho dese a entender cõ declarasão q^ã não foi dado juramt^o a fr^{co} roiz da guera outro juis q^ã saio nos pelouros p^r ser apelado e outro-

*sim não foi dado jurant^o ao vereador ant^o furtado, p^r não estar na villa eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Lazaro fêz — Sebastião fêz Corea — Alvaro neto — Lourenso nunes — Lionel furtado.

As chaves do cofre onde esteve os pelouros forão entregues a g^{co} maderá a bertholameu glz^o a dioguo mórera e pera constar da verdade fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi.

Ao primero dia do mes de jan^o do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos pello s^r ouvidor geral lazaro frz foi mandada que service estes dous mezes de almotaseis a saber o mes de jan^o e fevereiro os juizes q^o forão o ano pasado di^o mórera e m^{el} esteves e de tudo se fez este termo eu callixto da motta escrivão da camara o escrevi.

termo de jurant^o que se deu a geraldo da silva.

E loguo no dito dia mes e ano, atras escrito e declarado nesta villa de são paullo na caza do cōselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della q^o presentes se acharão o juis ordinario bastião fêz corea e os vereadores alvro neto e l^{co} nunes e o pd^{or} do cōselho lionel furtado e loguo sendo juntos ã camara asentarão q^o service de alcaide desta villa e caserero della geraldo da silva m^{or} nesta dita villa vt^o o alcaide joão lopes perestrello, estar doente o q^o asim ordenarão pello s^r ouvidor geral lazaro fêz mandar se fizesse alcaide durante a doensa do dito joão lopes e loguo mandarão vir ao dito geraldo da silva perante si e pello dito juis ordinario sebastião fêz corea lhe foi dado jurant^o dos santos avangelhos sobre hũ livro delles ao

dito geraldão da silva pera servir o dito officio de alcaide e caseiro durante o impedimento e doença do dito João Lopes guardando è tudo o serviço de deos e de sua magde e as partes seu direito e o segredo da justiça e elle o prometeo assim fazer como nosso senhor lho dese a entender e assinou aqui com os ditos officiaes da camara eu callixto da mota escrivão o escrevi — Giraldo da Silva — Sebastião fez Coreia — Alvro neto — L^{co} Nunes — Lionel furtado.

Aos quatro dias do mes de janr^o do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho della estando ahy o juiz ordinario Sebastião fez coreia por elle foi dado juramento dos santos evangelhos sobre hum livro delles a fr^{co} roiz da guerra seu praseiro porq^{to} esta ja livre de sua apelação per sentença do ouvidor geral o qual juramento lhe deu perante mi escrivão pera que bem e verdadeiramente sirva o cargo de juiz ordinario guardando è tudo o segredo da justiça e as partes o seu direito na forma q^o sua magde manda e o dito fr^{co} roiz da guerra assim o prometeo fazer como deos noso senhor lho dese a entender e ao tempo è q^o o dito juiz Sebastião fez coreia deu juramento ao dito seu praseiro fr^{co} roiz da guerra se acharão presentes os vereadores Alvro neto e l^{co} Nunes e o pd^{or} do conselho Lionel furtado e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão o escrevi — Sebastião fez coreia — fr^{co} roiz da guerra — Alvro neto — Lourenso Nunes — Lionel furtado.

Aos seis dias do mes de Janero do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho della pelo juiz ordinario Sebastião fez coreia foi dado juramento dos santos evangelhos sobre hum livro delles ao vereador ant^o furtado de vasquogenselos pera q^o bẽ e verdadeiramente sirva o dito

carguo de vereador desta dita villa guardando ã tudo o servico de deos noso sãr e o de sua magd^e e as partes o seu drt^o e elle prometeo asim fazer como noso sãr lho dese a ãtender e asinou aqui cõ o dito juis eu callixto da mota escrivãõ o escrevi — Sebastião fêz Corea — Ant^o furtado de vasc^{os}.

Aos seis dias do mes de Janero do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de sãõ paullo se juntarãõ na caza do cõselho ã camara os offisiaes della a saber os juizes ordinarios sebastião fêz corea e fr^{co} roiz da guerra e os vereadores alvaro neto o velho ant^o furtado de vasquogenselos e l^{co} nunes e o procurador do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara puzerãõ ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e pello dito pd^{or} do cõselho foi requerido dizendo q^õ avia pouquos mantimt^{os} pello que suas merces provessẽ nisso, e mãdasẽ q^õ nãõ saice mantimentos fora da tera e pelos offisiaes da camara foi acordado q^õ niso proveriãõ como lhes paresese bẽ pera prol e proveito do povo e asentarãõ os ditos offisiaes da camara q^õ todos os sabados se juntariãõ ã camara ã duas oras depois do meo dia p^r estar asim ã uzo e custume e por elles ditos offisiaes e os mais moradores nãõ asistirẽ nesta villa senãõ ã suas fazendas distantes della e que sã ãbarguo disso sendo nese ario fazerce vereasãõ algũa fora destas ordinarias pera proveito do bem cumũ se fariãõ // eu escrivãõ li aos ditos offisiaes da camara o seu regimt^o e lho notefiquei e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivãõ o escrevi — Sebastião fêz Corea — Alvro neto — Ant^o furtado de vasc^{os} — fr^{co} roiz da guerra — Lourẽso nunes — lionel furtado.

E loguo mandarãõ os ditos offisiaes da camara q^õ se pozese hũ quartel pera q^õ a pessoa q^õ se quizese obligar a cortar carne nesta villa p^r menos preso viesse a

esta camara e assim mais quẽ quizesse lançar na reñda do verde o podia fazer e de como, assim o mandarão asinarão aqui o qual quartel se poz logo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião, fêz Co-rea — Antº furtado de vascºs — Alvro neto — Lourẽso nunes — lionel furtado.

Aos treze dias do mes de Janero do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão se ajuntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario frº roiz da guera e os vereadores alvaro neto, o velho antº furtado de vasquogenselos e lº nunes e o pdºr do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã practica as couzas do bem cumũ da tera e requereo o pdºr a suas merces mandasẽ vir o padrãõ das medidas e meio alqº e pezos da villa de são vtº pera se por ellas fazer outras pera este cõselho e os ditos offisiaes da camara mandarão se pasase precatorio pera os offisiaes da camara da vª de são vtº mandarẽ os ditos padrões e pera se fazerẽ pºr elles e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Antº furtado de vascºs — frº roiz da guerra — Alvro, neto — lionel furtado.

E logo no dito dia mes e ano atras escrito estando juntos ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario frº roiz da guera e os vereadores alvaro neto o velho antº furtado de vasquogenselos e lº nunes e o pdºr do cõselho lionel furtado ante os ditos offisiaes pareseo mºl joão branquo e pºr elle foi dito e requerido aos ditos offisiaes da camara dizendo qº avia hũ mes qº tinha apresentado hũa provizão do sºr gdºr geral diº de mendonca furtado ante os offisiaes da camara do ano pasado de mil e seis sentos e vinte e tres anos a qual mandarão dar cõprimeto e registala ã camara na qual

provizão o dito s^{or} gd^{or} fazia a elle dito m^{el} João superintendente dos indios das aldeas desta capt^a como constava pella dita provizão e que outro elle dito m^{el} João podesse obrigar e obrigasse os moradores desta dita capt^a mandasê a metade de sua jente que tiver ã sua caza forra as minas de ouro pera se saber o quanto rendião os quintos e que ate agora nada tivera feito per os indios das aldeas estarê espalhados e juntamt^e não tinha escrivão pera fazer as deligencias q^ã lhe erão nesarias e o ter ja pedido p^r vezes aos offisiaes da camara e a nada se lhe deferira pelo que requeria a suas merces lhe desê ajuda e favor per etão se dar cõprimt^o a provizão do dito s^{or} gd^{or} e que os quarteis q^ã elle m^{el} João punha não lhe querião obedeser perq^{to} estava obrigado mandar nestas monções o ouro q^ã render os quintos ao s^{or} gd^{or} geral pera o dito s^{or} o mandar a sua magd^e nê os indios o querião obedeser e suas merces mandasê vir o indio bras da aldea de são migel e lhe fizesê pratica da obrigacão que tinha de obedeser ao dito m^{el} João e que sendolhe nesario lhe mandasê pasar deste seu requerimt^o certidão pera sua guarda e que não avia escrivão nê offisial que quizesse fazer deligencias sê lhe pagarê seu selario na forma q^ã sua magd^e manda e que m^{el} da cunha que queria servir de grã sê estipendio nenhũ de escrivão pera fazer as deligencias q^ã elle m^{el} João mandase o não querião aseitar e vt^o pellos ditos offisiaes o dito requerimt^o diserão q^ã a provizão do dito s^{or} gd^{or} geral ja estava dado ètero cõprimt^o pellos offisiaes da camara do ano pasado qt^o a dita provizão ã si cõtinha e que elles ditos offisiaes da camara estavão prestes pera fazerê o mesmo e estavão prestes pera darê favor e ajuda ao dito m^{el} João na manera q^ã a dita provizão cõtinha e no toquante ao dito indio bras elles ditos offisiaes da camara mandarão vir ante si pera lhe fazerê perguntas da obrigacão q^ã tinha de obedeser ao dito m^{el} João como seu

superintendente na forma da dita provizão e que no toquante aos mais indios das aldeas se lhe faria a mesma practica pera è tudo se cõprir o que o dito s^{or} g^{or} manda e que no toquante ao escrivão que o dito m^{el} joão requeria q^o a provizão do dito s^{or} g^{or} lhe não dava escrivão separado e que sendohe necesario fazer algũas diligencias pera iso estavam prestes os tabalhães escrivães desta villa e os mais offisiaes de just^o no toquante a dizer o dito m^{el} joão que os moradores o desobedião nê querião mandar as minas ate agora não cõtava tal a elles ditos offisiaes e que sendo cauza q^o algũa pessoa o não quizesse obedecer nê ir as minas o declarase por seu nome pera elles ditos offisiaes darẽ a elle dito m^{el} joão toda ajuda e favor q^o a dita provizão manda e de tudo mandarão fazer este termo onde asinarão os ditos offisiaes cõ o dito m^{el} joão eu callixto da mota escrivão o escrevi.

Aos vinte dias do mes de Janr^o do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho onde se costumava fazer vereasão se juntarão è camara os offisiaes della a saber os juizes ordinarios fr^{co} roiz da guerra e sebastião fêz corea e os vereadores alvro neto o velho e ant^o furtado de vasconcelos e l^{co} nunes e o p^{al}^{or} do cõselho lionel furtado e sendo juntos è camara pozerãq^o è practica as couzas do bem cumũ da terra e declaro q^o antes de asinar este termo se sahio da camara o procurador do cõselho lionel furtado e o vereador ant^o furtado de vasconcellos dizendo q^o não querião assistir a esta camara e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião fêz corea — guerra — Alvro neto — Lourenso nunes.

E logo estando inda è camara os offisiaes da camara a saber os juizes ordinarios sebastião fêz corea e

o seu parsero fr^{co} roiz da guera e os vereadores alvaro neto e l^{co} nunes tornou a vir a camara o procurador do cõselho lionel furtado e p^r elle foi dito e requerido aos ditos offisiaes da camara dizendo q[~] se saira da vereasão p^r q[~] lhe não querião mandar tomar seus requerimt^{os} que fizera pera bem do povo e q[~] de novo requeria a suas merces lhe mandasẽ tomar seu requerimt^o o qual era que suas merces mandasẽ dar cõprimt^o a lei de sua magd^e sobre a liberdade dos indios e q[~] mandasẽ fazer pratica aos indios da aldea de marueri q[~] novamt^e tinhão desido do sertão de como erão livres e libertos cõforme a dita lei e mandasẽ fazer ãventario dos indios da dita aldea asim dos novamt^e desidos como dos moradores da dita aldea p^rqt^o era ãformado q[~] se despejava a aldea e se alheava os indios sã o capitão dos ditos indios dar rezão delles e q[~] cõforme a dita provizão obrigacẽ ao capitão da dita aldea fernão dias morase nella cõ sua caza de asento cõforme sua magd^e manda e qd^o não, quizesse morar de asento se provese outro pera ã tudo se cõprir o que sua magd^e manda / e no dia mes e ano atras declarado apresentava ã camara o dito capitão dos indios fernão dias hũa provizão do sãr gd^{or} geral di^o de mendonca furtado ã que de novo provia ao dito fernão dias de capitão e procurador dos indios e que p^rqt^o era contra o bẽ cumũ deste povo hũa pessoa servir os ditos dous cargos juntamt^e e tambẽ os indios resebiãõ disso detrimt^o e requeria a suas merces mandasẽ chamar ao dito fernão dias escolhese hũ dos ditos cargos e pera o dito efeito foi chamado ã camara e sendo feita a dita pergunta de qual dos ditos cargos queria uzar respondeu que avia anos que estava de posse de servir os dous cargos e cõtudo seria o q[~] mandase o ouvidor geral lazaro fẽz q[~] ora assistia nesta villa e coreicão / e vt^o o dito fernão dias não querer escolher hũ dos ditos cargos requeria a suas merces hũa e mt^{as} vezes da parte de sua magd^e mandasẽ q[~]

somt^e servise hũ cargo ate se avizar ao dito s^õr gd^{or} ge-
ral / outrosim requeria a suas merçes ã tudo provese cõ
just^a e vt^o pellos ditos offisiaes da camara diserão a saber
o vereador l^{co} nunes e os juizes fr^{co} roiz da guera e
sebastião fêz corea q^õ ã tudo se cõprise a lei de sua magd^e
na toquante o requerimt^o do dito pd^{or} e mandarão q^õ
fosse noteficado o dito capitão fernão dias q^õ escolhese hũ
dos cargos e que escolhendo o de capitão assistise na al-
dea cõ sua caza e familia de asento e dese p^r hũ rol p^r
elle asinado os indios e indias pequenos e grandes asim
os que estavão na aldea como os q^õ estavão fora della
nomeando os lugares aonde e cõ quẽ e outrosim dese
tambẽ rol da jente q^õ novamt^e desera do sertão pera asim
nũqua poderẽ ser alheados e os ditos indios poderẽ gozar
de sua liberdade / o que cõpriria o dito fernão dias ã
termo de quinze dias cõ pena de seis mil reis applicados
pera obras do cõselho e acuzador e contra elle se pro-
seder como for just^a e pelo vereador alvaro neto fõi dito
q^õ a dita provizão do gd^{or} ã tudo a guardava e lhe dava
cõprimt^o e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da
camara o escrevi — lionel furtado — Sebastião fêz corea
— fr^{co} roiz da guerra — Alvro neto — Lourẽso nunes.

Aos vinte e sete dias do mes de janero do ano pre-
zente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta
villa de são paulo na caza do cõselho della onde se cus-
tuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes
della a saber os juizes ordinarios sebastião fêz corea e fr^{co}
roiz da guera e os vereadores alvaro neto o velho ant^o
furtado de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho
lionel furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pra-
tiqua as couzas do bem cumũ da tera / e requereo o pd^{or}
do cõselho aos ditos offisiaes da camara mandasẽ armar
forqua e requereo mais o dito pd^{or} q^õ os negros dos
brãncos e das aldeas não tragão arquos pello mt^o dano

q̃ fazê matando as criasões dos moradores / e requereo mais mandase por ã cobrança os bens do cõselho / e vtº pellos ditos ofisiaes da camara mandarão q̃ se armase a dita forqua e q̃ nenhũ negro do gentio da tera não ãtrace nesta villa cõ arquo p̃ evitar o dito dano cõ pena de quinhentos reis applicados pera o cõselho e acuzador e mandarão q̃ os bens do cõselho se pozese ã boa cobrança na forma q̃ sua magde manda / E mandarão os ditos offisiaes da camara fose lansado pregão pello portero desta villa pera q̃ toda a pessoa de qualquer calidade e cõdição que seja que tiver gado e criacões na tera do cõselho venha cõsertarse de novo cõ os ditos offisiaes da camara ate a prª camara e outrosim os que morarẽ nas teras do cõselho o que cõprirão no dito tempo cõ pena de mil rs applicados pera o cõselho e acuzador e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Vasconselos — Lourẽso nunes — Sebastião, fêz corea — lionel furtado.

E loguo estando inda ã camara os ditos offisiaes della mandarão lansar pregõis q̃ os homẽs do governanca da tera se ajuntasẽ pera tratarẽ se era bẽ que fernan dias service os carguos de capitão e juntamtº de procurador dos indios e sendo junto parte do povo forão de mais vozes que o dito fernan dias service os ditos carguos asim e da manera q̃ o s̃or gdºr geral manda p̃ sua provizão e pera q̃ conste a todo tempo da verdade mandarão fazer este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Lourẽso nunes — Vasconselos — Sebastião fez corea — lionel furtado.

mandarão os offisiaes da camara ã termo de quinze dias carpão e linpẽ de sua testadas e quintais os cardos so pena de quinhentos rs applicados pera o cõselho e acuzador e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da

camara o escrevi — Alvro neto — Sebastião fêz corea — Vasconselos — Lourêso nunes — lionel furtado.

Aos tres dias do mes de fevr^o do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo se juntarão ã camara os offisiaes della na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão a saber o juis ordinario sebastião fêz corea e os vereadores alvaro neto o velho l^{co} nunes e ant^o furtado de vasconselos e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e requereo o dito pd^{or} que mandasẽ vir o livro da finta da gente da nação ebrea q^õ pagarão perã a finta mor^{es} nesta dita villa e qd^o não o declarase gaspar gomes como fintador q^õ foi desta dita declarasão pera saber quẽ são / e pellos ditos ofisiaes foi dito q^õ constava ja ser feita deligencia pellos offisiaes da camara desta dita villa do ano de mil e seis sentos e vinte e dous cõ o dito gaspar gomes pera q^õ declarase os homẽs da dita nação a qual deligencia fizera cõ o dito fintador a requerim^{to} dos ditos offisiaes da camara fernão vieira tavares servindo de ouvidor desta capt^a e declarara o dito gaspar gomes que se reportava ao livro da finta o qual estava ã poder do escrivão da ouvidoria geral joão da fONSEQUA e que somt^e era lembrado de rodriguio fêz e tomas freire q^õ se lhe tiraram o seu dr^o e fr^{co} vaz coelho e que somt^e estes tinha ã memoria e os mais se não lembrava reportando ao dito livro da finta como tudo consta da declarasão q^õ fizera o dito fintador gaspar gomes e de tudo mandou o dito ouvidor fazer termo pella qual rezão não era necessario fazer mais deligencia p^{rq}to dese tenpo pera qua não ouvera mais finta / e acordarão os ditos offisiaes da camara q^õ fose lansado preguão q^õ nenhũa pessoa de qual-quer calidade e cõdição que seja não vendão carne de vaqua p^r mais preso que meia pataqua cada aroba cõ pena de dous mil rs applicados pera o cõselho e acuzador

o qual preguão loguo o portero do cõselho xpovão, grasia o lansou na prasa publica e eu escrivão li aos ditos ofisiaes o seu regimt° e lho notefiquei e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Antonio furtado de vasc^{os} — Lourêso nunes — Sebastião fêz corea — lionel furtado — do portero † xpovão grasia.

termo de como se arematou a renda do verde a m^{el} João.

Aos tres dias do mes de fevr° de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo estando ã camara os offisiaes della a sãber o juis ordinario sebastião, fêz corea e os vereadores alvaro neto o velho e ant° furtado de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e pello dito pd^{or} do cõselho foi requerido aos ditos offisiaes da camara q̃ suas merces mandasẽ rematar a renda do verde a m^{el} João porq^{to} tinha nella lansado quatro mil reis e não avia outro q̃ melhorase o dito lanço e pello portero xpovão grasia dar sua fe que troxe ã preguão trinta dias cõtinuos a dita renda ã preguão e não aver pessoa q̃ melhorase o lanso de m^{el} João os offisiaes da camara arematarão ao dito m^{el} João na dita cõtia de quatro mil rs p^r este ano prezente paguo ã dr° de contado aos quarteis e o dito m^{el} João se obrigou a pagar a dita cõtia por quarteis pera o cõprimt° da qual obrigou sua pessoa e bens moveis e de raiz avidos e por aver e de tudo os ditos offisiaes da camara mandarão fazer este termo de arematação que asinarão aqui cõ o dito m^{el} João eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi cõ declarasão q̃ pedindo o dito m^{el} João as pusturas da camara no toquante a renda do verde se lhe deu pera saber as pas q̃ ãcorerão ã penas e cõ esta declarasão o asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — manael João —

Antº furtado de vascºs — Lourẽso nunes — Sebastião, fêz corea — lionel furtado — do portero † xpovão garçia.

Aos des dias do mes de fevrº do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereação estando juntos ã camara os offisiaes da camara a saber o juis ordinario frº roiz da guera e os vereadores alvaro neto antº furtado de vascºs e lº nunes e o pdºr do cõselho lionel furtado ante os ditos offisiaes pareseo joão de moura fogaca capitão mor e ouvidor desta captª de são vte e aprezentou hũa provizão aos ditos offisiaes da camara do sör gdºr geral deste estado do brasil diº de mendonca furtado do cõselho de sua magdº comendador e alcaide mor da villa do cazal gdºr e capitão geral do estado do brasil & — faco a saber q̃ avendo resptº ao mtº q̃ cõvẽ q̃ as aldeas da villa de são paullo se reformẽ de indios pella grande falta q̃ delles ha ei pº bẽ q̃ todos os moradores daquella villa q̃ forão ao sertão paguẽ o quinto das pessas q̃ troxerão o q̃ se fara pº ordẽ do capitão e offisiaes da camara della assistindo a iso meº joão branquo e que cõ a metade do dito quinto se reformẽ as ditas aldeas e outra metade se me remeta a esta cidade ã hũ navio q̃ se tomara pº conta da fazenda de sua magdº pera aqui se situar hũa aldea na parte q̃ for mais a proposito pera estarẽ prestes nas ocaziões q̃ se ofereserẽ e mando ao dito capitão offisiaes da camara justicas e mais pºs a quẽ o cº desta pertencer q̃ cumprão interamtº esta provizão como nella se cõtem sã duvida nã ãbarguo algũ dado na bahia sob meu sinal e selo de minhas armas alberto de abreu a fez a dezoito de outubro de mil e seis sentos e vinte e tres / o gdºr diº de mendonca furtado / dizendo o dito capitão mor e ouvidor q̃ a dita provizão vinha cometida a elle dito capitão mor e a elles ditos offisiaes da camara pera q̃ se

arecadase o quinto q̄ na dita provizão se cõtinha q̄ elle dito capitão mor estava prestes pera dar a dita execusão q̄ suas merces lhe desê favor e ajuda e assistise a iso mandando chamar m^{el} joão branquo pera o proprio efeito p^r que a gente vinha vindo e algũa esta ja nesta capt^a e que as monções se vinha se chegando q̄ era necessario comesar de longe pera a mt^a gente que avia cõ quẽ êtender na dita cobrança e pellos ditos offisiaes da camara foi dito que deferirião a sua merçe ate a primera camara e pello dito capitão mor e ouvidor foi dito que elle dito capitão mor e suas merces erão meros executores da dita provizão q̄ requeria a suas merces q̄ o ajudasê a recadar o quinto cõteudo na provizão e de tudo pedia certidão e pellos ditos offisiaes da camara foi dito que depois de sua repostã mandarião dar a certidão q̄ pedia a qual repostã não davão loguo por serẽ couzas de pezo toquantes a todo o povo e bem cumũ pello q̄ ate a p^r camara deferirião sobre o cauzo e asim ficou p^r acordo da camara e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Ant^o furtado, de vasc^{os} — Lourẽso nunes — lionel furtado — guerra.

E loguo no dito dia mes e ano atras escrito e declarado pellos ditos offisiaes da camara foi feito vereasão e puzerão ã practica as couzas do bem cumũ do povo e requereo o pd^{or} q̄ era necesario fazersẽ o caminho q̄ vai desta villa pera santo amaro p^rq^{to} as pontes estavão mt^o danificadas e pellos ditos offisiaes da camara foi dito q̄ inda a gente não era toda chegada do sertão q̄ ã elles vindo se faria o dito caminho e pontes / e os ditos offisiaes da camara acordarão e asentarão q̄ se me dese a mi escrivão dous mil res dos bens do cõselho per meu trabalho de servir de escrivão da camara p^r este ano e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — e outrosim mandarão os ditos offisiaes fazer

aqui declaração è como davão ao portero xpovão garsia per servir este ano ao cõselho quatro mil rs da qual contia ja tinha è si dous mil rs e outros dous mil rs se lhe darão a custa dos bens do cõselho e asinarão aqui cõ esta declaração eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Antº furtado de vaso^{os} — lionel furtado — guerra — Lourêso nunes.

Aos dezasete dias do mes de fevrº do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo se juntarão è camara os offisiaes della a saber o juis ordinario sebastião fêz corea e os vereadores alvro neto o velho e antº furtado de vasconcelos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho leonel furtado e sendo todos juntos è camara puzerão è pratica as couzas do bem cumũ deste povo // e pello capitão mor e ouvidor alvaro luis da valle foi apresentado aos ditos offisiaes da camara duas provizoes do conde de monsanto per onde proveo ao dito alvaro luis do valle de capitão mor e ouvidor as quaes mandarão fose registada e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Antº furtado de vaso^{os} — Lourêso nunes — lionel furtado — Correa.

Aos vinte e quatro dias do mes de fevrº do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo se juntarão è camara os offisiaes della na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereação a saber o juis ordinario fr^{co} roiz da guerra e os vereadores alvaro neto o velho e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho leonel furtado e sendo juntos è camara puzerão è pratica as couzas do bem cumũ da terra e requereo o dito pd^{or} aos ditos offisiaes da camara tomasê conta ao pd^{or} do ano pasado e os ditos offisiaes responderão q^o estavam prestes pera tomar conta ao dito pd^{or} do ano pasado

e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — guerra — Lourêso nunes — lionel furtado.

Aos dous dias do mes de marco do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario sebastião fêz corea e os veneadores alvaro neto, o velho e antº furtado de vasconselos e lº nunes e o pdº do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bem cumũ deste povo e mandarão os ditos offisiaes da camara que fosse posto quartel que cada hũ fizesse seus caminhos e serventias assim e da manera que esta ã custume fazerse cõ pena de quẽ o contrario fizer ser cõdenado ã dous mil reis applicados pª obras do cõselho e acuzador e de tudo mandarão fazer este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Antº furtado de vascºs — Sebastião fêz Corea — Lourêso nunes.

E loguo pelos ditos offisiaes da camara foi acordado que estes dous mezes a saber marco e abril servicẽ de almotaseis andre lopes vereador que foi o ano pasado pª eleicão e que outro almotasel fosse bras machado porqtº o vereador mais velho qº foi o ano pasado bertholameu glz se escuza dizendo qº não podia servir de almotasel pª ser mtº velho e nomear ã seu lugar ao dito machado mºr nesta villa cazado cõ hũa filha de hũ homẽ da governanca e deste parecer forão os vereadores alvaro neto antº furtado de vasconselos e lº nunes cõfirmandose cõ a ordenaçã do livro pº titolo cesenta e sete paragrafo quatorze e mandarão fosse noteficados os ditos andre lopes e bras machado paresesẽ ã camara pera lhes ser dado juramtº pera servirẽ o dito carguo e pelo prodº do cõselho lionel furtado foi dito qº re-

tado e sendo juntos e camara puzerão e pratica as couzas do bem cumu da tera e foi tomado conta ao pd^{or} do cõselho do ano pasado — e não assistio a esta vereação o vereador ant^o furtado e p^r morar mt^o longe desta villa o ouverão p^r desobrigado e pera que conste a verdade fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Lourẽso nunes — guerra — lionel furtado.

Aos dezaseis dias do mes de marco do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo se juntarão e camara os offisiaes della que presentes se acharão na caza do cõselho onde se custuma fazer vereação a saber o juis ordinario sebastião fez correa e os vereadores alvaro neto e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e sendo juntos e camara pozerão e pratica as couzas do bem cumu da tera e não assistio a esta camara o vereador ant^o furtado eu escrivão careguei sobre o dito pd^{or} do cõselho hũ tostão pera o cobrar do dito vereador eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Lourẽso nunes — Sebastião fez correa — fr^{co} joão — lionel furtado.

E loguo requereo o dito pd^{or} do cõselho lionel furtado aos ditos offisiaes da camara que requerião a suas merces pedisẽ ao loguo tenente e pd^{or} do s^{or} da tera dese prizõis pera esta cadea a custa dos redizimos desta capt^a de são vt^o e que nomease alcaide e caserero porq^o o não avia estava os ditos ofisios vagos e pellos ditos offisiaes da camara foi dito que ja per mi escrivão mandarão pedir e requerer ao capitão mor e ouvidor desta capt^a pd^{or} e loguo tenente do s^r conde de monsanto donatario desta dita capt^a nomease pessoas q^ã avião de servir o dito offisio de alcaide e caserero e no toquante as prizõis mostrase o dito pd^{or} por onde o s^{or} da tera era

obrigado a dar prizões e ã tudo se cõpriria o que sua magd^a manda e asinarão aqui eu callixto da mota es-
crivão da camara o escrevi cõ declarasão q^a mandarão
os ditos offisiaes da camara a m^ã escrivão disese e re-
quereso ao pd^{or} do s^{õr} da tera nomease tres pessoas per
h^ã dellas servir de alcaide tudo na forma da ordenasão
eu sobredito t^{am} o escrevi — Alvro neto — Lourẽso nu-
nes — Sebastião fêz Correa — fr^{co} joão — lionel furtado.

Aos vinte e tres dias do mes de março de mil e
seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo
na caza do cõselho se ajuntarão ã camara os offisiaes
della q^a presentes se achavão a saber o juis fr^{co} roiz da
guera e os vereadores alvaro neto l^{co} nunes e leonel fur-
tado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as cou-
zas do b^õ cumũ da tera e não assistio a esta vereasão o
vereador ant^o furtado p^r não estar na villa eu callixto
da motta escrivão da camara o escrevi — Alvro neto
— Lourẽso nunes — guerra.

E loguo na dita vereasão foi apresentado pello ca-
pitão mor e ouvidor alvaro luis do valle como pd^{or}
loguo tenente do s^{õr} conde de monsanto a saber fr^{co}
preto geraldo da silva joão lopes perestrelo pera dos
ditos tres homẽs os ditos offisiaes da camara escolherẽ
h^ã pera servir de alcaide desta dita villa cõforme a or-
denação despoem e sendo apresentados os asima no-
meados os offisiaes da camara escolherão aos mais vo-
tos a joão lopes perestrelo p^r lhes pareser mais capaz
idoneo pera servir o dito offisio e asim ficou acordado
ã camara e mandarão eu escrivão noteficase ao dito joão
lopes paresese ã camara pera lhe ser dado juramt^o e elle
dar fiança na forma da ordenação e serventia do dito
ofisio de alcaide e de como asim o acordarão asinarão
aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi —
Alvro neto — guerra — Lourẽso nunes — fr^{co} joão.

Aos vinte e quatro dias do mes de marco do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo estando juntos e camara os officiaes della q̄ presentes se acharão na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão a saber os juizes ordinarios sebastião fêz corea e fr^{co} roiz da guera e os vereadores alvaro neto o velho l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho leonel furtado e sendo juntos e camara p^r elles foi mandado a mi escrivão fazer este termo e como era verdade q̄ joão lopes que estava nomeado por alcaide estava epe-
dido e não podia servir o dito offisio pella qual rezão o capitão mor e ouvidor alvr^o luis do valle pd^{or} do sôr conde de monsanto donatario desta dita capt^a aprezentou outros tres homẽs pera eles ditos officiaes escolherẽ hũ delles pera servir de alcaide a saber fr^{co} preto e a di^o mendes e migel garsia e sendo apresentados os asimã nomeados os ditos officiaes da camara a saber os dous juizes e o vereador alvaro neto acordarão que servise de alcaide desta dita villa fr^{co} preto mostrando melho-
rant^o pera o poder servir e o vereador l^{co} nunes foi de parecer que servise o dito offisio de alcaide di^o mendes e deste mesmo parecer foi o pd^{or} do cõselho leonel furtado e por serẽ de mais votos os officiaes da camara pera efeito de servir fr^{co} preto de alcaide mandarão q̄ servise o dito offisio de alcaide e paresese pera lhe ser dado juramt^o depois de ter mostrado melhoramt^o pera poder servir o dito offisio e de tudo fiz este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — cõ declarasão q̄ o dito joão lopes tem o sabẽ pello ouvidor geral o dizer a elles officiaes da camara e a mi escrivão e não foi metido de pose o dito fr^{co} preto de alcaide por não ter ainda mostrado melhoramt^o de hũa apellação sua e cõ esta declarasão o asinarão eu sobredito o escrevi — Sebastião fêz corea — guerra — alvro neto — asino o meu dito asima dito Lourẽso nunes — lionel furtado — Consinto na nomeação q̄ os mais officiais

Alcaide

asima fizerão na pessoa de fr^{co} preto pera alcaide desta villa — ant^o furtado de vasc^{os}.

Aos trinta dias do mes de marzo de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cōselho onde se custuma fazer vereasão, se ajuntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis fr^{co} roiz da guerra e os vereadores alvaro neto o velho, e ant^o furtado de vasconcelos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cōselho leonel furtado e sendo juntos ã camara puzerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ desta terra e declaro se juntarão ã camara e mandarão fazer este termo onde asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Ant^o furtado de vasc^{os} — guerra — Lourẽso nunes — lionel furtado.

E logo no dito dia mes e ano atras escripto e declarado estando inda ã camara os offisiaes della pelo juis ordinario fr^{co} roiz da guerra foi dado juramt^o dos santos avaugelhos sobre hũ livro delles a fr^{co} preto pera q^ã sirva tres anos de alcaide nesta dita villa na forma da ordenaçãõ guardando ã tudo o servico de d^s e de sua magd^e e o segredo da just^a e por elle foi dito que assim o prometia fazer como d^s lho dese a ãtender e pellos offisiaes da camara foi md^o ao dito fr^{co} preto dese fianca a serventia do dito carguo na forma da ordenaçãõ e p^r elle foi dito q^ã a daria ate a pr^a camara e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — fr^{co} preto — guerra — Alvro neto — Ant^o furtado de vasc^{os}.

Aos seis dias do mes de abril do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cōselho della se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario fr^{co} roiz da guerra e os vereadores alvaro neto o velho ant^o furtado

de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cōselho lionel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera / e de como se juntarão ã vereasão asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Vasconselos — Loureño nunes — guerra — lionel furtado.

E loguo no dito dia mes e ano asima estando juntos os ditos offisiaes da camara asima declarados veo a ella o pd^{or} da fazenda de sua magd^e fernão viera tav^{es} / e sendo outrosim presente m^{el} joão branco o dito pd^{or} dise aos ditos offisiaes da camara que andando elle provedor ocupado na demarcasão desta capt^a lhe fora dado hua carta delles offisiaes da camara dizendo nella que nesta camara apresentara o dito m^{el} joão branco hua provizão do s^r gd^{or} geral deste estado di^o de mendonca furtado a qual se registara no l^o de registo desta dita camara ã que se cõtinha q^o o dito s^r gd^{or} mandava q^o os offisiaes das minas q^o não tivesẽ provizão de sua magd^e pera poderẽ levar ordenados os não levacẽ e que elle pd^{or} cõ os mais offisiaes da fazd^a coresẽ cõ a cobrança dos quintos do ouro q^o pertensesse a sua magd^e assistindo a iso hũ dos juizes desta dita villa e o vereador mais velho e o dito m^{el} joão e q^o os ditos quintos se metese ã hũ cofre de tres chaves e q^o elle pd^{or} teria hua dellas e outra o dito juis e outra o vereador e que qd^o elle pd^{or} não assistise nesta villa cõreção cõ a dita cobrança as ditas pessoas asima nomeadas pello que elles offisiaes desta dita camara pedirão e requererão a elle dito pd^{or} viesse a esta dita villa pera se dar a executão a dita provizão e loguo como a dita demarcasão lhe deo logar viera a ella onde estava avia perto de dous mezes e p^rqt^o ate agora não ouve ouro pera se poder quintar p^rqt^o os m^{ores} della não poderão ate agora ir as minas p^r rezão da falta de mantimentos pera a gente q^o nas ditas minas ha de assistir q^o he o milho q^o agora

vão apanhando p^rqt^o elle pd^{or} lhe era forçado acodir a villa de st^{os} p^r cauzos do serviço de sua magd^e como era mandado p^a certos reparios pera se alevantar os corpos de artelharia e a mandar consertar as fortalezas p^r aver novas de inimigos pelo que sedia e ãcaregava m^{to} da parte de sua magd^e aos ditos offisiaes q^õ cõ mt^o cuidado corão cõ a cobrança dos quintos do ouro pertensente a sua magd^e asim e da manera q^õ se cõtê na dita provizão sê lhe darê interpetação nê sentido algũ e que achando q^õ elle pd^{or} avia de ter a tera o escrivão dos termos q^õ ha de escrever na dita cobrança ã qt^o elle pd^{or} não tornar a esta villa q^õ sera cõ a mais brevidade q^õ lhe for servido p^rqt^o ãtam tambê trara cõsiguo o seu escrivão q^õ ha de escrever na dita cobrança na forma da dita provizão e pelos ditos ofisiaes da camara foi respondido digo e o dito pd^{or} dise mais q^õ ate agora não viera a esta camara sobre a materia do q^õ se cõtê neste termo p^rqt^o o dito m^{el} joão branco alê de ter obrigação de primero q^õ a outra nenhũa pessoa de mostrar a dita provizão a elle dito pd^{or} pois p^o cõ ele fala o não fizera falando o dito m^{el} joão cõ elle pd^{or} na villa de st^{os} vindo da bahia e lha não mostrara e a veiu registrar nesta camara e pela carta q^õ delle tẽ soubera da dita provizão e o dito m^{el} joão ate agora estivera na villa de st^{os} pera onde se fora a pouquos dias da chegada dele pd^{or} a esta villa donde viera ontê sinquo deste dito mes // e pelos ditos ofisiaes da camara foi dito q^õ ã tudo estavão prestes como estão a dar cõprimt^o a dita provizão que ele dito provedor pois lhe vinha cometido este negosio na execunsão a elles ditos offisiaes so assistencia q^õ tomase pose do cofre dos quintos e das chaves mandandoas dar as p^{as} nomeadas na dita provizão q^õ elles estavão prestes pera dar como dito he a dita provizão a execunsão no q^õ a elles lhe toqua e de tudo mandarão fazer este termo onde asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — cõ declarasão q^õ

os ditos offisiaes da camara cõ o dito pd^{or} asentarão q̄ eu escrivão noteficase ao pd^{or} e tezourero e escrivão das minas pera q̄ segunda fr^a q̄ vê q̄ são oito deste mes a duas cras da tarde viesẽ a esta camara pera cõ elles ã tudo se dar a dita provizão a execunsão como se nella cõtẽ p^r asim cõprir ao servico de sua magd^e cõ esta declarasão o asinarão eu sobredito o escrevi — Alvro neto — Fernão Vr^a Tavares — Ant^o furtado de vasc^{os} — guerra — Lourẽso nunes — lionel furtado.

E pelo dito m^{el} joão foi dito q̄ p^rqt^o não avia quẽ procurase pelos indios pela liberdade delles elle m^{el} joão como superintendente delles requeria a elles ditos offisiaes da camara q̄ era ãformado q̄ no sertão prometerão liberdade a sertos prinsipaes cõ sua gente e cõ esa cautela se vierão cõ toda a sua gente q̄ requeria da parte de sua magd^e se ãformacẽ de quẽ trazia os ditos prinsipaes pera os porẽ ã sua liberdade e disto pedia certidãõ pera a levar ao s^r gd^{or} pera se saber o que se passava sobre o dito gentio e pellos offisiaes da camara foi respondido q̄ tudo se escrevese e lhe tomase o seu requerim^{to} e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão o escrevi cõ declarasão que os vereadores alvro neto o velho ant^o furtado de vasconselos e l^{co} nunes p^r elles foi dito q̄ era bẽ q̄ se guardase a liberdade dos indios no dito sertão e o mesmo dise o pd^{or} do cõselho // e pelos juizes foi dito q̄ elles não erãõ juizes dos indios q̄ queresẽ perante quẽ pertenses e cõ esta declarasão o asinarão eu sobredito escrivão o escrevi — Alvro neto — Vasc^{os} — Lourẽso nunes — guerra — lionel furtado — Sebastião fẽz Correa.

Aos oito dias do mes de abril do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo se juntarão, ã camara os offisiaes della na caza do

cõselho onde se custuma fazer vereasão a saber os juizes ordinarios sebastião fêz corea e fr^{co} roiz da guera e os vereadores alvaro neto ant^o furtado de vascõselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e outrosim se achou presente o pd^{or} da fazenda de sua magd^e fernão vieira tavares estando juntos pareserão ant^o telles te-zourero das minas e o pd^{or} das minas fr^{co} roiz velho e simão borges cerqr^a escrivão das minas p^r serẽ chamados a esta dita camara pera ã tudo se dar cõprimt^o a provizão do s^r gd^{or} geral deste estado sobre a cobranca dos quintos do ouro pertencente a sua magd^e e logo o dito pd^{or} das minas ãtregou a chave q^ã ã seu poder tinha do cofre dos ditos quintos dizendo q^ã ã tudo obediencia a dita provizão e simão borges cerqr^a tambẽ dise q^ã obediencia a dita provizão e querendo ãtregar a outra chave q^ã ã seu poder tẽ como escrivão das ditas minas o provedor da fazenda lhe mandou a tivese ã seu poder q^ã he a chave q^ã pertence a elle pd^{or} cõforme a dita provizão e que a tivese ã seu poder ate elle pd^{or} tornar a esta villa e servise o carguo de escrivão das minas ate sua tornada da villa de st^{os} pera onde estava de caminho e levava cõsiguo o escrivão da fazd^a q^ã ha de servir na cobranca do dito ouro ãqt^o elle dito pd^{or} assistir nesta villa e pelo tizourero ant^o telex foi dito e requerido ao dito pd^{or} da fazd^a de sua magd^e e aos offisiaes da camara dizendo que elle fora provido per don fr^{co} de souza administrador geral q^ã foi das minas e asim loguo lhe sosedeu no dito carguo salvador corea de saa ao qual sua magd^e cõsedeo p^r sua provizão q^ã tudo o que o dito salvador corea de saa fizese na materia das minas se averia p^r bẽ servido delle e asim elle dito tizourero estava servindo p^r provimt^{os} do dito don fr^{co} de souza q^ã deos tem e do dito salvador corea de saa cõforme a hũa provizão de sua magd^e ã q^ã nomea pd^{or} e tizourero cõ ordenados de quatrocentos cruzados o pd^{or} e o tizou-

tero trezentos cruzados è cada hũ ano e p^r vertude de hũ regimt^o de sua magd^e è que nomea os ditos offisiaes e manda ao gd^{or} geral guarde o dito regimt^o sã èbarguo algum e avia seis anos que elle dito ant^o telex servia o dito cargo de tizourero e de seu ordenado se lhe devia seis sentos e tantos mil rs e o dr^o dos quintos e tomou o dito administrador geral das minas salvador corea pera mandar da mostra a sua magd^e como constava de md^{os} q^ã apresentaria // e que elle dito tizourero doje è diente sã èbarguo de sua magd^e lhe ordenar ordenado o não queria levar ate o gd^{or} geral deste estado ser avizado de como sua magd^e tinha dado regimt^o toquante aos quintos e que elle dito tizourero não queria pagarse no ouro do quinto mais q^ã servir a sua magd^e e de tudo ser avizado o dito gd^{or} como dito he // e pello pd^{or} da fazd^a foi dito q^ã tinha obrigação de cõprir a provizão do gd^{or} geral deste estado di^o de mendonca furtado pela qual manda que elle pd^{or} cõ os mais offisiaes da fazd^a corãõ cõ a cobranca dos quintos do ouro pertencentes a sua magd^e assistindo a iso, hũ juis ordinario desta dita villa e o vereador mais velho e m^{el} joão branco e q^ã os ditos quintos se meterão è hũ cofre q^ã tera tres chaves e hũa dellas tera elle pd^{or} e outra o dito juis e outra o vereador mais velho pello q^ã bẽ se via pella dita provizão q^ã o dito s^r gd^{or} não quer q^ã corãõ cõ a dita cobranca os offisiaes que ate agora servirão das minas pelo que elle pd^{or} não podia fazer outra couza mais q^ã è tudo obedeser a dita provizão // e pello dito tizourero foi dito q^ã elle ètregava a chave q^ã tinha è seu poder nomeada no regimt^o de sua magd^e cõ hũ cofre cõ tres chaves cõ duas marcas reais hũa cõ q^ã se marca o ouro de que se paga quintos de sua magd^e e outra maior q^ã sua magd^e nomeou pera marcar prata protestando p^r seu ordenado que sua magd^e lhe nomeou p^r quẽ dr^o for p^rqt^o querendo elle tizourero vir cõ èbar-

guos a dita provizão ate o dito gd^{or} geral ser avizado do que pasa neste cauzo respondera o dito pd^{or} q^o lhos avia de requerer ao dito gd^{or} geral e pello pd^{or} da fazd^a foi dito que se quizesse vir cõ ãbarguos o podia fazer mas q^o cõforme a dita provizão não podia tomar c^{to} delles e os avia de remeter ao dito gd^{or} geral deste estado como juiz cõpitente e pello tizourero foi dito q^o elle estava de caminho pera ir dar sua conta diante de quẽ pertencesse pelo que não queria vir cõ ãbarguos e que diante do dito gd^{or} queria requerer de sua just^a cõ o mesmo regimt^o de sua magd^e e provizão da nomeação do ordenado protestando outra vez novamt^e de aver seu ordenado p^r quẽ drt^o fosse e pedia o treslado deste termo e seu requerimt^o o que tudo visto pello dito pd^{or} e offisiaes da camara mandarão lhe dese o dito treslado q^o pedia e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Ant^o Telles — Fernão Vr^a Tavares — Alvro neto — Sebastião fêz Correa — Ant^o Furtado de Vasc^{os} — guerra — Lourẽso nunes — lionel furtado.

Aos onze dias do mes de abril do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della q^o presentes se acharão, a saber o juis ordinario fr^{co} roiz da guera e os vereadores alvaro neto ant^o furtado de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho lionel furtado os quaes se ajuntarão ã camara a requerimt^o de m^{el} joão per dizer queria apresentar ã camara o perdão q^o o gd^{or} geral di^o de mendonca furtado mandara pasar aos homẽs desta capt^a q^o forão ao sertão contra provizõis mais pera se lhe dar cõprimt^o pella qual rezão se juntarão ã camara como dito he e o dito m^{el} joão se foi sã apresentar provizão nenhũa sendo chamado p^r vezes pera o dito feito e pera que conste de como se jun-

tarão ã camara pera o dito efeito asinarão aqui eu calixto da mota tam o escrevi — guerra — Alvro neto — Vasconselos — lionel furtado — Lourẽso nunes.

E estando ainda juntos ã camara os ditos offisiaes della atras declarados pareseo m^{el} joão e apresentou ã camara o perdão q^õ o s^{õr} gd^{or} geral mandara aos moradores desta capt^a no crime q^õ cometerão na ida do sertão e asim mais apresentou outra provizão, do dito gd^{or} ã que fez m^{el} joão soperintendente e administrador dos indios das aldeas como larguamt^e consta das ditas provizões requerendo aos ditos offisiaes da camara lhe desẽ o cõprimt^o devido a ellas asim e da manera q^õ nas ditas provizões e perdão se cõtinha e outrosim requeria da parte de sua magd^e q^õ os capitães q^õ forão ao sertão e os partidores das cõpanhias q^õ la forão venhão, declarar per seu juramt^o a jente q^õ derão de partilhas e as q^õ vierão fora della pera serẽ registadas nesta camara na forma da dita provizão, do perdão cõ pena de serẽ ãprazados pera diante do dito gd^{or} estarẽ a merce do dito, s^{õr} ao castiguo q^õ lhe mandar não se lhe guarde suas provizões requerendo mais que tinha p^r ãformasão q^õ botavão a jente fora da villa de são paulo, pera as villas do mar e pera a capt^a do rio de Janr^o hũas dadas outras vendidas escambadas sendo ã grande prejuizo do serçico, de d^s e de sua magd^e e ã defalcto das minas p^r leparẽ gentio fora desta villa e tomasẽ ãformasão do cauzo das p^{as} que tal fazião e prosedesẽ contra elles e tirasẽ toda a jente q^õ tinhão asim a novamt^e desida do sertão como a jente antiga q^õ tẽ ã sua caza e os posẽ nas aldeas prosedendo mais contra os culpados cõ todo o rigor de just^a na forma do perdão e provizão, do dito gd^{or} geral e obrigasẽ aos moradores q^õ vierão do sertão registasẽ toda a jente q^õ deserão chamando pera iso o capitão mor desta capt^a pera ã tudo se dar cõprimt^o as ditas provizões porq^õ

cõ estas cõdisões apresentava o dito perdão e provizão pedindo o treslado deste seu requerimtº sendolhe nese-
sarios e dos mais requerimtºs que fizer e tiver feitos pera
o sñ gdºr geral ser ãformado da verdade e o registo se
quer elle m^{el} joão achar prezente a isso pera saber a
copia da gente q̃ se regista e q̃ sendo cauzo q̃ algũ
offisial va contra as provizões do sñ gdºr geral o ãprazasẽ
pera irẽ dar conta ao dito s^{or}: e quando assim o não fizesẽ
pederia diso estromtº de agravo e asinou o seu reque-
rimtº eu callixto da mota escrivão o escrevi — manael
joão — E deferindo os ditos offisiaes da camara ao
requerimtº e protesto do dito m^{el} joão p^r elles foi dito
q̃ ã tudo darião cõprimtº as ditas provizões e as obede-
sião pondo nellas loguo cumprase e mandandoas regis-
tar no livro da camara pera se lhes dar entero cõprimtº
na manera q̃ nella se cõtinha / e ã vertude das ditas
provizões mandarão pregoar e por quarteis pelos lugares
prc^{os} e acostumados q̃ todo o povo se juntase pera sa-
bado treze deste dito mes pera se lhes notefiquar as
clauzulas das ditas provizão e perdão e os obrigarẽ a
que ã tudo lhes dẽ coprimtº e o asinarão aqui eu callixto
da mota escrivão da camara o escrevi — guerra — Vas-
conselos — Alvro neto — Lourẽso nunes — lionel fur-
tado.

Aos treze dias do mes de abril de mil e seis sentos
e vinte e quatro anos pelo juis ordinario sebastião fẽz
corea foi dado juramtº a andre lopes pera q̃ sirva este
mes de almotasel guardando ã tudo o servico de d^s e
de sua magd^e e as partes o seu drtº cõ declarasão q̃ não
lhe foi dado juramtº mais cedo pello dito andre lopes
dizer esteve doente e o dito andre lopes prometeo servir
o dito carguo bẽ e verdaderamtº como nosq sñ lho dese
a entender e o asinou aqui eu callixto da mota escrivão
da camara o escrevi — Sebastião fẽz Correa — Andre
lopes.

Aos treze dias do mes de abril de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber os juizes ordinarios sebastião fêz corea e fr^{co} roiz da guera e os vereadores alvro neto o velho e ant^o furtado de vasconcelos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho, lionel furtado e sendo juntos ã camara per estar acordado q^õ oje se avia de pubriquar e fazer a saber ao povo o perdão q^õ mandou o gd^{or} geral deste estado, di^o de mendonca furtado e a provizão sobre o quinto das pessas estando a mor parte do povo junto na porta do cõselho eu escrivão lhes li ã alta vos a provizão do perdão, ã alta vos toda de verbo ad verbo e sendolhe lido e perguntado pellos ditos offisiaes da camara ao dito povo se cõsentião e erão contentes de q^õ se aceitaçe a dita provizão de perdão cõ todas as clauzulas nella cõteudas e per elles todos e cada hũ per si foi dito ã alta vos q^õ aseitavão o dito perdão e merçe do dito gd^{or} geral cõ todas as clauzulas e cõdições nella declaradas / E pello pd^{or} do cõselho foi dito q^õ ã nome dos q^õ faltavão aseitava o dito perdão, e asinaria ã nome delles // E loguo p^r mi escrivão foi lido ã alta vos a outra provizão do dito s^r gd^{or} que nesta camara aprezentou João de moura fogaca capitão q^õ foi desta capitania pella qual manda o dito s^r gd^{or} se quintasẽ as pessas de indios forros, q^õ se fieserão ora novamt^o do sertão e sendo lido pello povo foi clamado ã altas vozes dizendo q^õ não, cõsentião na aseitacão da dita provizão dos quintos das ditas pessas p^r serẽ indios forros e libertos e os não poderẽ obrigarẽ irẽ fora desta capt^a contra sua vontade e requerião aos ditos offisiaes da camara não aseitasẽ a tal provizão p^r q^õ elles de sua parte a não aseitavão protestando não serẽ obrigados aos tais quintos e o pd^{or} do cõselho ã nome do povo fes o proprio requerim^{to} dizendo que asinaria pellos q^õ

fultavão o q̄ vtº pellos ditos offisiaes da camara respeitando o bẽ cumũ q̄ tẽ a seu carguo e p̄r atalhar algũs ãconvenientes e amotinasões q̄ podião rezultar mandarão sobestar a execunsão da dita provizão dos quintos p̄r estas e outras justas cauzas ate o s̄r gd^{or} geral ser ãformado pera cõ a dita ãformasão ordenar o que for mais servico de d^s noso s̄r e de sua magd^e // e no toquante a provizão do perdão aseitavão e obedesião e lhe mandarão dar loguo. cõprimtº cõ todas as suas clauzulas ã vertude da qual loguo mandarão pello portero do cõselho xpoavão garsia apregoar e lansar pregõis pella prasa e lugares p̄rcos // e de tudo mandarão fazer este asento onde asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião fẽz Coreia — fr^{co} roiz da guerra — Antº Furtado de vasc^{os} — Alvro neto — Antº pedrozo — Lourẽso nunes — Antº bicudo — Custodio daguiar — gaspar Cubas — Pº madeira — João fẽz madr^a — balthazar de moraes — Fr^{co} Vaz Coelho — Pero Leme — Sebastião fẽz prtº — Fr^{co} de mendõsa — Antº md^{es} de vasc^{os} — Jacome † nunes — Miguel dalmd^a — Raphael dolivr^a — Bertº bueno o moso — Pedro Vaz de Barros — Balthazar fĩz — pº nogr^a de pazes—Balt^{ar} de godoi—João de godoi—Jorge † peres—gaspar miz barros—Andre botelho—Pº de prado—D^{os} masiell—gº † fĩz—fr^{co}—gpar da Costa—luis fĩz boino — gpar fĩz — Salvador piz — inosensio Preto — Manoel am^{al} — João de pinha — dioguo miz da costa — Gpar de pinha — aº piz — Miguel Ribrº de souza — christovão † mendes — João Mendes — Janoario Ribrº — Sebastião mēdes — Mel da costa — D^{os} Luiz — Simão Alvro — Clemente alveres — João Pedrozo — Manoel preto — Pº domingues — Fr^{co} de proësa — D^{os} dabreo, — de migel † garsia — Andre fĩz — Pº da Silva — João pais — Dioguo mēdes — asina o pd^{or} do cõselho ã nome de todo o povo lionel furtado.

Aos quatorze dias do mes de abril do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão estando juntos ã camara os offisiaes della a saber os juizes ordinarios sebastião fãz corea e fr^{co} roiz da guerra e os vereadores alvaro neto ant^o furtado de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho leonel furtado estando juntos ã camara se achou presente o ouvidor geral lazaro fãz e p^r elle foi mand^o chamar os vereadores q^õ forão o ano pasado andre lopes bertholameu gl^z e fr^{co} joão e diante dos ditos offisiaes da camara o dito ouvidor geral meteu no cofre de tres chaves q^õ esta na caixa da camara os tres pelouros da eleição q^õ fes per tres anos e loguo assim metidos ãtregou as tres chaves aos sobreditos tres vereadores do ano pasado na forma da ordenação pera as terẽ ã seu poder pera as ãtregarẽ a seu tenpo como sua magd^e manda e juntamt^e no dito cofre das tres chaves meteu o dito ouvidor geral a pauta o que fes perante mi escrivão e dos ditos offisiaes da camara e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Lazaro fãz — sebastião fãz Correa — Andre lopes — fr^{co} joão — Alvro neto — guerra — Vasconselos — Lourẽso nunes — bert^o gl^z — lionel furtado.

Aos vinte dias do mes de abril de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão na dita caza pera efeito de fazerẽ vereasão os vereadores alvaro neto o velho e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho leonel furtado e per o juis fr^{co} roiz da guerra estar doente ã cama e seu praseiro sebastião fãz corea não estar na villa nè o vereador ant^o furtado de vasconselos estar na villa por esta rezão se não fes vereasão e de tudo mandarão fazer este termo onde asinarão eu cal-

lixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Lourëso nunes — lionel furtado.

E depois disto loguo no dito dia mes e ano asima escrito e declarado perante os offisiaes da camara abaixo asinados pareseo Jose preto aqui m^{or} e p^r elle foi dito que izabel gomes aqui estante tinha licenca de suas merçes pera vender e ter vendagẽ de couzas de comer e beber e fazd^{as} de vara e covado dando fianca e que elle fiava como de feito fia a dita izabel gomes ã cõtia de dezaseis mil rs e toda a perda e dano q^õ resebese as partes q^õ lhe desẽ fazd^{as} a vender pera o cõprimt^o do que obrigou sua pessoa e bẽs moveis e de raiz avidos e per aver e vt^o pellos ditos offisiaes da camara aseitarão a dita fianca p^r ser pessoa abonada e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Joze preto — Alvro neto — Lourëso nunes — Sebastião fĩz Corea — lionel furtado.

Aos vinte e sete dias do mes de abril de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della se juntarão ã camara os offisiaes della onde se custuma fazer vereasão a saber o juis ordinario sebastião fĩz corea e os vereadores alvaro neto o velho ant^o furtado de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho leonel furtado e sendo juntos ã camara poverão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e de como se ajuntarão ã camara asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Vasconselos — Lourëso nunes — sebastião fĩz corea — lionel furtado.

Aos vinte e oito dias do mes de abril de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se ajuntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis

ordinario sebastião fîz corea e os vereadores alvaro neto antº furtado de vasconcelos e lº nunes e o pdº do cõselho leonel furtado e sendo juntos ã camara pello dito pdº foi requerido q̃ no pelourinho estava posto hũ mdº e quartel do pdº da fazdª de sua magdº fernão viera tavares pello que manda que todos os moradores desta villa não obedesem a elles ditos offisiaes da camara no toquante ao registo das pesas q̃ os mores desta dita villa troxerão do sertão pºqtº elle as queria registrar econtrandose o dito pdº cõ a provizão de perdão q̃ o s̃r gdº geral diº de mendonca furtado fes merce a este povo e manda q̃ nesta camara esteja hũ livro ã que se registre as ditas pesas e os juizes della serã obrigados todos os anos a ver os q̃ falta no que claramtº se mostrou pertenser o registo das ditas pesas a elles offisiaes e registrando o dito pdº as ditas pesas hera dar grande opresão a este povo querendo levar quatro vintens de cada cabesa do registo e registrando nesta camara era gratis pelo que requeria a suas merces atalhasẽ a isso o que vtº pelos ditos offisiaes acordarã e mandarã que se pozese o quartel seguinte // os offisiaes da camara desta villa de são paulo os abaixo asinados etc mandamos a todos os mores desta villa não obedesão ao mdº e quartel q̃ o pdº da fazdª fernão viera tavares mandou fixar no pelourinho desta dita villa pºqtº se econtra cõ hũa provizão q̃ o s̃r gdº diº de mendonca furtado mandou a este povo e villa sobre a ida do sertão ate se avizar ao dito s̃r gdº a quẽ cõpete o registo das ditas pesas vtº na dita provizão se fazer mencão q̃ avera hũ livro ã q̃ se registrarã as pesas q̃ o dito povo troxe do sertão o qual esta na camara desta dita villa e os juizes della serã obrigados a ver todos os anos os q̃ faltã pello que claramtº se mostrou o dito s̃r gdº lhe cometendo a elles ditos offisiaes o livro do dito registo das pesas e mandamos a todos os offisiaes e menistros

de just^a não obedesão ao dito md^o do dito provedor cõ
pena de suspensação de seus offisios cõprio assim hũs
e outros e al não fasais dado nesta villa de são paulo
õ camara a vinte e oito de abril de mil e seis sentos e
vinte e quatro anos callixto da mota escrivão da camara
o fes p^r noso md^o e sera avertido o t^{am} simão borges
não fixe semelhantes mandados e quartéis sã nolo dar
a saber p^r não serẽ de seu juis cõpetente eu sobredito
escrivão o escrevi — // o qual quartel os ditos offisiaes
mandarão foz^o fixado no pelourinho desta villa pera a
todos ser notario o qual se fixou e asinarão aqui eu cal-
lixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião
fêz corea — Alvro neto — Vasconselos — lionel furtado
— Lourõso nunes.

Aos quatro dias do mes de maio do ano presente
de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de
são paulo na caza do cõselho della onde se custuma
fazer vereasão se juntarão õ camara os offisiaes da ca-
mara q^r presentes se acharão a saber o juis ordinario
fr^{co} roiz da guerra e o vereador alvaro neto o velho e o
pd^{or} do cõselho lionel furtado e por elles foi mandado
fazer este termo õ como não vierão a esta vereasão os
vereadores ant^o furtado de vasconselos e l^{co} nunes e p^r
esta rezão não fizerão vereasão e eu escrivão careguei
hũ tostão sobre o procurador pera cobrar de cada hũ
dos dous vereadores hũ tostão e de tudo fis este termo
eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — fr^{co}
roiz da guerra — Alvro neto — lionel furtado.

Aos onze dias do mes de maio do presente ano de
mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de
são paulo na caza do cõselho della donde se custuma
fazer vereasão se juntarão õ camara os offisiaes della a
saber o juis ordinario sebastião fêz corea e os vereado-
res alvaro neto ant^o furtado de vasconselos e l^{co} nunes

e o pd^{or} do cōselho, lionel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera // e acordarão q̃ fosẽ noteficados fr^{co} joão e luis furtado, q̃ viesẽ tomar juramt^o pera servirẽ de almotasel este mes de maio e junho e requereo o dito pd^{or} q̃ obrigasẽ ao alcaide fr^{co} preto a dar fianca na forma da ordenaçã e os ditos offisiaes da camara mandarão ao dito alcaide dese a dita fianca ate a primera camara so pena de ser suspenso ate dar a dita fianca e de tudo se fes este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião fĩz Corea — Alvro neto — Vasconselos — Lourenso nunes — lionel furtado.

E loguo eu escrivão estando juntos ã camara li aos ditos offisiaes da camara o seu regim^{to} e pera que conste da verdade fis este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi.

E loguo estando ainda ã camara os ditos offisiaes pareseo asenco ribr^o aqui m^{or} e p^r elle foi dito q̃ ficara p^r fiador de g^{co} ribr^o barbero ã fianca de vinte cruzados pera poder vender e ter vendagẽ como mais larguamt^e constava do termo da dita fianca feito neste livro pello que requeria a suas merces o ouvesẽ p^r desobrigado da dita fianca e obriguação e vt^o pelos ditos offisiaes ã camara o ouverão p^r dezobrigado ao dito asenso ribr^o da dita fianca vt^o nenhũ acreedor pedir divida q̃ deve se o dito g^{co} ribr^o e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião, fĩz Corea — Alvro neto — Vasconselos — Lourẽso nunes — lionel furtado.

E loguo pelos vereadores ant^o furtado de vascõselos e l^{co} nunes foi dito q̃ p^r elles não virẽ a vereasão sabado pasado pela qual rezão caregara sobre elles hũ

tostão e q̄ elles davão p̄ escuza não virẽ p̄ respeito da mt̄a agoa q̄ chove e viverẽ longe da villa hũ tres leguas e outro oito e seus parseiros os ouverão por descargados eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião f̄z Corea — Alvro neto — Vasconselos — Lourẽso nunes.

Aos dezoito dias do mes de maio do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na oaza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão na dita caza o juis ordinario fr̄co roiz da guerra e o vereador alvaro neto e o pd̄or do cõselho lionel furtado pera efeito de fazer vereasão a qual a não fizera p̄ rezão do vereador l̄co nunes estar declarado p̄ escumũgado e ant̄o furtado de vasconselos avizar não poder vir a esta vereasão p̄ estar endesposto e pera q̄ cõste a todo tempo da verdade mandarão fazer este termo eu callixto da mota escrivão do eclesiastico o escrevi — Alvro neto — guerra — lionel furtado.

*Vereador
excomuniado
do
Lourẽso
Nunes*

Aos vinte e quatro dias do mes de maio do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della donde se custuma fazer vereasão se juntaarão ã camara os ofisiaes della a saber o juis ordinario sebastião f̄z corea e os vereadores ant̄o furtado de vascõsellos e alvaro neto e o pd̄or do cõselho lionel furtado estando juntos ã camara pareseo o capitão mor e ouvidor desta capt̄a de são vt̄o alvr̄o luis do valle e pedio aos ditos offisiaes da camara mandasẽ a mi escrivão lhe dese o treslado das provizões do perdão e a provizão que trata de se quintarẽ as pessas p̄qt̄a queria treslado dellas pera dar cõprint̄o a ellas e se dese cõprint̄o a dita provizão dos quintos das pessas p̄qt̄a ate ao prezente lhe não estava dado cõprint̄o na forma della e vt̄o pellos ditos offisiaes sã ãbarguo do asiento q̄ estava feito atras a reque-

rimtº do povo vtº não dar a provizão lugar a èbargos mandarão se cõpricê a dita provizão como nella se cõtinha e fose registada e se dese ao dito capitão mor e ouvidor os treslados das ditas provizões autentiquos e justicados è modo q̃ fasa fe è juizo e fora delle e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão o escrevi — Sebastião, fîz Corea — Antº furtado de vascºs — Alvro neto — lionel furtado.

Aos vinte e sinquo dias do mes de maio do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se costuma fazer vereasão se juntarão è camara os offisiaes della a saber o juis ordinario sebastião fîz corea e os vereadores alvaro neto antº furtado de vascõsellos e o pdºr do cõselho lionel furtado e sendo juntos è camara pozerão è pratica as couzas do bem cumù e pello dito pdºr foi requerido aos ditos offisiaes da camara q̃ vtº o vereador lºo nunes estar èpedido pº tempo perlongado requeria a suas merces fizesè outro q̃ service è sua ausensia durante o dito èpedimtº do dito vereador e os ditos offisiaes da camara mandarão q̃ se fizese outro na forma q̃ sua magde manda e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Corea — Alvro neto — lionel furtado — Vasconselos.

E loguo no dito dia mes e ano pello juis ordinario frºo roiz da guerra foi dado juramtº a frºo joão e sob cargua do qual lhe mandou e ècaregou servise de almotasel os dias q̃ restão deste mez e o mes de junho guardando è tudo o servico de deos e de sua magde e as partes o seu drtº elle prometeo asim fazer como noso s̃r lhe dese a entender e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — guerra — Vasconselos — frºo joão.

Ao primeiro dia do mes de Junho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se ajuntarão na dita caza a saber o juis ordinario fr^{co} roiz da guerra e o vereador alvaro neto e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e por elles foi mand^o a mi escrivão fizese este termo ã como o vereador ant^o furtado de vasc^{os} não viera a villa e o outro vereador l^{co} nunes estava ãpedido p^r estar declarado por escumũgado e remetida sua asolvição ao administrador pellas coais cauzas não ouve vereasão e pera que conste a verdade mandarão este termo se fizese e asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — guerra — alvro neto — lionel furtado.

Idem

Aos sete dias do mes de Junho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se costuma fazer vereasão se juntarão ã camara os ofisiaes della a saber o juis ordinario fr^{co} roiz da guerra e os vereadores alvaro neto ant^o furtado de vascõselos e o pd^{or} do cõselho lionel furtado estando juntos ã camara veo a ella o ouvidor geral lazaro frz e deixou ã coreicão os capitulos seguintes // primeramte conforme a ordenação do segundo livro titolo corenta e sinquo parago onze e doze não consintão os offisiaes da camara que ora são e ao diante forẽ que o capitão uze de sua doação como nella se comtem p^rqt^o sua magde a a por quebrada cõforme a dita lei e outrosin não consintam que conhesão per ausão nova nẽ dar pases nẽ seguros aos prezos homiziados aos ouvidores da capt^a per não terẽ poder pera iso nẽ os taes ouvidores pasẽ cartas de uzaça estando o ouvidor geral e coregedor nesta capt^a p^r q^ã a elle lhe pertencẽ // E outrosim o não consintão entrar ã camara fazer eleições nẽ as apellacões e agravos q^ã doutros juizes sairẽ não irão ao ou-

vidor da capt^a salvo se estiver nesta villa presentes ou as partes apellarẽ pera elle não avendo parte irãõ loguo remetidos ao coregedor da comarqua como sua magd^e manda ã qualquer parte que estiver de sua repartição salvo se o dito ouvidor mostrar carta de nova merce o q^õ ate agora não tem feito e a de ser q^õ declare sua magd^e que ha per derogadas suas ordenacões e qt^o a lei q^õ ã sua doacão era apontada q^õ he do segundo livro titolo sesenta e nove não se pode uzar della p^rqt^o mt^o depois sua magd^e emendou suas ordenacões e as inovou e quer q^õ estas se cunprãõ e esta jurdisão seja valida e se guarde e as dos ouv^s sojeita a elle como supremo // E mandou aos offisiaes q^õ ora servẽ e ao diante servirẽ nesta camara q^õ não derẽ cõprimt^o a lei apontada pagarão sen cruzados pera as despesas da relação deste estado e não entrarão mais na repubriqua ate merce de sua magd^e e querendo ir o dito capitão e ouvidor contra esta ordem o poderão demandar e notefiquar e ãprazar perante mi ou quẽ meu cargo servir ou perante os dezẽbargadores pera que lhe sejião dadas as penas q^õ sua magd^e manda dar no livro segundo as ordenacões de sua magd^e paragrafo sincoenta e quatro // E outrosim mandou q^õ nenhũa pessoa de qualquer calidade que seja comsintão va aó sertão nẽ dem entradas nelle e que lhe ponhão pena os ditos offisiaes da camara de perdimt^o de suas fazd^{as} e lhe serẽ cõfiscados p^a a coroa real de sua magd^e elleõ prezos ate merce de sua magd^e vt^o mandar per suas provizões não façam entradas ao sertão a deser gentio pera que ordeno per ãexecutores aos offisiaes da camara e aos juizes so pena q^õ não o conprindo assim ãcorerãõ nas penas q^õ sua magd^e da e os que assim cometerem taes entradas não querendo obedeser serãõ prezos e mandados a relação deste estado p^a serẽ castigados como sua magd^e manda e pera o que mandarãõ fazer todas as deligensias devidas ã nome do dito s^{or} mandando botar pregões e por quarteis defendendo as taes entradas do sertão p^r

qtº sua magdª não ha per bem nê he contente fazerese pelos mtºs delictos e faltas mortes que ao gentio vão dar ãjustamtº e não avera lugar o cõteudo neste capitulo avendo provizão de sua magdª ou do governador geral deste estado // E outrosim mandou prover se não cõprião os capitulos de coreicão que per meu antecessor forão feitos e pellos desêbargadores e assentos que ficarão mandou que os offisiaes da camara q̃ desde o dito tempo ate ao prezente servirão nestes anos atras pasados os offisiaes de cada camara vereadores juizes e procurador do cõselho pagasê vinte cruzados applicados pera obras do cõselho ametade e a outra ametade pera cativos e mandou aos offisiaes da camara deste prezente ano desê a execunção o que se entendera da coreicão q̃ fes meu antecessor amansio rabello pera qua e os que não cõprirê este meu assento os ei p̃r cõdenados nas mesmas penas // E outrosim mandou se guardasê ã tudo os capitulos da coreicão de seus antecessores e dezêbargadores e ã tudo se de cõprimtº sob a mesma pena como nelle se cõtem // E asim mais mandou pello mtº trabalho e deficuldade que ha desta villa a de santos e pello detrimtº dos indios e p̃as que andão p̃r elle ordenou q̃ todos os anos se fizesê e reformace o dito caminho q̃ se posa andar a cavallo p̃r elle e os offisiaes da camara serê obrigados os q̃ ora servê e ao diante servirê mandarê reformar e obrigar pera iso ao povo cõ as penas q̃ lhe pareser e isto cõprirão os ditos offisiaes q̃ ora são e ao diante forê cõ pena de cincoenta cruzados applicados pera as despezas da relação deste estado as duas partes e hũa pera a camara desta villa // E mandou que ã tudo se dese cõprimtº a estes capitulos de coreicão como nelle se cõtinha com pena de cen cruzados applicados pera as despezas da relação deste estado do brazil / as tres partes p̃a as despezas da dita relação e a hua parte pera obras do cõselho desta villa e o pdºr do cõselho tem obrigação o que oje he contente for requer e pro-

curar as ditas penas e execunção dellas e asinou aqui cõ os offisiaes da camara eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — Lazaro fîz — Fr^{co} roiz da guera — Ant^o Furtado de Vasconsellos — lionel furtado.

Aos oito dias do mes de junho do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se ajuntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario fr^{co} roiz da guera e os vereadores alvaro neto e ant^o furtado de vascõselos e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e de como asim se ajuntarão ã camara asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — guerra — Alvro neto — Ant^o Furtado de vasc^{os} — lionel furtado — guerra.

treslado da sertidão que se pasou ao ouvidor geral lazaro fîz.

Os offisiaes da camara desta villa de são paulo juis e vereadores e pd^{or} do cõselho abaixo asinados certifi-quamos ã como he verdade que lazaro fîz veo a esta villa de são paulo cõ o carguo de ouvidor geral desta repartição da banda do sul na qual assistio p^r tempo de seis mezes pouquo mais ou menos ou que na verdade se achar ã coreicão estando parte deste tempo mt^o èfermo ã cama a qual coreicão fes a sua custa trazendo criados brancos de sua caza sã levar ordenado nenhũ das minas nã da fazd^a de sua magd^e e nesta dita villa fez coreicão geral administrando justica dando livramt^o as partes e por verdade nos asinamos aqui oje oito dias do mes de junho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos callixto da mota escrivão da camara a fes p^r noso

indº — frº roiz da guerra — antº furtado, de vasconselos — alvro neto — o qual treslado de sertidão asima e atras escrito tresladei da propia e vai na verdade este treslado e o cori e cõsertei cõ o vereador antº furtado de vasconselos aos oito dias do mes de junho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Cõsertado cõ a propia certidão a que me reporto — Callixto da mota / comiguo vereador — Antº Furtado de Vascºs.

E depois desto loguo no dito dia mes e ano asima e atras escrito e declarado estando ã camara os offisiaes della abaixo asinados pello dito pdºr do cõselho lionel furtado foi requerido, aos ditos offisiaes da camara que fizesẽ hũ juis pera servir durante o ãpedimtº de sebastião fĩz corea e hũ vereador pera servir durante o, ãpedimtº de lº nunes e vtº pelos ditos offisiaes da camara mandarão q̃ amanhã se fizesẽ aos mais votos o dito juis e vereador durante os ditos ãpedimtºs pera o que fose posto quartel pera vir a notisia dos homẽs da governanca da tera pera virẽ votar na forma q̃ sua magde manda e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — guerra — Vasconselos — lionel furtado.

obrigação que fes antº alvres.

E depois desto loguo estando ã camara os ditos offisiaes da camara perante elles pareseo antº alvres cousero nesta villa mºr e por elle foi dito que se obrigava como de efeito se obrigou a dar carne de vaquia a este povo ã abastanca pella somana e sabados boa e de reseber a meia pataqua pº aroba e não, no fazendo asim na forma desta sua obrigação pagaria per cada vez q̃ não der carne ã abastanca ao povo aos sabados e besporas de dias stºs pagar pº cada hua ves mil rs pera obras deste

cõselho pera o que obrigou sua pessoa e bens e os ditos offisiaes da camara aseitarão esta obrigação e mandarão q̃ nenhũa outra pessoa mate nê venda carne sinão o dito antº alvres cousero ou quẽ sua ordẽ tiver so pena de mil rs pera obras do cõselho e acuzador e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Antº alvres Couceiro — guerra — Vasconsellos — Alvro neto — lionel furtado.

Aos vinte e dous dias do mes de junho do ano presente de mil e seis centos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario frº roiz da guerra e os vereadores alvro neto o velho e antº furtado de vascõselos e lionel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bẽ comũ da terra e requereo o dito pdºr que suas merces se ãformacẽ das prizões desta cadea e o varão do tronquo e cadeados e pelos ditos ofisiaes da camara foi dito q̃ não avia prizões na cadea por não aver poso pera isso requereo q̃ suas merces mandasẽ vir padrõis pª este cõselho e cõpracẽ hũa ordenaçã a custa dos bẽs do cõselho e os ditos offisiaes da camara mandarão ao dito pdºr cobrase o q̃ se devia a este cõselho pera se cõprar a dita ordenaçã e padrã e de como se juntarão ã camara asinarão aqui eu callixto da mota escrivão o escrevi — Alvro neto — Vasconsellos — guerra — lionel furtado.

Aos vinte e tres dias do mes de junho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario frº roiz da guerra e os vereadores antº furtado de vasconsellos e alvro neto e o pdºr do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara mandarão a mi

escrivão fizese este termo de como estava posto quartel p^r md^o delles ditos offisiaes pera q^o os homẽs da governanca da tera se juntacõ pera se fazer hũ juis que sirva durante o ãpedimt^o de sebastião fĩz corea e hũ vereador q^o sirva durante o ãpedimt^o de l^{co} nunes pera o qual feito se ajuntarão os homẽs bons da governanca da tera pera feito de se fazer o dito juis e vereador durante os ditos ãpedimt^{os} e logo se tomarão os votos da maneira seguinte eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — guerra — Vasconselos — Alvro neto — lionel furtado.

Votos pera juis que se tomarão p^a q^o sirva durante o ãpedimt^o de sebastião fĩz corea.

estevão gomes cabral	14
sebastião de freitas	15
simão alveres o velho	5
aleixo leme	1
d ^{os} dabreu	1
baltezar de godoi	2
jaques felix	1

Votos pera vereador q^o ha de servir durante o ãpedimt^o de l^{co} nunes

bartholameu bueno o velho	7
geraldto de medina	23
brd ^o de quadros	1
sebastião de freitas	1
baltezar de godoi	1
asenso ribr ^o	1
ant ^o rapozo	1
ant ^o pedrozo	2
simão alveres	1

E tomados os ditos votos saio p^r juis cõ quinze votos sebastião de freitas e pera vereador geraldo de

medina cõ vinte e tres votos os quaes forão chamados a camara e pello juis ordinario fr^{oo} roiz da guera foi dado juramt^o dos santos evangelhos sobre hũ livro delles ao dito sebastião de freitas e o mesmo ao dito geraldo de medina sob carguo do qual lhes ãcaregou exersitacẽ seus cargos na forma que sua magd^e manda guardando ã tudo o servico de d^s e do dito s^r o segredo da just^a e as partes o seu drt^o durante os ãpedimt^{os} do dito juis sebastião f^rz corea e do vereador l^{co} nunes elles o prometerão asin fazer como nosso s^r lhes dese a ãtender e asinarão aqui cõ os ditos offisiaes eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — guerra — Antonio furtado de vas^{los} — Alvro, neto — lionel furtado — giraldo de medina — sebastião de freitas.

Aos vinte e seis dias do mes de junho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis sebastião de freitas que serve durante o ãpedimt^o de sebastião f^rz corea e os vereadores alvaro, neto e o vereador geraldo de medina que serve durante o ãpedimt^o de l^{co} nunes e o procurador do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bẽ cumũ da tera e acordarão q^ã p^rqt^o avia pouquos negocios de que se tratar sobre o bẽ cumũ pera efeito de se fazer duas vereasões na forma da ordenacão do livro p^r que se não fizese mais q^ã hũa vereasão cada semana p^r ser pratica e custume antiguo nesta villa e sendo nesario mais vereasões sã farião e sobre o cauzo escreverião ao ouvidor geral pera dar cõprint^o / e pellos ditos offisiaes foi acordado q^ã p^rqt^o sabado era dia ferial e não podião fazer camara e os almotaseis a saber os ofisiais q^ã forão da camara outro passado tenham cõprido cõ sua obrigacão de serẽ almotaseis pello que era nesario fazerse dous almotaseis que sirvão o mes

de julho e agosto que vñ pello que acordarão que servidõ os ditos dous mezes de almotaseis a saber grasia roiz o moço e João pais aos quaes mandarão se dese juramtº pasado este mes de junho na forma que sua magdº manda e de tudo mandarão fazer este termo onde asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião de freitas — Alvro neto, — giraldo de medina — lionel furtado.

Ao prº dia do mes de julho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della pelo juis ordinario sebastião de freitas qº serve durante o ãpedimtº de sebastião fêz corea foi dado juramtº dos santos avangelhos ao almotasel João pais pera que sirva o dito carguo este mes de julho e agosto guardando ã tudo o serviço de deos noso sñ e o de sua magdº e as partes o seu drtº elle o prometeo, asim fazer como nosso sñ lho dese a entender por não estar na villa grasia roiz outro almotasel lhe não foi pedido juramtº o qual se lhe dara ã vindo a esta villa eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — João pais — Sebastião de freitas — Alvro neto, — giraldo de medina — lionel furtado.

Ao prº dia do mes de julho de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis sebastião de freitas e os vereadores alvaro neto e giraldo de medina e o pdºr do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bñ comũ da tera e eu escrivão lhes li o seu regimtº e pera que conste de como se juntarão ã camara mandarão fazer este termo eu callixto da mota escrivão o escrevi — Sebastião de freitas — Alvro neto — giraldo de medina — lionel furtado.

*tuau procediments
do vni. l.º
Lázaro fernandez*

Aos seis dias do mes de julho do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paulo nas cazas do cõselho donde se custuma fazer vreação se ajuntarão en camara os ofisiaes da camara a saber sebastião de freitas juis ordinario e alvaro neto o velho vereador e o vereador giraldo de medina e o procurador do conselho lionel furtado e sendo juntos en camara pozerão en pratica as couzas do ben comũ da tera e requereo o dito procurador aos ofisiaes da camara fosen tomar pose das aldeas desta villa e requereo o dito procurador que era nesenario ao serviso de d^a e de sua magd^e avizarse a rellasão deste estado do mao porse-dimt^o que teve nesta villa o ouvidor geral lazaro fêz e dos ensultos e enjustisas que fez nesta villa e dos feitos crimes que deixou de apellar por parte das justisas couza que sua magd^e tanto defende e que fose avizado a dita rellasão con todo o segredo e tudo mui meiudamente se escreva na forma da verdade outrosy requereo mais o dito procurador mandasen tomar por asento tudo aquillo que se pasou nesta camara entre o juis fr^{co} roiz da guera e o vreador alvro neto junto con os mais ofisiaes que se acharão prezentes át^o furtado e o escrivão callistro da mota e os demais que na prasa estavam e o tam simão borges serqr^a e o alcaide fr^{co} preto, e o ouvidor que acudiu a chamado da camara o que visto pelos ditos ofisiaes mãodarão que tudo se escrevese e o asinarão aqui eu manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — Alvro neto — lionel furtado — Sebastião de freitas — giraldo de medina.

Acordarão os ofisiaes da camara ao requerimt^o que lhe foi feito pelo procurador do conselho responderão que no toquante avizar a rellasão elles terão cuid^o de escrever do ben comũ couzas que a elle pertenserê e do que pasase na verdade e no toquante as aldeas hirão lla cada ves que ouver orden pera iso e por pasar asin

na verdade se asinarão aqui manóel da cunha escrivão da camara o escrevi — Sebastião de freitas — Alvro neto — giraldo de medina.

outrosy mãodarão os ditos ofisiaes fose notefiquado grasia roiz o moso viesse tomar a vara de almotasel con pena de seis mil rs ou mostrase cauza bastante por onde o não fazia e lloguo en prezensa de min escrivão mãodarão os ditos ofisiaes ao allcaide fr^{co} preto o fose notefiquar e de como asin q mãodarão se asinarão aqui manóell da cunha escrivão da camara o escrevi — Sebastião de freitas — Alvro neto — giraldo de medina — lionel furtado..

Aos treze dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer camara se ajuntarão en camara a saber o juis ordinario sebastião de freitas o vereador giraldo de medina o precurador lionel furtado e pelo precurador foi dito e requerido que lhe requeria mãodasen dar conprinto a provizão do sör gd^{or} dioguo de mendonsa furtado toquante aos quintos o que visto pello dito juis e vereador por não estaren aqui os dous vereadores a saber alvaro neto e antonio furtado mãodarão que lhe tomasẽ seu requerimt^o e fose notefiquado mateus de pontes que não llevase daqui pesas de quintos p^a baixo ate se não ajuntaren os ofisiaes todos da camara pera porverẽ no cauzo como lhes pareser justisa e serviso de d^s e de sua magd^e con declarasão que não fazião vereasão nen despachavão por faltaren dous vereadores e serem dous sos de que mãodarão fazer este termo donde se asinarão aqui manóell da cunha escrivão da camara o escrevi — Sebastião de freitas — giraldo de medina — lionel furtado.

Aos catorze dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo os

*Salsa, cruza
e médio*

ofisiaes da camara mãodarão fazer este termo em como ontê que forão treze deste prezente ano aparesera ante elles ditos ofisiaes grasia roiz o moço o quall disera em como elle fora notefiquado que viesse tomar a vara de allmotasell e que elle não na podia servir per rezão de estar doente e estar pera tomar sallsa pello que requeria a suas merces ho escuzasem e pellos ditos ofisiaes foi dito que visto elle estar doente ho escuzavão e loguo pello precurador do conselho foi dito e requerido aos ditos ofisiaes fizesem outro allmotasell o que visto pelos ditos ofisiaes seu requerimtº e por não estar a tera sem allmotasell por aver quinze dias que a tera estava sem elle nomeavão a dºs dabreu aqui mºr pera que servise de allmotasell e lloguo os ditos ofisiaes mãodarão vir ante si o dito dºs dabreu pº o que lhe derão juramtº dos santos evãogelhos sobre elles e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara o, escrevi — Sebastião de freitas — giraldo de medina — lionel furtado.

E lloguo no dito dia mes e año asima e atras declarado na camara o, juis ordinario sebastião de freitas deu juramtº dos santos evangelhos sobre hũ llivro delles perante mi escrivão a dºs dabreu pera que sirva de allmotasell estes dous mezes ben e verdadeiramtº guoardando en tudo o drtº as partes e o segredo de justisa e o serviso de dºs e elle o pormeteu asim fazer e se asinou aqui com o dito juis manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — Sebastião de freitas — dºs dabreu.

Aos vinte dias do mes de julho, de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo, na caza do conselho donde se custuma fazer camara se ajuntarão os ofisiaes a saber o juis sebastião de freitas e o vereador geraldo de medina e frºco joão verador que foi do ano pasado por não estarem na villa o verador ãtº furtado, e o verador allvaro neto o velho de que tomou juramtº

e o precurador lleonel furtado e sendo juntos en camara pozerão en practica as couzas do bem comũ da tera e requereo o precurador do conselho que a camara atrazada fizera hũ requerimtº ao coal se lhe não deferira por não aver mais que hũ verador nen se fazer camara e ora de novo por se fazer camara e aver dous vereadores requeria a elles ditos ofisiaes mandasen notefiquar ao capitão e ouvidor allvro lluis do valle guoardase os capitollos que o ouvidor gerall llazaro fêz deixou em coreisão e asin mais requeria a suas menses desên conprimtº a provizão do sör gd^{or} gerall toquante aos quintos que dis nella se ponha ametade nas aldeas e asin requeria mais a suas menses escrevesen a rellasão, aquillo que o ouvidor gerall llazaro fêz fes nesta caza do conselho toquante a enlleisão e asin toquante as outras couzas do bem comũ e asin mais escrevesen a rellasão como a tera não he capaz de se fazer duas verasõis na somana e de tudo escrevão do bem comũ o que visto pellos ditos ofisiaes mãodarão que tudo se escrevese e o asinarão aqui eu manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — Sebastião de freitas — giraldo de medina. fr^{co} joão — lionel furtado.

E loguo acordarão os ditos ofisiaes fosem notefiquar ao capitão e ouvidor allvro lluis do valle guoardase os capitollos de coreisão que deixou o ouvidor gerall llazaro fêz que deixou nesta camara o qual eu escrivão lloguo notefiquei de que den en resposta que agravava p^a a rellasão e no toquante ao requerimtº que se metese a metade da gente dos quintos nas aldeas acordarão que amenhã que são vinte e hũ se ajuntarião algũs homes da governansa da tera p^a detreminarem o que fose proll e bem comũ e no toquante ao outro requerimtº acordarão q^ẽ nenhũ dos ofisiaes que presentes estavam se acharão ao fazer da enlleisão por servirẽ en auzensia dos empedidos que ao tall tempo servião pello que nese

particullar não sabião o que avião de escrever e no to-
quante ao bem comũ que elles avizarião e se asinarão
aqui manoell da cunha escrivão da camara o escrevi —
Sebastião de freitas — giraldo de medina — fr^{co} joão —
lionel furtado.

Aos vinte e sete dias do mes de julho de mill e seis
sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo
se ajuntou na sala do conselho donde se custuma fazer
verasão o juis sebastião de freitas que serve durante
o empedimt^o de sebastião fêz corea e o precurador do
conselho lleonell furtado e pellos ditos forão dito que
não fazião camara por faltaren os vereadores dizendo
o precurador que não tinha que requerer por não aver
camara de que fiz este termo eu manoell da cunha es-
crivão da camara o escrevi — Sebastião de freitas —
lionel furtado.

Aos tres dias do mes de agosto de mill e seis sentos
e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza
do conselho della onde se custuma fazer verasão se jun-
tarão è camara os offisiaes della a saber o juis fran^{co}
roiz da guera o verador alvaro neto e o verador geraldo
de medina que serve durante o impedimento de Mourenso
nunes e o precurador do conselho lionell furtado e sendo
juntos en camara puzerão en pratica as couzas do bem
comũ da tera e requereo o precurador do conselho que
requeria a suas merses mandasem botar pregois por esta
villa e por coarteis q^o nhũa pessoa va ao sertão e os ofi-
siaes mãodarão tomar seu requerimt^o e se asinarão aqui
manoell da cunha escrivão da camara o escrevi declaro
que responderão os ditos ofisiaes da camara o juis e
veradores que tanto que lhes constase que allgũs mora-
dores quizesem partir pera o sertão acodirião ao que he
de obriguasão e o asinarão aqui eu sobredito o escrevi

— fr^{co} roiz da guerra — Alvro neto — giraldo de medina — lionel furtado.

termo de juramt^o dado a gaspar gomes

E loguo no mesmo dia atras declarado pellos ditos offisiaes da camara foi mandado vir diante delles a requerimt^o do precurador do conselho a gaspar gomes ao coall lhe derão juramt^o dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles pera que declarase a gente de nasão que avia nesta tera que paguarão pera a frota porcoanto se mormurava por esta villa que avia allgũs omês de nasão na repubriqua ao coall foi declarado debaixo do juramt^o que resebeo que não dera mais homês de nasão mais dos que tem ja declarado como consta neste llivro atras fs 68 na volta de que fis este termo donde se assinou aqui com os ofisiaes da camara manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi com declarasão que em tudo se reportava ao juramt^o que ja tinha resebido eu sobredito o escrevi — gaspar gomes — fr^{co} roiz da guerra — giraldo de medina — Alvro neto — lionel furtado.

termo de como se obrigou gaspar gomes a dar a esta camara oito mill rs.

E depois deste lloguo no mesmo dia asima e atras declarado nesta camara apareseo gaspar gomes e se obrigou a dar a esta camara ate dia de nosa snra do rozairo oito mill rs em dr^o pera este conselho por lhe darem llisensa pera llevar desta villa pera a villa de santos oitenta cabezas de guado o coall levará per vezes e elle o fara a saber a camara coando o llevar desta villa e de como se obrigou a dar os ditos oito mill rs como dito he se obrigou aqui a dallos no dia atras declarado pera

gado

conserto do caminho e se asinou aqui con os ofisiaes da camara manoell da cunha escrivão da camara o escrivi — gaspar gomes — guerra — Alvro neto — giraldo de medina — lionel furtado.

Aos des dias do mes de agosto do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma a fazer camara se ajuntou nella o jnis ordinario fr^{co} roiz da guerra e o vereador geraldo de medina e o precurador do conselho lionel furtado e por elles forão dito que não fazião camara por ser dia santo e por faltarem dous vereadores a saber allvaro neto e ant^o furtado de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrivi — giraldo de medina — fr^{co} roiz da guerra — lionel furtado.

Aos dezasete dias do mes de agosto de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho onde se custuma fazer vereação p^r não estar na villa o escrivão da camara m^{el} da cunha fui chamado eu tam^m pera fazer este termo estando presentes o juis ordinario sebastião fêz corea e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e estando juntos p^r elles foi dito que não fazião vereação por aver dias que os dois vereadores alvaro neto e ant^o furtado de vasconcelos não acodião a vereança como tinha de obrigação os quaes os ouverão p^r condenados cada hũ ã hũ tostão e logo pello dito pd^{or} foi dito q^õ protestava de não êcorer ã pena algũa e ã nenhũ tempo se lhe poder ãputar o deixar de se fazer vereansa p^rqt^o sempre acodio como tinha de obrigação e assim requeria ao dito juis os mande notefiquar e não querendo obedeser prosedese contra elles como lhe paresese just^a e porquanto tinha q^õ requerer e p^r falta dos ditos vereadores o não fazia o q^õ vt^o pelo dito juis mandou que fosse noteficados os ditos vereação

*Brus Tempus!
Os vereadores. p^r
cada vereador.
de p^rceder a
de cumprir as
sessões.*

dores acodisè ao que tinhão de obrigação so pena de se lhes dar ã culpa e proseder contra elles cõ o rigor de just^a q^o lhe paresese o vereador geraldo de medina não assistio a esta camara por ser parente do escrivão, p^r afenidade e declaro q^o esteve na villa e o não fes pelo dito respt^o e asinarão aqui callixto da mota t^{am} o escrevi — Sebastião fêz Corea — lionel furtado.

Aos vinte e quatro dias do mes de agosto do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se ajuntarão os ofisiaes da camara juizes e vereadores he o capt^{do} pero vas de baros e algũs homẽs da guovernansa da tera estando todos juntos se acordarão sobre os coarteis e md^o que veo do s^{or} capitão mor e ouvidor desta capt^a allvaro luis do valle e diguo cõ o capitão da infantaria ferderiquo de mello e se acordou entre elles que se faria letra da povora que nesta villa ouver e que fiquara depositada pera acodiren com ella coando for nesessario aonde nesessario for pera o serviso de sua magd^e e defensão da tera e outrosy acordarão que cada quinze dias hiria hũa companhia assistir no porto de santos e que conresarão lloguo e se tratou mais que se faria acordo geral pera se saber a gente que ha acordouse mais que encoanto durar esta ocazião cesase na sua materia de justisa nos cazos sives o que não tera efeito ate resposta do capitão a quen se avizara sobre iso por parecer visto a rezão que onde o dito capt^{do} manda e despesa se não proveria e nen entendão com omiziados de cazos crimes seja o mesmo no sivill visto aver nesta tera mt^{os} homẽs que por medo de seren prezos por dividas deixão de acudir a villa fazendo fallta nesta ocazião e no toquante a indios que avizarão aos capitães hos manden lloguo acordarão que cada oito dias averia allvedo geral pera estar a gente prestes pera se acudir coando for nesessario e desta maneira se asinarão aqui manoell da

*Prisões
pr devidas*

cunha escrivão da camara ho escrevi — Alvro neto — Pedro vaz de Barros — Sebastião fêz Corea — fr^{co} roiz da guerra — giraldo de medina — Sebastião de freitas — lionel furtado — baltezar de godoi — Manoel fr^{co} — Alx^o leme — Frederiquo de mello coutinho — Pero Leme — Gaspar Barreto — Al^o peres cañamares.

E loguo, requereo o dito precurador do conselho llionel furtado aos ofisiaes da camara que lhe requeria a suas merces não consentisen e nen mandasen que desta villa saise mantimt^o allgũ daqui desta villa p^a fora o q^o visto pellos ditos ofisiaes acordarão que se proibise que com pena de seis mill rs os ditos mantimt^{os} perdidos pera acuzador e obras do conselho que nenhũa pesoa tire os ditos mantimt^{os} fora desta villa sem ordem delles ditos offisiaes da camara e que por ser dia santo oje não fazião verasão e o asinarão manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — fr^{co} roiz da guerra — Alvro neto — Sebastião, fêz Corea — Giraldo de medina — lionel furtado.

Ao deradeiro dia do mes de agosto da dita era nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer vereasão, se ajuntarão en camara os offisiaes della o juis sebastião fêz corea e os vereadores alvaro neto e ãt^o furtado de vasconsellos e o verador giraldo de medina e o precurador llionel furtado estando juntos puzerão en pratica as couzas do bem comun de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que requereo o precurador aos ditos ofisiais que suas merses fizesen allmotaseis por estes dous mezes e pellos ditos ofisiaes foi dito, que se fizesen os ditos allmotaseis visto que acabado os que servião estes dous mezes e com isto se asinarão aqui sobre dito o escrevi — sebastião fêz corea — Alvro neto —

parentesquo tinha com a avo de sebastião fêz camacho porcoanto, alvaro neto o moso esta cazado con hũa filha da dita paulla camacho e gaspar casão hera cazado com filha do dito sebastião fêz camacho ho coall o dito, tam declarou e deu por fe que lhe disera a dita paulla camacho que sua mãi era meia irmã da avo de sebastião fêz camacho he isto hera o que dito tam simão borges serqr^a deu por fee e por lho dizer a dita paulla camacho e visto a dita fee que deu o dito tam e de ser a dita paulla camacho meia irmã davo do dito sebastião fêz camacho pella cuoall fica allvro neto o moso parente de gaspar casão por via de sua molher no terseiro, grao e meio p^a coarto o que visto pellos ditos ofisiaes mãodarão, que visto o parentesquo havião per escuzo de allmotasell ao dito alvaro neto e mãodarão se fizese outro o que visto pellos ditos ofisiais mãodarão que p^a sabado se faria outro allmotasel por coanto oje se não fazia por ser dia santo, donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — sebastião fêz corea — Alvro neto — Vasconselos — giraldo de medina.

Aos sete dias do mes de setembro de mil e seis setos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo nas cazas do cõselho donde se custuma fazer vereasão se ajuntarão nella os offisiais a saber o juiz fr^{co} roiz da guerra allvro neto o velho o vereador at^o furtado de vasconselos e o precurador lionell furtado e sendo todos juntos tratarão o bem comũ da guovernansa da tera e pello procurador foi dito aos ditos offisiais fizesen allmotasell por coanto estavam emparelhados dous omês en dous botos cada hũ e que requeria fizesẽ hũ allmotasell visto estaren empatados e pellos ditos offisiais foi dito que se fizese allmotasell porcoanto os que estavam feitos por votos os não fizerão por ser dia ferall e aver defe-

rensas e fiquar pera este sabado e que se fizese e pellos ditos ofisiais foi dito que não avendo asento de como estavam feitos nenhũs allmotaseis como dis o dito precrador e que por ora se fasa allmotasell ao quall fizerão a m^{el} mexelhão por voços como sua magd^e manda e mãodarão os ditos ofisiais viesse o dito m^{el} roiz mexelhão p^a aver juramt^o e outrosi requereo o precrador aos ditos ofisiais mãodasen por cobro nũ negro que anda fogido no bairro de virapoeira avia dous anos aquele negro tinha feito allgũas mortes e roubado cazas e saltiador de caminhos e lhe requeria a suas menses mandasen chamar dois omens e lhe desen favor e ajuda que pera iso ouver mister senão que portestava de lhes culparen por todas as malfeitorias que o dito negro fizese e requeria a elles ditos ofisiais recadasen as rendas do cõselho se não portestava de os aver por encampados e requeria mais mandasen vir o porteiro a esta villa e pello dito juis foi dito que ja avia dadõ orden pera tomaren o dito negro e no toquante aos bens do conselho que tinhão mãodado pasar md^{os} e que acudisen as just^{as} que hy desen a sua enxecusão e no toquante ao porteiro ja o meirinho do campo ho hia buscar e outrosi estando en vereasão chegarão hũas cartas do capitão mor nas quaes viera hũa nomeasão per escrito do dito capitão mor e lloguotenente do sñr conde de Monsanto e na qual nomeava tres homẽs pera alcaide desta villa pera presente estar sem elle apresentandoos aos ditos ofisiais pera que delles enlegesen hũ o mais soficiente idonio como Ell Rei md^a e pellos ditos ofisiaes foi dito que escolhião andre furtado hũ dos tres nomeados por lhe pareser mais soficientes p^a o carguo e lloguo mãodarão os ditos ofisiaes fosse notefiquado o dito andre furtado pera que venha tomar pose e juramt^o do dito carguo e asim mais veo dos coarteis que manda o dito capitão se registão na camara e se ponhão nos llugares pubriquos aos coais mãodarão se dese cùprimt^o e con iso se asinarão aqui manoell da

Virapoeira

Alcaide

cunha escrivão da camara o escrevi — fr^{co} roiz da guerra
— Alvro neto — Vasconselos — lionel furtado.

Grilhões e tronco

Aos quatorze dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer camara se ajuntarão nella a saber o juis sebastião fêz corea e fr^{co} roiz da guerra o vereador alvaro neto at^o furtado de vasconselos e o vereador geraldo de medina e o precurador lionell furtado estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben cumû e pello precurador foi requerido aos ditos ofisiaes que mandasen saber das prizõis deste conselho de hûs grilhõis e de hû varão do tronquo e pellos ditos ofisiais foi dito que lhe disesen onde estavam os grelhõis e varão que elles mandarião loguo buscar porcoanto elles não sabem por ora de nada e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — Sebastião fêz corea — Alvro neto — Vasconselos — giraldo de medina — lionel furtado.

termo de juramt^o dado a m^{el} roiz mexilhão pera ser allmotasell.

Aos quatorze dias do mes de setembro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e quatro anos estando os ofisiais juntos e camara pello juis sebastião fêz corea lhe foi dado juramt^o dos santos evãogelhos sobre hû livro delles a m^{el} roiz mexilhão pera que sirva de allmotasell este mes de setembro e outubro guoardando en tudo o serviso de d^s e o drt^o as partes elle o pormeteo asy fazer e se asinou aqui com os ditos ofisiaes manuell da cunha escrivão o escrevi — Manoel Roiz mixilhão — Sebastião fêz correa.

Aos vinte e hû dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são

paullo na caza do conselho donde se custuma fazer vereasão se ajuntarão os offisiaes della a saber fr^{co} roiz da gera o verador lourenso nunes e o precurador do conselho lionel furtado estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem cumû e pello precurador do conselho foi requerido aos ditos offisiaes que mandasen vir do rio de janr^o o roll dos omês de nasão que avia que lhe mandasen tambem por en recadasão os bens do conselho e pellos ditos offisiaes foi dito que todas as cauzas sivell estavam retidas pello cap^m mor e pello ouvidor geral por respt^o do rebate que ha e que fizesse petisão ao cap^m lhe pedise nella mandase se cobrase os ditos bens do conselho e no toquante ao roll da finta que mãodarião ao ouvidor gerall o mandase do rio e com isto se asinarão aqui manool da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alvro neto — Vasconselos — guerra — Lourêso nunes — lionel furtado.

Aos vinte e oito dias do mes de setembro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os ofisiaes della a saber o juis ordinario, fr^{co} roiz da guera e os vereadores alv^o neto o velho ant^o furtado de vascõselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara puzerão em pratica as couzas do bem cumû da tera e de tudo mandarão fazer este termo p^a que conste de como se juntarão ã vereasão e asinarão aqui eu calixto da mota escrivão da camara o escrevi — guerra — Alvro neto — Vasconselos — Lourêso nunes — lionel furtado.

E lloguo na mesma vereasão estando juntos ã camara os ditos offisiaes requereo o pd^{or} do cõselho que as p^{as} que devião a este cõselho não pagavão pello pouco dr^o que avia na tera por respeito do estado do brazil

estar ã aperto por respeito dos inimigos pello que re-
queria a elles ditos offisiaes da camara ouvesẽ p^r bem
e mandasẽ que elle procurador tomase ã pagamt^o do
que se deve ao cõselho e lhe estava caregado ã drogas da
tera que a suas merses paresesẽ o, que vt^o pellos ditos
offisiaes da camara mandarã ao dito pd^{or} se pagase
do que se devia ao coselho ã pano dalgodã sera e cou-
ros pellos presos q^õ corer na tera a dr^o e isto sera das
condenacões somt^o e os cõsertos feitos a camara cõ as
partes serã na forma dos cõsertos e de tudo mandarã
fazer este asento que asinarã eu callixto da mota es-
crivã da camara o escrevi — Alvro neto — Vasconselos
— guerra — Lourẽso nunes — lionel furtado.

Aos sinquo dias do mes de outubro de mil e seis
sentos e vinte e quatro anos nesta villa de sã paullo
na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasã
se ajuntarã ã camara os ofisiaes della que presentes
se acharã a saber o juis ordinario sebastião fãz corea
e os vereadores alvaro neto e l^{co} nunes e o pd^{or} do
cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camaara puze-
rã ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e nã
se achou a esta vereasã o vereador ant^o furtado p^r
fazer a saber aos ofisiaes que era doente e de como se
ajuntarã ã vereasã se asinarã aqui eu callixto da
mota escrevã da camara o escrevi — Sebastião fãz co-
rea — Alvro neto — Lourẽso nunes — lionel furtado.

Aos doze dias de outubro do ano presente de mil
e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de sã
paullo na caza do cõselho desta villa se ajuntarã ã
camara os ofisiaes della a saber o juis ordinario fr^{co}
roiz da guera e os vereadores alvaro neto e ant^o furtado
de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho lionel
furtado e sendo juntos ã camara puzerã ã pratica as

couzas do bẽ cumũ da tera e requereo o dito pd^{or} aos ditos ofisiaes dizendo que a vara de alcaide estava vaga p^r rezão de fr^{co} preto que a servira estar ãpedido e andre furtado q^ẽ estava p^r nomeasão do pd^{or} do donatario e eleição desta camara era auzente pella quall rezão peresia o povo p^r não aver offisiaes de just^a pelo que suas merces provesẽ alcaide pera se cobrar os bens do conselho e qd^o não protestava pelos bens do cõselho o quo vt^o pellos ditos offisiaes da camara responderão q^ẽ tinhão mandado ao meirinho do campo d^{os} miz fizese as deligensias nesarias pera se cobrar os bens do cõselho emqt^o não ouvese alcaide e outrosim p^r lhes constar ser auzente andre furtado que estava nomeado p^r alcaide e o pd^{or} loguotenente do conde donatario desta capt^a na apresentação q^ẽ lhes fes lhes dar poder pera fazerẽ outro qualquer q^ẽ lhes pareser sofesiente q^ẽ pera isso ha p^r nomeado e outrosim cõ a pr^a nomeasão q^ẽ o dito pd^{or} do donatario fes como consta p^r este livro vir nomcado entre outros o dito joão lopes e ser escolhido p^r esta camara ao qual não foi dado pose pello ouvidor geral lazaro fẽz que antão aqui assistia p^r coreição dizer que tinha culpas delle pella qual rezão se fez outro ã seu lugar p^rqt^o ora não consta de culpas q^ẽ o dito joão lopes tenha nẽ de outro ãpedimt^o algũ se acordarão ã camara que se lhe dese pose do ofisio de alcaide p^r vertude da dita nomeasão e eleição q^ẽ delle se fes pera servir o tempo que sua magd^o manda dando pr^o fiança e de tudo mandarão fazer este termo onde asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — fr^{co} roiz da guerra — Vasconselos — lionel furtado — Alvro neto — Lourẽso nunes.

Alcaide

Aos dezanove dias do mes de outubro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se

custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario sebastião fîz corea e os vereadores alvr° neto o velho ant° furtado de vasconselos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho lionel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e pera que conste de como se ajuntarão ã camara fis este termo onde asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro neto, — Vasconselos — Lourẽso nunes — lionel furtado.

termo de juramt° dado ao alcaide
joão lopes e fianca que deu a serven-
tia do dito offisio.

Aos vinte dias do mes de outubro de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão estando juntos ã camara os offisiaes della abaixo asinados pello juis ordinario fr^{co} roiz da guera foi dado juramt° dos st^{os} avangelhos a joão lopes perestrello pera que sirva de alcaide desta villa pello tempo que sua magd^e manda guardando ã tudo o servico de deos noso sõr e o de sua magd^e o segredo da justica e o drt° as partes e elle o prometeo assim fazer como noso sãr lho dese a entender e loguo pera servir o dito offisio apresentou p^r seu fiador ao avogadõ geraldo de medina e pelo dito geraldo de medina foi dito que elle o fiava ã cõtia de vinte mil rs a toda a perda e dano q^õ p^r sua malisia ou nigliensia der as partes satisfazer na dita contia no toquante ao dito ofisio de alcaide somt^e pera q^õ obrigava sua pessoa e bens moveis e de raiz avidos e p^r aver e o dito joão lopes se obrigou a tirar a pas e salvo ao dito seu fiador e os ditos ofisiaes da camara aseitarão a dita fianca e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Geraldo de me-

dina — fr^{co} roiz da guerra — Alvra neto — Lourês
nunes — lionel furtado — joão lopes perestrelo.

Aos dous dias do mes de novembro do ano de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho donde se custuma fazer vereasão se juntarão en camara os ofisiaes a saber o juis ordinario fr^{co} roiz da gera os veradores alvaro, neto ãt^o furtado de vasconsellos llourenso nunes e o procurador lionell furtado e estando juntos en camara puzerão en practiqua as couzas do ben cumû e pello procurador foi dito e requerido aos ditos ofisiaes mandasen chamar o juis sebastião fîz corea pera vir a vereasão visto estar na villa coando não que portestava as couzas mall feitas de as aver por quen drt^o fosse e asin requeria mais a suas merces enbargar as carnes e vir a esta villa pera andaren a preguão e que são as que deve joão fêz madeira a joão roiz de moura pera se pagar este cõselho de seis sentos e sesenta reis en q^o o dito joão roiz esta condenado quando não portestava por quen drt^o fosse ao todo toquante aos bens do conselho e pellos ditos ofisiaes forão dito que elles estavam todos juntos en camara formada per veradores e hû juis e precurador e que sem enbarguo diso eu escrivão, fis a saber ao dito juis sebastião fîz corea en como estavam en camara os offisiaes se queria vir a ella percoanto o precurador asin o requeria e pello dito juis foi dito que ja que ca estavam os offisiais foi dito que se enbarguasen as carnes que o dito precurador dis ate estar paguo o conselho de seis sentos e sesenta rs q^o deve o dito joão roiz e asin mais requereo o precurador aos ditos offisiais fizesen allmotaseis por estes dous mezes porcoanto estavam ja sen elles por estaren acabados hos que erão e pellos ditos offisiais forão ditos que se fizesè allmotaseis visto estaren acabados ja os que erão e lloguo pellos ditos offi-

siais forão dito que se botasen quẽ avião de ser allmp-
taseis e pellos ditos offisiais forão feitos por mais votos
allmotaseis João misel gigante e pedro de prado os coais
mandarão os ditos offisiaes fosen notefiquados os asima
nomeados pera que venhão tomar suas varas de que fiz
este termo donde se asinarão aqui Manoell da Cunha
escrivão das enxecusõis o escrevi na auzensia do escri-
vão da camara callixtro da mota — fr^{co} roiz da guerra
— Alvro neto — Vasconselos — Lourêso Nunes — lionel
furtado.

E lloguo no mesmo dia na mesma camara manda-
rão os ditos offisiais chamar aos omês da guovernansa
da terra estando presente o capitão pero vas de baros
pera poren en ratiqua as couzas do ben comũn juntamte
com os capitães da infantaria a saber salvador pires ca-
pitão dos aventureiros e o capitão ãt^o pedroso com os
mais omês bons da guovernansa da terra primeiramte se
tratou sobre as idas dos capitães hyren abaixo o que
acordarão entre todos e pedirão ao capitão pero vas de
baros o que vem encomendado o md^o do capitão mor
alvaro luis do valle diguo cometido pello md^o pera que
obriguase com pena de hũ cruzado as companhias que
tornasen a hir abaixo como dantes hião so pena de
corer a enxecusão do dito md^o e no toquante as idas
abaixo se acordou mais avizar aq^o dito cap^m mor ou-
vese por bem cumutar as condenasõis dos que faltarão
que não forão com seus capitães en que demorarão con-
prir con sua obriguasão por ser pena mais movexallvell
porque o contrario seria cauza de mt^{os} se auzentaren e
que depois de teren sastisfeito os que faltarão nas suas
companhias haja sua merse por bem de que escuze os
capitães e mais conpanhias de iren abaixo ate viren
notisias do enemiguo o que ficara com obrigasão de
que os capitães desta villa assistão em ellas con suas

companhias as somanas porque asin se fica dando menor opresão aos moradores como são os gastos e fogidas de pesas e perdas e faltas de suas fazendas e llavouras e outrosi com isto, acudirem mais gente a occazião oferesendose porcoanto pellos respeitos ja ditos faltarão mt^o e não acompanharen seus capitães o que não farão nesta villa per lhe ser mais falsell e outrosi se acordou mais sobre a pollvora que ha nesta villa tomada pella camara ao capitão pero vas de baros que não seria asertado mandarse a dita pollvora aos omès de santos percoanto nesta villa não ha mais que quatro arrobas he nesessaria pera as armas de fogo e não aver outra pollvora com que poder acudirse do nesessario, e outrosi aver nesta tera mt^o gentio do gentio da tera os coais andão allvrosados com estas novas e se temerem que se llavante o dito gentio contra o qual não ha mais defesa que as de armas de fogo pello que acordarão, pera melhor pervensão dos soldados se repartise a dita pollvora pellos que tem armas de fogo, com obriguasão de a não gastarem e darem conta della cada vez que lhe for pedida pera asim estar mais segura e prestes pera com ella acudiren a defensão desta tera e serviso de sua magd^e por asim pareser a todos mais serviso de d^s e de sua magd^e e bem comũ se asinarão aqui p^a de tudo se dar conta ao cap^m mor desta capt^a manoell da cunha escrivão das enxecusõis ho escrevi em auzensia de callistro da mota — Sebastião de freitas — Ant^o Rapozo — Fr^{co} roiz velho — fr^{co} joão — Gaspar Barreto — João fêz de saavedra — João pais — luis † furtado — Ant^o pedrozo — bertolameu † bueno — Pero leme — baltezar de godoi — Alx^o leme — Dioguo morera — Alvro neto — Lourêso nunes — Vasconselos — fr^{co} roiz da guerra — lionel furtado — Pedro vas de Barros.

Pólvora

treslado da carta q̄ se escreveo ao capitão alv° luis do valle pello acordo atras.

premita deos esta ache a v m cõ a saude que todos lhe desejamos e o tempo requiere pera defencão da captã e que cedo tenhamos melhores novas do que ha de presente oje dous de novembro nos ajuntamos ã camara os offisiaes della e o capitão pedro vas de barros cõ os homẽs bons da governansa da tera pera cõsultar algũas couzas toquantes ao bem comũ e defensão desta tera onde se acordou pedirmos ao dito cap^m sobestivese cõ a enxecusão do md° que v. m. lhe comete no toquante as condenasões dos homẽs que faltarão e aconpanhar a seus capitães a ese porto de santos te avizarmos a v m e lhe pedirmos como pedimos aja p^r bẽ cumutarlhes as ditas condenasões ã que vão abaixo assistir o tempo q̄ o ouverão de fazer q̄ tinhão obrigação e acabado de cõtinuarẽ os q̄ faltarão ã cada hũa das quatro cõpanhias ã irẽ abaixo sinão q̄ assistão cõ hũ dos capitães cõ sua cõpanhia em esta villa p^r que aqui o poderão fazer cõ mais fasilidade e sem detrimt° asin p^r evitar gastos como pendas e fogidas de pesas cõ sua auzensia e faltas que fazen en suas lavouras e fazd^{as} que deve ser razão p^r que todos hão faltado ã acodir a ese porto e se não faltarão estando sempre prestes perã cõ o ouvidor que veo desa villa mande acodir logo a cõpanhia q̄ na villa estiver ãqt° se avizão as demais e isto nos paresia justo e desente ãqt° não pereser o enemiguo alem de que estamos oje em tempo de adquirir gente e não afugentala pera o mato cõ temor das condenasões lembrando a v m de pasagẽ q̄ os capitães não perdẽ p^r seren magnanimos e liberaes relevando as faltas dos soldados outrosim se acordou q̄ a polvora q̄ ha nesta villa e se tem tomado p^r ser pouqua que não são mais q̄ quatro

arobas q̄ era ben q̄ se não tirasse da vila pois nella ha pasante de duzentas e sincoenta armas de fogo pera as quaes he bem nesessaria e não basta pera se acudir a ocazião qd̄ se ofereser alè de que a nesta villa mt̄ gentio de que nos podemos temer se queirão aproveitar da ocazião pera tambẽ se levantarẽ pois entre elles se trata ja e o dito gentio se não teme mais q̄ das armas de fogo pello que se acordou en toda a junta atras referida q̄ esta polvora se repartise p̄ todos os moradores desta villa q̄ tem armas de fogo obrigandose cada hũ a dar conta da qué se lhe der cada vez q̄ lhe for pedido se acudir e levar abaixo qd̄ se ofereser ocazião si a vosa merse pareser bẽ isto pois tam pouqua partida de polvora não he bastante pera a artelharia dos fortes e pois v. m. he tam zeloso da fazd̄ de sua magd̄ o que bem se ve pois p̄ lha não gastar não manda dr̄ pera se pagar a dita polvora a seus donos avera p̄ bem se parta a dita polvora nesta cõformidade pera que assim os moradores desta villa a levõ a sua custa escuzando os gastos da fazd̄ do dito s̄ lenbrando a v. m. que nũqua tratamos de nos escuzar de dar cõprimt̄ a todas as couzas do servico de sua magd̄ e defencão desta capt̄ pera o que estamos promptos e oferesidos todas as vezes q̄ a ocazião o pedir gd̄ deos a v. m. escrita en camara a dois de novembro de mil e seis centos e vinte e quatro anos — fr̄co roiz da guerra — antonio furtado — l̄co nunes — lionel furtado — alv̄ neto.

Aos nove dias do mes de novembro do ano presente de mil e seis centos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza da camara della se ajuntarão os offisiaes da camara a saber o juiz ordinario fr̄co roiz da guerra e os vereadores alv̄ neto e l̄co nunes e o pd̄or do cõselho lionel furtado e sendo juntos e camara puzerão e pratica as couzas do bem comũ da

tera e não se achou presente a esta vereação o vereador antº furtado pºqtº fes a saber que estava doente // e requereo o pdºr do cõselho que mandasê notefiquar os almotaseis q̃ tomasê juramtºs e os ditos offisiaes da camara mandarão que fosê noteficados os ditos almotaseis paresesê ã camara pera lhes ser dado juramtº e pose / e que ja asin o tinhão mdº e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — frº roiz da guerra — Alvaro neto — Lourẽso nunes — lionel furtado.

E requereo o pdºr do cõselho q̃ era vindo a sua notisia que alguns moradores querião ir ao sertão e estando a bahia tomada e nos esperando pello inimigo o que era ã grande risco da tera por aver nella pouqua gente pello que suas merces provesê niso cõ justª pºr asin cõprir ao servico de dª noso sñr e o de sua magdª e o mesmo requerimtº fes o capitão pº vas de bairros o q̃ vtº pelos ditos offisiaes da camara digo e dise mais o dito capitão tirasê devasa dos culpados e os cõplices prosedesê contra elles e os ditos offisiaes da camara acordarão que os juizes ordinarios tirasê do cauzo devasa e prosedesê contra os culpados e pera que viesse a notisia de todos fosse posto quartel cõ graves penas q̃ nenhũa pessoa intentasse ir ao sertão e nẽ, pera tal desê ajuda o qual quartel se pasou logo e o juis frº roiz da guerra dise que elle tiraria a dita devasa pºr bẽ de justica e servico de sua magdª e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvaro neto — frº roiz da guerra — Lourẽso nunes — lionel furtado — Pedro vas de Barros.

Aos dezaseis dias do mes de novembro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo se juntarão ã camara os offisiaes

della a saber o juis sebastião fñz corea e os vereadores alv° neto e l°o nunes e o pd°r do cõselho leonel furtado e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bem comũ da tera e não se achou presente a esta vereasão o vereador ant° furtado p° se dizer q° estava doente e sangrado e pera que conste de como se fes vereasão fis este termo eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — sebastião fñz corea — Alvro neto — Lourẽso nunes — lionel furtado.

E loguo estando ã camara os ditos offisiaes asima asinados pello juis ordinario sebastião fñz corea foi dado juramt° dos st°s avangelhos a joão misel gigante pera que sirva este mes de novembro e o mes que vẽ de dezenbro de almotasell guardando ã tudo o servico de deos noso sr̃ e o de sua magd° e as partes o seu drt° e o segredo da justª e elle o prometeo asim fazer e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — de João † misel gigante — sebastião fñz corea.

termo de juramt° dado a p° de prado
pera servir de almotasell.

Aos vinte e hũ dia do mes de novembro, do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e quatro, anos nesta villa de são paullo pello juis ordinario fr°o roiz da guera foi dado juramt° dos santos evãogelhos sobre hũ livro delles en que poz a sua mão drtª pera que bem e verdadeiramt° servise de allmotasell estes dous mezes de novembro e dezenbro goardando o drt° as partes e en tudo cõprise o que sua magd° manda o q° elle pormeteo asin fazer e se asinou aqui cõ o dito juis manoell da cunha escrivão das enxecusões ho, escrevi na auzensia do escrivão da camara — P° de prado — fr°o roiz da guera.

Aos vinte e hũ dia do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e quoaatro anos nesta villa de são paullo estando ã camara os offisiaes abaixo asinados o juis fr^{co} roiz da gera o vereador allv^o neto o velho o verador lourenço nunes e o precurador lionell furtado o qual precurador requereo aos ditos ofisiais que suas merses mandasen ajuntar o povo cõ a gente da guovernansa da tera e juntant^e os capitão da guovernansa da tera abaixo asinados por coanto hera vindo a sua notisia que nesta villa estava hũ md^o do capitão mor e ouvidor allvro luis do valle pello qual mandava lhe fosse toda a pollvora que avia nesta villa o que se dezia se queria dar a enxexusão pello que requeria a suas merces mandasen ajuntar todos e sendo juntos com o pareser de todos visen se estava ben darse a enxexusão ou não por coanto o gentio q^o esta neste povo e seus termos estava levantado asin o que veo de novo como os crioullos desta tera pera o qual efeito hera nesesario aver pollvora na tera porcoanto hera pouqua que não he mais que treis arobas pouquo mais ou menos a qual não he bastante pera as fortallezas se defenderen e pode servir pera mt^{os} asaltos que cõ escopetas e arcabuzes se pode fazer aos enemigos saindo por tera e que faltando a dita pollvora podia soseder mt^o dano entre nos asin com o enemyguo que viesse como outro que esta entre nos portestando o dito precurador que portestava sendo cauzo que saha a dita pollyora desta villa e por fallta della soseder allgũ dezaranjo nella e allevantamt^{os} do gentio que ha entre os branquos porcoanto estas idas e vindas que fazen ao mar tem allevantado mt^{os} fogidos como tem sosedido em mt^{as} partes desta tera e se ve cada dia a de aver tudo por quen drt^o for e dellez ditos offisiais daren conta a sua magd^e o que visto pellos ditos mãodarão ajuntar as pessoas da guovernansa da tera que mais prestes se acharão e os capitais da ordenansa o cap^m m^{el} preto o cap^m ant^o pe-

*Pólvora
armas*

drozo o cap^m andre fez o cap^m federiquo de mello coutinho e sendo todos juntos pellos ditos offisiais foi posto en practica o que dito he e cõforme ao parecer que todos tomarão forão de acordo e de parecer que o que diz o precurador se comprise visto ser bem da tera requerendo ao dito juis não mandase a pollvora fora desta villa nem também consentisem somt^e que ficase a dita pollvora junta e segura pera que coando viesse o onemiguo e não ouvese mais que tomalla e así sahir com ella pera onde fosse nesesario e pello dito juis foi dito que elle fora somt^e con seu paiseiro enxequutores do md^o do cap^m mor e ouvidor alvro luis do valle o que tinha obrigação dar comprint^o e que conforme a elle avia lloguo de tirar a pollvora das mãos donde estava mas que visto o requerim^t soestaria com mãodar lla baixo depositando somt^e nesta villa em mão segura ate avizar ao dito cap^m mor cuja orden senpre avia de seguir como tinha de obrigação e pellos ditos ofisiais e mais senhores que estavam presentes diserão que estavam prestes con suas pessoas pera acudir en com a dita pollvora e armas adonde fosse nesesario ao serviso de sua magd^e e con suas armas de foguo que ten e de como o asin acordarão asentarão isto se asinarão aqui manuell da cunha escrivão das enxecuõis ho escrevi na auzensia do escrivão da camara — Alvro neto — Louresno nunes — lionel furtado — Ant^o pedrozo — sebastião de freitas — Federiquo de mello Coutinho — Gaspar Cubas — Clemente alveres — Manoel pretto — Simão borges Cerqr^e — Fr^{co} de proõsa — Andre fíz — Sebastião fêz camacho — bertolameu † bueno o velho — Jorge vasconselos — João fêz de saavedra — fr^{co} roiz da guerra — simão alv^o.

Pólvora

Aos vinte e dous dias do mes de novembro do ano prezento de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho donde se custumia

fazer verasão se ajuntarão os ofisiaes della a saber o juis fr^{co} roiz da gera o verador allvro neto o velho o verador llourenso nunes e o precurador do conselho e puzerão en pratiqua as couzas do bem comũ e pello precurador foi requerido aos ditos offisiais mandasen fazer a ponte do rio que vai por detras de nosa snra do carmo na tobatinguora e pellos ofisiais foi acordado que o gado que anda nesta villa fas mtº dano as igrejas pello que mandarão fosẽ notefiquados os donos delles a saber bertollameu glz̃ tenha cuidado de allinpar o adro do collegio e o adro da santa mezericordia e alleixo jorge tenha cuidado de allinpar o adro da matris e o adro de nosa snra do carmo isto con pena de quinhentos rs p^a acuzador e obras do conselho isto terão cuidado de mãodaren fazer isto todos os dias e con isto se asinarão aqui manoell de cunha escrivão das enxequsõis ho escrevi na auzensia do escrivão da camara — Alvro neto — fr^{co} roiz da guerra — Lourẽso nunes — Lionel furtado.

E lloguo pellos ditos offisiais foi posto en pratiqua que eu servise de escrivão da camara porcoanto de presente não avia por não estar na villa o escrivão da camara callixtro da mota que servia este ano por ser ido a villa de santos pello que tomou logud os seus votos sobre quem seria ato e soficiente p^a o ftall offisio foi acordado de todos de mão comũ que fizesẽ a joão da costa como de feito se fes o quall servira o dito ofisio durante o empedimtº de callistro da mota pera o q̃ se lhe dara juramtº na forma da ordenasão e con este acordo se asinarão aqui manoell da cunha escrivão das enxequesõis ho escrevi em auzensia do escrivão da camara — fr^{co} roiz da guerra — Alvro neto — Lourẽso nunes — lionel furtado.

termo de juramtº dado a João da Costa de Carvalho pera servir de escrivão.

Ao deradeiro dia do mes de novembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo estando os ofisiaes en camara pello juis ordinario frº roiz da gera foi dado juramtº dos santos evãogelhos sobre hũ livro delles a João da Costa de Carvalho pera servir de escrivão da camara durante o empediuntº de callistro da mota guardando o serviso de dº e o drº as partes en tudo guardase o que sua magdº manda elle o pormeteo asin fazer e se asinou aqui con o dito juis manocell da cunha escrivão das enxequensõis ho escrevi — frº roiz da guerra — João da Costa de Carvalho.

Em os vinte e nove dias do mes de novembro de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer vereacão se ajuntarão os officiaes della a saber o juis Frº Roiz da guerra e os mais abaixo asinados e pello procurador do concelho foi dito e requerido que gpº gomes devia a este concelho vinte cruzados en drº os quaes estavam carregados sobre elle dito procurador e que era acabado o tempo e prazo en qº o dito gpº guomes era obrigado a dar o dito drº pello que requeria a suas mº lhe mandase pasar mdº exhicutivo pº elle dito gpº guomes pagar o que visto por elles officiais mandarão se lhe pasase o dito mdº de qº fis este termo qº asinarão e eu João da Costa de Carvalho escrivão da Camrª qº o escrevi — Sebastião fíz correa — frº roiz da guerra — Alvro neto — Louriso nunes — lionel furtado.

Aos quatorze dias do mes de dezembro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta

villa de são paullo, se juntarão en camara os offisiais della a saber o juis ordinario sebastião fîz corea e os vereadores alvrº neto Antº furtado de vasconselos e lco nunes e o pdºr do cõselho lionel furtado e sendo juntos en camara puzerão ã practica as couzas do bem comũ da tera e requereo o dito pdºr a elles ditos ofisiais da camara lhe desen escrivão e meirinho pera cobrar os bens do cõselho prqtº gaspar gomes lhe devia oito mil rs e que devia a este cõselho e lhe estavam caregados e se auzentou no dito tempo da espera // pellos ditos offisiais foi mdº q̃ o escrivão das execunsõis e alcaide fizesẽ as deligencias e ãxecusões nesesarias pera a cobrança dos bens do cõselho e outrosim mandarão q̃ se fizesse execunsão na fazdª de gaspar gomes na forma que sua magdª manda pera este cõselho ser realmtº paguo e satisfeito e mandarão a mi escrivão q̃ fizesse declarasão que pr rezão de joão da costa q̃ servia de escrivão desta camara durante a minha auzensia não estar na villa se não fizera vereasão no sabado pasado sete deste mes de dezembro deste prezente ano e asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Correa — Alvro neto — Vasconselos — Loureño nunes — lionel furtado.

E loguo na dita vereasão pareseo salvador de sa de benevides e aprezentou aos ditos ofisiais da camara hũa provizão de seu pai martim de saa capitão mor e gdºr da cidade de são sebastião do Rio de Janrº e ao pe da dita provizão hũ cumprase do pdºr da fazenda de sua magdª desta captª fernão vieira tavares requerendo aos ditos ofisiaes lhe dese entero cõprimtº visto o dito martim de saa ser administrador destas minas pr poderes de seu pai salvador corea de saa o velho pr vertude da provizão de sua magdª as quaes humas e outras estão registadas nesta camara e vtº pelos ditos ofisiaes a dita provizão do dito martim de sa e cumprase

do pd^{or} a quê o gd^{or} geral di^o de mendonsa furtado
ẽcarregou p^r sua provizão q^ã outrosim esta registada no
livro desta camara q^ãcorese cõ a cobranca e arrecadação
do quinto do ouro assistindo a iso o vereador mais velho
e hũ dos juises o q^ã tudo vt^o mandarão q^ã a dita pro-
vizão è tudo se cumprise como nella se cõtem e asinarão
aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi
cõ declarasão q^ã neste termo assistio o juis fr^{co} roiz da
guera eu sobredito o escrevi — fr^{co} roiz da guerra —
Alvro neto — Ant^o Furtado de Vasc^{os} — Lourêsa
nunes.

Aos vinte e hũ dias do mes de dezenbro do ano
prezente de mil e seis sentos e vinte e quatro anos nesta
villa de são paullo na caza do conselho della onde se
custuma fazer vereasão se juntarão em camara os offi-
siaes della q^ã presentes se acharão a saber o juis ordi-
nario fr^{co} roiz da guera e os vereadores alvaro neto ant^o
furtado de vasconsellos e l^{co} nunes e o pd^{or} do cõselho
lionel furtado e sendo juntos em camara puzerãq em
pratica as couzas do bem comũ da tera e acordarão q^ã
vt^o m^{el} da cunha escrivão não querer fazer hũa note-
ficasão q^ã se lhe mandou fazer p^r elles ditos offisiaes a
aleixo jorge e bertolameu glz^ã sobre terẽ cuidado da
limpeza dos adros dos templos desta villa q^ã seus gados
sujavão pello que quverão ao dito m^{el} da cunha por
suspenco de seu ofisio de escrivão das execusões quinze
dias e que eu escrivão asim lho noteficase não servise
os ditos quinze dias e que eu escrivãq de novo notefi-
case aos ditos aleixo jorge e bertholameu glz^ã que cõ
pena de quinhentos rs pera obras do cõselho e acu-
zador tivesẽ cuidado todos os dias de mandarũ alinpar
os alpendres dos templos desta villa a saber aleixo jorge
o da igreja matriz e do carmo e loguo notefiquei è pre-
zenca dos ditos ofisiaes e a bertholameu glz^ã que tivese
cuidado do alpendre da mizericordia e da companhia

e assim mais p^r serẽ ãformados q^m vinhão algũas pessoas
pera paraser p^r as partes do peru coroa de cas-
tella sendo caminha proibido p^r sua magd^e e per acor-
dos dos dezembargadores e ouvidores geraes que a esta
villa tem vindo ordenarão q^m fosẽ postos quarteis pellos
lugares pubriquos e costumados q^m nenhũa pesoa uzase
da tal pasagẽ nẽ pera o tal efeito lhe não desẽ poder
nẽ ajuda sob pena de ãcorerẽ nas penas declaradas nos
capitulos da coreição e nas mais q^m a elles offisiaes pa-
reserẽ o qual quartel foi loguo pasado / e asentarão el-
les ditos offisiaes q^m oje se dese coreição eu callixto da
mota escrivão da camara ho escrevi — Alvro neto —
Vasconselos — fr^{co} roiz da guerra — Lourẽso nunes —
lionel furtado.

Alcixo Leme Sebastião Coelho

João Paes

Doverendo Bartholomeu Bueno

Cornelio de Arzão

(Signal de Bartholomeu Bueno, o velho)

Alcixo Leme, Sebastião Coelho, João Paes, Cornelio de Arzão

ANNO DE 1625

Juizes : — Aleixo Leme, o velho, Callixto da Motta.

Vereadores : — Bartholomeu Bueno, o velho, João Paes, Diogo Moreira.

Procurador do Concelho : — Sebastião Coelho.

Escrivães : -- Calixto da Motta, Manuel da Cunha.

Almotaceis : — Francisco Rodrigues da Guerra, Sebastião Fernandes Corrêa, Leonel Furtado, Antonio Furtado, Braz Esteves Leme, Manuel Francisco Pinto, Sebastião Fernandes Preto, João de Souza, Geraldo de Medina, Francisco de Paiva.

Alcaides : — João Lopes Perestrello, Antonio Vaz.

Porteiro : — Christovam Garcia.

ANNO DE 1625

Ap prº dia do mes de janrº do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e sinquo nesta villa de são paullo na caza do conselho della onde se custuma fazer vereação se juntarão ã camara os offisiaes della do ano pasado a saber o juiz frº roiz da guera e sebastião fíz corea e os vereadores alvaro neto antº furtado e lº nunes e o pdºr do cõselho lionel furtado sendo juntos ã camara pera efeito de se tirar hũ pelouro dos ofisiaes que hão de servir e os vereadores dos anos pasados de mil seis sentos e vinte e tres ãtregarão pera o dito efeito as chaves q̃ tinham ã seu poder do cofre onde estão os ditos pelouros e hi perante os ditos ofisiaes se baralhãrão os pelouros na forma costumada e hũ rapas de sete anos pouquo mais ou menos meteu a mão e tirou hũ dos ditos pelouros o qual sendo aberto se achou nelle estar nomeado prº juises aleixo leme e joze preto vereadores diº mórera joão pais bertholameu bueno o velho e prº do cõselho pascoal dias e os dous pelouros q̃ ficarão pera os anos vindouros se tornou a meter no dito cofre de tres chaves e as ditas chaves ficarão ãtregues aos vereadores do ano pasado a saber alvaro neto antº furtado de vasconselos e lº nunes e de como receberão as ditas chaves asinarão aqui callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alvro, neto — Antº furtado de vasconselos — Lº nunes.

E loguo pello juis sebastião fîz corea foi dado juramtº dos stºs avangelhos sobre hũ livro delles perante mi escrivão a aleixo leme o velho pª que sirva este ano de mil e seis sentos e vinte e sinquo de juis ordinario desta villa e seu termo guardando em tudo o servico de ds nosso sñr e o de sua magdª o segredo da justª o drtº as partes elle o prometeo assim fazer como noso sñr lho dese a ètender e tomou loguo è sua mão a vara de juis pera elle dar juramtºs aos mais offisiaes e não se deu juramtº ao outro juis que sahio no pelouro Joze preto pª estar èpedido e ter crimes e não mostrar melhoramtº delles eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alxº leme — sebastião fîz corea — frº roiz da guerra — Antº furtado de vasconºs — Alvro neto — Lº nunes — lionel furtado.

E loguo pelo dito juis ordinario aleixo leme foi dado juramtº dos santos avangelhos aos vereadores bertholameu bueno o velho e joão pais pera que sirvão este dito ano asima declarado de vereadores desta vila guardando è tudo o servico de dº noso sñr e o de sua magdª e o segredo da justª e as partes o seu drtº elles o prometerão assim fazer como noso sñr lhes dese a ètender e não foi dado juramtº ao outro vereador nê ao pdºr do cõselho pª não estarè na villa e os juis do ano pasado ficão servindo estes dous mezes de janº e fevrº de almotaseis è cõprimtº da lei de sua magdª eu callisto da mota escrivão da camara o escrevi — Alxº leme — do vereador † bertholameu bueno o velho — João pais — frº roiz da guerra — sebastião fîz corea.

Aos seis dias do mes de janº de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta vila de são paullo na caza do cõselho della onde se costuma fazer vereasão se juntarão è camara os offisiaes della a saber o juis ordinario aleixo leme e joão pais e o pdºr do cõselho do

ano pasado lionel furtado pelo pd^{or} do cõselho deste ano estar èpedido e ter crimes e inda não estar feito outro q^o sirva ã seu lugar estando todos juntos ã camara eu escrivão lhes li o seu regimt^o e notefiquei pera q^o em tudo lhes desẽ cõprint^o na forma q^o sua magd^o manda e loguo os ditos offisiaes da camara puzerão ã pratica as couzas do, bem comũ da tera e mandarão fosse posto quartel pelos lugares pre^{os} e costumados vt^o não aver portr^o q^o toda a pessoa de qualquer calidade e cõdição que seja que quizesse lancar na renda do verde e outrosim quẽ quizesse obrigar este ano viesse ter cõ elles ditos offisiaes e cõsertarẽ tudo na forma q^o sua magd^o manda o qual se tera de arematar ã termo de trinta dias o qual quartel foi loguo posto e fixado nos lugares pre^{os} e costumados — e loguo os ditos offisiaes acordarão que p^r todo este dito ano me desẽ a mi escrivão p^r servir a este cõselho de escrivão della tres mil rs os quaes se me pagarião dos bens do cõselho p^r ser escrivão desta camara como dito he e de como se juntarão ã camara nsinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme — João pais — lionel furtado — do vereador † bertholameu bueno o velho.

treslado do quartel que se pasou.

Mandão os offisiaes da camara desta villa de são paullo q^o toda a pessoa de qualquer calidade e cõdição q^o seja que quizer lancar na renda do verde p^r este ano lhe reseberão o seu lanco e sera arematada a quẽ p^r ella mais der e outrosim quẽ se quizer obrigar a dar carne a este povo p^r este ano mais barato paresa ã camara p^a se consertar cõ elles ditos officiaes e pera q^o venha a notisia de todos este se fixou no lugar pre^{co} e costumado dado ã camara nesta villa de são paulo seis de Janr^o de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos cal-

lixto da mota escrivão da camara o fes p^r nosso md^o /
aleixo leme / bertholameu bueno o velho / joze pais
— lionel furtado.

E loguo estando juntos ã camara os ditos officiaes della mandarão a mi escrivão fizese este termo ã como p^r seu mandado se pozera oje tambẽ hũ quartel p^a que os da governansa da tera se ajuntem ã camara domingo doze dias deste mes de janeiro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e sinquo pera a hũa ora depois do meio dia aos mais votos se eleger hũ juis e vereador e pd^{or} do cõselho q^õ sirva durante os ãpedimt^{os} das pas que sairão no pelouro o qual quartel foi posto e fixado e outrosim mandarão fizese neste termo declarasão ã como elles ditos officiaes este ano mandarão levantar forqua p^r a não aver a qual foi levantada nas teras do cõselho no fim da villa sobre o rib^o de aganobay a qual foi levantada a custa dos bens do cõselho e tudo asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme — do vereador † bertholameu bueno o velho — lionel furtado — João pais.

Aos onze dias do mes de Janr^o do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho della onde se costuma fazer vereasão se juntarão ã camara os loffisiaes della a saber o juis ordinario aleixo leme e os vereadores bertholameu bueno o velho e joão pais e o pd^{or} do cõselho do ano pasado lionel furtado pelo prõcurador q^õ sahio no pelouro estar ãpedido e inda não estar feito outro que sirva durante o seu ãpedimt^o e sendo juntos ã camara eu escrivão lhes li os capitulos de coreicão dos dezenbargadores e ouvidores geraes que a esta villa vierão e lhes notefiquei ã tudo desẽ cõprimt^o aos ditos capitulos da coreicão como nelles se cõtinha e loguo os ditos offisiaes da camara pozerão ã pratica as couzas

do bem comũ da tera e ordenarão que vtº elles ditos offisies da camara morarẽ mtº longe desta villa asentarão q̃ cada sabado se juntarião ã camara cõforme o uzo e custume desta villa e asim se juntarião alẽ diso as mais vezes q̃ cõprice ao servico de sua magdº e bẽ cumũ deste povo — pera que cõste de como fizerão vereasão asinarãq̃ aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alxº leme — João pais — do vereador † bertholameu bueno o velho — lionel furtado.

Aos dezoito dias do mes de janrº do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e sinquo, anos nesta villa de são paullo na caza do cõselho onde se costuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisies della a saber o juis ordinario, aleixo leme e os vereadores bertholameu bueno o velho e joão pais e o pdºr do cõselho do ano pasado leonel furtado pelo pdºr que saio este ano estar ãpedido e inda não estar feito outro que aja de servir o dito offisio e sendo juntos ã camara pozerão ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e acordarão que amanhã que he domingo dezanove dias deste dito mes e ano atras declarado se ajuntasẽ os homẽs da governansa pera aos mais votos se ãlegerẽ outro pdºr do cõselho q̃ aja de servir durante o ãpedimtº de pascoal dias / e loguo pozerão, outrosim ã pratica as couzas do bem cumũ da tera e de tudo fis este termo onde asinarão eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alxº leme — João pais — do vereador † bertholameu bueno o velho — lionel furtado.

termo de juramtº que foi dado a diº morera.

E loguo no dito dia mes e ano atras declarado pelo juis ordinario aleixo leme foi dado juramtº dos santos avangelhos a diº moreira que saio no pelouro prº ve-

reador pera que este ano servise o dito carguo de vereador guardando ã tudo o serviso de d^s noso s^ñr e o de sua magd^o e o segredo da just^a e o drt^o as partes e elle o prometeo asim fazer como noso s^ñr lho dese a entender e asinarão aqui com os mais vereadores eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme Dioguo morera — João pais — do vereador † bertholameu bueno o velho.

E loguo pelos ditos offisiaes da camara foi mandado a mi escrivão noteficase aleixo jorge e a bertholameu glz^o que cada hũ delles cõ pena de sinquo tostois applicados pera o cõselho e acuzador todas as noites mandasẽ ã serar o seu gado vt^o danifiquar os adros das igrejas nesta villa e as cazas dos moradores e os caminhos e ãtradas desta villa tudo estava danifiquado o que era ã prejuizo deste povo e de como asim o mandarão asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme — Dioguo morera — do vereador † bertholameu bueno o velho — João pais — lionel furtado.

Foi me dado p^r fe do alcaide joão lopes perestrello que elle noteficara a bertholameu glz^o p^r todo conteudo no termo atras e asinou aqui oje dezanove de janr^o de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos callixto da mota escrivão da camara o escrevi — João lopes perestrello.

Votos que se tomarão pera hũ procurador que tem de servir durante o ãpedimt^o de pascoal dias.

Aos dezanove dias do mes de janr^o do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos na caza do cõselho desta villa de são paullo onde se custuma fazer vereasão estando juntos ã camara os offisiaes della

a saber o juis ordinario aleixo leme e os vereadores bertholameu bueno dioguo morera joão pais e o pd^{or} do cōselho do ano pasado lionel furtado e sendo juntos ã camara p^r elles foi mandado a mi escrivão fizese este termo ã como se acordara ontẽ ã camara q^r oje as duas oras depois do meio dia se ajuntasẽ a caza do cōselho os homẽs da governanca da tera pera aos mais votos elegerẽ hũ procurador do cōselho q^r ha de servir en dito ano durante o ãpedimt^o de pascoal dias e porqt^o as ditas duas oras erã ja dadas e o povo estava junto loguo se tomarã os votos eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme — Dioguo morera — João pais — do vereador † bertholameu bueno — lionel furtado.

Votas que se tomarã pera hũ procurador que ha de servir durante o ãpedimt^o de pascoal dias

bastião coelho	17
luiz ienes	5
aleixo jorge	1

E sendo tomados os ditos votos saio p^r procurador do cōselho bastião coelho cõ dezasete votos o qual foi chamado ã camara e pello juis ordinario aleixo leme lhe foi dado juaramt^o dos sãtos avangelhos sobre hũ livro delles sob carguo do qual lhe mandou e ãcaregou service de procurador do cōselho nesta villa durante o ãpedimento de pascoal dias guardando ã tudo o service de d^s nosso snõr e o de sua magd^e procurando e requerendo e pondo ã cobranca as rendas do cōselho cõforme sua magd^e manda em seu regimt^o elle o prometeo asim fazer como nosso snr lho dese a entender e asinou cõ os offisiaes da camara eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Sebastião Coelho, — Alx^o leme — Dioguo morera — João pais — do vereador † bertholameu bueno o velho.

Aos vinte e quatro dias do mes de janrº do ano presente de mil e seis sentos e vinte e sinquo nesta villa de são paullo na caza do cõselhó della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiais della a saber o juis ordinario aleixo leme e os vereadores bertholameu bueno joão pais e o pdºr do cõselho sebastião coelho — sendo juntos ã camara pozerão en pratica as couzas do ben cumũ da tera e requereo o dito pdºr aos ditos offisiaes mandasẽ guardar o foral da tera e que outrosim requeria a elles ditos offisiaes q̃ vtº aver na tera pouquo drº e estar nesta camara per acordo dos offisiaes passados q̃ mercadores q̃ vierẽ a esta villa tomẽ pellas suas fazdas drogã da tera // o que vtº pelos ditos offisiaes da camara mandarão q̃ o dito foral se cõprice enteramte como sua magde manda e q̃ no toquante sobre os mercadores q̃ proverião niso como lhes paresese justª e asinarão aqui eu callixto da mota escrevão o escrevi e por não vir o vereador diº morera a esta vereasão lhe careguei hũ tostão sobre o pdºr pera o cobrar delle eu sobredito o escrevi — Sebastião Coelho — João pais — Alxº leme — do vereador † bertholameu bueno o velho.

Aos vinte e sinquo dias do mes de janrº do ano presente de mil e seis sentos e vinte e sinquo años nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se costuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario aleixo leme e os vereadores bertholameu bueno joão pais e o pdºr do cõselho sebastião coelho e sendo juntos ã camara pelo dito pdºr foi requerido q̃ era nesesario mandar suas menses por quarteis q̃ todos os q̃ tivese varas e medidas e pezos das razolas afilacõ na forma q̃ sua magde manda e q̃ suas menses manda e q̃ suas menses elegesẽ hũ homẽ q̃ sirva de afilador e q̃ a tal pessoa fose de cõfianca e

de os rever e pera q̃ conste do asima dito asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alxº leme — João pais — do vereador † bertholameu bueno o velho — Sebastião Coelho.

treslado do quartel q̃ foi posto e fixado p̃r mdº dos offisiaes da camara e diz o seguinte

Mandão os offisiaes da camara desta villa de são paulo q̃ todos os q̃ tiverẽ pezos e balancas de pezar ouro o prata os vão afilar ã caza do afilador claudio forquin — E os q̃ tiverẽ pezos os vão afilar ã caza do afilador aleixo jorge e os q̃ tiverẽ varas e covados medidas meos alqrº os vão afilar ã caza do afilador cornelio darzão o q̃ todos cõprirão neste mes de janrº cõ pena de mil rs applicados p̃ as obras do cõselho e acuzador e todos os offisiaes mecanicos q̃ não forẽ ãzeminados e tiverẽ tendas abertas se ãzeminẽ ã termo de dous mezes prºs seguintes sob pena de seis mil rs e todos tenham suas taixas sob a mesma pena applicados p̃ obras do cõselho e acuzador e pera que venha a notisia de todos este quartel se fixara no lugar prº e costumado dado ã camara sob noso sinal somtº oje vinte e sinquo de janrº de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos callixto da mota escrivão da camara o fes p̃r nosa mdº — aleixo leme — bertholameu † bueno — João pais — sebastião coelho.

Ao prº de fevrº do ano prezente de mil seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo na caza do cõselho della onde se custuma fazer vereasão se juntarão ã camara os offisiaes della a saber o juis ordinario aleixo leme e os vereadores bertholameu bueno joão pais e diº morera e o pdºr do cõselho sebastião coelho e sendo juntos ã camara pozerão em pratica as couzas do bem

comû da tera e requereo o dito pd^{or} aos ditos offisiaes da camara dizêdo que o vereador di^o morera não podia servir o dito carguo p^rq^{to} avia dous anos que servira de juis ordinario e não podia servir ofisio nenhû ate tres anos serê pasados do dia q^o acabar o dito offisio de juis / e pello dito di^o morera foi apresentado aos ditos offisiaes da camara hû despacho do capitão mor e ouvidor desta capt^a de são vt^o allv^o luis do valle pello qual manda sirva o dito offisio de vereador o qual os ditos offisiaes mandarão a mi escrivão tresladase aqui a petição q^o fes o dito di^o morera e despacho do dito ouvidor pera a todo tempo constar da verdade o qual he o que se segue calixto da mota escrivão o escrevi — Alx^o leme — sebastião Coelho — do vereador † bertholameu bueno o velho — João pais — dioguo morera.

treslado da petição que fes di^o morera do capitão mor e ouvidor allv^o luis do valle.

Dioguo morera m^{or} na villa de são paulo dis que no pelouro que se tirou na camara da dita villa pera averê de servir os ofisiaes de just^a este ano de seis sentos e vinte e sinquo anos saio elle sop^e pera aver de servir de vereador e p^r que servio de juis ha dous anos e cõforme a lei não pode servir sem pasarê tres anos e os offisiaes da camara sê enbarguo della o obrigarão a tomar juramt^o e servir pello que pede a vossa merçe o aja p^r desobrigado de servir e mande que os ofisiaes da camara facão outro vereador em seu lugar e elle fique escuzo p^r não emcorer nas penas da lei e resebera merçe — DESPACHO — Vt^o a petisão do sop^e di^o morera e a lei que nella dis não se emtender sinão nas villas grandes e notaveis e não na de são paullo antes da lugar a semelhantes p^a que sirvão hû ano e outro não possão servir e o sop^e ser pessoa das que cõvem q^o sirvão na

república e p^r essa cauza os officiaes da camara lhe derão juramt^o e posse p^a servir o cargo de vereador mando que sirva e que os officiaes da camara o obriguê a servir sem encorer nas penas q^ã dis vt^o a dita lei Esta se apresentara aos ditos juizes a tempo de tirarê a devasa pera que não admitão esta cauza dandoa alguê em culpa santos vinte e tres de janr^o de seis sentos e vinte e sinquo — allv^o luis do valle — e não dis mais o dito despacho / o qual treslado de petição e despacho asima e atras escrito e declarado eu escrivão calixto da mota tresladei da propria que pera iso me foi dada pelo dito vereador di^o morera, ao qual tornei e ao dito despacho e petição me reporto e vai na verdade sê couza que duvida faca e o cori e cõferi cõ o juis ordinario aleixo leme oje p^ro de fevr^o de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos — Consertado comiguo juis Alx^o leme — E comiguo escrivão Callixto da motta. Recebi os proprios — Dioguo Moreira.

E loguo no dito dia mes e ano atras declarado pellos officiaes da camara foi m^{do} a mi escrivão fizese este termo ã como tinhão dado coreicão na forma q^ã sua magd^e manda e p^a q^ã conste da verdade se asinarão aqui eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme de bertholameu † bueno o velho, — Dioguo morera — João pais — Sebastião Coelho.

E pello vereador di^o morera foi dito que não podera vir a vereasão pasada p^r estar doente pelo que suas merces o descaregasê de hũ tostão, ã q^ã estava cõdenado e os ditos officiaes da camara o houverão p^r escuzo da dita pena pellas rezões alegadas e asinou aqui eu calixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme — de bertholameu † bueno — Sebastião Coelho — João pais.

Aos dous dias do mes de fevr° do ano presente de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo estando juntos è camara o juis ordinario aleixo leme e os vereadores bertholameu bueno dioguo morera e joão pais e o pd^{or} do cõselho sebastião coelho e sendo juntos è camara na caza do cõselho onde se custuma fazer vereasão loguo pello juis aleixo leme foi tomado os votos pera aos mais votos se ãleger hũ juis que sirva o dito carguo durante o ãpedimt° de joze preto e loguo os ditos votos forão tomados da maneira seguinte eu callixto da mota escrivão da camara o escrevi — Alx° leme — Dioguo morera — do vereador † bertholameu bueno — Sebastião Coelho — João pais.

Votos que se tomarão p^a juis q̃ sirva durante o ãpedimt° de joze preto.

callixto da mota	29
mathias dolliveira	3
sebastião de freitas	3
bastião fêz camacho	1

E sendo tomados os ditos votos pello juis aleixo leme comiguo escrivão saio p^r juis callixto da mota com vinte e nove votos o qual foi chamado em camara e pello juis ordinario alleixo leme lhe foi dado juramt° dos santos evangelhos sobre hũ llivro delles pera que servise de juis durante o enpedimt° de joze preto com declarasão que o dito callisto da mota não se achou presente aq tomar dos votos porcoanto antes de os tomarẽ ho botarão fora da camara por ho primeiro homem que votou botar nelle de que dou fe ao quall mandou o dito juis so carguo do dito juramt° que resebido tinha que bem e verdadeiramt° servise o dito ofisio guardando em tudo o serviso de deos e de sua magd^e e o drt° as partes elle o pormeteo asim fazer e se asinou aqui com o dito juis do que fis este termo manoell da cunha escrivão

das enxequções o escrevi — Alx° leme — do vereador † bertholameu bueno, o velho — Diogo morera — João pais — Sebastião Coelho — Callixto, da mota.

E logo no dito dia mes e ano en camara ho dito callistro da mota dezustio do offisio que servia de tabalião do pubriquo e judisiall e notas e escrivão da camara e os ditos offisiais o houverão por escuzado, dos ditos ofisios e lhe derão juramt° do carguo de juis de que eu escrivão dou fe que antes de tomar o dito juramt° dezustio dos ditos ofisios de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão, das enxequções ho escrevi — Alx° leme — Callixto da Motta — bertholameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

termo de juramt° dadó a mim escrivão p^a servir de escrivão da camara.

Aos oito dias do mes de fevereiro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo estando en camara os offisiais della a saber o juis e vereadores pello juis ordinario calistro, da mota que serve durante o ãpedimt° de joze preto por elle me foi dado juramt° dos santos evangelhos sobre hũ livro delles em que pus minha drt^a mão p^a que bem e verdadeiramt° sirva de escrivão da camara desta villa de são paulo conforme a provizão do capitão mor e ouvidor allvaro lluis do valle guardando en tudo o serviso de ds noso sñr o drt° as partes e segredo de justisa e o prometi assim fazer e se asinou aqui comiguo escrivão manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da motta — Manoell da cunha.

Aos oito dias do mes de fevereiro do ano presente de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo na caza do conselho donde se custuma fazer

vereesão se ajuntarão, en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario callistro da mota que serve durante o enpodimt° de joze preto o vereador bertholameu bueno o vereador dioguo moreira e o percurador sebastião coelho (1)

Aos oito dias do mes de fevereiro do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta vila de são paullo estando os ofisiais na caza do conselho pelo precurador lhe foi requerido mandasen arematar o corte da carne por estar imposto coartell que se arematase e lloguo pareseo ãt° allvres couceiro ao quoall lhe foi dado o corte da carne pera dar a rezão de meia pataqua aroba e sera obriguado como de feito se obriguou a dar carne en abastante a este povo todos os sabbados so pena en cada vez que faltar pagar dous mill res p^a esta camara e a dita carne sera boa e não putrida na conformidade que sua magd^e manda e p^a iso deu por seu fiador a gerald^o de medina que se obrigou ao asima dito contanto que nhũa pessoa matara carne sen ordem delle dito ãt° allves e o dito ãt° allves dise se obriguava a tirar limpo e sallvo ao dito seu fiador e se asinarão aqui e que este corte se entende ate o entru-
do que vem de mill seis sentos e vinte e seis e asinou
com os ditos ofisiais manoell da cunha escrivão, da ca-
mara ho escrevi — Ant^o alves Couceiro — Callixto da mota — do vereador bertholameu † bueno — Dioguo moreira — João pais — Geraldo de medina — Sebastião Coelho.

entruado

Vereesão.

Aos quinze dias do mes de fevereiro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta

(1) Incompleta.

aqui manoell da cunha escrivão da camara o escrevi —
Callixto da motta — João pais — bertolameu † bueno
— Dioguo moreira — Sebastião Coelho.

trellado de hũ coartel que os ofisiais
mandarão pasar e se poz nesta villa.

Mandão os ofisiais da camara deste presente ano
de mill e seissentos e vinte e sinquo anos que nenhũa
pesoa de qualquer callidade que seja não lleve fora desta
villa sem llisensa da camara carnes farinhas e todas
as mais drogas da tera com pena de des cruzados pera
obras do conselho e acuzador e não estando os ditos
ofisiais na villa farão a saber aos juizes ao que na villa
estiver o que asin mandão, e ordenão por serviso de sua
magd^e manoell da cunha escrivão da camara o escrevi
outrosi mandão que nenhũa pesoa venda vinho sem
escrito dos afilladores com pena de seis mil res e as
mais penas que sua magd^e manda sobredito ho escrevi
o quall tresllado de quoartell eu escrivão o trelladei bem
e fiellmente do proprio que foi fechado o qual quoar-
tell em tudo corri e consertei com ofisiall da camara
comiguo abaixo asinado oje vinte e dous de fevereiro
de mil e seis sentos e vinte e sinquo — consertado co-
miguo vereador — do vereador † bartholameu bueno o
velho — consertado comiguo — Mandell da cunha.

Ao primeiro dia do mes de marso do ano prezente
de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de
são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer
vreasão se ajuntarão os ofisiais a saber o juis ordina-
rio alleixo leme e o vreador bertollameu bueno o velho
e o vreador dioguo moreira e o vreador joão pais e o
precurador do conselho sebastião coelho estando todos
juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e

pello procurador do conselho foi dito e requerido aos ditos ofisiais que mandasen por hũ coartell que ningen leve gado pelo caminho do mar pellos ditos ofisiais foi dito que se puzese hũ coartell com pena de seis mil reis p^a obras do conselho e acuzador que ningen leve gado p^a o mar pello caminho novo inda que tenham coallquer lisensa que p^a iso tenha e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi— Alx^o leme — Dioguo moreira — do vreador bertolameu † beno o velho — Sebastião Coelho — João pais.

Aos oito dias do mes de marso do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o juis ordinario callistro da mota que serve durante o enpedim^{to} de joze preto o vreador bertollameu bueno o velho o vreador dioguo moreira e o vreador joão pais e o precurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador do conselho foi dito que requeria aos ofisiais mandasen por a preguão, a renda do verde porcoanto ja avia dito que ja tinham mandado lansar preguão a dita renda e de novo a mandasẽ outra ves andar en preguão, e avendo quem nella quizesse lansar se arematasen nelle e lloguo pelos ditos ofisiais foi mandado lansar pregão na renda do verde e llogo foi llansado pregão pello porteiro do conselho cristovão grasia ho coall llansou preguão na prasa desta dita villa dizendo que dous mill rs lhe davão pella renda do verde e não avendo quem llansase na dita renda e so cristovão, grasia dise que llansava nella dous mill rs e por não aver quem melhorase o dito llanso como eu escrivão dou fee e o precurador requereo, aos ditos ofisiais mandase arematar a dita renda ao dito cristovão grasia e os ditos ofisiais arematarão a dita renda ao

dito cristovão grasia nos ditos dous mill res e o dito porteiro se obrigou a pagar a dita contia no cabo do ano e de tudo fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — cristovão † grasia — Dioguo moreira — Callixto da mota — bertholameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

lloguo pello dito precurador foi requerido aos ditos ofisiais mandasen allimpar os caminhos e serventias que vem p^a esta villa e os caminhos das fontes e os matos que estão por de tras dos quintaes cada hũ os seus e os que não tiverem digo, e os mais mandasen llimpar a prasa desta villa e os ditos ofisiais mandarão que fose llansado preguão e posto coartell que todos moradores desta villa cada hũ llimpase seus caminhos e serventias que vem para esta villa e os que vão p^a as minas outrosi limpen suas testadas e chãos e seus quintaes rosados de modo que fique tudo llimpo e o mesmo a serventia das fontes e assim mais a prasa desta villa cõ pena de mill res aprecados p^a os bens do conselho e acuzador os chãos serão dados por devollutos a pessoas que o requeirão — e assim mais mandarão os ditos ofisiais fazer este termo de como se consertarão com o porteiro cristovão grasia pera servir este ano de porteiro do conselho desta villa por preso de tres mill res e se lhe descontara os dois mill res que llansou na renda do verde e mill res se lhe paguara mais das penas que elle apricou p^a o conselho e o dito cristovão grasia se obrigou per sua pessoa e bês a servir neste dito conselho este dito ano so pena de pagar ao conselho os ditos dous mill res da renda que deve ao conselho e de como assim se obrigou se asinou aqui com os ditos ofisiais manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — cristovão † grasia — Dioguo moreira — Calixto da motta — do

vereador bertholameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

Aos quimze dias do mes de marso do ãno prezente de mil e seis sentos e vinte e simquo ãnos nesta villa nas cazas do conselho dela se ajuntarão os offisiais da camara a saber os vreadores bartolameu bueno o velho e o vreador di° moreira e o vreador joão pais e o procurador do conselho sebastião coelho, e o juiz ordinario aleixo leme e sendo todos juntos ordenarão e tratarão sobre couzas do bem comũ do que foi feito, este termo por mi tam por não estar prezente o, escrivão que serve na camara diguo eu simão borges cerqrª tam o escrevi — Dioguo moreira — Alx° leme — Sebastião Coelho — João pais — bartolameu † bueno.

Aos vinte e dous dias do mes de marso de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo na caza do conselho donde se custuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais abaixo asinados o juiz calistro da mota que serve durante os impedim^{tos} de joze preto o vreador bert° bueno o velho o, vreador dioguo moreira o vreador joão pais o procurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos puzerão em practica as couzas do bem comũ e pello procurador foi requerido, diguo não teve que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — bertolameu † bueno o velho — Dioguo moreira — Calixto da mota — Sebastião, Coelho — João pais.

Aos vinte e nove dias do mes de marso de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo nas cazas do conselho, donde se custuma fazer vereasão se ajuntarão os ofisiais della a saber o juiz aleixo leme o vreador bartollameu boeno, o velho e dioguo moreira o vreador joão pais o precurador do conselho

sebastião coelho estando todos juntos puzerão em practica as couzas do bem comùn e pello procurador foi requerido aos ditos offisiais mandasen fazer a ponte deste rio que se chama tabatingoera e pellos offisiais foi dito que elles mandarião por hũ coartell que todos os moradores daquella banda que se serven pella dita ponte que no coartell serão nomeados a mandar fazer ate a vinte dias deste mes de abril con pena de mill res p^a obras do conselho e acuzador outrosi requereo mais o dito precurador que estava por acordo e postura da camara que nhũa pessoa llevase guado pello caminho novo para a villa de santos e que allem diso fora posto quartell que sendo cauzo que tivesen allgũas llisensas p^a iso dos ofisiais do ano pasado não uzasen della ate vir a esta camara para asentaren ho que mais convinha a ben do povo e a nada derão comprimt^o o que era enformado de serteza de como tome miz com gaspar gomes llevarão guado pello dito caminho e que incorerão en a dita pena pello que requeria a elles ofisiais os condenasẽ na contia da pena que he posta e pellos ditos ofisiais foi dito que paresesen os sobreditos appareesen ate pr^a camara a daren rezão por que llevarão guado sen llisensa da camara so pena de a suas revelias detriminaren o cauzo como lhe paresese justisa de que fiz este termo manœll da cunha eescrivão da camara ho escrevi — Alx^o leme — Sebastião Coelho — João pais — bertholameu † bueno — Dioguo moreira.

Aos sinquo dias do mes de abril do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho della donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis alleixo leme o vreador bertollameu bueno dioguo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos puzerão en practica as couzas do bem comũ e lloguo pello dito precurador foi dito

que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx° leme — Sebastião Coelho — João pais — bertollameu † bueno — Dioguo moreira.

lloguo, no mesmo dia asima declarado e na mesma camara appareseo dioguo miz da costa e apresentou ante os ofisiais desta camara hũa sentensa do ouvidor desta capitania allvoro lluíz do valle pella coall manda que o dito dioguo miz sirva seo ofisio e lloguo requereoo aos ditos ofisiais lle tornasen a dar e meter de pose do ofisio que pede que meirinho do campo visto estar llivre o que visto pellos ditos ofisiais forão ditos que nenhũa duvida punhão ao sup° servir seu ofisio, mas que avia de desistir de hũ dos que servia que hera de meirinho do campo ou da igreja porcoanto herão competentes hũ do outro e lloguo pello dito dioguo miz da costa foi dito elle dezestia da vara da igreja que não queria della senão da vara do campo ho que visto pellos ditos ofisiais forão dito se fizese termo de como dezestia da vara da igreja e fose noteficado ãdre furtado não uzase mais da vara nẽ çervise de meirinho porque avião ao dito dioguo miz da costa por emposado do dito ofisio e de tudo fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — dioguo miz da costa — Alx° leme — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — Sebastião Coelho — João pais.

Aos doze dias do mes de abril de mill e seis setos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costumão fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais da camara a saber o juiz alleixo lleme o vreador bert° boeno o velho e o vreador dioguo moreira e o vreador joão pais o precuador sebastião coelho estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e lloguo pello dito pre-

curador foi dito que requeria a suas merces avendo por condenado a gaspar gomes na pena em que sahio de llevar guado p^a a villa de santos sen lisensa da camara como estava mandado e pellos ditos ofisiais foi dito que o não condenavão por respeito de os ofisiais pasados lhe daren lisensa p^a llevar sertas cabezas de guado por respt^o de dar a este conselho oito mill rs e depois disto o juis alleixo leme ho mãodar notefiquar que não llevase mais guado p^a a villa de santos de que elle agravou do dito juis p^a o capitão desta capt^a ho cpall apresentou hũ md^o do dito capitão e ouvidor pello quall manda que não tolhesen llevar guado que os ofisiais lhe tinham dado lisensa visto estar en gera e aver falta delle p^a os soldados que acudião a villa de santos pella qual rezão davão cumprim^{to} a dita ln^a estar a tera do modo que esta en gera e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx^o leme — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — Sebastião Coelho — João pais.

oje dezanove dias do mes de abril de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho della donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara a saber juis ordinario callixto da mota que serve durante o impedim^{to} de joze preto o vreador bertollameu boeno e vreador dioguo moreira o vreador joão pais o precurador do c^o sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica pello precurador foi dito que não tinha que requerer e pellos ditos ofisiais foi mandado fazer este termo en como forão a cadea a tomar pose della como sua magd^e manda como cõsta do auto que se fez de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi—Motta — do vreador bertolameu † bueno — Dioguo moreira — João pais — Sebastião Coelho.

Aos vinte e seis de abril de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho dondo se costuma fazer vreasão, se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis alleixo lleme o vreador bertollameu boeno o vreador dioguo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e lloguo pello precurador foi requerido digo o precurador que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara que ho escrevi — Alxº leme — bertolameu † bueno — João pais — Dioguo moreira — Sebastião Coelho, — Motta.

termo de juram^{to} dado a lionel furtado p^a ser allmotasell.

Ao primeiro dia do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo pello juis ordinario callixto da mota que serve durante o empedimt^o de joze preto por elle foi dado juram^{to} dos santos evangelhos sobre hũ llivro delles a lionell furtado precurador que foi do ano pasado p^a que sirva de allmotasell guardando o serviso de ds e o drtº as partes e elle pormeteo de fazer verdade digo e pormeteo asin fazer e se asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — lionel furtado.

Aos seis dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos estando en camara os ofisiais a saber o juis callistro da mota o vreador bertollameu boeno o vreador joão pais o precurador lionel furtado digo sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer nada con declarasão que não veo diogo moreira por estar doente manoell da

cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da mota — Sebastião Coelho — do vereador bertollameu † bueno — João pais.

Aos des dias do mes de maio do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão, se ajuntarão en camara os offisiais a saber o juis alleixo lleme o verador bertollameu boeno o vreador joão pais o precurador sebastião coelho e não vco o vreador diogo moreira por estar doente e estando todos juntos puzerão en pratiqua as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alxº leme — bertolameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

oje dezoito de maio de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario callistro da mota o vreador bertollameu boeno o vreador diogo moreira o vreador joão pais e o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito, que não tinha que requerer de que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell de cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — ho vereador bertollameu † bueno — João pais — Dioguo moreira — Sebastião Coelho.

oje vinte e coatro dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis alleixo lleme o vreador bertollameu bueno o vreador joão pais o vreador dioguo moreira e o precurador se-

bastião coelho, estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria aos ditos ofisiais mandasen fazer o caminho do mar e pellos ditos ofisiais foi dito lloguo que elles mandarião por coartell p^a que todos os moradores ho vão fazer que sera deste domingo que ven a tres somanas primeiras seguintes con pena de seis mill res p^a obras do conselho e acuzador de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx^o leme — Dioguo moreira — bertollameu † bueno — Sebastião Coelho — João pais.

Ao deradeiro dia da mes de maio de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho estando en camara os ofisiais della o juis ordinario callistro da mota o vreador bertollameu bueno o velho dioguo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos en camara puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara que o escrevi — Callixto da mota — do vreador bertollameu † bueno — Sebastião Coelho — Dioguo moreira — João pais.

e lloguo estando todos os ofisiais en camara cõ o juis ordinario alleixo lleme ante elles appareço o provedor das minas fr^{co} roiz velho e por elle foi dito que elle pasara lũa sertidão a joze preto aqui m^{or} dizendo nella ter cūprido o degredo que lhe foi dado p^a as minas pello ouvidor gerall a coall sertidão reclamava pera agora nem em tenpa nhũ ter efeito porcoanto a dita sertidão elle dito provedor ha não podia pasar por não ter cūprido con ho dito degredo como cõstava pellos llivros da caza da fondisão conforme o regim^{to} de sua magd^e porcoanto o dito joze preto se avia de apresentar

*Depido
para as
minas*

com a dita sua sen^a diante dos ofisiais da caza real de fondisão ho que não fez e juntam^{te} a sertidão ouvera de ser pasada pellos ditos ofisiais sendo todos presentes escrita pello escrivão das minas o que como dito he reclamava segunda vez a dita sertidão que tinha pasada ao dito joze preto pera agora nem em tempo nhũ a dita sertidão en juizo nen fora delle ter forza nen vigor porcoanto o dito joze preto não tinha comprido com degredo nenhũ como cõstava dos llivros da caza da fundisão que nesta camara mostrava de que eu escrivão e o escrivão das minas demos fee não ter comprido com o dito degredo pello que parecia ante elles ditos ofisiais juizes e vreadores e precurador do conselho ante quen vinha fazer a dita reclamation de seu proprio punho conforme ao regimt^o de sua magd^e por não poder ir contra o que sua magd^e manda por se não ter apresentado com sua sen^a e a sertidão que pasou ha pasou imtendendo que o podia fazer o que não pode fazer por se não encontrar com o que manda sua magd^e e de tudo se fez este termo donde se asinarão aqui manoell de cunha escrivão da camara ho escrevi — Fr^{oo} roiz velho — João pais — Dioguo moreira — Simão borges Cerqr^a — Manoell da Cunha — do vereador bertolameu † bueno — Callixto da motta — Sebastião, Coelho.

termo de como foi dado juram^{to} ao allmotasell ãt^o furtado.

e lloguo no mesmo dia pello juis ordinario alleixo lleme foi dado juram^{to} ao allmotasell ãt^o furtado pera que servise de allmotasell este mes de junho porcoanto no mes de maio esteve doente pera que servise de allmotasell guardando o serviso de d^s e o dr^{to} as partes elle o pormeteo asin fazer e se asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Ant^o Furtado de vasc^{os} — Alx^o leme.

Aos sete dias do mes de junho de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo na caza do conselho se ajuntarão en camara os pfisiais da camara ho juis ordinario alleixo leme o vreador bertolameu bueno o vreador dioguo moreira o vreador joão pais e por estar mall desposto o precurador deste ano sebastião coelho adestio o precurador do ano pasado lionel furtado estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e llogo pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx^o leme — do vereador bert^o † boeno — Dioguo moreira. lionel furtado — João pais.

Sertefico eu Simão borges Cerqr^a tam^m do p^o e judicial e noxtas em esta vila de são paulo em como he verdade e dou fe que estando juntos os offisiais da camara na caza donde se custuma fazer vreasão fui chamado por elles ditos offisiais e me fizerão preguntas se joze preto nesta villa m^{or} tinha mostrado melhoramt^o das culpas de que eu tam^m o dou a rol e eu tam^m disse aos ditos offisiais que ainda andava o dito joze preto a rol e não tinha mostrado melhoramt^o em forma p^a estar digo p^a ser riscado do rol dos omeziados e ao prezente anda a rol dos omeziados e por ser asim verdade e os ditos offisiais me mādareẽ passar a prezente a passei de meu offisio nesta camara oje sete de junho de mil e seis sentos e vinte e sinqua ãnos — Simão borges Cerqr^a.

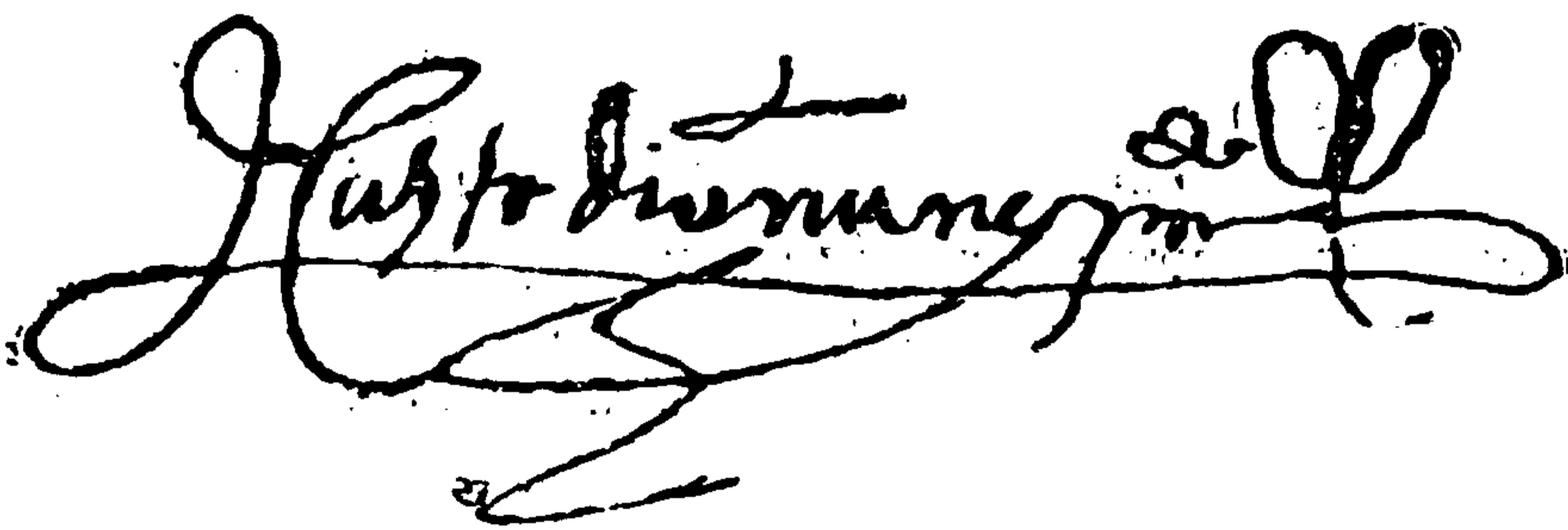
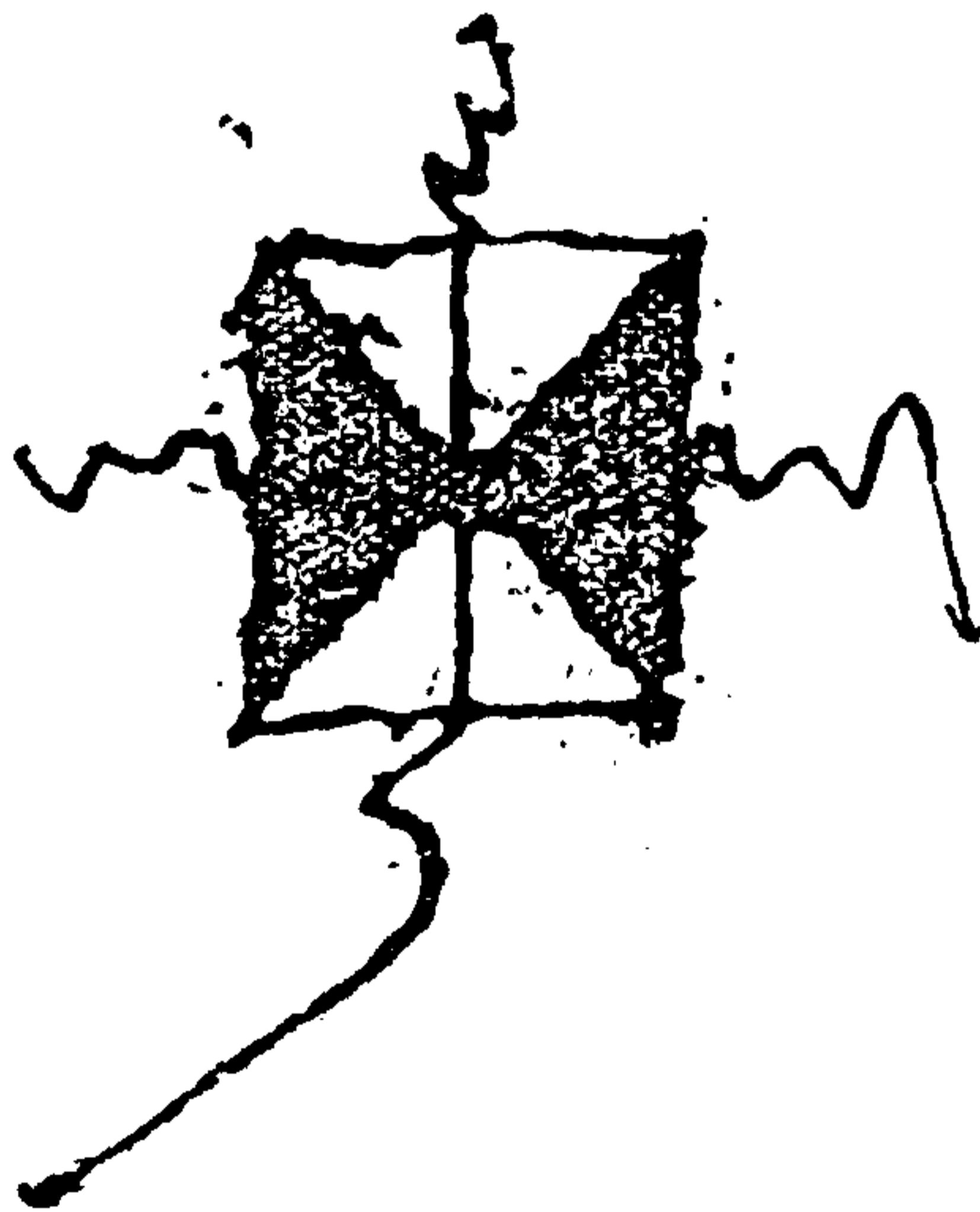
Sertefico eu m^{el} da cunha escrivão da camara em como he verdade que nunca os ofisiais da camara negarão despacho en camara que as partes viesen requerer que lhe não deferisen e estiverão sempre prestes em camara prestes como sua magd^e manda e por a prezente me ser pedida pasei esta na verdade sete de junho de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos — Manoell da Cunha.

Aos quatorze dias do mes de junho de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão os ofisiais a saber o juis callistro da mota o vreador bertollameu bueno o velho o vreador dioguo moreira o vreador João pais o procurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito aos ditos ofisiais he requereu a elles ditos ofisiais mandasen a todos os moradores que todos quantos tivesen datas do conselho que por elas devão foros os obriguase que pagase a este conselho porcoanto eu escrivão ho notefiquara oje que fizesẽ como obriguados são os bẽs do conselho e pellos ditos ofisiais da camara foi dito que eu escrivão buscase os livros da camara e as pessoas que constar dever a este conselho foro se pasase mdº contra ellas do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da mota — berthollameu † bueno o velho — Dioguo moreira — Sebastião Coelho — João pais.

termo de juramtº dado a custodio nunes pª servir de tªm nesta villa.

e lloguo no mesmo dia mes e ano asima e atras declarado nesta villa de são paullo estando os ofisiais da camara juntos appareseo custodio hunes p^{to} e lhe apresentou a elles ditos ofisiais hũa provizão do capitão mor allvaro lluis do valle pella coall o proveo de tªm desta villa ate deradeiro dia do mes de dezenbro deste ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos visto ate o dito tempo não poder servir callistro da mota por estar ocupado no carguo de juis conforme a dita provizão a coall sendo vista pellos ditos ofisiais lhe puzerão cumprase e que dese fiança como mais largamente cõsta do dito despacho hao coall foi dado juram^{to}

dos santos evãogelhos sobre hũ livro delles pello vreador
mais velho bertollameu boeno o velho e so carguo do
coall lhe encareguou guoardase o serviso de ds noso sôr
e de sua magd^e e as partes o seu dr^{to} e o segredo da jus-
tisa ho coall ofisio servira som^{te} ate o mes de dezenbro
na forma de sua provizão, e elle o pormeteo asin fazer
como noso sôr lhe dese a entender e lhe mandarão pu-
zese aqui seus sinais pubriquos e razos como a de uzar
dolles nas escreturas e de tudo se fez este termo donde
se asinarão aqui e o seu sinal pubriquo he o que se
sege manoell da cunha escrivão da camara o escrevi —
Custodio nunes p^{to} — Dioguo moreira — Motta — ber-
tholameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho —

A highly stylized, cursive handwritten signature in black ink. The signature is written in a fluid, interconnected style, with a prominent initial 'C' and a long, sweeping tail that ends in a decorative flourish.

Assignatura e signal publico do tabellião Custodio Nunes Preto

Aos vinte e hũ dia de junho de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo, estando juntos os ofisiais da camara a saber o juis ordinario alleixo lleme o vreador bertollameu boeno o vreador dioguo moreira e o vreador joão pais e o precurador sebastião coelho estando todos juntos pozerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer e de tudo fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alxº leme — do vereador berthollameu † bueno — Diogo moreira — João pais — Sebastião Cœlho.

Aos vinte e oito dias do mes de junho do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o vreador bertollameu bueno o juis ordinario callixto da mota o vreador joão pais o precurador do conselho sebastião coelho e por estar doente dioguo moreira não veq a vreasão e pello precurador do conselho foi dito que não tinha que requerer manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da mota — João pais — Sebastião Coelho — bertollameu † bueno.

e lloguo pello precurador foi dito que o tempo dos allmotaseis hera acabado digo acabava ate segunda frº pello que hera nesessario fazeremse allmotaseis estes dous mezes que vem e lloguo pellos ofisiais forão votando votos e sairão por allmotaseis por mais votos bras esteves lleme e m^{el} fr^{co} os quais ham de servir estes dous mezes que vem de julho e de agosto e que se lhe fosse dado juram^{to} acabante este mes e de como asim asentarão o asinarão aqui manaell da cunha escrivão da camara

ho escrevi Callixto da mota — do vereador bertholameu
† bueno — João pais — Sebastião Coelho.

termo de juram^{to} dado a bras esteves
lleme.

Ao pr^o dia do mes de julho de mill e seis sentos e
vinte e sinquo anos nesta villa de são paulo na caza do
conselho donde se costuma fazer vreasão estando os
ofisiais da camara juntos pello vreador mais velho bert^o
boeno o velho foi dado juram^{to} dos santos evãogelhos
sobre hũ livro delles a bras esteves lleme p^a servir de
allmotasell estes dous mezes que he este de julho e de
agosto goardando en tudo o serviso de ds o dirt^o as
partes e elle o prometeo fazer asin como ds lho dese a
entender e se asinou aqui manoell da cunha escrivão
da camara ho escrevi — Bras esteves leme — do vereaa-
dor † bert^o bueno.

termo de juram^{to} dado a m^{el} fr^{co} p^a
ser allmotasell.

Aos dous dias do mes de julho de mill seis sentos
e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo pello
juis ordinario callixto da mota foi dado juram^{to} dos
santos evãogelhos sobre hũ livro delles pera que servise
de allmotasell estes dous mezes de julho e de agosto
guardando en tudo o serviso de ds he o segredo da jus-
tisa e o drt^o as partes elle pormeteo asin fazer como ds
lho dese a entender de que fiz este termo donde se asi-
narão aqui manoell da Cunha escrivão da camara ho
escrevi — Callixto da Mota — Manoel Fr^{co} pinto.

Aos dous dias do mes de julho de mill e seis sen-
tos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na

caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais o juis ordinario alleixo leme o juis ordinario callixto da mota o vreador bertolameu boeno o velho o vreador dioguo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho, estando todos juntos pozerão em pratica as couzas do bem comùn a quall vreasão se fez por resptº de sabado não estaren aqui o precurador e o vreador joão pais por iren ao caminho do mar pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho, escrevi — Callixto da Mota — do vd^{or} bertº † bueno — Alxº leme — Dioguo moreira — João pais — Sebastião Coelho.

Requerim^{to} e protesto que fez m^{el} joão.

lloguo no mesmo dia mes e ano ná dita camara estando todos juntos os ofisiais da camara ante elles apareseo m^{el} joão branquo nesta villa m^{or} e por elle foi dito e requerido aos ditos ofisiais da camara dizendo que elle viera em agosto de mill e seis sentos e vinte e quatro anos ou o que se achar na verdade a esta camara com hũ perdão que o s^{or} gd^{or} gerall dioguo de mendonsa furtado fez per si aos moradores desta villa da ida do sertão e asin apresentou outra provisão em que o s^{or} gd^{or} lhe fez merse da deministrasão do gentio desta villa e ser supertendente de tudo p^a aomento das minas desta villa e nas ditas provizois lhe dão poderes p^a os moradores ocupen a metade nas ditas minas e asin mais p^a com a gente das aldeias dar ajutorio aos moradores que estivesen nas minas tudo p^a bem e aumento da fazenda de sua magde visto o pouquo rendim^{to} que tnhão rezultado, ate o tall tenpo vindo juntamte elle sup^{te} nomeado p^a assistensia dos

quintos de sua magde como mais llarguam^{te} cõsta das provizois que nesta camara estão registadas e dando os ditos ofisiais da camara do ano pasado de seis sentos e vinte e quatro anteseores delles ditos ofisiais comprimt^o a sua provizão com os ditos quintos allgũ tempo estando elle supt^e no mar proveroão os ditos ofisiais da camara do ano pasado provedor e tizoureiro das ditas minas sendo contra a dita provizão e md^o do gd^{or} geral sen provizão nen ordem allgũa ao que elle não foi nunca ouvido en nada nẽ lhe derão comprimt^o as ditas provizois mas antes fizerão tudo pello contrario pello que elle supt^e portestava de novo por todas as perdas e danos que niso tivese a fazenda de sua magde visto vosas menses ho não meterem de pose conforme as ditas provizois e de sua magde aver por vosas menses o rendimt^o de seus quintos conforme ao que mais se achar renderen as ditas minas depois que estão descobertas conforme os llivros dos quintos porcoanto das ditas minas se tem tirado e tirão mt^o ouro sem a quinta e a tersa parte nem ha ofisiais que trabalhem por isto e asin mais requereo elle supt^e desen comprimt^o as ditas provizois como nellas se conten adestindo vosas menses aos ditos quintos con elle supt^e tirando os ditos ofisiais visto não terem provizão p^o os poderen servir os ditos ofisios asin portesta aver sua magde por quem os proveo todo o ouro que se achar menos da caixa ate oje visto sairense os ofisiais da camara do ano pasado fora da dita ordem e provizão e o mesmo portesta aver o dito snõr por vosas menses não dando comprimt^o a iso e asin requere a vosas menses lhe manden dar os treslados de seu portesta que por elle foram pedidos p^o avizar e os mandar a sua magde e asin portesta registrar todos os portestos e sertidois que deste cauzo tem visto dezempusaren os ditos ofisiais do ano pasado do dito carguo de que elle estava assistente asin elle como os mais ofi-

siais sen aver outra provizão nê regim^{to} allgũ que revogase as suas provizois con que corião, os ditos sn̄es ofisiais e asin require ao precurador desta villa precure pella fazenda de sua magd^e p^a que va em aum^{to} p^a que esta tera va por diante e sua magd^e não mandar o contrario do que o s̄nr gd^{or} tem md^o e asin o requireo a vosas menses que fasa seu requerim^{to} p^a que a tera va por diante e asinou seu requerim^{to} manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — manoel joão — / pello precurador do conselho foi dito que visto o portesto de m^{el} joão branquo registaren os ofisiais da camara do ano pasado as provizois do s̄nr gd^{or} gerall dioguo de mendonsa furtado e lhe darem comprim^{to} a elles em tempo e de novo requerer o sup^{to} lhe dem conprim^{to} as ditas provizois visto os ofisiais que servem na caza da fundisão não poderem servir os tais ofisios elle dito precurador requer a s. ms. em nome deste povo dem conprim^{to} as provizois do sn̄r gd^{or} enteiram^{te} como se nellas conten visto estaren registadas nesta camara e ser bem p^a o aum^{to} da fazenda de sua magd^e e bem deste povo visto não aver outra provizão que deroge estas do sn̄r gd^{or} e portesto fazendo vosas menses ho contrario não me perjudicar o dito portesto de m^{el} joão branquo e asinou aqui seu requerim^{to} manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião Coelho — / e lloguo apareseo o tizoureiro ãt^o telles e provedor da caza da fundisão por não estar na villa o provedor das minas e por elle foi dito que elles ditos ofisiais da camara se não entremetesen en prover couza allgũa contra p que estava mandado e acordado en camara pellos ofisiais da camara do ano pasado de mill e seis sentos e vinte e quoa tro anos porcoanto herão higais en poder com vosas menses e sua magd^e mandava em sua lei que nhũ ofisial igall en vara ennovase couza allgua como ho requeria a suas menses da parte de sua magd^e

e outrosi elles ditos ofisiais não podião quebrar a lei e regimt^o que sua magd^e tinha dado sobre as minas ho coall regimt^o se goardou e se deve goardar ate sua magd^e mandar o contrario e portestava delles ditos ofisiais que avendo quen ennovase outra couza fora do dito regimt^o e contra elle de poder aver todas as perdas e danos que a fazenda de sua magd^e resebese por ser jurdisão que sua magd^e apartou p^a si como por seu regimt^o cōsta porcoanto andando manoell joão com estes requerimentos não vão os moradores desta villa as minas por onde perde sua magd^e em seus reais quintos e fazenda pello que de novo tornavão a portestar por todas as perdas e danos que a fazenda de sua magestade resebese indo contra seu regimt^o pello coall mandava que os governadores deste estado do brazill e mais justisas ho cumprão inteiramt^e sem duvida nen enbarguo allgũ como nelle se contem ho coall regimt^o lloguo aprezentarão eu camara requerendo lhe o goardasen e asinarão aqui seu requerim^{to} manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão borges Cerqr^a — Ant^o Telles — / e visto pellos ditos ofisiais da camara ho requerim^{to} de me^l joão banco he o requerim^{to} que lhe fizerão os ofisiais da caza da fundisão diserão os ditos ofisiais que elles não podião quebrar nen ennovar couza allgũa do que estava feito por accordo dos ofisiais da camara do ano pasado iguais em vara com elles ditos ofisiais e asinarão aqui outrosi deferirão os ditos ofisiais dizendo que os ditos ofisiais do ano pasado fizerão o dito accordo o dito cunpriosse como cōstava dos llivros da camara estava nesta villa o dito me^l joão sem nunca acudir en nada como constava da certidão dos ofisiais de justisa desta villa portestando elles ditos ofisiais de não ãcoreren em pena allgũa por não seren letrados e o asinarão aqui seu requerim^{to} manoell da cunha escrivão da camara ho es-

crevi não fasa duvida a antrellinha que diz dos ofisiais que se fes na verdade— Alx° leme — Callixto da Motta —do vereador bertholameu † bueno—Dioguo moreira— João pais—/e lloguo pello precurador sebastião coelho foi dito que elle goardava o regimt° dell rei que vio porcoanto ate agora o não tinha visto pello que elle dito precurador hera do pareser dos ofisiais da camara asinando seus requerim^{tos} que elle mesmo vai com elles con seu requerim^{to} de que fiz esta declarasão donde se asinarão manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi— Sebastião Coelho — / Sertificamos nos p° leme o moso escrivão dos orfãos e simão borges cerqr° tam desta vila de são paulo e joão lopes perestrelo alcaide desta vila em como he verdade que ao tempo que os offisiais da camara do ãno passado de seis sentos e vinte e quatro entregarão as chaves da caza da fundisão desta villa aos offisiais della provedor e tiz^{ro} e escrivão manonel joão branquo estava nesta vila e sendo chamado p^a dizer se tinha que dizer sobre a entrega das ditas chaves disse que não tinha que dizer e se calou sen dizer nada e por verdade nos asinamos aqui oje em dous de julho de mil e seis sentos e vinte e cinco anos e a qual sertidão passamos por md° dos offisiais da camara desta vila — Simão borges Cerqr° — p° lemme — joão lopes perestrelo — / e lloguo pello dito mel joão foi dito aos ditos offisiais que de suas merses não daçem comprim^{to} a provizão do snõr gd^{or} na forma do seu requerim^{to} e não aver outra em contrario nesta camara donde o cazo con dr^{to} pertenser portestava visto não aver provizão nhua que quebrase a que estava registada e aver sua magd^e per ditos offisiais todos os seus quintos e respondendo que elle estava no presente ao tempo que se entregou o ouro não tinha tall xave nen nunca se lhe entregou nen consentio nunca o pesaren offisiais mas antes nesta prasa pubriqua diante do mosteiro de joelhos chamara a que dell rei que o favoreesen con justisa não ouve

quen lhe acudise e tomou treis telhas e as botou no ar tomandouas en test^{as} como lhe não querião fazer justisa pello que agravava p^a o s^õr gd^{or} ou de sua magd^e e de áver tudo por quen dr^{to} for e de lhe não mandaren dar os treslados que pede agravava e de como asin agravou asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que os requerimt^{os} que fez hera sobre a fazenda de sua magd^e e não sobre a sua fazenda e sobredito ho escrevi — manoel joão — / e lloguo pellos ditos ofisiais forão ditos que resebião o dito agravo p^a quen dr^{to} for e con sua resposta que eu escrivão llansase aqui neste agravo o acordo dos ofisiais da camara do ano pasado e cùprase e os papeis que se fizerão sobre o cauza, outrosi fose llansado aqui o requerimt^o e tivese tall efeito tudo treslladado na occasião . . . e p^a quen toquase prosegimt^o do dito agravo e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da motta — Alx^o leme — do vereador bt^o † bueno — Dioguo moreira — João pais.

Aos doze dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario callixto da mota o vreador bert^o bueno o velho o vreador dioguo moreira e o vreador joão pais e o precurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos pizerão en practiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — Callixto da Motta — Dioguo moreira — do vreador † bertholameu bueno — João pais — Sebastião Coelho.

Aos dezanove dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta vila de são paulo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se

ajuntarão os ofisiais della o juis ordinario alleixo lleme o vreador bertollameu bueno o velho o vreador dioguo moreira o vreador joão pais e o precurador sebastião coelho estando todos juntos se pozerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que mandasen fazer os caminhos que vem p^a esta villa a ponte de guarepe o caminho de santo antonio e todos os mais e pellos ofisiais foi dito que se pozese coartell com pena de mill rs p^a que todos os moradores que se servisen pellos ditos caminhos ho fasão p^a quinta feira que ven deste mes de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara o escrevi — Alx^o leme — João pais — do vreador bertholameu † bueno o velho — Dioguo moreira — Sebastião Coelho.

Aos vinte e seis dias do mes de julho do ano prezente de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho se ajuntarão em camara os ofisiais della o juis alleixo lleme o vreador bertollameu bueno dioguo moreira o vreador joão pais e o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx^o leme — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — Sebastião Coelho — João pais.

Aos dous dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais a saber o juis ordinario callixto da mota o vreador bertollameu bueno o vreador dioguo moreira o vreador joão pais o precurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell

da cunha escrivão da camara ho, escrevi — Motta — Dioguo moreira — bertholameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

Aos nove dias do mes de agosto de mil e seis setos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costuma a fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais da camara o juis callixto da mota o vreador bertollameu bueno o velho o vreador dioguo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho e estando todos juntos puzerão en practica as couzas do bem comùn e pello precurador foi dito que requeria aos ofisiais condenase os que falltarão de não ir fazer o caminho de santo ãtº pera esta villa e pellos ofisiais da camara foi dito que visto elles andaren pello caminho e ser seu serviso os condenavão os que falltarão e se pasase mandado manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — bertholameu † bueno — João pais — Dioguo moreira — Sebastião Coelho.

Requerimtº que fes o vreador bertollameu bueno o velho.

e lloguo na mesma camara pello precurador digo pello vreador bertollameu bueno ho velho, foi dito e requerido ao juis ordinario callixto da mota estando todos ofisiais juntos en camara foi dito e requerido ao dito juis lhe requeria da parte de ds e dell rei se não saise fora desta villa porcoanto havia bandos e dezensois e prepozitos de sertos homeis desta villa parentes e filhos e cunhados do juis ordinario alleixo lleme e outros filhos do tam simão borges que he cazado con hũa sobrinha do dito juis alleixo lleme e que tudo iso hera pera bem deste povo e serviso de sua magde e seguransa de seus vasallos e asin lho requeria como vreador aos

mais hũa e duas vezes se não saise fora desta villa e pello dito juis foi dito que elle asesteria na villa como tem de obriguasão pera que entre os vasallos de sua magde aver pas e quietasão e de tudo se fez este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Mota — do vereador bertholameu † bueno o velho — Dioguo moreira — Sebastião Coelho — João pais.

Aos dezaseis dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho estando todos juntos em camara os officiais a saber o juis ordinario, callixto da mota o vreador bertollameu bueno o velho o vreador dioguo moreira o vreador joão pais e o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito, que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Dioguo moreira — do vreador bertholameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

e lloguo apareseo andre furtado aqui m^{or} e por elle foi justificado de como mandou ao caminho donde estava condenado o quall jurou fr^{co} roiz velho mandar o dito andre furtado, ao caminho o que visto pellos ditos officiais houverão per asollto da pena eⁿ que estava que he mill rs e mandarão que se descareguase o precurador sebastião coelho visto, a justificasão que fez de que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — fr^{co} roiz velho — Dioguo moreira — do vereador bertholameu † bueno — Motta — João pais — Sebastião Coelho.

Aos vinte e tres dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paul-

lo se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario alleixo lleme o vreador bertollameu bueno o velho o vreador joão pais o precurador sebastião coelho e não esteve na camara diogo moreira por estar mall disposto estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comû e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx° leme — do vreador bertholameu † bueno o velho — João pais — Sebastião Coelho.

Aos trinta dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na casa do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão os ofisiais della o juis ordinario callixto da mota o vreador bertollameu bueno o vreador diogo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comû e pello precurador foi dito que não tinha que requerer mas que se fizesse allmotaseis por coanto era ja acabado estes que servião de que fiz este termo manpell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — João pais — do vreador bertholameu † bueno — Dioguo moreira — Sebastião Coelho.

e lloguo os ditos ofisiais na dita camara botarão votos pera seren allmotaseis e se fazeren estes dous mezes que vem setembro e outubro os quais llansarão votos e sairão por allmotaseis joão de souza e bastião fêz preto os coais derão nelles bertollameu bueno e dioguo moreira o precurador sebastião coelho e por seren os mais ofisiais da camara deste pareser mandarão fosen notefiquados os ditos asima nomeados pera que venhão tomar suas varas p^a serviren estes dous mezes que vem de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta—Dioguo

moreira — do vereador bertholameu † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

Aos seis dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão os ofisiais della o juis ordinario callixto da mota o vreador bertollameu bueno o vreador diogo moreira o vreador joão pais o procurador por este foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — bertollameu † bueno — Sebastião Coelho — Dioguo moreira — João pais.

termo de juram^{to} ao allmotasell bastião fêz preto.

e lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito pello juis ordinario callixto da mota foi dado juram^{to} dos santos evãogelhos a sebastião fêz preto pera servir de allmotasell estes dous mezes de setembro e outubro con joão de souza goardando en tudo o serviso de ds noso sôr e a justisa as partes elle o prometeo fazer e de tudo fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião fêz pr^{to} — Callixto da Motta.

termo de juram^{to} dado ao allcaide at^o vas pera servir.

Aos oito dias do mes de setembro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo pellos ofisiais da camara que estando todos en camara o juis e juizes ordinarios o vreador bertollameu bueno o velho o vreador diogo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos o capitão mor allvora lluis do valle por sua

nomeasão nomeou por alcaide desta dita villa ãt° vas estante nesta villa como precurador que he do conde de Monsanto e os ditos ofisiais ho aseitarão por alcaide desta villa pera que sirva por tempo de tres anos na forma que sua magd° manda e lloguo pello juis ordinario callixto da mota lhe foi dado juramt° dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles pª que servise de allcaide estes tres anos desta villa goardando en tudo o serviso de dª e de sua magdª e o drto as partes elle o pormeteo asin fazer e mandarão os ditos ofisiais ao dito allcaide dese a fiansa na forma acostumada primeiro que servise o dito ofisio e de tudo se fez este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Ant° vas — Callixto da Motta — do vereador bertholameu † bueno — Dioguo moreira — João pais — Sebastião Coelho.

Alcaide

Sertefico eu Simão borges Cerqrª tam do pco e judicial e nottas nesta vila de são paulo em como he verdade que ãt° vas alcaide desta vila tem dado fiansa a serventia do offisio dalcaide desta vila na forma da lei de sua magdª como consta de meu livro de nottas a que me reporto em serteza do que passei a presente por mãdado dos offisiais da camara desta dita villa oje trese de setembro de mil e seis sentos e vinte e sinquo ãnos — Simão borges Cerqrª.

Aps treze dias do mes de setenbro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais o juis ordinario callixto da mota o vreador bertollameu bueno o vreador diogo moreira o vreador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo

manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi —
Callixto da Motta — do vereador bertholameu † bueno
— Dioguo moreira — Sebastião Coelho — João pais.

he verdade que no toquante sobre o agravo que
mei joão tirou dos ofisiais da camara da caza da fundi-
são eu escrivão lhe não dei papeis nhūs e por verdade
me asino aqui oje catorze de setembro de mill e seis sen-
tos e vinte e sinquo anos / declaro que hũ tresllado, lhe
dei por ser de justisa — Manoell da Cunha.

termo de juram^{to} dado a joão de
souza p^a servir de allmotasell.

Aos catorze dias do mes de setembro do ano pre-
zente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta
villa de são paullo na caza do conselho estando todos
juntos os ofisiais della o juis ordinario callistro da mota
deu juram^o dos santos evãogelhos a joão de souza pera
servir estes dous mezes que são de setembro e outubro
goardando en tudo o serviso de ds e o dr^{to} as partes elle
o pormeteo asin fazer como ds lhe dese a entender de
que fiz este termo manoell da cunha escrivão ho es-
crevi — Motta — João de Souza.

Aos vinte dias do mes de setenbro de mill e seis
sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo
na caza do conselho donde se costuma fazer vreação se
ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario
alleixo lleme o vreador bertolameu bueno o velho o
vreador joão pais o precurador sebastião coelho e não
asistio dioguo moreira por dizer estar doente e pello
precurador foi dito que não tinha que requerer de que
fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho
escrevi — Alx^o leme — João pais — do vreador ber-
tholameu † bueno — Sebastião Coelho.

Aos vinte e sete dias do mes de setembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão os ofisiais o juis ordinario callixto da mota o vreador bertollameu bueno o vreador diogo moreira o vreador João pais e o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão em practica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — João pais do vreador bertholameu † bueno — Sebastião Coelho — Dioguo moreira.

Aos quoutro dias do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os offisiais della o juis ordinario alleixo lleme o vreador bertollameu bueno o vreador diogo moreira o vreador João pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que a sua notisia hera vindo que allgũas pessoas desta villa estavam de caminho p^a o sertão pello que requeria a suas merces mandasen por coartell que nenhũa pessoa va ao sertão visto estarmos en cazo de gera e pellos ditos ofisiais foi dito quo se puzesen coartell con pena de seis mil reis e das mais penas que ategora são postas que nhũa pessoa saia desta villa p^a o sertão nem sahão fora desta villa e de tudo fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx^o leme — bertolameu † bueno — João pais — Dioguo moreira — Sebastião Coelho.

Aos onze dias do mes de outubro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais della

o juis ordinario callixto da mota o vreador bertollameu bueno o vreador joão pais o precurador sebastião coelho não aestio o vreador diogo moreira por estar doente e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi. — Callixto da Motta — João pais — do vreador † bertº bueno — Sebastião Coelho.

Aos dezoito dias do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho estando hahi os ofisiais da camara a saber o juis ordinario alleixo lleme o vreador bertollameu bueno o vreador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e não aestio o vreador diogo moreira por estar doente e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alxº lleme — bertº † bueno — João pais — Sebastião Coelho.

Aos vinte e sinquo dias do mes de outubro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntou o juis ordinario callixto da mota o vreador bertº bueno o vreador diogo moreira o vreador joão pais e não esteve o precurador por estar doente nen estar na villa o precurador do ano pasado e pelos ditos ofisiais forão dito que acordarão sen embargo de não estar na villa o precurador que herão enformados que nas vendagen se vendião m^{tas} couzas sem se allmotasaren ho que hera en prejuiso do povo pello que mandarão que fosen notefiquados todos os vendeiros que venderen couzas de comer e beber sen seren allmotasadas pello allmotasell en cazo que elle não esteja na villa seja allmotasado pelo juis ou por quem p^a iso tiver poder e que outrosi mandarão que

todas as pessoas que venderem sera lavrada a não vendão senão a pezo a rezão de tostão por aratel o que fizer o contrº cùprirão com a pena de mill rs pª conselho, e acuzador pª o que se pora coarteis de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Calixto da Motta — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — João pais.

Ao prº dia do mes de novembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na oaza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão os ofisiais della a saber o juis alleixo lleme o vreador bertollameu bueno o vreador diogo moreira o vreador joão pais e o precurador sebastião coelho e sendo todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador do conselho foi dito que se fizesen allmotaseis porquanto herão acabados os que servião pª serviren estes dous mezes que são de novembro e dezembro e lloguo pellos ditos ofisiais forão dados votos en quen sairão a mais votos frº de paiva e geraldo de medina pera serviren estes dous mezes que vem e lloguo hos mandarão chamar pª seren emposados de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alxº leme — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — João pais — Sebastião Coelho.

e lloguo pareseo geraldo de medina e frº de paiva e pello juis ordinario alleixo lleme foi dado juramº en camara ao dito frº de paiva e geraldo de medina pera que servisen estes dous mezes de allmotasell que são de novembro e dezenbro goardando en tudo o serviso de ds e o drtº as partes e o segredo da justisa elles o prometerão asin fazer como ds lho dese a entender e de tudo fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho

escrevi — Franc° de paiva — Geraldo de medina —
Alx° leme.

Aos oito dias do mes de novembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão os ofisiais della o juis ordinario callixto da mota o vreador bertollameu bueno o vreador joão pais o precurador sebastião coelho e o vreador diogo moreira não aestio por estar doente e pello precurador foi requerido digo que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Calixto da Motta — João pais — do vereador bert° † bueno — Sebastião Coelho.

Aos quinze dias do mes de novembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais o juis ordinario alleixo lleme o vreador bert° bueno o velho o vreador diogo moreira o vreador joão pais e o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do ben comũ e lloguo pello procurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alx° leme — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — João pais — Sebastião Coelho.

e lloguo no mesmo dia mes e ano asima escrito e declarado perante o capitão mor e ouvidor allvaro luis do valle pareserão os ofisiais da camara diante do dito ouvidor e por elles lhe foi dito que elles herão enformados que elle dito capitão e lloquo tent^e do conde de monsanto tinha feito villa no llugar da pernahiba conteuda na sua jurdição e asinado termo no que lhes dessollava o termo desta villa de que estão de posse a

*juiz
pedãner*

mt^{os} anos pello, que lhe requerião a elle dito ouvidor
lhe não tomase sua jurdisão e que metese juiz espadano
e não ordinario e lloguo digo conforme a llei e pello dito
capitão e precurador lloquo ten^{te} do conde de Monsanto
foi dito que elle per vertude dos poderes que do conde
donatario tinha fizera a dita villa conforme a doasão de
que requeria que aqui se treslladase o capitollo della
de que ho tresllado he — outrosi me pras que dito
capt^m e gd^{or} e todos seos sosesores posão per si fazer
villas todas e quaisquer povoasois que se na dita tera
fizoren e lhes a elles pareser que ho devesem por isto
se chamarão villas e terão termo e jurdisão lliberdade
e insinias de villas segundo for o costume de meus reinos
e isto, porem se entendera que poderão fazer todas as
villas que quizeren das povoasois que estiveren ao llongo
da costa da dita tera e dos rios que se navegaren porque
por dentro da tera firme pello sertão, as não poderão
fazer menos espasio de seis llegoas hũa de outra p^a que
posa ficar ao menos tres llegoas da tera de termo a
cada hũa das ditas villas e o tenpo, que asin fizoren as
ditas villas en cada hũa dellas lhe llimetarão e asinarão
llogo termo p^a ellas e depois não poderão da tera que
estiveren dadas per termo fazer outra villa sen minha
llisensa — e não diz mais o dito capitollo e lloguo
sendo treslladado ho dito capitollo pello dito lloguo ten^{te}
foi dito que elle fizera a dita villa por vertude deste ca-
pitollo aqui treslladado da doasão porcoanto o llugar
de pernahiba esta oito llegoas desta villa o quall fez
villa cõ todas as sollenidades devidas como dos autõs
que diso se fizerão cõsta asinando lhe por termo a esta
villa seis llegoas que são daldea de marueri p^a esta
villa e asinou o termo a nova villa de pernahiba da dita
aldea p^a lla norte e sull que são duas llegoas p^a a
dita villa e o mais fica a esta con a dita aldea e o mais
fica a esta villa e asin requiere a elles ofisiais da ca-
mara cunprão o que por vertude da doasão que sua

magde consedeo ao donatario não mandando os offi-
siais de justisa desta villa vão a fazer dilligensias a ou-
tra villa e termo que lhe he asinado por não socederen
allgũas dezordens e lloguo pello precurador do con-
selho sebastião coelho foi dito ao dito capt^m mor agra-
vava p^a o ouvidor geral ou p^a q^m dirt^o for delle lloquo
tent^e fazer villa no termo desta villa de que estão de
posse a mt^{os} anos depois que ella he feita ho quall agravo
fazia en nome da camara e povo pello dito capitam e
lloguo tent^e foi dito que lhe resebia o agravo p^a a rel-
lasão deste estado do brazill ao quall portestava de res-
ponder e mandar dar vista aos novos offisiais da camara
de pernahiba e de tudo se fez este termo que asinarão
cõ o dito capitam mor manoell da cunha escrivão da
camara ho escrevi estando presentes os vreadores e jui-
zes ordinarios que asinarão con ho dito capt^m mor —
Alvaro luiz do valle — Alx^o leme — Callixto da Motta
— bert^o † bueno — Dioguo moreira — Sebastião Coelho
— João pais.

Parnaíba

Sertificamos nos Simão borges Cerqr^a e custodio
nunes pinto tabaliães do p^{co} e judicial e nottas nesta
villa de sam paulo e joão roiz de moura meirinho do
campo e geraldo da silva escrivão das varas em como
he verdade que o lugar e sitio de parnaíba aonde o ca-
pitão mor e ouvidor desta capt^a de são V^{te} alvr^o luis do
vale fez vila e armou e alevantou pelourinho esta vila
de são paulo de posse por ser jurdisão desta vila de
são paulo e por ser termo desta dita vila des que esta
vila se povou sempre as justisas desta vila forão la com
varas alsadas a cumprir com a obrigação de seus offi-
sios e outrosi sertificamos de como os moradores da par-
naíba sempre estiverão sojeitos a camara desta dita vila
e justisas dela o que sertificamos pelo juramento de
nossos offisios e por nos ser pedida esta sertidão pelos
offisiais da camara desta dita vila a passamos por nos

assinada em os vinte e dous dias do mes de nov^{ro} de mil e seis sentos e vinte e sinquo ãnos — Simão borges Cerqr^a — João roiz de moura — Custodio nunes pt^o — giraldo da silva.

sertifiquo eu m^{el} da cunha escrivão da camara desta villa de são paullo e dou minha fee en como he verdade que avera oito ou nove anos pouquo mais ou menos que estou nesta villa dentro deste tempo, sempre vi os ofisiais desta villa a fazer dilligensias a pernahiba donde esta agora villa que se fez como eu mesmo lla tenho ido a fazer m^{tas} e juntam^{te} obriguão, os ofisiais desta villa aos moradores que lla estão venhão a esta villa oomprir con suas obriguasõis por seren moradores nesta villa e teren nella suas cazas en que viven e os juizes desta villa de são paullo ten ido desta villa a pernahiba a fazer o que lhe pertensia a seus ofisios e por a presente me ser mandada pasar pellos ditos ofisiais a pasei na verdade oje vinte e dous de novembro de mil e seis sentos e vinte e sinquo anos — Manoell da Cunha.

Aos vinte e dous dias do mez de novembro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho della donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os offisiais della o juis callixto da mota o vreador bertollameu bueno diogo moraira joão pais e o precurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — Dioguo moreira — bertholameu † bueno — João, pais — Sebastião Coelho.

Aos vinte e nove dias do mes de novembro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta

villa de são paulo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara o juis alleixo lleme o vreador bertº bueno o velho ho vreador diogo moreira o vreador joão pais o precurador do conselho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alxº leme — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — Sebastião Coelho — João pais.

Aos seis dias do mes de dezenbro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara o juis ordinario callixto da mota o vreador bertº bueno o vreador diogo moreira o vreador joão pais e o precurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que a sua notisia hera vindo que mtºs moradores hião ao sertão pello que lhe requeria mandasen por coartell con certa pena de drº que não vão ao sertão ho que visto pellos ditos ofisiais da camara foi dito se puzese coartell com toda allsada da camara que são seis mill rs que nhũa pessoa va ao sertão o que avizarão ao capitán mor e de tudo fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — João pais — Sebastião Coelho.

trellado do coartell que foi fexado nos luguares publicos.

mãodão os ofisiais da camara desta villa de são paullo que nenhũa pessoa de quallquer callidade e condisão que seja não vão ao sertão nẽ sahão fora desta villa sen orden nẽ llisensa espresa de sua magdeº ou de

quen pera iso tiver seu poder so pena de que o contrario fizer de encorer nas penas que sua magd^e da aos que cometen semelhantes viagens e de paguaren cada hũ seis mill rs p^a obras do conselho e acuzador manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi por voso md^o nota do vreador bert^o bueno o quall tresllado de coartell eu m^{el} da cunha escrivão da camara ho treslladei aqui ben e fiellmt^e oje seis de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos — Manoell da Cunha.

e lloquo na dita camara acordarão os ditos ofisiais dizendo que elles tinham tirado hũ agravo do ouvidor desta capitania digo do capitão mor desta capt^a e lloquo tent^e do conde de Monsanto por fazer nova villa en pernahiba sendo no termo desta sendo que sua magd^e o defende como cõsta da doasão do dito donatario pello que mãodarão que ho precurador do conselho fose a villa de santos a tenpar o dito agravo e tudo o mais que for nesario p^a o coregedor da comarqua ou p^a quen dr^o for e fose a custa da conselho de que so pena que o não fazendo asin o dito precurador se lhe der en culpa do que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — João pais.

lloquo no mesmo dia pareseo en camara m^{el} fêz gigt^e diante dos ofisiais e dise que ate qui trabalhava pello ofisio de sapateiro e que elle doje pera senpre de- zestia delle e não queria uzar mais delle e de tudo se fez este termo que asinou aqui manœl da cunha escrivão da camara ho escrevi — manœl fêz.

*desistiu de
do oficio de
sapateiro*

Aos treze dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza da conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario

alleixo lleme o vreador bertollameu bueno o vreador diogo moreira o vreador joão pais e o precurador do conselho sebastião coelho estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Alxº leme — bertolameu † bueno — Dioguo moreira — João pais — Sebastião Coelho.

Aos vinte dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais a saber o juis ordinario callisto da mota o verador bertollameu boeno o verador diogo moreira o verador joão pais o precurador sebastião coelho estando todos juntos puzerão en practica as couzas do bem comũ e pelo precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — bertolameu † bueno — Dioguo morera — João pais — Sebastião Coelho.

termo de fiança que deu joão ellem^{te}
p^a vender nesta villa.

Aos vinte e tres dias do mes de dezenbro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sinquo anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão estando habi o juis ordinario alleixo lleme e o juis ordinario callixto da mota e o vreador diogo moreira estando todos juntos apareseo joão ellem^{te} e por elle foi dito que dava por seu fiador a fr^{co} roiz velho aqui morador pera elle poder vender nesta villa couzas de comer e beber e o dito fr^{co} roiz velho se obrigou a pagar toda a perda e dano as partes que reseberen do dito joão ellem^{te} ate a contia de vinte cruzados e de como se obrigou se asinou aqui na

ANNO DE 1626

Juizes: — Sebastião de Freitas, Calixto da Motta.

Vereadores: — Pedro Leme, o velho, Lucas Fernandes Finto,
Amador Bueno, Gaspar da Costa.

Procurador do Concelho: — Luiz Fernandes Bueno.

Escrivão: — Manuel da Cunha.

Almotaceis: — Antonio Nunes Pinto, Fernão Dias, o moço,
Manuel da Costa Cabral, Miguel de Almeida,
Pedro de Oliveira, Pedro Domingues, Dom
Francisco de Lemos, Pedro Vidal.

Alcaides: — Antonio Vaz, Domingos Pires.

Porteiro: — Christovam Garcia.

~~Sebastião de Freitas~~ ~~Pedro Leme~~
~~Lucas Fernandes~~ ~~Amador Bueno~~
~~Luiz Fernandes~~

Sebastião de Freitas, Pedro Leme, Lucas Fernandes Pinto, Amador Bueno, Luiz Fernandes Bueno

ANNO DE 1626

Aos seis dias do mes de janeiro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinarios sebastião de freitas e callixto da mota o vreador amator bueno o precurador do conselho lluis fêz bueno pera se fazeren dois vreadores hũ que a de servir em llugar de m^{el} preto e de clem^{te} allves que sairão no pellouro por vreadores e não podem servir os ditos ofisios por estaren enpedidos en cauzo crime p^a aquelle efeito se pos coartell p^a que todos os da governansa da tera viesen dar seus votos os coais votos forão tomados pello juis ordinario sebastião de freitas mançoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — sebastião de freitas — Callixto da Motta — Amador bueno — lluis fêz boino.

votos que se tomarão p^a o vreador que a de servir durante o enpedim^{to} de m^{el} preto

p ^o lleme o velho	15
gaspar da costa	1

votos que se tomarão p^a o vreador que a de servir durante o enpedim^{to} de clem^{te} alvres

lluquas fêz pt ^o	12
baltezar de godoi	7
ãt ^o raposo	4
lluis fêz	1

Aos dezasete dias do mes de janeiro de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara o juis ordinario callixto da mota e o vreador lluquas fêz ptº e o vreador pº lleme e o vreador amador bueno e o precurador lluiz fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratiqua as couzas do ben comũ e llogo pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — Pero Leme — Amador bueno — luquas fêz ptº — lluis fêz boino.

Comprouse duas varas pera os allmotaseis por as não aver e mãodarão os ofisiais da camara dar ao precurador deste ano dese hũa pataqua a dono das varas e avendo drº se lhe descontara.

Aos dezanove dias do mes de janeiro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della pera efeito de poren en pratiqua as couzas do ben comũ pera o quall efeito chamarão os pinês da governansa da tera pera con elles se tratar o ben comũ — pr^mte se chamarão os homens da governansa da tera abaixo asinados p^a con elles se tratar sobre digo se tratar as couzas do bem comũ / A saber hũa villa que o capitão fes allvaro lluis do valle na pernahiba termo desta villa que podera ser seis ou sete llogos pouquo mais ou menos a quall se fez pella adoasão de sua magd^e que consedeo ao s^r da tera como da dita adoasão cõsta de que os ofisiais pasados agravarão do dito capitão p^a a rellasam ou p^a donde o cazo pertenser de fazer a dita villa e o dito capitam resebeo o dito agravo p^a a rellasam e mãodou dar vista aos ofisiais da nova villa de pernahiba / — outrosim p^a asentaren con os ditos moradores se hera

bem visto não aver drº na tera os mercadores que a ella ven asin moradores como os que a ella ven e forasteiros que trouxeren fazendas a esta villa pª vender a não, vendão senão a troquo de fazendas da tera con pena de seis mill res e que as droguas da tera cada ano terão seus presos conforme as novidades / e sendo junto os homês da governansa da tera lhe pozerão, en practica as ditas couzas / e sendo juntos os homês da governansa da tera se lhes fes perguntas se hera bem que se seguisse o agravo que tinham tirado do, dito capitam tinham tirado e por os abaixo asinados foi dito que hera ben que se fizesse villa na pernahiba por resptº de ser desta villa a de pernahiba que poderão, ser sete ou oto llogos pouco mais ou menos e o asinarão aqui seu pareser manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pedro vas de Barros — / outrosi se lhe perguntou se hera ben que os mercadores que ven a esta villa e moradores della que a fazenda que trazem a ella a desen per troquo das droguas da tera por elles abaixo asinados foi dito que hera ben que desen a troquo de droguas da tera as carnes de porquo a duas pataquas a roba nesta villa e a farinha de trigo a dozentos rs o allqueire digo a doze vinteis e o trigo en grão a sento e sesenta rs e o pano de allgodão, a oito vinteis a vara o couro de vaqua a oito vinteis e o aratel de sera a meio tostão por lavrar e a lavrada a oitenta res e o asinarão aqui seu pareser manoell da cunha escrivão, da camara ho escrevi — Pedro vas de Barros — Matias dollivrª — Alvº neto — gaspar cubas — gpar da costa — llyguas fêz ptº — Sebastião de freitas — lluis fêz boino — baltezar de godoi — brº de quadros — João piz — / pellos ofisiais da camara abaixo asinados foi dito que ho seu pareser hera que o agravo que estava tirado pellos ofisiais pasados se segise e asim o mandarão ao precurador do conselho portestando, não encoreren en pena nhua e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi

*Algodão,
cunha, etc.*

— Amador bueno — Pero Leme — Callixto da Motta — / e lloguo pello precurador do conselho foi dito que a cauza por onde não segia ho agravo hera por ter junto nesta camara hos homêis do governo da repubriqua asinados no termo atras com os mais ofisiais da camara a quem se deu conta do dito agravo que hera bem que se segise ou se deixase de segir pera se dar conprim^{to} a llei de sua magd^e e a doasam de sua magd^e consedida ao sñr da tera por aver oito lloguas de distansia de hũa a outra e sua magd^e mandar que avera tres lloguas de termo en cada hũa e a tera ficar la mt^o llargua p^a os moradores se poderen estender e fazeren outras m^{tas} villas e por ser aumt^o desta capt^a e serviso de sua magd^e e o asinou aqui portestando de não cair elle nen os que deste pareser forão en pena allgũa por entenderen o fazião conforme sua magd^e manda na doasão que ten feita ao sñr desta tera e o asinou aqui con os mais ofisiais manoell da cunha declarando que aldeia de maraqueri ate a peasava de joão fêz sahavedrá p^a qua quando senpre sogeita aldeia e o dominio dos indios sogeitos a esta villa e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — lluquas fêz pt^o — lluis fêz boino.

Aos vinte e quatro dias do mes de janeiro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario sebastião de freitas o vreador lluquas fêz pt^o o vreador p^o lleme o velho o vreador amador bueno o precurador lluquas fez buena estando todos juntos pozerão en pratica as couzas do ben comu e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais mãodasen por hũ coartell con pena de dr^o a todos os moradores que nesta villa tiveren chãos os carpisen e allimpasen suas testadas os que tiveren matos os aba-

*Limpes
da villa*

tasen o que visto pellos ditos ofisiais mãodarão se puzese coartell con pena de mill res p^a acuzador e obras do conselho que quen tiver xam nesta villa os carpão e tendo matos a redor da villa os abatão dentro de quinze dias digo en hũ mes manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz pt^o — Amador bueno — lluis fêz boino.

Ao deradeiro dia do mes de janeiro de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasam se ajuntarão em camara o juis ordinario sebastião de freitas o vreador lluquas fêz pt^o o vreador p^o lleme o vreador amador bouno o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos pozerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que lhe requeria a elles ofisiais mãodasen fechar no pellourinho ha taxa dos ofisiais alfaates sapateiros fereiros tesellois e os ditos ofisiais mãodarão se puzese p^a se saber o que han de levar e de tudo fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme lluquas fêz pt^o — lluis fêz boino — Amador bueno.

Aos sete dias do mes de fevereiro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis años nesta villa de são paullo donde se costuma fazer (1)

. precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e não assistio o vreador Amador bueno por ser ido a villa de santos e pello precurador foi dito não tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pero Leme — lluquas fêz pt^o — lluis fêz boino.

(1) Faltam as actas de 7 de fevereiro a 7 de março.

Aos sete dias do mes de marso do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz ptº o vreador pº leme o velho o precurador do conselho lluis fêz bueno e não se achou presente o vreador amator bueno por ser ido a villa de santos estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito requeria a elles ditos ofisiais fosen tomar pose das aldeas e pellos ditos ofisiais forão dito que estavam pres-tes pª iren e que se dese recado ao capitão dos indios fernão dias pª por os indios juntos e se achar lla presente e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — lluquas fêz ptº — lluis fêz boino.

Aos quatorze dias do mes de marso do ano pre- zente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario sebas- tião de freitas o vreador lluquas fêz ptº o vreador pº lleme o precurador lluis fêz bueno e não adestio o vrea- dor amator bueno por ser ido fora da tera e pello pre- curador foi dito que lhe requeria a elles ditos ofisiais que por ser ido pª fora amator bueno fizesen outro em seu llugar e que o allmotasell que avia de ser dioguo moreira hesta doente não pode servir a vara por ser sua pello que lhe requeria a elles ditos ofisiais fizese outro em seu llugar o que visto pellos ditos ofisiais foi dito que se puzse coartell pª que amenha acudisẽ os omẽis da guovernansa da tera pera se fazer vreador en llugar de amator bueno e que visto diogo moreira não servir sua vara por resptº de não na poder servir se fizese outro en seu llugar e lloguo pellos ditos ofisiais forão dado seu voto em ãtº nunes ptº pera servir de allmo-

*Amador
Bueno*

tasell en llugar de diogo moreira e mãodarão os ditos offisiais ai vir o dito ãtº nunes ptº pª lhe daren juramtº e de tudo se fez este termo de onde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que requereo mais o precurador que hũa ponte nova que se fez no rio grande que esta junto a nosa snra da lus ha mãodasên fazer pellos moradores que se della serven e outrosin mandase fazer todos os caminhos que vão desta villa pª as rosas se fara como he uzo e costume o que visto pellos ditos ofisiais mãodarão se pozese coartell con pena de mill res pª acuzador e conselho fizesen a dita ponte os moradores que se serven por ella e se fizesen os caminhos e serventias de suas rosas pª esta villa e con esta declarasão se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz ptº — lluis fêz boino.

trellado da carta que se escreveo ao capt^m mor e ouvidor allvoro lluis do valle.

(A carta não foi tresladada)

Aos vinte e hũ dias do mes de marso do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz ptº o vreador pero lleme o velho o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ pello precurador foi dito que se queixava este povo que se fazia fero no engenho que lla se fazia feramtª m^{ta} e não davão a este povo fero por seu drº pello que lhe requeria mandasên notefiquar ao senhorio delle que fizese fero e o vendese a este povo pª se aproveitaren della o que visto pellos

*Falta de
ferro e
ferro velho.*

ditos ofisiais forão dito que fosse notefiquado lluis fêz fundidor fizese fero e o dese a este povo por seu dr° con pena de dous mill res p° obras do conselho e acuzador e o mesmo cornellio darzão fosse notefiquado con a mesma pena porcoanto somos enformados que o mesmos senhorios do emgenho ho fero que fazem ho mão-dão desfazer en feram^{tas} e por cauza diso não ha fero pera se vender ao povo e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — Pero Leme — lluquas fêz pt° — lluis fêz boino.

Aos vinte e dous dias do mes de marso do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão ho juis sebastião de freitas o juis callixto da mota o vreador lluquas fêz pt° o vreador p° leme o precurador lluis fêz bueno estando todos juntos fizerão en llugar de amador bueno vreador aos mais votos de que se fez este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — Pero Leme — lluquas fêz pt° — Sebastião de freitas — lluis fêz boino.

Votos que se tomarão pera vreador que a de servir en llugar de amador bueno durante sua auzensia

ãt° raposo	1
gaspar da costa	17

e tomados os ditos votos sahio por vreador gaspar da costa con dezasete votos p° servir de vreador durante auzensia de amador bueno he por não estar na villa p° se lhe dar juramt° mandarão os ditos ofisiais fosse chamado p° se lhe dar juramt° do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Seba-

tião de freitas — Callixto da Motta — Iluquas fêz ptº —
Pero Leme — lluis fêz boino.

termo de juramento, dado a ãtº nu-
nes ptº.

Aos vinte e dous dias do mes de marso do ano pre-
zente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa
de sam paullo na caza do conselho estando hahi os
ofisiais da camara pello juis ordinario sebastião de frei-
tas foi dado juramtº dos santos evãogelhos a ãtº nunes
ptº pera servir de allmotasell estes dous mezes de marso
e abril en llugar do vreador pasado diogo moreira por
estar doente he não poder servir goardando em tudo o
serviso de ds e de sua magdº e o drº as partes elle o
prometeo asin fazer e o asinou aqui manoell da cunha
escrivão da camara ho escrevi — Antº nunes pº — Se-
bastião de freitas.

termo de juramº dado a gaspar da
costa pº servir de vreador durante a
auzensia de amador bueno.

Aos vinte e oito dias do mes de marso do ano pre-
zente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa
de são paullo na caza do conselho donde se costuma
fazer vreasão pelo juis ordinario sebastião de freitas
foi dado juramº a gaspar da costa dos santos evãoge-
lhos sobre hũ llivro delles pera que servise de vreador
durante a auzensia de amador bueno guardando em
tudo o serviso de ds e de sua magdº e o drº as partes
e elle o prometeo asin fazer como ds lho dese a entender
de que fiz este termo donde se asinou aqui manoell da
cunha escrevão da camara ho escrevi — gpº da costa.

e lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito, na
caza do conselho donde se faz vreasam estando hahi o

Advogado

juis sebastião de freitas o vreador lluquas fêz pt° o vreador p° lleme o velho o vreador gaspar da costa o precurador lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito e requerido aos ditos ofisiais que ho povo se queixava dizendo que não avia mais que hũ avogado nesta villa por cuja cauza as partes peresião de seu drto e justisa por não haver dois avogados p^a que as partes se posão valler pello que lhe requeria visto não aver mais que hũ avogado mandasen que não houvese avogados por não aver mais que hũ e que avendo dois pudesen avoguar lloguo pellos ditos ofisiais con a enformação que tomarão dos homẽis da governansa da tera hos coais diserão que hera ben o que ho dito precurador requeria e o que visto pellos ditos ofisiais da camara mãodarão soestivese ate vinda do ouvidor desta capt^a o quall esta de caminho p^a ca o que con seu parecer mãodarão o que for justisa e o asinarão outrosim requireo mais o dito precurador foi requerido se puzese coartell pera se rematar o corte da carne o que visto pelos ditos ofisiais mãodarão se puzese coartell e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — lluquas fêz pt° — Pero Leme — lluis fêz boino — gp^{ar} da costa.

Aos coatro dias do mes de abril do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais della o juis callixto da mota o vreador lluquas fêz pt° o vreador pero lleme o vreador gaspar da costa o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer mais que somt° se arematase o corte da carne de que fiz este termo manoell da cunha escrivão daa camara ho escrevi — llu-

quas fêz pt^o — Pero Leme — Callixto da Motta — gp^{ar}
da costa — lluis fêz boino.

Aos onze dias do mes de abril do ano presente de mil e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de sam paullo, na caza do conselho donde se costuma fazer ve-reasam se ajuntarão em camara o juis ordinario sebastião de Freitas o vreador llucas fêz pt^o o vreador p^o lleme o vreador gaspar da costa o procurador lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello, procurador foi dito que requeria aos ofisiais da camara en como estava hũ bequo entre a serqua dos padres da companhia que he serventia desde que esta tera se povoou deste povo, e ora os ofisiais pasados ho derão aos padres da companhia per devolluto sendo en prejuizo de partes e contra o ben comũ do povo pello que requeria a elles ditos ofisiais da camara ho fosen ver e mãodasen ver o dito despacho que derão delle que sendo ben comũ e não prejudicar a partes se lhe dara conprimt^o e coando não deen emende o dito despacho e pelloz ditos ofisiais forão dito que elles hirião ver o dito bequo e sastisfeitos deferião aq que requereo o dito percurador e o asinarão aqui manuell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de Freitas — Pero Leme — llucas fêz pt^o — lluis fêz boino — gp^{ar} da costa.

Aos dezoito dias do mes de abril de mil e seis sentos e vinte e seis años se ajuntarão em camara nesta caza do conselho os vreadores p^o leme e luucas fêz pt^o e gaspar da costa e o juis ordinario sebastião de Freitas e o procurador do conselho lluis fêz bueno os quais mãdarão a mi t^{am} fazer este termo de vreasão por não estar na villa o escrivão da camara m^{el} da cunha os quais se ajuntarão p^a trataren o bem comũ do povo eu simão borges cerqr^a t^{am} o escrevi — E loguo na dita camara

Holandeses

foi requerido pelo procurador do conselho Luis fêz bueno aos ditos ofisiais dizendo que gaspar de brito filho e m^{or} desta villa de são paulo estava de caminho p^a a cidade de asumsão guovernasão do peragoai a ordenarse de missa por estar la o bispo e não no aver nas partes do brazil requeria a suas merces avizassê por elle ao gd^{or} da dita cidade e mais partes daquela provinsia em como os enemigos olandezes ãdavão nestas partes do brazil fazendo mt^o dano a cristandade como fizerão na bahia do salvador que poderia ser mui bem tomarê derota p^a buenos aires ou pera chile p^a que estejam contãdo o recado, nessesario p^a a defemsão e assi escrevessem as camaras de villa rica e p^a as mais partes que por este rio abaixo estão povoadas de espanhois fazendoas tambem sabedores e juntamente avizalos em como desta capt^a se vai m^{to} jentio p^a essas partes a saber p^a as aldeas dos padres da companhia deixando qua suas molheres e filhos o que he contra o serviso de ds e de sua magd^e reterênos la e não os deixarê vir a fazer vida com suas molheres que reseberão a porta da igreja e em cazo que qua aja algûs na mesma conformidade avizandonos os mandaremos com mt^a pontualidade e os ditos offisiais mãdarão tomar seu requerim^{to} que asinarão eu simão borges cerqr^a tam que o escrevi. — llu-
quas fêz pt^o — Pero Leme — Sebastião de freitas —
gp^{ar} da costa — lluis fêz boino. *

na mesma camara se deu lisença a andre lopez p^a poder matar carne p^a o povo do primr^o deste ano ate doze do dito mes e dahi por diante se deu lisença a João leme p^a que possa dar carne ao povo por presso de oito vinteis aroba atte o fim de junho e outrosi se deu lisença a marquos mêdes dolivr^a p^a poder matar carne p^a o povo a oito vinteis aroba o mes de agosto e setembro deste presente ano.

Aos vinte e sinquo dias do mes de abril do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de sam paullo donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz ptº o vreador pº lleme o vreador gaspar da costa o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello dito precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — lluquas fêz ptº — Pero Leme — Callixto da Motta — gp^{ar} da costa — lluis fêz boino.

e lloguo na mesma camara pellos ditos ofisiais da camara forão acordados que visto estar per coreisan que todos os anos se fazer o caminho do mar q̄ desta villa vai p^a santos e porcoanto este he o tenpo en que se costuma fazer mandarão fose posto quoartell que todos os moradores desta villa vam con seus servisos cada hũ fazer sua instansia donde se custuma fazer o que cada hũ comprira con pena de dous mill res p^a obras do conselho e acuzador o quall caminho se fara de quinze de maio por diante o quall coartell foi llogo fechado manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — outrosim mãodarão os ditos ofisiais que todas as pessoas que tivesẽ moinhos nesta villa e seus termos llevarão de oito allqueires hũ de maquia como ja esta asentado nesta camara e as medidas das maquias a rezam de oito por hũ as terem afilladas pello afillador o que comprirã dentro de oito dias com pena de des cruzados p^a obras do conselho e acuzador de que lloguo se pos coartell digo que a pena he de dous mill res manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi.

Aos dous dias do mes de maio de mill e seissentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do

conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario sebastião de freitas o vreador lluquas fêz pt° o vreador p° lleme o velho o vreador gaspar da costa o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que hera acabado os dous mezes dos allmotaseis que se fizêse hũ allmotasell pera servir con o precurador que foi deste ano pasado p^a serviren estes dous mezes de maio e junho e lloguo pellos ditos ofisiais foi dito se fizese e se derão votos e aos mais votos sahio por allmotasell aos mais votos fernão dias o moso o quall ho mandarão chamar os ditos ofisiais en camara p^a se lhe dar juramt° de que fiz este termo, manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — gp^{ar} da costa — lluquas fêz pt° — lluis fêz boino.

termo de juram^{to} dado a fernão dias o moso p^a servir de allmotasell.

E lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado na caza do conselho estando hahi os ofisiais pello juis sebastião de freitas foi dado juram^{to} dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a fernão dias o moso p^a servir de allmotasell estes dous mezes o de maio e de junho goardando en tudo o serviso de ds e de sua magd^e e o dr^{to} as partes elle o prometeo asin fazer como ds lhe dese a entender do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — fernão dias o moço.

Portesto que fes bertollameu bueno e joão pimentell.

E lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado estando en camara os ofisiais todos juntos pa-

reseo ante elles João pimentell.e bertollameu bueno e por elles forão requeridos aos ditos ofisiais que o capitam mor desta capt^a allvoro lluis do valle hos prendera dizendo que querião hir ao sertão do que elles não herão sabedores nen tall sabião nen tall viagem pertendiam fazer p^a o que lhe mãodou o dito capitam dar fiança a não hiren ao sertam e por não estar aqui o cap^m vinha portestar diante delles ofisiais de sua fiança não enco- reren en pena allgũa visto dizerse p^{ca}m^{te} aver ido allgũa gente p^a o sertam e ao que os ditos ofisiais dise- rão que o cazo pertensia ao dito capitam mor a quem avizarião do seu portesto o quall mãodarão lhe fosse tomado p^a a todo tempo cõstar da verdade porcoanto elles requerentes não são os agresores da ida do sertam e pellos ditos ofisiais forão dito aos ditos requerentes que elles não herão partes mais que enxecutores da llei de sua magd^e en que manda que nenhũa pessoa va ao sertão allen dos coarteis que estam postos pello dito capitam e por esta camara mas que de tudo avizarião ao dito capitam pozese cobro en o portesto que aqui man- damos tomar dos sobreditos p^a prover con justisa pois a elle so pertense e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Bert^o bueno o moso — Joam pim^{tel} de tavora — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz pt^o — gp^{ar} da costa — lluis fêz boino — llogo se requereo ao cap^m sobre o portesto asima.

Aos nove dias do mes de maio do ano prezente de mill seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasam se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz pt^o o vreador p^o lleme o velho o vreador amator bueno o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e

pello precurador foi dito que lhe requeria a elles ditos ofisiais que lhe requeria goardasen os coarteis que tem md° o capitam mor e ouvidor allvaro lluis do valle sobre a ida do sertam o que visto pellos ditos ofisiais forão dito que se conprise todos os coarteis que ten md° o dito capitam mor sobre a ida do sertam e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — lluquas fêz pt° — Amador bueno — lluis fêz boino.

Alcaide devia ser cazado

E lloguo apareseo o allcaide ãt° vas que elle mandara deter a gaspar gomes por llevar gado desta villa p^a a de santos sem llisensa pello que requeria a elles ditos ofisiais o condenasê na pena visto o proprio gaspar gomes o confesar e lloguo apareseo, gaspar gomes com hũa llei do llivro primeiro titollo setenta e sinquo en primei e que digo que não podia ser allcaide conforme a dita llei sen ser cazado e lloguo o allcaide requereo aos ditos ofisiais que tambem o tam costodio nunes p^{to} não podia servir conforme a llei do llivro primeiro titollo noventa e tres para§ primeiro pello que lhe requeria a elles ditos ofisiais ho mandasen despor do dito ofisio visto pasar de ano e dia que o ha sen ser cazado o que visto pellos ditos ofisiais mãodarão que tudo se escrevese e soestivese atê pr^a camara pera nella acordaren e detreminareen sobre o cazo que requereo o dito allcaide de llevar gado e juntam^{te} trataren sobre os requerim^{tos} das partes e o asinarão aqui manoell da cunha escrivam da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — Amador bueno — lluquas fêz p^{to} — lluis fêz boino.

Aos dezaseis dias do mes de maio de mil e seis semtos e vimte e seis ãnos nesta caza do conselho della adonde se costuma fazer camara se ajuntarão os ofisiais da camara a saber os vreadores p^o leme e luquas

fêz p^{to} e amador bueno e o juis sebastião de freitas e não se achou presente luis fêz bueno procurador do conselho os quais ofisiais asima nomeados se ajuntarão p^a trataren sobre couzas do bem comũ e por não estar presente o dito procurador do conselho p^a o qual efeito mãdarão a mi t^{am} fizesse este termo por estar doente o escrivão m^{el} da cunha que serve de escrivão da camara eu simão borges cerqr^a que ho escrevi con declaração que por estar doente luis fêz procurador do conselho e não se achar nesta vila procurador do ãno atras passado nẽ o de a dous anos se não tratou em couza algũa porque não ouve quẽ o requerese de que mãdarão fazer este termo que asinarão eu simão borges cerqr^a t^{am} que o escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz p^{to} — Amador bueno.

Aos vinte e tres dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis callixto da mota o vreador lluquas fêz p^{to} o vreador p^o lleme o vreador amador bueno o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais mandasen por hũ coartell que nenhũa pesoa huze de timbom nen ponha tresmalho en tenpo que o peixe sai a desovar o que visto pellos ditos ofisiais foi mãodado se puzese coartell do asima dito con pena de mil res e dos tresmalhos perdidos a pena p^a acuzador e cativos e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — Pero Leme — lluquas fêz p^{to} — Amador bueno — lluis fêz boino.

*Timbó
tresmalho*

Aos trinta dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza

do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o juis ordinario sebastião de freitas o vreador pº lleme o vreador amador bueno o precurador do conselho lluquas fêz pº por ser ido a villa de santos estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — Amador bueno — lluis fêz boino.

e lloguo no mesmo dia mes e ano asima escrito en camara apareseo frº de proensa e por elle foi dito aos ditos ofisiais da camara que elle estava obriguado e seu cunhado pº taques e seu sobrinho ãtº coelho e paullo danhaia a fazeren o caminho de pirangua de caza delle dito frº de proensa ate esta villa pello que lhe requereo a elles ditos ofisiais os não obriguasen a elles ditos a fazeren o caminho do mar visto elles estaren obriguados a fazer o dito caminho elle dito frº de proensa se obrigua por todos os asima nomeados a fazer e sustentar o dito caminho o que visto pellos ditos ofisiais forão mandado se fizesse este termo por elle asinado en como se obriguava a sustentar o dito caminho de modo que esteja sempre bom e os avião por desobriguados do fazer do caminho do mar encoanto elles sustentaren o dito caminho de pirangua e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Frº de Proensa — Pero Leme — Sebastião de freitas — Amador bueno — lluis fêz boino.

acordarão os ofisiais e deferirão aos requerimtos que fes o allcaide ãtº vas e gaspar gomes sobre as materias de seus ofisios e cõsta que o allcaide não ten acabado ano e dia como sua magde e por não aver na tera quen queira servir de allcaide e aver nesiedade delle e no

particular do t^{am} costodio nunes pt^o consta ser desposto no tempo em que acabou o juis callixto da mota em cuja auzensia servio e de novo o dito cap^m ho proveo por hũ ano lhe cõstando em que não he acabado e no toquante a condenasão de gaspar gomes dise o allcaide que não queria nada delle e no que toqua a condenasão da camara o condenão en quinhentos res p^a esta camara e não foi condenado em mais por resp^{to} da nesesidade que ha na villa de omês p^a a solldadesqua q^l lla ten o capitão p^a defensão desta capt^a p^a os solldados que toqua dar a villa de santos e ser serviso de sua magd^e e por os ditos ofisiais não concordaren na condenasão dos quinhentos res p^a este conselho os coais recadara o precurador do conselho e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — Amador bueno — lluis fêz boino.

Aos seis dias do mes de junho de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz pt^o o vreador p^o lleme o velho amador bueno e o precurador lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que nada tinha que requerer do que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — lluquas fêz pt^o — Amador bueno — lluis fêz boino.

Aos vinte dias do mes de junho do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz pt^o o vreador p^o lleme o vreador amador bueno o pre-

curador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que nada tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — Pero Leme — lluquas fêz ptº — Amador bueno — lluis fêz boino.

Aos vinte e sete dias do mes de junho do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão, se ajuntarão en camara o juis ordinario sebastião de freitas o vreador lluquas fêz ptº o vreador pº lleme o vreador amador bueno e precurador lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão em practica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais desen favor e ajuda ao mdo que mandou o ouvidor allvoro lluis do valle que mandasẽ por hũ coartell que nenhũa pessoa va ao sertam e pellos ditos ofisiais foram mandado que se puzese coartell pº que nenhũa pessoa va ao sertam con pena da pena da lei e de encoreren nas penas que o capitão mor manda en seu mdº e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz ptº — Amador bueno — lluis fêz boino.

e lloguo requereo o precurador se fizesse allmotasell pera serviren estes dous mezes que vem de julho e agosto porcoanto, he ja acabado e vai no cabo os que servião e lloguo pellos ditos ofisiais forão botados votos e aos mais votos sahirão por allmótaseis e pello juis sebastião de freitas e pello precurador forão dados seus votos en manoell da costa cabrall e pello vreador amador bueno foi dito que dava en migell dallmeida e en fernão de camarguo e o vreador lluquas fêz ptº deu en migell dallmeida e pº domingos e o vreador pº lleme

em migell dallmeida e en m^{el} da costa cabrall e sairão por allmotaseis por teren mais votos migell dallmeida e m^{el} da costa cabrall pera serviren estes dous mezes o de julho e o de agosto de allmotaseis e lloguo pellos ditos ofisiais forão mandado fosen notefiquados os sobreditos venhão tomar juram^{to} p^a serviren de allmotaseis de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pero Leme — lluquas fêz p^{to} — Amador bueno — lluis fêz boino.

termo de juram^{to} dado a m^{el} da costa cabrall pera servir de allmotasell.

Aos quatro dias do mes de julho do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão estando todos juntos pelo vreador p^o lleme foi dado juram^{to} dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a manoell da costa cabrall pera que sirva estes dous mezes de allmotasell o de julho e agosto goardando en tudo o serviso de ds e o de sua magd^e e o dr^{to} as partes elle o prometeo asin fazer como ds lho dese a entender e de tudo fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — M^{el} da Costa Cabrall — Pero Leme.

Aos quatro dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz p^{to} o vreador p^o lleme o vreador amador bueno o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do ben comũ estando todos juntos e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais mandasen fazer os caminhos das serventias

desta villa outrosin mandasen acabar o caminho do mar a saber hũa ponte de virapoeira o caminho de ãtº pedrozo e o caminho deste campo que ven ter a ponte do carmo que esta nesta villa e pellos ditos ofisiais fôrão dito que se puzese coartell pª que se acabasen os caminhos nomeados de que fiz este termo, manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — lluquas fêz pº — Pero Leme — Motta — Amador bueno — os quais caminhos farão con pena de quinhentos rs pª acuzador e obras do conselho o que cunprirão dentro de oito dias primeiros segt^{es} sobredito ho escrevi — lluis fêz boino.

e lloguo na mesma camara acordarão os ditos ofisiais que elles tinham dado llisensa a joão, homen pª dar carne a este povo por tempo de dous mezes porque não conresponde com a obriguasão que tinha de dar carne pella quall rezão ho mandarão notificar que não matase mais guado porcoanto se deu llisensa a outra pessoa que se obrigou a dala e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pero Leme — lluquas fêz pº — Amador bueno — lluis fêz boino — Motta.

Aos onze dias do mes de julho do ano, prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario sebastião de freitas o vreador lluquas fêz pº o vreador amador bueno e por não adestir o precurador por estar doente e não vir a vreasão, se não fez vreasão e pello vreador pº lleme não estar na villa não veo tãoben a vreasão e pª que conste de como se acharão os asima nomeados fiz este termo, manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — lluquas fêz pº — Sebastião de freitas — Amador bueno — con decllarasão que nen o precurador

do ano pasado estava na villa e nen aver partes que requerer nen aver couza de serviso de sua magd^e sobredito ho escrevi.

Aos dezoito dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara o juis ordinario callixto da mota o vreador lluquas fêz pt^o o vreador amador bueno o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que o vreador p^o lleme não estar na villa não adestio sobredito ho escrevi — Callixto da Motta — lluquas fêz pt^o — Amador bueno — lluis fêz boino.

Ao pr^o dia do mes de agosto do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os offisiais o juis ordinario callixto da motta o vreador lluquas fêz pt^o o vreador amador bueno e não adestio p^o lleme por estar estrepado estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ofisiais mandasen por hũ coartell p^a que todas as pessoas que não forão fazer o caminho do mar ho fosen fazer ho que visto pellos ditos ofisiais forão dito que se puzese coartell p^a que todas as pessoas que não forão fazer ho caminho do mar ho vão fazer con as penas que ha postas que são dous mill res deste dia por diante que são nove deste mes de agosto e de tudo fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Motta — Amador bueno — lluquas fêz pt^o — lluis fêz boino.

Terllado de hũa carta que o cap^{tam} mor allvoro lluis do valle escreveo a fr^{co} roiz velho cap^{tam} dos indios a quall he de sua lletra e sinal do dito cap^{tam} mor a quall eu escrivão lli e o que nella trata de sua ida p^a ir buscar gente p^a alldea.

Se v. m. me pedira allvisaras desas allmas q^ã vierão p^a a alldea lhas houvera de dar e asim estimo os ter aguazalhados e lhe peso mt^o os trate bem e lhes fasa todo o aguazalhado e mimos q^ã puder eu os ei de ir ver e abrasar a todos con mt^o gosto e asi lhes dizia da mesma maneira estimo os que queren vir v. m. se apreste e os va lloguo buscar en todo o cazo segindo a ordem do rd^o p^e allmeida q^ã a minha allma con a sua p^a ir bem giada e leve v. m. as pesas q^ã lhe pareser p^a sua guarda e olhe não saha da ordem de sua magd^e q^ã he trazellos se elles quizeren vir mt^o aboamente e en tudo tome conselho cõ ho rd^o p^e allmeida e conselhe e tragua esas allmas ao gremio da igreja que faz niso mt^o serviso a noso sñr e a sua magd^e se ouver mister allgũ papell ou provizão avizeme q^ã lho mandarei lloguo mas esta carta basta q^ã he de minha lletra e sinall fasa lloguo esta jornada que he serviso de sua magd^e iso não he ir ao sertão he ir fazer o q^ã hos capitãis tem de obriguasão e sua magd^e lhes manda e inquarese en seu regim^{to} e indo embora me avizara e chegando eu de caminho p^a que eu chege lla se for nesesario aguazalhallos e festejallos como conven v. m. pubrique esta carta por que saibão a maneira con que vai e o trate com o rev^o p^e suprior por q^ã a todos elles lhe deve isto — he o que trata na dita carta que eu escrivão vi que o dito fr^{co} roiz velho me mostrou e deu o tresllado do que trata sobre sua ida a qual me reporto e por ver-

dade me asinei aqui oje prº dia de agosto de mill e seis sentos e vinte e seis anos — Manoell da Cunha.

termo de juramtº dado a migell dallmeida pª ser allmotasell.

Aos oito dias do mes de agosto do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho pello vreador mais velho lluquas fêz ptº foi dado juramtº dos santos, evãogelhos sobre hũ llivro delles a migell dallmeida pera servir de almotasell este mes de agosto porcoanto não pareseo mais sedo na villa pª se lhe dar mais sedo, o dito juramtº pª que en tudo goardase o serviso de ds e de sua magdº e o drtº as partes e elle o prometeo asin fazer como ds lho dese a entender de que fiz este termo donde se asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Miguel dalmeida — lluquas fêz ptº.

E lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais o juis ordinario sebastião de freitas o vreador lluquas fêz ptº o vreador pº lleme o vreador amador bueno o precurador do conselho lluis fêz bueno estando todos juntos puzeirão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador do conselho foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz ptº — Amador bueno — lluis fêz boino.

Aos vinte e dous dias do mes de agosto do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais o juis ordinario sebastião de freitas o vreador lluquas

fêz ptº o vreador pº lleme o vreador amador bueno o precurador lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en practiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que nada tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pero Leme — Sebastião de freitas — llucas fêz ptº — Amador bueno — lluis fêz boino.

Aos vinte e nove dias do mes de agosto do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo, na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais da camara a saber o juis ordinario callixto da mota o vreador llucas fêz ptº o vreador pº lleme o vreador amador bueno o precurador lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en practiqua as couzas do ben comũ e pello procurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — lluis fêz ptº — Pero Leme — lluis fêz boino — Amador bueno.

e lloguo pelos ditos offisiais forão dados votos naquelles que avião de servir de allmotaseis estes dous mezes que vem de setembro e outubro pello requerer o precurador do conselho e lloguo sahio a mais votos fernão de camarguo e pº dollivêira para servirem estes dous mezes que vem que são setembro e outubro e mândarão os ditos ofisiais se dese juramto o juis vindo a villa pª serviren o dito ofisio e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — llucas fêz ptº — Amador bueno — lluis fêz boino.

Aos sinquo dias do mes de setenbro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta

villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais da camara a saber o juis ordinario sebastiam de freitas o verador lluquas fêz ptº o verador pº lleme o verador amator bueno o precurador lluis fêz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi requerido aos ditos ofisiais que suas merses fizesen allcaide porcoanto ho que servia ãtº vas ja não serve por pasar de ano que tem a vara por ser sollteiro conforme a lei por estar esta villa sem vara nenhũa ho que visto pellos ditos ofisiais e requerimento do precurador e o captam mor allvoro lluis do valle lho nomear fazeren por allcaide nesta villa a dºs pires aqui morador e lloguo pello dito juis sebastião de freitas lhe foi dado juramto dos santos evangelhos sobre hũ llivro delles pª que sirva bem e verdadeiramteº o ofisio de allcaide desta villa goardando en tudo o serviso de ds e de sua magde e o drtº as partes elle o prometeo asin fazer e se asinou aqui manuell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz ptº — Amador bueno — lluis fêz boino — dºs † pires.

Requerimtº que fes o provedor das minas vasquo da mota e o tizoureiro ãtº telles.

E lloguo na mesma camara dia mes e ano atras escrito e decllarado apareseo, o captam vasquo da mota provedor das minas desta capta e o tizoureiro ãtº telles e pello provedor foi requerido aos ditos ofisiais que elle tinha hũ regimto de sua magde o quall lloguo apresentou en camara de folhas sento e hũa na volta por diante e pello quall sua magde mandava que elle provedor repartisse os indios das aldeas pellos moradores que andaren nas minas no labor dellas e que hos moradores se queixavão que por lhe não daren indios não

*Allcaide
sollteiro*

hião as minas e que ho engenho do fero, não servia a falta de pedra e era por não aver gente p^a iso en que sua magd^e tinha perda en seus quintos pello que lhe requeria a suas merses en camara mandasen ller o dito regimt^o aq capitam mor que de prezente estava nesta villa a quem elle dito provedor requeria lhe dese todo o favor e ajuda asin aos ditos ofisiais como dito capt^{am} mor e os ditos ofisiais mandaran se dese comprim^{to} aq dito regimt^o e lloguo mandaram os ditos ofisiais a mim escrivam com ho precurador do conselho dese delle vista ao dito capt^{am} mor p^a deferir ao dito regimt^o e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fêz pt^o — lluis fêz boino — Amador bueno — O pvdr Vasco da motta — o tizr^o Ant^o Telles.

E lloguo eu escrivão com ho precurador do conselho fomos a caza do cap^{am} mor e ouvidor allvro lluis do valle e sendo lla lhe lli eu escrivão ho regimt^o que o dito provedor trouxera da camara de sua magd^e pera lhe m^{to} delle e pello dito capitam mor foi dito que elle não tinha duvida nenhũa a comprir ho dito regimt^o e que se comprise e que elle follgaria que ouvese m^{to} ouro na tera p^a sua magd^e ter m^{tos} quintos porque tendo sua magd^e m^{tos} quintos tinha o sñr da tera tambem sua dizima e por verdade fiz este termo donde nos asinamos aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declaração que mandaram os ditos ofisiais fose notefiquado este regimt^o aos capitães das aldeas sobredito ho escrevi — Manoell da Cunha— lluis fêz boino.

termo de juramt^o dado a p^o dolliveira p^a servir de allmotasell.

E lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e decllarado en camara pello juis ordinario sebastião de

freitas foi dado juramtº dos santos evangelhos sobre hũ llivro delles. pera que servise de allmotasell estes mezes que he o de setembro e outubro goardando en tudo o serviso de dº e o de sua magdº e o dirtº as partes elle o prometeo asin fazer como dº lho der a entender de que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pº dolliveira — Sebastião de freitas.

E lloguo pello precurador do conselho foi requerido aos ditos ofisiais por asin lho requereren que requeria a elles ditos ofisiais mandasen botar fora desta villa a bellxior ordºs porcoanto he prejudisial pº este povo por respeito de sua boqua não haver nesta villa homen onrado nen molher onrada por ser de roim boqua e juntamte cõste ja papeis que nesta camara ha em que cõsta por enformasam o botaram ja da bahia por ser roim boqua e porædimto de sua caza e dar mtoºs escandolos de sua boqua e vida nesta tera pello que requeria a suas merses ho botasen fora desta villa con pareser do captam mor e juntamte sua magdº ho manda en sua ordenasã ho que visto pellos ditos ofisiais mandarão que se escrevese tudo e se buscasen os papeis que sobre iso sam feito pº mandaren ho que for justisa e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fñz ptº — Amador bueno — lluis fñz boino.

*Boca
ruim*

Aos doze dias do mes setembro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasam se ajuntaram en camara o juis ordinario callixto da mota o verador lluquas fñz ptº o verador pº lleme o precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pero Leme — Callixto da Motta — lluquas fñz ptº — lluis fñz boino.

Aos dezanove dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho, donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juiz ordinario sebastião de freitas o verador lluquas fñz ptº o verador pº lleme o verador amador bueno e o precuador lluis fñz bueno estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precuador foi dito que não tinha que requerer eu escrivão lli os capitulos do seu regimtº manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fñz ptº — Amador bueno — lluis fñz boino.

E lloguo no mesmo dia mes e ano asima escrito pello precuador foi dito que estava feito allmotasell pª servir estes dous mezes fernão de camarguo pello que requeria a elles ditos ofisiais ho mandasen notefiquar viesse tomar sua vara porcoanto se hia pasando o tempo e pellos ditos ofisiais forão mandado que fosse notefiquado ho dito fernão de camarguo viesse tomar sua vara aonde foi o tam costodio nunes ptº pª o notefiquar não no achara en caza e lhe diserão hera fora da tera de que deu o dito sua fee en camara e pello precuador foi requerido que visto a fe do tam suas merces fizesen outro allmotasell ao que ps ditos ofisiais da camara enllegerão en sua auzensia a pº domingos aqui mºr ao quall mandarão os ditos ofisiais viesse tomar sua vara de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fñz ptº — Custodio nunes ptº — lluis fñz boino.

e lloguo apareseo pº domingos ante os ofisiais da camara e disse que elle vivia do ofisio de allfaate e delle não queria servir mais delle e o asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pº domingos.

e lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito, e declarado en camara pelo verador lluquas fîz ptº foi dado juram^{to} dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a pº domingues pª servir de allmotasell estes dous mezes de setembro e outubro durante auzensia de fernão de camarguo goardando en tudo, o serviso de ds e o segredo as partes elle o prometeo fazer asin como ds lho dese a entender de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho, escrevi — Pº domingues — lluquas fîz ptº.

e lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado deferião os ditos ofisiais ao requerim^{to} que fes o precurador sobre o que requereo contra bellxior ord^{os} mandarão os ditos ofisiais que o juis ordinario sebastião de freitas tirase nova prova de seu viver e costumes que ten ho dito bellxior ord^{os} pª com iso daren comprim^{to} a llei e ao requerim^{to} do dito pd^{or} e de tudo fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Pero, Leme — Amador bueno — lluquas fîz ptº — lluis fîz boino.

*Boa
ruim*

Aos vinte e seis dias do mes de setembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de sam paullo na oaza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario callixto da mota o verador lluquas fîz ptº o verador pº lleme o verador amador bueno o precurador lluis fîz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais da camara lhe desen comprim^{to} aos capitollos de coresam que estam nesta camara espesialmt^e nas pontes e caminhos na forma dos ditos capitollos e nos ofisios que o capt^{am} proveo e as mais posturas que estam nesta camara e de sua merse lhe não daren comprim^{to} que por-

testava de não emcorer en penas nenhūas e pellos ditos ofisiais forão dito que ja tinhão mandado fazer o caminho do mar e que sen embargo diso se ira fazer e consertar onde estiveren desmanchados e no toquante ao sertam que eu escrivão, puzese hū cartell conforme aos capitollos de coreisão e na forma dos ditos capitollos se não sirvão, os ofisios os que foren providos pello capt^{am} e que pasaren de seis mezes e que todos dem comprim^{to} aos ditos capitollos e lloguo eu escrivão pasei coartell sobre a ida do sertam de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — lluquas fîz pt^o — Amador bueno — lluis fîz boino.

Aps seis dias do mes de outubro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara o, juis sebastião de freitas o verador lluquas fîz pt^o o verador p^o lleme o verador amador bueno o precurador do conselho lluis fîz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comū e lloguo eu escrivão lhe lli aos ditos ofisiais o seu regimt^o lho ouve por notefiquado donde se asinarão aqui e pello precurador foi dito aos ditos ofisiais goardasen seu regimt^o conforme a ordenasão e pelos ditos ofisiais forão dito q^o tem dado entr^o comprim^{to} aos seus regimt^{os} e capitollos de coreisão e que se elle precurador sabia allgū a que se não tivese dado comprim^{to} que elles estavam prestes por lho daren pello precurador foi dito que não sabia nada de presente e que sabendo o manifestaria porcoanto elle tinha de obrigação fazer este requerim^{to} e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Callixto da Motta — Pero Leme — lluquas fîz pt^o — Amador bueno — e asin mais requereo o precurador do conselho aos ditos ofisiais man-

dasen fazer a ponte deste rio desta villa o qupall mandarão se puzese coartell p^a se fazer o quoall coartell lloguo foi posto manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — e notefiquando eu escrivão a costodio nunes pt^o e ao t^{am} simão borges serqr^a que mostrase per onde servião seus ofisios de t^{am} por costodio nunes foi mostrada hũa provizão que foi pasada en janeiro deste presente ano, do capt^{am} mor allvoro lluis do valle o t^{am} simão borges serqr^a foi mostrado provizois de gres^{es} gerais per onde servião, e de como os notefiquei fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi.

Aos des dias do mes de outubro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara o juis ordinario callixto da motta o verador lluquas fñz pt^o o verador p^o lleme o verador amador bueno o precurador do conselho lluis fñz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — lluquas fñz pt^o — Amador bueno — lluis fñz boino.

Aos dezasete dias do mes de outubro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho, donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara o juis ordinario sebastião de freitas o verador lluquas fñz pt^o o verador p^o lleme o verador amador bueno o precurador do conselho lluis fñz bueno, estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho digo que não tinha que requerer ho pre-

curador manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — Amador bueno — lluquas fñz ptº — lluis fñz boino.

Aos vinte e quatro dias do mes de outubro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario callixto da mota o vereador lluquas fñz ptº o verador pº lleme o verador amador bueno o precurador lluis fñz boeno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Amador bueno — lluquas fñz ptº — Pero Leme — lluis fñz boino.

Ao deradrº dia do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo, na casa do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario sebastião de freitas o verador lluquas fñz ptº o verador pº lleme o verador amador bueno o precurador lluis fñz bueno estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito e requerido aos ditos ofisiais se fizesen allmotaseis pª serviren estes dous mezes que vem a saber novembro e dezembro porcoanto herão acabados e pellos ditos ofisiais forão dito que se fizesen e de tudo fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fñz ptº — Amador bueno.

termo de como se fizerão allmotaseis.

e lloguo pellos ditos ofisiais da camara forão deitando seus votos en duas pessoas que sirvão de allmo-

tasell estes dous mezes que vem de novembro e dezembro e sahirão a mais votos pº vidall e don fr^{co} de llemos por allmotaseis estes dous mezes seguintes de novembro e dezembro aos coais mandarão os ditos ofisiais fosen notificados viesen a camara pª se lhe dar juramtº pª que servisen estes dous mezes de allmotasell e de tudo se fez este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — lluquas fñz ptº — lluis fñz boino — Amador bueno.

termo de juramtº dado a don fr^{co} de llemos pª servir de allmotasell.

e lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado na camara pareseo don fr^{co} de llemos e pello juis ordinario sebastião de freitas en prezensa dos ofisiais da camara deu juramtº dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a don fr^{co} de llemos pera que servise de allmotasell estes dous mezes de novembro e dezembro e asin mais deu juramtº a pº vidall pera que outrosi servise de allmotasell estes dous mezes con ho dito don fr^{co} de llemos elles o prometerão asin fazer como d^s lho dese a entender que goardasen en tudo o serviso de d^s e o drtº as partes e de tudo se fez este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Don fran^{co} de lemos — Pedro vidal.

Aos sete dias do mes de novembro de mil e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão em camara os ofisiais a saber o juis ordinario callixto da mota o verador pº lleme o verador amador bueno o precurador lluis fñz bueno e não adestio o verador lluquas fñz ptº por ser ido a villa de santos

e estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Callixto da Motta — Pero Leme — Amador bueno — lluis fñz boino.

Aos quatorze dias do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo se ajuntarão en camara os ofisiais da camara a saber o juis ordinario sebastião de freitas o verador pº lleme o verador amador bueno e não adestio o verador mais velho lluquas fñz ptº por ser ido a villa de santos e o precurador do conselho lluis fñz bueno por estar doente se não fez vreasão nem aver que tratar en camara de que fiz este termo que asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — Amador bueno.

Aos vinte e oito dias do mes de novembro do presente ano de mill e seis sentos e vinte e seis anos se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario sebastião de freitas o verador lluquas fñz ptº o verador pº lleme o verador amador bueno e o precurador do conselho lluis fñz bueno estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e lloguo pello precurador foi dito e pello precurador foi requerido aos ditos ofisiais que lhe se não deixase fazer delligencia allgũa por ordem do provedor da fazenda contra os moradores desta villa en nos fazeren ir a villa de santos per ser doze llegas desta villa a de santos sen primeiro, lhe cõstar a provizão que sobre hiso ha que sua magdº mandou sobre iso ou mdº que no precatorio tenha per onde manda que os rendeiros pasados vão a santos a dar satisfasão de hũ per sento sen prº se ver a provizão e mdº que no precatorio tenha de sua magdº por que ao paguamº se lhe não

ra duvida mais que som^{te} a ver a provizam de sua magd^e por onde manda e cõsta tirar hũ per sento dos rendeiros pasados e presentes e por estar presente o juis sebastião de freitas a quẽ veo cometido ho precatório dise que elle tinha dado comprimt^o ao dito precatório e mandou fazer notefiquasois conforme a elle as pessoas que avião tido o dito contrato e aos taballiois que desen suas fe do que en seus llivros de notas cõsta e sobre o particullar dos primeiros contratadores tinhão dado e pellos ditos veradores forão respondido que elles não se metião na fazenda de sua magd^e e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — Amador bueno — lluquas fñz pt^o — lluis fñz boino.

Aos sinquo dias do mes de dezembro de mill e seis sentos e vinte e seis anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario sebastião de freitas o verador lluquas fñz pt^o o verador p^o lleme o verador amador bueno o precurador do conselho lluis fñz bueno e estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de freitas — Pero Leme — Amador bueno — lluquas fñz pt^o — lluis fñz boino.

ANNO DE 1627



Juizes : — João Fernandes de Saavedra, Simão Alves.

Vereadores : — Raphael de Oliveira, Sebastião Fernandes Preto,
João de Brito Cassão.

Procuradores do Concelho : — Manuel Fernandes, Cosme
da Silva, interino.

Escrivão : -- Manuel da Cunha.

Almotaceis : — Simeão Alves, o moço, Luiz Fernandes Bueno,
Paulo da Costa, Pedro de Caraça Garcez, Gaspar Maciel Aranha, Antonio Corrêa da Silva,
Luiz Cabral de Mesquita.

Porteiro : — Christovam Garcia.

ANNO DE 1627

.... (1) João de Brito Casão e Sebastião fñz preto e o procurador m^{el} fñz estando todos juntos mandarão fazer este termo de como se não fazia camara por ho juis não ter carta de fianca e não aver couza que se despachar de que fis este termo, donde se asinarão manuell da cunha escrivão ho escrevi — João fñz de saavedra — Sebastião fñz pr^{to} — Raphael dolivr^a — Joam de Brito Casão — Manoel fñz.

e lloguo na mesma camara pello juis João fñz saha foi dito que elle suspendera o procurador m^{el} fñz por não poder servir com elle por ser seu parente e lloguo foi chamado Matias Dolliveira ao coall lhe foi dado juramt^o dos santos evangelhos pera que declarase ho parentesquo que entre elle dito juis avia com o dito m^{el} fñz ho coall jurou que o sogro do dito m^{el} fñz hera irmão da mãe da sogra do dito juis o que ficava no terseiro graho e p^a com houtro juis semeão allves ficava o dito m^{el} fñz sendo neto de digo que o dito m^{el} fñz hera sobrinho da mulher de simão allves juis que ora he pella coall rezão ho dito juis ho suspendia do dito cargo ate mostrar melhoramt^o como pode servir porcoanto a llei o defende não poderen servir parentes con parentes e pello dito m^{el} fñz foi dito que delle dito juis o suspender de procurador agravava pera o sñr capitam ou p^a donde

(1) Falta o começo da acta.

o cauzo pertenser e portestava por perdas e danos e custas e pello dito juis foi dito que lhe resebia seu agravo pera onde o cauzo con drtº pertenser con sua repostade que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Matias dolliveira — manoel fñz.

Aos nove dias do mes de janeiro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis joão fñz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto ho verador joão de brito casão e o precurador m^{el} fñz e lloguo pelos ditos ofisiais da camara forão dito que pello precurador ser parente do juis joão fñz de saavedra e do juis semeão allves ho suspendião de precurador por resp^{to} do parentesquo que avia entre os ditos juizes conforme a ordenasão de sua magd^e no titollo das enleisois que dis não sirvão parentes con parentes dentro no coarto graho o que visto pello dito m^{el} fñz foi dito que agravava delles ditos ofisiais da camara de o suspenderen do carguo que serve de precurador p^a o ouvidor desta capitania ou p^a onde o cazo couber o que visto pellos ditos ofisiais forão dito que lhe resebia seu agravo p^a donde o cazo coubese con repostade dos ditos juizes e mãodarão continuoasen o dito m^{el} fñz comigo escrivão de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que se não fez veransa por resp^{to} do empedimtº do precurador e não estar na villa o do ano pasado e nem aver que requerer sobredito ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphaell dolivr^a — Sebastião fñz prtº — Joam de brito Casão.

Aos des dias do mes de janeiro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de

são paullo na caza do conselho estando todos os ofisiais juntos se ajuntarão tambem os homeis bons do conselho e pozerão practica os ditos ofisiais e acordarão que se enlegese ao cap^{ta}m amador bueno p^a procurar por esta camara e povo p^a precurar por elles contra hũ despacho que o viguario, gerall da bahia de todos os santos deu contra as pesoas que forão ao sertão p^a o coall efeito lhe darão os poderes en drt^o nescarios p^a poder agravar e apellar do dito despacho p^a onde o cazo con dr^{to} pertenser e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fíz de saavedra — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião, fíz prt^o — Joam de britto Casão.

termo de juramt^o dado a cosme da silva.

e depois deste lloguo no mèsmo dia mes e ano atras escrito na camara pellos ofisiais della forão dado juramt^o dos santos evãogelhos sobre hũ livro delles a cosme da silva aqui m^{or} pera servir de precurador do conselho pella falta que ha delle e por se determinar o agravo que m^{el} fíz tira delles ditos ofisiais e elle o prometeo asiu fazer como ds lho dese a entender de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Cosme da silva — João fíz de saavedra — Joam de britto Casão — Simão Alves — sebastião fíz prt^o — Raphael dolivr^a.

Aos dezaseis dias do mes de janeiro de mill e seis sentos e vinte e sete. anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis joão fíz saavedra o verador rafaell dolliveira o velho o verador joão de britto casão e o precurador cosme da sillva e não aestio o verador sebastião fíz preto por estar doente e

estando todos juntos eu escrevão lhe notefiquei os capitollos de coreisois desta camara e lhos lli todos e pello precurador foi dito que lhe requeria aos ditos ofisiais goardasen os capitollos de coreisão e pellos ditos offisiais da camara forão respondido que elles davão, comprimto aos ditos capitollos e se asinarão aqui manoell da cunha escrevão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivr* — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

termo que se fez p^a se fazer hũ precurador do conselho.

Aos dezanove dias do mes de janeiro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario joão fñz saavedra o verador rafaell doliveira o verador sebastião fñz preto o verador joão de britto casão p^a aos mais votos se fazer hũ precurador do conselho durante o enpedimto de me^{el} fñz p^a o quall efeito se mandou llansar preguão pello portro do conselho que se ajuntasen hos homês da governansa da tera de que fiz este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrevão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivr* — Sebastião fñz prt^o — Joam de britto Casão.

votos que se tomarão p^a se fazer hũ precurador em llugar de me^{el} fñz encoanto durar seu enpedimto.

cosme da sillva | | | | | | | | | | | | | | | | | 17
e sendo tomados os votos pello juis joão fñz saavedra sahio por precurador cosme da sillva com dezasete votos ao quall ho mãodarão chamar os ofisiais p^a efeito de

reseber juramtº a quall enleisão adestio o precurador do conselho que foi o ano atras pasado por não estar na villa o precurador que foi deste ano pasado hao quall foi dado juramtº dos santos evãogelhos ao dito cosme da sillva pº que sirva de precurador do conselho incoanto durar o enpedimtº de mº fíz gíua pº que goarde o serviso, de dº e o segredo as partes digo o segredo de justisa e drº as partes elle o prometeo asin fazer como dº lho dese a entender de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fíz de saavedra — Raphael dolivrº — Sebastião fíz prtº — Joam de britto Casão — lionel furtado — Cosme da Silva.

Aos vinte e tres dias do mes de janeiro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os offisiais della o juis João fíz saavedra o verador rafael dolliveira o verador sebastião fíz preto o verador João de britto casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos offisiais da camara desencomprimtº a provizão do gdºr dioga de mendonsa furtado sobre a caza da fundisão e pellos ditos offisiais forão dito elles defererirão ao mdº do ouvidor e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fíz de saavedra — Raphael dolivrº — sebastião fíz prtº — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

e lloguo na dita camara se consertarão os offisiais della con ho porteiro do conselho cristovão grasia pº servir este ano nesta camara e no povo pº o que lhe dam a renda do verde en dous mill rs e mill e quinhentos rs em drº que se lhe darão das condenasois que ouver e elle se obrigua a servir aos ditos offisiais con decla-

rasão que faltando allgũa vez de pagar hũ tostão p^a este conselho e de como se obrigou e os ditos offisiais se consertarão con elle fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — do porteiro † cristovão grasia — João fñz de saavedra — Sebastião fñz prt^o — Raphael dolivr^a — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos trinta dias do mes de janeiro, de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os offisiais o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador joão de britto casão o precurador do conselho cosme da silva e não aestio o verador sebastião fñz preto por estar mall desposto de hũ pe e pello precurador foi dito que lhe requeria a elles ditos ofisiais mandasen fazer os caminhos que vem a esta villa por ser ben comũ e pellos ditos offisiais forão ditos que elles o mãodarão fazer e outro sin eu escrivão lhes lli os seus regimt^{os} que os ditos offisiais tem da ordenasão p^a elles se governaren por elles de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Cosme da Silva — Joam de britto Casão.

Aos seis dias de fevereiro do ano/prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais della o juis joão fñz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto o verador joão de britto casão o precurador do conselho cosme da silva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivr^a —

Sebastião frz prt° — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

Aos treze dias do mes de fevereiro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario semeão o verador rafaell dolliveira o verador sebastião frz preto o verador joão de brito casão o precurador do conselho cosme da silva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr° — Joam de brito Casão — Sebastião frz prt° — Cosme da Silva.

Aos vinte dias do mes de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais della a saber rafaell dolliveira sebastião frz preto joão de brito casão o precurador cosme da sillva e por não estar na camara o juis se não deferio digo e o juis joão frz saavedra estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais mandasẽ por ho vinho que nesta villa se vende ho bom como bom e o roim como roim porcoanto tudo se vende por hũ preso o que visto pellos ditos offisiais forão dito que se buscaria ho termo que sobre iso havia de que fis este termo donde se asinarão aqui manpell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João frz de saavedra — Raphael dolivr° — Sebastião frz prt° — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

Aos vinte e sete de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do

conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador João de Brito Casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo somtes^{es} reque-reo que se puzese coartell que ningen fose ao sertão e os ditos offisiais ho mandarão por ho quall eu escrivão ho puz lloguo de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Joam de Brito Casão — Sebastião fîz pr^{to} — Cosme da Silva.

Sertifiquo eu me^l da cunha escrivão da camara desta villa de são paullo en como he verdade que eu notefiquei a g^{co} pires vihesse tomar sua cama por md^o dos offisiais desta camara ho quall respondeo que lha desen como lha tomarão que então a reseberia e p^a que cõste fis esta oje vinte e sete de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e sete anos — Manoell da Cunha.

Aos seis dias do mes de marso do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os offisiais della o juis ordinario João fîz saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador João de Brito Casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que lhe requeria a elles offisiais mandasen por hũ coadtell que nenhũa pessoa de quallquer callidade que scja que não leve dr^o nenhũ desta villa p^a fora o que visto pellos ditos offisiais foi mandado por coartell con pena de ho perderen o dr^o que desta villa sair que ningen ho leve e de trinta dias de prizão e

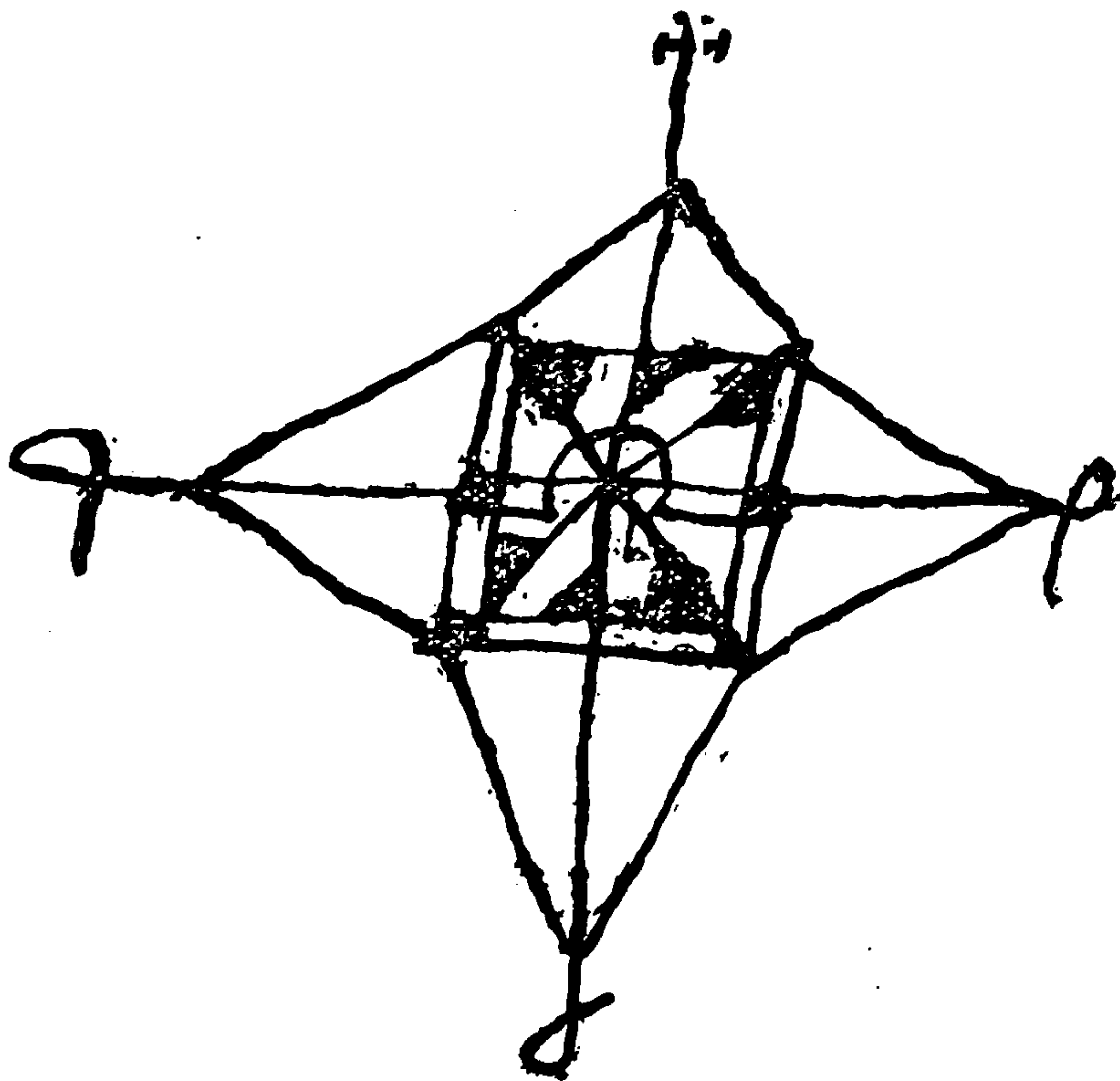
que tomen todas as droguas da tera pellas fazendas que trouxeren con pena de seis mill rs p^a este conselho e acuzador e pello precurador foi dito que não tinha mais que requerer de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Sebastião fîz preto — Raphael dolivr^a — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

Aos trese dias do mes de marso de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão, se ajuntarão en camara os offisiais della o juis semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de brito casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer mais que se puzese coartell p^a que quen se quizesse obrigar viesse a esta camara de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Joam de brito Casão, — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Cosme da Silva.

termo de juramt^o dado a ambrozio pr^a.

e depois deste lloguo na dita camara pareseo ambrozio pr^a con hua provizam de t^{am} e escrivão dos prfos do conde de Monsanto a quall lhe foi dado juramt^o conforme a dita provizam e que dese fiança como della cõsta e lhe mandarão puzese aqui seu sinal pubriquo, e razo e de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Ambrozio pr^a — Raphael dolivr^a — João fîz de saavedra — Simão Alves — Se-

bastião fñz prtº — Joam de britto Casão — Cosme da
Silva.



Signal publico do tabellão e escrivão dos orphams
Ambrosio Perelra

Aos vinte dias do mes de marso do presente ano de
mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são
paulo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão
se ajuntarão em camara os offisiais della a saber o juis
ordinario joão fñz de saavedra o verador rafaell dol-
liveira o verador sebastião fñz preto o verador joão de
britto casão o precurador do conselho cosme da sillva
estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do
ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a
elles offisiais mandasen fazer a ponte do tobatngoara
elles ditos offisiais mãodarão, se puzese o dito coartell

con pena de mill rs p^a obras do conselho e acuzador de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão, da camara ho escrevi — João fíz de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião fíz prt^o — Joam de Brito Casão — Cosme da Silva.

Aos vinte e sete dias do mes de marso do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza da camara donde se costuma fazer verasão se ajuntarão os offisiais da camara o juis semeão alves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião preto o verador joão de Brito casão o precurador do conselho cosme da silva estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comú e pello precurador foi dito que mandasè por coartell p^a mandaren fazer o caminho do mar e pellos offisiais forão mandado, que no domingo que vem se pozese o dito coartell e mandarão os offisiais fose notefiquada m^a de Moraes não fasa obra nenhũa no bequo que se tomou p^a rua peguado a João masiell so pena de mill rs p^a obras do conselho e acuzador e seren perdidas as obras que fizer de que fis este termo manoell da cunha escrivão, da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião fíz prt^o — Joam de Brito Casão — Cosme da Silva.

termo de como se obrigou m^{el} João branquo a dar carne a este povo este ano de mill e seis sentos e vinte e sete ate dia de entrudo que vem.

Aos vinte e nove dias do mes de marso do prezente ano de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde estavão os offisiais da camara pareseo m^{el} João branquo e dise que elle se obriguava por este ano a dar carne a este povo

por ho preso de nove vinteis aroba ate o entrudo que vem de seis sentos e vinte e oito anos a troquo de pano dallgodam a oito vinteis a vara e a sera a tres vinteis aratel e a gualinha a tres vinteis e porcos e dr° e os ditos offisiais visto não aver outra pessoa que posa dar a dita carne pello dito preso lhe aseitarão o dito llanso com condisam que não ha de ser corida a dita carne nen a de ser polluida nen morta a escopeta e que sera boa a contento do allmotasell e sendo carne que não seja boa p^a este povo se matara outra a sua custa não na dando elle e se tomara a maior vallia a conta de sua fazenda ou de seu fiador e sendo cauzo que fallte allgũ sabado con carne que fiquen de seis homẽs p^a sima paguara dous mill rs p^a esta camara por todas as vezes que falltar con declarasão que quen for com dr° llogo a dara a oito vinteis e levando as droguas asima lha deixara a nove vinteis e que não sera obriguado a tomar todo ano pano dallguodão p^a os quais dous mill res não he obriguado a paguallos senão faltando os sabados e pella somana não he obriguado a pena e deu por seu fiador a pagar a dita pena coando falltar a sebastião de freitas aqui m^{or} e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que se obrigou o dito m^{el} joão a tirar a paz e sallvo o seu fiador e se asinarão aqui con declarasão que seis mezes tomara dr° e seis mezes droguas e como elle se consertar con as partes e o asinarão aqui sobredito ho escrevi — manoel joão — Joam fîz de saavedra — Sebastião de freitas — Raphael dolivr^a — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

Aos tres dias do mes de abril do presente ano de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador rafaell dolli-

veira o verador sebastião fîz preto o verador João de Brito Casão e o precurador do conselho Cosme da Silva estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito, que não tinha que requerer de que fis este termo Manoell da Cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de Saavedra — Raphael dolivra — Joam de Brito Casão, — Sebastião fîz prtº — Cosme da Silva.

Aos des dias do mes de abril de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de São Paulo na caza do conselho, donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o juis ordinario Simão Alves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto, o verador João de Brito Casão o precurador Cosme da Silva estando todos juntos pozerão em pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos offisiais que o corte da carne que era dado a m^{el} João per este ano p^a a dar boa a este povo e que o povo se queixa que lha dava ruim e que não compria com a obrigasão que lhe esta feita pello que lhe requeria ha desen ao homẽ que ha de boa a este povo ho que visto pellos ditos offisiais forão dito que visto o povo se queixar mãodarão fosse notefiquado o dito m^{el} João não corte mais carne porcoanto se queixa o povo e se dese o corte da carne a quem ha de melhor a este povo de que fiz este termo donde se asinarão aqui Manoell da Cunha escrivão ho escrevi — Simão Alves — Joam de Brito Casão — Raphael dolivra — Sebastião fîz prtº — Cosme da Silva.

Aos dezasete dias do mes de abril de mill seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de São Paulo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais della o juis ordinario João fîz Saavedra o verador rafaell dolliveira o verador

sebastião fñz prtº o verador joão de brito casão o precu-
rador cosme da sillva estando todos juntos pozerão en
pratiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi
dito que não tinha que requerer de que fis este termo
manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João
fñz de saavedra — Sebastião fñz prtº — Raphael do-
livrª — Cosme da Silva — Joam de brito casão.

Aos vinte e quatro dias do mes de abril do ano
prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta
villa de são paullo na caza do conselho donde se cos-
tuma fazer vereasam se ajuntarão en camara os offisiais
della o juis semeão alves o verador rafaell dolliveira o
verador sebastião fñz preto o verador joão de brito casão
o precurador cosme da sillva estando todos juntos pu-
zerão en pratiqua as couzas de ben comũ e pello precu-
rador foi dito que não havia que requerer e llogo eu
escrivão lhe ouve por lido os seus regimtºs da ordena-
ção de que fis este termo manoell da cunha escrivão da
camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivrª
— Sebastião fñz prtº — Joam de brito Casão — Cosme
da Silva.

e lloguo requereo o precurador do conselho cosme
da sillva aos ditos offisiais que fizeseñ hũ allmotasell
pª servir con o precurador que foi lluis fñz bueno pª
serviren estes dous mezes de maio e junho porquanto
sabadº que vem he prº de maio pª que saião os ditos
allmotaseis e loguo pello ditos ofisiais forão dados seus
votos pª se fazer hũ allmotasell e por daren os ditos
ofisiais en simeão allves ho moço sahio por allmotasell
estes dous mezes de maio e junho pª servir con lluis fñz
bueno e mandarão hos ditos ofisiais viese a esta camara
tomar juramtº de que fis este termo manoell da cunha
escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Ra-

phaell dolivr^a — Joam de Brito Casão — Sebastião f^{rz} prt^o — Cosme da Silva.

Aos oito dias do mes de maio do prezente ano de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreação se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião f^{rz} preto o verador João de Brito Casão o percurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Joam de Brito Casão — Sebastião f^{rz} prt^o — Cosme da Silva.

termo de juramt^o dado a semeão allves o moso p^a servir de allmotasell.

e depois deste llogo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado pelo verador rafaell dolliveira foi dado juramt^o dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a semeão allves ho moso p^a servir de allmotasell estes dous mezes a saber maio e junho goardando en tudo o serviso de ds e o de sua magd^e e o drt^o as partes elle o prometeo fazer como d^s lho dese a entender de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Raphael dolivr^a — Simião alves.

Aos quinze dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario João f^{rz} de saavedra o verador rafaell dolivr^a o verador sebastião f^{rz} prt^o o vreador João de Brito Casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en

pratiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivr^a — Cosme da Silva — Sebastião fñz prt^o — Joam de brito Casão.

Aos vinte e dous dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se costuma fazer vreasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto o verador joão de brito casão e o precurador cosme da sillva estando todos juntos puderão en pratiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos offisiais mandasen fazer o caminho do mar e pellos ditos offisiais forão dito que se puzese coartell p^a viren o deradeiro de maio con pena de dous mill rs vão fazer o caminho do mar de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião fñz prt^o — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

Aos vinte e nove dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario joão fñz saavedra o verador sebastião fñz preto o verador joão de brito casão e o precurador cosme da silva e não asestio o verador rafaell dolliveira por estar doente e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos offisiais condenasen a tome martins por llevar guado p^a o mar sen llisensa desta camara e pellos ditos offisiais forão dito que veria tome martins e declararia o gado que levou e de quen he e seu donq sera condenado e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho

escrevi — João fíz de saavedra — Sebastião fíz prtº —
João de Brito Casão — Cosme da Silva.

Aos cinco dias do mes de junho de mill e seis
sentos e vinte e sete annos nesta villa de são paullo na
caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajun-
tarão em camara os ofisiaes a saber o juiz ordinario se-
bastião fíz preto o verador João de Brito Casão e o pre-
curador Cosme da silva estando todos juntos puzerão em
pratiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi
dito que não tinha que requerer de que fis este termo
manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi —
Simão Alves — Sebastião fíz prtº — Raphael dolivº
— João de Brito Casão — Cosme da Silva.

Aos doze dias do mes de junho do anno presente
de mill e seis sentos e vinte e sete annos nesta villa de
são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer
verasão se ajuntarão em camara os ofisiaes a saber o
juiz ordinario João fíz de saavedra o verador Sebastião
fíz prtº o verador João de Brito Casão o precurador Cosme
da silva e não veo o verador rafuell dolliveira por estar
mal desposto e puzerão em pratiqua as couzas do ben
comu e pello precurador foi dito que se puzese cobro
sobre o guado que llevão pº o mar de que fis este termo
manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João
fíz prtº — João de Brito Casão — Cosme da Silva —
com declarasão que requereo mais ho dito precurador
aos ditos ofisiaes que puzesen cobro sobre assistencia que
os padres da companhia fazião nellas porquanto hera
contra a lei de sua magde pasada em a era de mill
e seis sentos e onze e conforme a ordem que deixou o
provinsiall que agora veo m^{el} fíz en que dise que elle
deixava ja orden no que se avia de fazer e sendo cauzo
que fosse nesessario estarem lla mais do que for nesessario
por amor de alli estarem doentes estariam porque ja

deixavão que fosen de visita ho que visto pellos ditos ofisiais diserão se dese comprimt° a seu requerimt° e fose dito precurador comigo escrivão ter con ho padre suprior sobre de que modo assiste nas aldeas os padres p^a que con iso se detriminar o que for ben do povo e serviso de sua magde e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Sebastião fñz prt° — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

e loguo na dita camara pellos ofisiais della forão dado juramt° dos santos evãogelhos a grasia roiz carpinteiro pera que serva de afilador desta villa de vara e covado e medidas visto cornellio darzam que o servia não estar nesta villa e de que fis este termo donde se asinarão aqui con o dito grasia roiz manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Garsia Roiz — Sebastião fñz prt° — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos dezanove dias do mes de junho de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario semeão allvres o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto, o verador joão de britto casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoel da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Joam de britto Casão — Raphael dolivr^a — Sebastião fñz prt° — Cosme da Silva.

Aos vinte e seis dias do mes de junho de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se

ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o juis ordinario João fíz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fíz preto o verador João de brito casão e o precurador do conselho cosme da sillva estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que se fizesse allmota-seis p^a servir estes dous mezes que vem porcoanto se acabarão ja os que estavam feitos e llogo pellos ofisiais forão dados seus votos e sairão a mais votos paullo da costa e p^a carasa hos coais mandarão hos ditos ofisiais que fosen chamados a viren tomar o juramt^o o deradeiro deste mez de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Raphaell dolivr^a — João fíz de saavedra — Cosme da Silva — Joam de brito Casão — Sebastião fíz prt^o.

Aos tres dias do mes de julho do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais della o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fíz preto o verador João de brito casão e o precurador do conselho cosme da sillva estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião fíz prt^o — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

termo de como desistio paullo da costa de allfaate.

Aos tres dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão estando todos

juntos os ofisiais apareseo paullo da costa e dise que doje en diente desestia do ofisio de allfaate e ho não queria mais uzar delle de que fis este termo donde se asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Paulo da Costa.

termo de juramt° dado a p° de caraso e a paullo da costa pª servirem de allmotasell.

e desppis deste lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado en camara estando todos juntos os ofisiais della pello juis ordinario semeão allves foi dado juramt° a paullo da costa aqui m^{or} e a p° de carasa pª servirem de allmotaseis estes dous mezes de julho e agosto goardando em tudo o serviso de d^s e o drt° as partes e o segredo da justisa elles o prometerão asin fazer como d^s lho der a entender de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho, escrevi — Paulo da Costa — Pedro de carasa garcez — Simão Alves.

Aos dez dias do mes de julho do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na oaza do conselho donde se costuma fazer vreação se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario joão fñz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto o verador joão de britto casão e o precurador do conselho cosme da sillva estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comû e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivrª — Sebastião fñz prt° — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos dezasete dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario joão fñz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto o verador joão de britto casão e o precurador cosme da silva estando todos juntos se poz en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer e llogo pellos ditos ofisiais forão mandado fazer este termo em como se não faz verasão, senão aos sabados por coanto nesta villa não ha couzas que se posão fazer mais verasõis que ao sabado pelo detrimtº que tem e moraren llonge da villa e estar em huzo e custume fazerse verasão, ao sabado de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivr* — Joam de britto Casão — Sebastião fñz prtº — Cosme da Silva.

Aos vinte e quatro dias do mes de julho do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nas cazas do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto o verador joão de britto casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dita que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves— Raphael dolivr* — Sebastião fñz prtº — Joam de britto Casão, — Cosme da Silva.

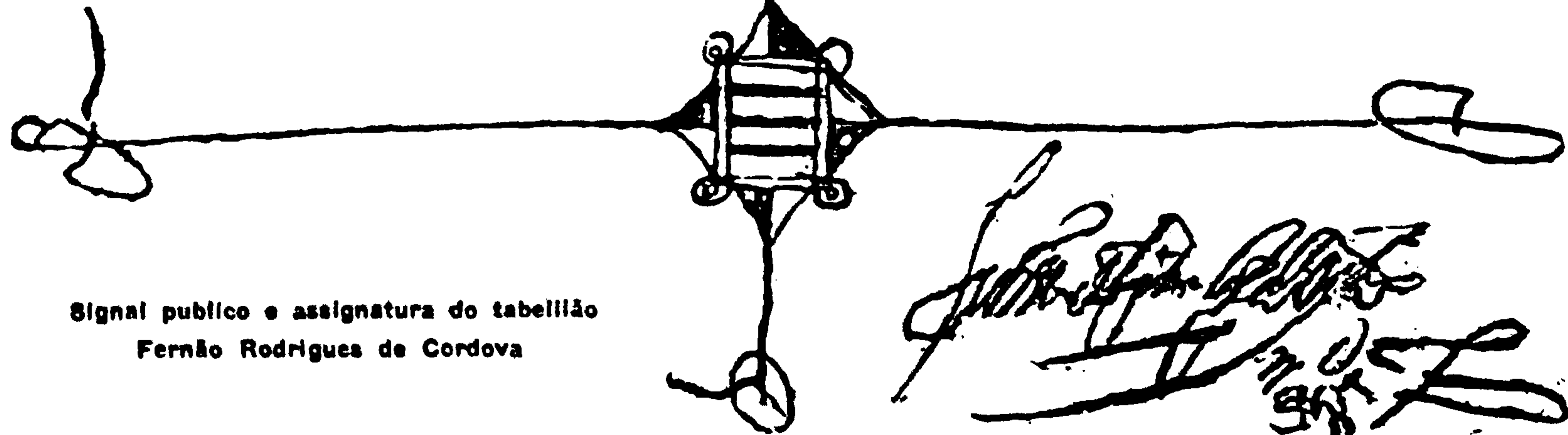
e loguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado nesta camara mandarão os ditos ofisiais ao t^{am} fernão roiz de cordova fizese aqui o seu signal publico e razo pº feito de uzar delle no ofisio que serve

de t^{am} e llogo o dito t^{am} fez aqui os seus sinais pubriquo e razo de que a de uzar e lloguo lhe mãodarão os ditos ofisiais não fizese outros sinais mais que estes que aqui estam de que se fes este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Fernão Roiz de Cordova

Ao deradeiro dia do mes de julho do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de brito casão e o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

Aos sete dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de brito casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo donde se asinarão mãoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Sebastião fîz prt^o — Raphael dolivr^a — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

Aos quatorze dias do mes de agosto do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de



**Signal publico e assignatura do tabellião
Fernão Rodrigues de Cordova**

são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais a saber o juis ordinario semeão allvez o verador sebastião fîz preto o verador joão de britto casão e não adestio o verador rafaell doliveira por estar mal desposto e precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pelo precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Sebastião fîz prtº — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos vinte e hũ dia do mes de agosto do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais della o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador sebastião fîz preto o verador joão de britto casão e o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en practica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha mais que requerer que se puzese coartell con sertas penas q̃ pessoa allgũa não leve guado pelo caminho do mar e pellos ditos offisiais foi mandado, se pasase coartell que nenhũa pessoa leve guado pello caminho novo pº o mar con pena de seis mill rs e que debaixo da mesma pena ho não tirem desta villa sen lisensa da camara ho quall coartell se pasou lloguo de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Raphael dolivrº — Sebastião fîz prtº — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos vinte e oito dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara o juis ordinario joão fîz saavedra

o verador rafaell doliveira o verador joão de britto casão e o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en prattiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos offisiais fizesen allmotaseis pera serviren estes dous mezes de setembro e outubro e lloguo pellos ditos offisiais forão dados votos e sairão a mais votos por allmotaseis p^a serviren estes dous mezes de setembro e outubro gaspar masiell e m^{el} roiz hos coais mãodarão os offisiais viesen a camara tomar juram^{to} e de tudo se fes este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de britto Casão, — Cosme da Silva.

Aos quootro dias do mes de setembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho della donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador joão de britto casão o verador sebastião fîz preto o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en prattiqua as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos offisiais mãodasen por hũ coartell que ninguẽ fosen ao sertão o que visto pellos ditos offisiais forão mandado a min escrivão puzese coartell que ninguem va ao sertam con graves penas so pena de incorerem nas penas que estão postas por corerem nas penas que estão postas por correisãõ de que lloguo eu escrivão ho puz de que fis este termo eu manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

termo de juramtº dado a gaspar masiell.

e lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado pelo verador joão de brito casão foi dado juramtº dos santos evãogelhos a gaspar masiell pª servir de allmotasell estes dous mezes de setembro e outubro goardando en tudo o serviso de dª e de sua magdª e o drº as partes elle o prometeo asin fazer como dª lho dese a entender do que fis este termo donde se asinarão manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Gaspar Maciel aranha — Joam de brito Casão.

Aos onze dias do mes de setembro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais a saber o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de brito casão e precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivrª — Sebastião fîz prtº — Cosme da Silva — Joam de brito Casão.

Aos dezoito dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de brito casão, o precurador do conselho cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito, que se puzese coartell sobre a ida

do sertam e o que visto pellos ditos ofisiais mãodarão fosse posto ho quall eu escrivão ho puz lloguo e de tudo se fes este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão ho escrevi con declaração que se fes ho allmotasell aos mais votos porcoanto o que estava feito que hera m^{el} roiz ha enpedimt^o e não no pode ser e sahir por allmotasell fr^{co} lleme p^a servir este mes de setembro e outubro o qual mãodarão hos ditos ofisiais fosse notefiquado viesse tomar juram^{to} e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos vinte e sinquo dias do mes de setembro de mil e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de britto casão o precu- rador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en practica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais fosen digo que requeria a elles ditos ofisiais que se apres- tasen juntam^{te} requeresen ao ouvidor fosen a prender ãt^o rapozo tavares e a paullo do amarall por seren amo- nitadores deste povo e mandaren allevar a gente p^a iren ao sertam não podendo ella ir ho q^o visto pellos ditos ofisiais forão dito que elles estam prestes a dar todo o favor e ajuda ao ouvidor p^a prenderen asin con suas pessoas como com ho mais e asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o.

e lloguo na dita camara foi chamado o dito ouvidor e se lhe fes a saber o requerim^{to} asima do precurador do conselho ao coall elle respondeo que elle estava pres-

*Pedidos de
misas de
Antônio Raposo
Tavares e Paulo
do Amaral*

tes p^a lhe dar comprim^{to} e foi de parecer com os ofisiais da camara se pasase md^o p^a que hũ juis o juis semeão allves va com hũa duzia de omês a custa dos dellinquentes hos coais homês hirão nomeados no md^o p^a trazerem prezos a esta villa a paullo do amarall e antonio rapozo tavares e não nos podendo prender lhe tomarão a pollvora e xumbo que llevão os coais hirão ate o termo de maraxubava e dalli não pasarão e asin mais prendera a todos os mais que achar que vão ao sertam o que tudo concordarão por estaren enformados que estão em carajua no curall dos padres e dalli ten mand^o gente e de como se fes este termo o asinarão manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Amador bueno — Raphaël dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva — Simão Alves.

Aos dous dias do mes de outubro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis joão fîz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de britto casão o precurador do conselho cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que requereo o precurador do conselho aos ditos ofisiais que lhes requeria que avizasen o capitam mor por carta e por requerimt^o de como os ispanois de villa riqua e mais povoasois vinhão dentro nas teras da croa das teras de portuguall e cada ves se vinhão aposuando mais delles desendo todo o gentio que esta nesta coroa p^a seus repartimt^{os} e servisos de que resultava a esta capt^a grande dano pello que de tudo avizasen ao dito capt^{tam} mor por reque-

Juvenal de Espanha

rimit^o p^a se por cobro niso ho que visto pellos ditos ofisiais forão dito que elles avizarão, ao dito cap^{tam} mor e ao gd^{or} deste estado e de tudo se fez este termo donde se asinarão aqui sobredito ho escrevi — João fîz de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos nove dias do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador sebastião fîz preto o verador joão de britto casão e o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Raphael dolivr^a — Joam de britto Casão — Sebastião fîz prt^o — Cosme da Silva.

Aos desaseis dias do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de britto casão o precurador do conselho cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as cousas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Joam de britto Casão — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Cosme da Silva.

e lloguo na mesma camara pareseo m^{el} roiz nesta villa m^{or} e dise que elle dezestia de sapateiro porcoanto

elle ho não hera e so p^a allgũa obra e fazia p^a si pello que dezestia o que visto pello ditos offisiais lhe tomarão seu dezestimt^o de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi con declarasão que mãodarão os ditos offisiais que sendo cauzo que se achar que fas mais obras de sapateiro de pagar dous mill rs p^a este conselho e acuzador sobre-dito ho escrevi — m^{el} + roiz — João f^{iz} de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião f^{iz} prt^o — Joam de brito Casão — Cosme da Silva.

pustura do pam.

e lloguo pellos ditos offisiais da camara forão mandado e puzerão por pustura que visto aver mt^o perigo iren por diante as novidades de trigo mãodarão que o pam que se vender na vendagem sera de dous arateis de pezo, porcoanto o que ategora se vendia he de aratell e meio que se notefiquase esta postura aos que venderen que não vendão pam senão que peze dous arateis e achandose que não tenha dous arateis de pagar dous mill res p^a obras do conselho e acuzador de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João f^{iz} de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião f^{iz} prt^o — Joam de brito Casão, — Cosme da Silva,

Aos vinte e tres dias do me^s de outubro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais a saber o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião, f^{iz} preto o verador joão de brito casão e o precurador cosme da silva estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este

termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi
— Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião frz
prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos trinta dias do mes de outubro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião frz preto o verador joão de britto casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi requerido que se fizesen allmotaseis p^a serviren estes dous mezes e lloguo pellos ditos offisiais forão, dado seus votos en quem devem servir estes dous mezes sairão a mais vozes lluis cabrall de mesquita e antonio corea da sillva os quais mãodarão os ditos ofisiais viesem tomar juram^{to} de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião frz prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

termo de juram^{to} dado aos allmotaseis

Ao pr^o dia do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo pello juis ordinario joão frz de saavedra foi dado juram^{to} dos santos evãogelhos ãt^o corea da sillva e o juis semeão allves deu juram^{to} a lluis cabrall de mesquita p^a que sirvão de allmotaseis estes dous mezes de novembro e dezenbro guardando en tudo o serviso de d^s e o dr^{to} as partes elles prometerão asim fazer como d^s lho der a entender de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Antonio Coreia da Silva — Luis Cabral de Mesqt^a — João frz de saavedra.

Aos seis dias do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara o juis ordinario João fñz de saavedra o verador sebastião fñz preto e o precurador do conselho cosme da sillva e não adestio o verador rafaell dolliveira por mãodar dizer estava doente e João de Brito casão por ser ido ao mar e lloguo puzerão en practica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo Manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Sebastião fñz prtº — Cosme da Silva.

Aos trese dias do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais della o juis ordinario João fñz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto o verador João de Brito casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão em practica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo donde se asinarão aqui Manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivr* — Sebastião fñz prtº — Cosme da Silva — Joam de Brito Casão.

Aos vinte dias do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os offisiais della o juis ordinario semeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fñz preto o verador João de Brito casão o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão em practica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este

termo mais que somt^{es} lhe requeria puzesen cobro no guado que se lleva p^a santos e pellos ditos ofisiais foi dito elles porão cobro niso e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos vinte e sete dias do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão estando ahi os ofisiais da camara a saber o juis ordinario simeão allves o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto o verador joão de britto casão e o precurador cosme da sillva estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Simão Alves — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

Aos quatro dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os offisiais della a saber o juis ordinario joão fîz de saavedra o verador rafaell dolliveira o verador sebastião fîz preto e não aestio o verador joão de britto casão por estar doente e o precurador cosme da sillva e per ho dito precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fîz de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião fîz prt^o — Cosme da Silva.

Aos quatro dias do mes de dezenbro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo, na caza do conselho pellos offisiais forão

mãodado a mim escrivão fizese este termo em como elles tem tomado hũ bequo que esta de frente de nosa sñra do carmo entre andre fñz e joão masiell pera rua porcoanto estava ja tomado pellos offisiais pasados do tempo que servio grasia roiz e asin mais se tomou pera outra rua partindo allem das cazas de jenoario ribeiro, das cazas por alli asima que vai dar detras do quintall que vai de alleixo jorge e asin se tem tomado serventia pera esta villa duas brasas pegado ao canto das cazas de paullo da costa p^a riba e como asin se tomou pedia a este conselho do canto das cazas de fr^{co} de paiva ate chegar a esta prasa o que não avia llugar porcoanto he bem do povo estar asin do modo que esta e de tudo se mandou fazer este termo p^a que cõste como esta tomado por esta camara de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fñz de saavedra — Raphael dolivr^a — Sebastião fñz prt^o — Cosme da Silva.

Aos onze dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e sete anos nesta villa de são paullo na caza do conselho se ajuntarão em camara os ofisiais della o juis ordinario joão fñz de saavedra o verador sebastião fñz preto o verador joão de britto casão o precurador do conselho cosme da sillva e não adestio o verador rafaell dolliveira por estar doente estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fis este termo, manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião fñz prt^o — João fñz de saavedra — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

ANNO DE 1628

Juizes: — Sebastião Fernandes Camacho, Francisco de Paiva,
João de Brito Cassão, Gaspar de Louveira.

Vereadores: — Balthazar de Godoy, Mauricio de Castilho,
Diogo Barbosa Rego, Luiz Fernandes Bueno,
Francisco Jorge.

Procuradores do Concelho: — Christovam Mendes, Mel-
chior Martins de Illo.

Escrivão: — Manuel da Cunha.

Almotaceis: — Sebastião de Paiva, Braz Mendes, Leonel Fur-
tado, João Tenorio, João de Oliva.

Alcaide: — Domingos Simas.

Porteiro: — Christovam Garcia.

ANNO DE 1628

Aos doze dias do mes de fevereiro do mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo em camara se ajuntarão os ofisiais abaixo asinados estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do ben comũ e pella precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João fíz de saavedra — Raphael dolivr* — Sebastião fíz prt* — Joam de britto Casão.

Aos doze dias do mes de fevr* de seis sentos e vinte e oito nesta villa de são paullo foi o ouvidor gerall o ldo luis nogr* de britto e senda em camara estando presentes os ofisiais da camara della pello que lhe foi dito aos ditos ofisiais que elle hera vindo a esta villa a seu chamado pera fazer a elleisão que estava por fazer e lhes preguntar se hera asi pellos quoacs foi dito que elles mñodurão chamar pera quietasão do povo por todo estar apavorado muito mall e por se dar comprimento a hũs capitollos de coreisão por quietasão do povo vem ho novo ouvidor gerall desta capitania e o mandarão chamar p* fazer a dita elleisão e acudir ao mais que he nesesario nesta villa e de como asi o diserão, o asinarão aqui e eu joão da fouseca escrivão da ouvidoria gerall o escrevi em camara — João fíz de saavedra — Raphael dolivr* — Sebastião fíz prt* — Joam de britto Casão — Cosme da Silva.

E depois deste e nos treze dias do mes de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e oito anos pellos officiais da camara forão mãoado a min escrivão e ao precurador cosme da sillva fosemos a caza do ouvidor gerall e lhe pedisemos as provizões e regimt^o que trazia de sua magd^e p^a se ver en camara e seren registados nella e sendo nos lla a pedillos nos respondeo que elle estava aseito no rio de janeiro que lla podião mãodar buscar as suas provizões que ell rei lhe não mãodava que as registase nas outras camaras en tera de senhores de que fis este termo manoell da cunha escrivão ho escrevi.

Aos dezanove dias do mes de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os officiais della a saber o juis joão frz de saavedra o verador rafaell dolliveira sebastião frz preto, joão de brito casão cosme da sillva estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — João frz de saavedra — Raphael dolivr^a — Joam de brito Casão — Sebastião frz prt^o — Cosme da Silva.

Este llivro que ha de servir de vereasois noventa e sinquo meas folhas as quaes vão anumeradas p^r sima p^r algarismos e asinadas por mⁱ Juis ordinario Callixto da mota oje 8 de fevr^o de 1628 @ — Callixto da 'motta.

Aos dezanove dias do mes de fevr^o do ano de mill e seis sentos e vinte e oito nesta villa de são paullo em a camara della vindo o ouvidor gerall o ld^o luis

nogr^a de brito foi declarado como elle veio a esta villa a estansia da camara como constava do termo atras por lho pediren por serviso de sua magestade para quietasão e bem comũ desta repb^{ca} e quietasão dos moradores desta villa acodise pesuallmente a fazer a elleisão dos ofisiais da camara della p^r que antes em sua auzensia se agravava e prometião embargar e . . . que . . . de tempo se costumava a fazer eleisão q^l dos bandos . . . por elle ouvidor gerall por estar enformado do dito tempo por entender ser serviso de deos e de sua magestade e p^a quietasão dos moradores a quall hera obrigasão acodir na forma do seu regimento trata llogo de vir pera assistir a dita elleisão mãdando aos juizes e mais ofisiais da camara a não fizesen sem elle estar presente e elles ditos ofisiais da dita camara juizes e vereadores sobestivesen e servisen na forma q^ã dantes servião ate se fazer a dita elleisão e p^a ficar constando todo o sobredito e de como os ditos ofisiais servião por seu mãdado mãdou fazer este auto onde asinou e eu joão da fonseca o escrevi — Luis Nogr^a de Britto.

termo de como sahirão os offisiais que an de servir este ano de mill e seis sentos e vinte e oito anos.

Aos vinte dias do mes de fevereiro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo estando em camara os ofisiais que ategora servirão e juntamente o ouvidor gerall o lld^o lluis noqueira de brito despois de teren feita a enlleisão que . . . e sendo feita na forma que sua magd^e manda lloguo se abrio hũ pellouro dos tres que se fizerão e sahio por juis sebastião f^{rz} camacho e fr^{co} de paiva e vreadores balltesar de godois e maurisio de castilho e diogo brabosa rego e precurador cristovão mendes dos coais mandou vir perante si o juis sebastião f^{rz} camacho e fr^{co}

de paiva e precurador cristovão, mendes aos quais deu logo juramtº dos santos evãogelhos em que pozerão suas mãos que bem e verdadeiramte servisen os ditos ofisios conforme dº lhe dese a entender guoardando em tudo o serviso de dº e de sua magdº e as partes seu drtº acodindo pella jurdisão, de sua magdº porcoanto tinha por enformasão que os juizes e ofisiais fazen remisamtº o que elles nesta conformidade deverão fazer como dº lho dese a entender e o asinarão con ho dito ouvidor gerall con declarasão que se não, deu aos mais offisiais juramtº por não estaren de presente manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Luis Nogrª de Britto — Sebastião fíz Camacho — Franco de paiva — Cristovão mendes.

e lloguo no mesmo dia se meteo no cofre os dous pellouros que fizerão e a pauta que se fes e se fechou e forão entregues as chaves delle a saber a rafaell dolliveira hũa a sebastião fíz preto a outra a João de Brito Casão, a outra e se derão por entregue dellas e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião fíz prtº — Raphael dolivrª — Joam de Brito Casão.

termo de juramtº dado a maurisio de castilho e diogo barboza rego.

Aos vinte e tres dias do mes de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão estando hahi o juis ordinario sebastião fíz camacho foi dado juramtº dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a diogo braboza rego e a maurisio de castilho pera serviren este ano de seis sentos e vinte e oito anos de veradores desta villa goardando em tudo o serviso de dº e o de sua magdº e o drtº as partes acudindo pella

jurdição de sua magd^e elles o prometerão asin fazer como ds lho dese a entender e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Di^o barboza rego — Maurício de Castilho — Sebastião frz camacho.

Aos vinte e tres dias do mes de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario sebastião frz camacho o verador maurisio de castilho o verador diogo barboza rego o precurador cristovão mendes e não assistio o verador balltezar de godoi por vir qua a villa p^a lhe daren juramt^o estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Maurício de Castilho — Sebastião frz camacho — Di^o barboza rego — cristovão mendes.

termo de juramt^o dado a balltezar de godoi.

Aos vinte e seis dias do mes de fevereiro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão pello juis ordinario sebastião frz camacho foi dado juramt^o dos santos evãogelhos sobre hũ livro delles a balltezar de godoi pera que sirva de verador este prezente ano de mill e seis sentos e vinte e oito goardando en tudo o serviso de ds e o de sua magd^e e o drt^o as partes goardando en tudo a jurdição de sua magd^e elle o prometeo fazer asin como d^s lho dese a entender de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião frz camacho — B^a de godoi.

e lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais della a saber os juizes sebastião, fñz camacho o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o verador diogo brabosa reguo o precurador do conselho cristovão mendes estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito, que requeria se puzese coartell sobre a renda do verde quen nella quizesse llansar e que fosem tomar pose das aldeas o que visto pellos ditos offisiais forão dito que se puzese coartell sobre a renda do verde e que elles hirião tomar pose das aldeas de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — B^a de godoi — Sebastião fñz camacho — Di^o barboza rego — Maurício de Castilho, — cristovão mendes.

Aos quatro dias do mes de marso de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo, na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais a saber o juis ordinario fr^{co} de paiva o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o precurador cristovão mendes e não adestio o verador diogo braboza reguo por ser ido a villa de santos e pello precurador foi dito que requeria fosem tomar pose das aldeas e que se fizese porteiro pera este conselho e pellos offisiais forão dito que elles herão pasante os pasos a tomar pose das aldeas e no que toqua ao porteiro que buscavão quem o posa servir de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — B^a de godoi — Fran^{co} de paiva — Maurício de Castilho — cristovão mendes.

Aos onze dias de marso de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho

donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario sebastião frz camacho o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o precurador cristovão mendes estando todos juntos lhe lli eu escrivão seu regimtº e os lli todos e não apestio o verador diogo braboza reguo por ser ido ao mar e pello precurador foi dito que lhe requeria mãodasen fazer os caminhos que vem pª esta villa o que visto pellos ditos ofisiais forão dito que todos fasão seus caminhos e serventia pª esta villa e que se puzese coartell con pena de mill res e a pena pª o conselho e acuzador manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião, frz camacho — Bª de godoi — Maurício de Castilho — cristovão mendes.

e logo na dita camara o verador maurisio de castilho balltezar de godoi encargou o juis mais velho sebastião frz camacho que debaixo do juram^{to} que ten de seu ofisio sirva de juis dos orfos como manda o gd^{or} por hũa carta que nesta camara esta registada goardando en tudo o serviso de ds e de sua magd^e e o drtº as partes elle o prometeo asin fazer como d^s lhe dese a entender de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião frz camacho — Bª de godoi.

Aos dezoito dias do mes de marso de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara o juis ordinario sebastião, frz camacho o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o verador diogo braboza rego o precurador cristovão mendes estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebas-

tião frz camacho — B^a de godoi — Maurício de Castilho
— di^o barboza rego — cristovão mendes.

Ao pr^o do mes de abril de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o juis sebastião frz camacho o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o verador diogo braboza rego e por não estar na villa o precurador cristovão mendes aestio lluis furtado na camara por precurador e estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello lluis furtado foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião frz camacho — B^a de godoi — Maurício de Castilho — di^o barboza rego — lluis † frz.

Coreisam feita pello lld^o lluis nogeira de britto que fes a esta camara.

E lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado nesta villa de são paullo na caza da camara donde se fas verasão estando hahi os offisiais della veo a camara o lld^o lluis nogeira de britto a fazer coreisão nesta camara a quall se fez na maneira seguinte — // proveo que os ouvidores da capitania não dem pose nem reformen o tempo de allvaras de fianças a parte allgũa nem pasen carta de seguro nẽ os ditos ouvidores conhesão de cazo allgũ de hũa villa a outra pasante de des llegoas como dista de são paullo p^a a de santos porcoanto hera enformado serem daqui a villa de santos treze llegoas e o llivro estando em hũa dellas não poderão conheser de nenhũ negocio de hũa de outra conforme a ordenasão espresa neste cazo pello q^o mando as justisas desta não o consintão // proveo mais que os

veradores que oje são e que ao diante forem não consentão que o donatario lleve foro, trebutto pensão allgũa mais que a que por seu forall lhe he concedido pellos sñrs reis pasados e prezente alleas serão gravemente castigados // proveo mais o dito ouvidor gerall porcoanto esta enformado que na materia dos bandos nesta villa se procede contra o serviso de ds e de sua magd^e e bem da justisa mandou o dito ouvidor que não consentisen ouvesen bandos sallvo coando o nemigo esta villa der serquo que fose provabell de serem nos portos de são v^{te} e santos // que não consentão que os capitães lloquos tenentes do donatario provejão offisio allgũ de serventia mais que por tres mezes e isto porque a justisa e bem comũ e serviso della não fique defeituzo p^a que depois se proveja delle o ouvidor gerall onde couber ou sua magd^e e findos os ditos tres mezes todo offisial não servira por não lhe caber e os juizes os não garden mais porcoanto a serventia de todos os offisios e provizão dellas são de sua magd^e mormt^e a elle pertensião q^ã nisto ha provelas todas as que de prezente são feitas pello dito donatario seu lloquo tenente // proveo mais que os juizes ordinarios e ouvidores não apellem de prenũsiasão allgũa que fasão eu escrivão autoar devasas e querendo as partes fazer eu agravar de quallquer prenũsiasão e não aseitão sen carta de seguro e estar prezo, na cadea alleas se lhes dara en culpa // proveo mais que porcoanto hera enformado q^ã a cadea a cada paso se abria não he boua por ser fraqua e não ser de pedra edificuada que pozesen pello meo divizas de pao fortisimas cravejadas e foradas cõ outra taipa resguandolhe bem as grades com boas ombreiras de pedras e grades de fero fazendo o tall que não posão fogir os prezos tão facillmt^e en rezão do que achou e notou a fallta q^ã nesta villa ha de justisa por os prezos fogiren da cadea allgũs se não fose nerozos por negligensia fallta e da justisa e camara a cuja obri-

guasão esta feito este presente
elle ouvidor em coreisão importantissimamête ao ouvidor
desta capitania juizes e mais offisiais da camara com
delligensia e cuidado que o cazo requer com efeito or-
dene casereiro ao quall entregem os prezos con pena de
seren gravem^{te} castigados e de se lhe daren en cull-
pa a pouca justisa que fazem pello que mãodou aos
escrivãis que depois da notefiquasão della avendo fogida
de prezos que não foren entregues ao casereiro ou pesoa
allgũa livrandose de que lhe dem este en-
cullpa dos sobreditos aos coais escrivãis outrosim man-
dou elle ouvidor so a mesma pena de se lhe dar en-
cullpa en todos os autos de prizão que fizerem forosam^{te}
fasão entrega do tall prezo a casereiro ou allgũa pesoa
e não lho dando a justisa q^o os prenderem fasão diso
hũ termo ao pe do auto da prizão porcoanto o auto da
prizam se poem en pregão e coãodo allgũs prezos fogi-
rem os escrivons darão suas sertidõis de coantos fogirão
pera conforme a iso se fazer o auto de prizão e auto de
devasa da fogida o quall casereiro tera llivro de case-
ragen aonde se asentem os prezos q^o soltão por mandado
de jullgador ao quall se lhe entreguara ho dito llivro
e feros por inventario // proveo mais que do cartorio
da camara se fasa inventario e das quais couzas della
se tenha dita farão verasão na forma da lei
e do seu regimt^o e as fontes e pontes e caminhos por-
coanto elle dito ouvidor gerall esteja enformado esta-
ren os caminhos perdidos mormt^o o do mar são ne-
sesarios a estas partes o que manda que com cuidado
se fasão, na forma dos coarteis pasados enxecuten con
efeito as penas dos acordos // proveo mais que avendo
juizes na villa e seu termo os veradores se não entro-
metão en tirar devasas allgũas // proveo mais fasão ...
e camara e tiren devasas de todas as registensias e de
todos os mais cazos da ordenasão // proveo mais q^o ne-
nhũ juis llouvado lhe consintão os juizes e mais jus-

tisas mandaren soltar prezo da cadeia sem ordem da justisa ordinaria e os escrivais ho notefiquem e que apellen de suas sentensas // proveo mais que todos os feitos crimes se apellem p^a elle ouvidor e vão aonde elle estiver sen iren a bahia pr^o e os escrivais ho fasão a saber aos julgadores // proveo q^o ho ouvidor desta capitania se não meta na materia dos orfõs e que outro-sim ho escrivão dos orfos tivese llivro dos orfos que aja segundo forma e orden de seu regimt^o que fizesse as partilhas despois do inventario o cabeça de cazall asinado, per todos nomeasen os filhos ou filhas e en termo de curadoria e os partidores escrevendo pr^o os bens moveis e despois os de raiz todas as dividas que deven a caza e que a caza deve os coais tirados do monte mor farão partilhas de todos os bês antre marido e molher per carta dametade partindo a cada erdeiro o, que lhe couber nos mais a cada hũ sua parte e o mesmo nos bens de raiz tirando a tersa partindoa na mesma conformidade dando no fim tutor aos orfos a pessoa abonada que sendo mai dara fiança na forma do velleano a qual cazandose ha tirara lloguo e nunca mais servira ainda q^o de llargua fiança // e proveo outrosim por esta villa ser de homẽs nobres e onrados e viveren de suas rosas e llavouras em que todos se ocupan a mor parte do ano fiquando a villa dezerta quando notoriamt^o a villa dezenparada de toda a gente pello risco e periguo q^o pode aver en mt^{as} couzas importantes e grandes ordenou elle ouvidor gerall visto ser manifesto q^o en todo o cazo estejão continuadamt^o nella os juizes e veradores e escrivais e mais offisiais de justisa p^a que hahi os vão buçar como en llugar serto e melhor poderão acudir as nesesidades orgentes que aconteseren na villa e outras coaisquer partes llavouras sustentão mui distantes e diversas e apartadas llegoas hũas das outras e por bem da justisa e amor della e melhor governo e mais utellidade pubriqua e os

veradores fasão camara todas as ordenadas pello menos hũa vez na somana acudindo o seu regimt° con mtª vigillansia // outrosim proveo mais ho dito ouvidor ge-rall que os juizes ordinarios tiren nos mezes de janeiro devasas de todos os offisiais de justisa fazendo os autos mais copiozamtº do q̃ ategora aplicando no que toqua a iso o paraº§ 3º livro prº tº 65 da ordenasão con os mais segintes ate o § 68 que são os entereguatorios que devem as testªs allen do que esta enformado se não tirão as mais devasas e mandou que se tiren as segin-tes // sobre os sapateiros e as coais tirarão no mes de janeiro e outra no mes de julho dos q̃ llevão mais da taixa // e outra em janeiro dos que cortão e vendem carne fora dos asougues // e outras dos que pasão pª fora do reino armas e cavallos // e outra dos que brasfemão de ds e dos seus santos // e outra dos que dormen con as parentas e afis estando consertados pª cazaren // e outra dos que comprão vinho pª vender e de antemão aos llavradores . . . e dos que . . . tabullagen de jogos en suas cazas e jogão drº goso que ajuntarão a de janeiro // e outrosim proveo mais que os escrivons daqui por diante não escrevão nen acre-senten mais pallavras nas devasas e crellas do que as partes diseren senão pella maneira que a parte contar e fazendo o contrario os averei por sospeitos de seus offisios e serão prezos na forma da llei // proveo mais que tanto que pasar de ano e dia que crella for rese-bida notefiquen aos juizes q̃ não he feito por a saber pª que os juizes prosedão cuja notefiquasão escreverão ao pe da crella e llogo que for feita asinarão // proveo mais que em todas as crellas autos e devasas e denũ-siasois que os escrivais fizeren declaren o estado das feridas ou panquadas e dirão que dão fe dellas e no fim depois dos juizes asinarão tambem as partes e sejam q̃ nas enquerisois devasas jerais e partequel-lares pregũtarão pello costume no fim do testº e não

auto de
crim de
delito

tirarão mais nen menos test^{as} nas crellas nê nomeen mais que as que as partes nomearen e nas devasas mais que aquellas que elles mandaren fora as referidas e en quallquer devasa avendo referidas sairão con ellas a margen p^a q^ã con mais esperiensa faselliten a pbriguasão de justisa o que tudo mandou se cumprise con pena de se lhe dar em cullpa como he da llei // proveo mais que os escrivais notefiquen os juizes que não tiren devasas gerais e particullares dentro de hũ dia porque as deven de tirar por espaso de tempo en coatro dias pello menos e sendo os cazos graves en mais tempo p^a melhor a justisa ver do cazo sobre descobrir o dellito pello que os escrivais farão asentadas nellas ao menos hũa cada dia p^a asin se saber como se ouverão neste cazo // mandou o dito ouvidor gerall porque sendo ouvidor gerall digo dos offisiais da camara que aquelle que descobrise o segredo della se lhe fizese auto e provado e castiguallo p^a que se não descubre o segredo da camara // e outrosim amostrou elle dito ouvidor gerall a elles ditos ofisiais da camara que se tivesen allgũa couza mais que declarasê è bem comu e pubriquo p^a que elle ordenase e dese a enxequasão o que elles offisiais declararão q por ora se lhe não oferesia outra couza mais que acharemse avexados da notavell opresão que elle dito ouvidor lhes deu en mandar que assistisen continuadam^{te} nesta villa sendolhe enpossivel fazerem isto porcoanto nesta terra não morão e de suas fazendas na sestensia dellas pesoallm^{te} hera mt^o deferente todos os mais deste estado do brazill en rezão do serviso o llavoura rosas de sua fazenda a não fazerem gente branca nenhuma nen aver branquos que o fasão por dr^o nen per rosas somt^{es} se serven com indios sen os coais não poden viver e sostentar nesta terra como he notorio e o serviso destes tais como he livre core risco e periguo e perderen suas fazendas a fallta delles e auzentandose delles por falltas de seus amos pello que lhe

pedião que no toquante ao capitulo de coreisão pois não pode ser pellas rezois que dão o que visto pello dita ouvidor gerall mandou que no que toquava aos veradores não faltase hũ delles na somana com os juizes e desta maneira ouve a dita coreisão por acabada con declarasão que diserão mais os ditos offisiais que no que toqua a cadea e casereiro e sino farão todo o possivell p^a se fazer avenda dr^o p^a iso no conselho porcoanto he tempo ver que não ten renda nenhũa e que sen enbarguo de tudo dise elle dito ovidor gerall que recoresen a sua magd^e p^a os prover como cōven e della e deu por acabada a dita coreisão e mandou tudo cumprir todas as coreisois pasadas de seus antesesores e dezebarguadores e onde todos asinarão com o dito ovidor gerall eu manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Luis Nogr^a de britto — Sebastião frz camacho — B^a de godoi — Maurício de Castilho — di^o barboza rego.

Aos oito dias do mes de abril de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais della a saber o juis sebastião frz camacho o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o verador diogo braboza rego o precuador cristovão mendes estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello précurador foi dita que requeria a elles ditos ofisiais que mandasen notefiquar a pessoa que nesta villa tiver guado q^o remete a gente fora so pena de ser morta pellos ditos offisiais forão dito que fose notefiquada a velha molher que foi de bertollameu glz^o dado o guado que foi preso so pena de lho mataren e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião frz camacho — B^a de godoi — Maurício de Castilho — di^o barbosa rego — cristovão mendes.

item: ordenou mais o dito ovidor gerall porcoanto era vindo a sua notisia que as justisas nas materias da jurdisão de sua magd^e se avião remisamt^e con os exeziaticos fazendo premeo de escumunois ho que não he serviso de d^s e de sua magd^e entemidados llarguão sua jurdisão e não acoden por ella mandou q^r con pena de dozentos cruzados pagos da cadea a metade para acuzador e outra metade p^a a camara de sua magd^e tenhamão sempre con sua jurdisão, não deixando a justisa ecolleziatiqua meterse nella e quallquer omên secullar q^r se quizer ajudar da dita jurdisão ecclleziatiqua nos cazos en q^r drt^{mt}^e compete ao secullar farão delles autos remetendomos debaixo, das penas asima declaradas pera serem castigados como omês reveis que não conten a jurdisão e serviso de sua magd^e e mandou que eu escrivão notefiquase aos t^{ms} tirasen o tresllado desta coreisão e o puzesen no llivro das crellas p^a vir a notisia de todos e notefiqualla aos juizes por ser emportante asin a bem de justisa e bem comũ // E outrosim mandou mais aos veradores que ora avião e o diente foren não deixe servir offisios e cargos da repubriqua a pe-soas mecaniquas nê que tenham, rosa allgũa alleas encorerão nas penas que pellas lleis estão dadas e de como asim o mandou o asinarão mancell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Luis Nogr^a de britto — B^a de godoi — di^o barboza rego — Mauriçio de Castilho — fran^{co} de paiva — cristovão mendes.

Aos quinze dias do mes de abrill da sobredita era nesta villa de são paullo na caza do conselho, donde se costuma fazer verasão se ajuntarão en camara o juis fr^{co} de paiva o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o verador diogo barboza rego o precurador do conselho cristovão mendes estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi requerido, aos ditos ofisiais que conde-

nasen aos filhos de diogo ares daguira por llevar guado desta villa sen llisensa desta camara e os quais se chamão simão ares e d^{os} ares o que visto pellos ditos officiais foi dito se pasase mandado contra os sobreditos de contia de seis mill res enviando a esta villa os enxequentes e o dito md^o e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — B^a de godoi — fran^{co} de paiva — Maurício de Castilho — di^o barboza rego — cristovão mendes.

Aos vinte e dous dias do mes de abril de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo fizerão camara os ofisiais a saber o juis sebastião fíz camacho o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o verador diogo braboza rego o precuador cristovão mendes estando todos juntos puzerão en practica as couzas do bem comũ e pello precuador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião fíz camacho — cristovão mendes — Maurício de Castilho — di^o barboza rego — B^a de godoi.

Acresentose neste libro das breansas dose mehas folhas de papel que ban numeradas todas por cima e por baixo por mi Juis ordinario oje 19 de febrero de 162... João fíz de saavedra.

Certifiquo eu anbrosio pr^a escrivão da camara que he verdade que eu ly e notifiquey aos vereadores deste presete ano e aos dos anos pasados a coreisão do doutor diguo lesêseado luis nogr^a de brito de pas que a fes e por assim ser verdade pasei o presete anbrosio pr^a escrivão da camara que ho escrevi — Anbrosio pr^a.

V^{to} em correição.

S. P^{lo} 15 de novr^o de 646. — Aguiar.

V^{to} em correição.

S. P. 15 de novr^o de 646. — Aguiar (1)

Aos seis dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis bastião fîz camacho o verador maurisio de castilho o verador balltezar de godoi o verador dioguo brabosa rego e não se achou o precurador do conselho por ser ido ao caminho do mar e pera que cõste de como se acharam en camara fis este termo e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião fîz camacho — B^{ar} de godoi — Maurício de Castilho — dig^o barboza rego.

Aos treze dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario fr^{co} de paiva o verador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho o verador diogo braboza rego o precurador cristovão mendes estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comu e pello precurador foi dito que elle requeria a elles ditos offisiais pozesem coartel sobre o guado que llevè pello caminho do mar que levou gado gaspar gomes que requeria a elles ditos offisiais ho condenasem na pena em que encoreu visto llevallo sem llisensa o que visto pellos ditos offisiais foi dito que elles avião por condenado ao dito gaspar gomes em seis mill rs p^a este conselho e fosõ caregados sobre o precurador visto llevallo pello caminho do mar sem llisensa e de tudo fis este termo manoell da cunha escrivão da camara com

gado

(1) Começa aqui o volume n.º 14 do Archivo Municipal.

declaração que foi mais condenado visente pires da mota por llevar gado desta villa sem llisensa pello caminho velho ouverão por condenado, em dous mill rs p^a este conselho que se pasase md^o contra elle e se careguase sobre o precurador sobredito o escrevi — Franco de paiva — b^{ar} de godoi — Maurício de Castilho — di^o barboza rego — cristovão mendes.

fiansa que deu pallos marques e seu camarada.

E lloguo na dita camara pareseu pallos marques e seu camarada m^{el} marques e derão por seu fiador a jerónimo pr^a aqui morador puzerão pera não hirem desta villa fazem a seus donos pera o que se obriguava sua pesoa e bens e tudo que faltar de obras que elles se levantem e de tudo se fes este termo donde se asinarão aqui e o dito paullos marques se obrigou a tirallo ao dito seu fiador e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Hieronimo Per^a — paullos † marques — Franco de paiva — b^{ar} de godoi — Maurício de Castilho — di^o barboza rego — cristovão mendes.

Aos vinte dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na casa do conselho donde se custuma fazer vereasão se ajuntarão, nella o juis sebastião frz camacho o verador balltezar de godoi o verador ditoguo braboza rego e não assistio o verador mauricio de castilho, por ser hido ao mar e juntamente o precurador e p^a que conste de como assistirão, fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — b^{ar} de godoi — Sebastião frz camacho — di^o barboza rego.

Aos vinte sete dias do mes de maio de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na

caza do conselho donde se custuma fazer vreasão se ajuntarão em camara o juiz sebastião fiz camacho o vreador baltezar de godoi o vreador dioguo barboza rego o procurador cristovão mendes e não assistio o vreador maurisio de castilho por ser hido a sam visente e requereo o procurador que se fizesõ juizes dos officios mecaniquos e os ditos ofisiais hos fizerão lloguo os que se acharão na villa e de tudo fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião frz camacho — b^{ar} de godoi — di^o barboza rego — cristovão mendes.

termo de jurant^o dado a garsia roiz velho.

E depois deste lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado en camara estando os ofisiais hali pello juiz sebastião fiz camacho foi dado jurant^o dos santos avangelhos sobre hũ livro delles a grasia roiz carpintr^o p^a ser juiz dos carpinteiros que nesta villa ha e ouver e fazer a regim^o das obras que am de fazer com hũ homem do povo pera a que lhe darão jurant^o p^a com elle fazer e elle o prometeo assim fazer e lloguo se deu jurant^o a gaspar gomes p^a com dito gracia fazer o regim^o das obras e se asinarão aqui com hos ditos ofisiais manoel da cunha escrivão da camara ho escrevi — garsia Roiz — Cip^{ar} gomes — b^{ar} de godoi — Sebastião fiz camacho — cristovão mendes — di^o barboza rego.

termo de jurant^o dado a fr^o botelho.

E lloguo no mesmo dia mes e ano atras escrito e declarado pello juiz sebastião fiz camacho foi dado jurant^o dos santos avãogelhos sobre hũ livro delles a fr^o botelho p^a servir de juiz do ofisio de barbeiro e de

tudo, mais que toquar a elle e p^a fazer seu regimt^o com bellxior de leão p^a o quall lhe foi dado juramt^o da taixa das obras que fizerem e an de llevar elles o prometerão fazer e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Belchior lucas de leão, — fr^{co} bote- lho — Sebastião fñz camacho — b^{ar} de godoi — di^o bar- bosa rego — cristovão mendes.

termo de como os ofisiais da cama- ra fizerão casereiro.

E depois deste lloguo, no mesmo dia mes e ano atras escrito e decllarado estando en camara os offisiais della appareço perante elles João roiz de vascomsellos e lloguo os ditos offisiais ho fizerão casereiro desta villa e lhe entreguarão lloguo os prezos que nella estam prezos a saber gaspar m^{el} sallvado e duarte machado e asim mais lhe dam ao dito João roiz as vendagens desta villa pera que elle so venda nella e sendo que não posa dar aviamento as partes no que toqua a venda lhe darão elles ditos offisiais quen lhe ajude e o dito João roiz asin no aseitou e que elles o fazião en nome do allcaide mor desta capt^a o dito allcaide mor lhe dara as prizõis que ouver mister p^a a dita cadea elles ditos offisiais lhe encaregão que tenha bem cuidado dos prezos e dos mais que viesem e sendo que as prizõis que lhe forem dado dara fiansa, do que lhe for entregue elle ficou a dar fiansa ao que lhe for entregue elles ditos ofisiais lhe diserão ao dito casereiro que avendo na cadea allgũ prezo de faseneroso lhe pedisen ajuda e favor que elles lha darão p^a ajuda de o guardar e elle dito João roiz de vasconsellos se obrigou como dito he a dar cumprimt^o a tudo e conforme as lleis de sua magd^e e de como fizerão o dito casereiro e elle aseitou fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi com declarasão que tera llivro de casereiro dos

Carcereiro

prezos que lhe forem entregues sobredito ho escrevi —
João Roiz de Vas^{cos} — Sebastião fíz camacho — b^{ar}
de godoi — di^o barbosa rego — cristovão mendes.

termo de juram^{to} dado a a^lves.

E depois deste lloguo no mesmo dia atras escrito
e declarado nesta villa de são paullo pellos ofisiais da
camara prinsipallm^{te} o juiz ordinario sebastião fíz ca-
macho foi dado juram^{to} dos santos evãogelhos sobre
hu livro delles a a^lves pera que foso juiz do fisio
de selheiro e fizesse o regim^{to} e taixa das obras que an
do llevar a quall fara com andre botelho pera o quall
avera juram^{to} e de como o fizerão juiz do ofisio, fis este
termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escri-
vão da camara ho escrevi — Ant^o alves Couceiro, —
sebastião fíz camacho — di^o barbosa rego — cristovão
mendes.

E lloguo foi entregue as chaves da cadeia ao dito
casereiro e o cadeado do allsapam e ho tronquo que
esta embaixo e de como se lhe foi entregue as ditas
chaves o cadiado e tronquo se asinou aqui com os ditos
offisiais manoell da cunha escrivão da camara ho es-
crevi — João Roiz de Vas^{cos} — Sebastião fíz camacho
— b^{ar} de godoi — di^o barbosa rego — cristovão mendes.

termo de juram^{to} dado a gaspar glz^o
p^a ser juiz do ofisio de allfaate.

E depois deste lloguo no mesmo dia mes e ano
atras escrito e declarado pello juiz ordinario sebastião
fíz camacho foi dado juram^{to} a gaspar glz^o p^a ser juiz
do ofisio de allfaate e fasa o regim^{to} e taixa das obras
e o que an de llevar das obras de seu ofisio e p^a que o
fusa com jeronimo p^a o quall lhe foi dado juram^{to} p^a

o fazer com o dito gaspar glz̃ de que fis este termo
manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi —
gaspar † glz̃ — Sebastião fîz camacho — bar de godoi
— Hieronimo Per* — cristovão mendes.

Aos tres dias do mes de junho do ano presente de
mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam
paullo na caza do conselho donde se custuma fazer vera-
são se ajuntarão en camara os offisiais della a saber o
juis fr^{co} de paiva o verador balltezar de godoi o vera-
dor maurisio de castilho o verador dioguo braboza
reguo o precurador cristovão mendes estando todos jun-
tos pozerão em pratica as couzas do bem comũ e pello
precurador foi dito que se fose tomar pose das aldeas
e pellos offisiais foi dito que elles hião esta somana de
que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara
ho escrevi — bar de godoi — Fr^{co} de paiva — cristovão
mendes — di^o barbosa rego — Maurício de Castilho.

Aos des dias do mes de junho do ano presente de
mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são
paullo na caza do conselho donde se custuma fazer ve-
rasão se ajuntarão en camara o juis fr^{co} de paiva o ve-
rador balltezar de godoi o verador maurisio de castilho
o verador diogo braboza reguo o precurador cristovão
mendes estando todos juntos puzerão em pratica as
couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não
tinha que requerer de que fis este termo manoell da
cunha escrivão da camara ho escrevi — Fr^{co} de paiva
— bar de godoi — Maurício de Castilho — di^o barbosa
rego — cristovão mendes.

termo de juramento dado a gaspar
dias juis do offisio de fereiro.

E depois deste lloguo na dita camara apareseo gas-
par dias fereiro e pello juis lhe foi dado juramt^o pera ser-

vir de juis do offisio de fereiro e que fizese o regimt^o e taixa dos que an de llevar os offisiais fereiros das obras que fizerem e pera seu companheiro per via do povo lhe dam bertollameu bueno o velho pera acudir pello povo e elle se obrigou a fazello e se asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Fr^{co} de paiva — gaspar † dias — b^{ar} de godoi — Maurício de Castilho — di^o barbosa rego — cristovão mendes.

Aos dezesete dias do mes de junho de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara o juis ordinario fr^{co} de paiva o verador balltezar de guodoi o verador maurisio de castilho o verador diogo braboza rego o precurador cristovão mendes estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do ben comũ e pello precurador foi dito que requereo o precurador que se puzese coartel que ningham va ao sertam e os veradores mãodarão se puzese coartell com as penas da llei ningham va ao sertam o quall coartell eu escrivão ho pus lloguo de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Fran^{co} de paiva — b^{ar} de godoi — Maurício de Castilho — di^o barbosa rego — cristovão mendes.

Ao pr^o dia do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais da camara a saber o juis fr^{co} de paiva o verador balltezar de guodoi o precurador cristovão mendes e não adestio o verador dioguo braboza rego por ser ido ao mar e não adestio o verador maurisio de castilho e lloguo foi dito pello precurador foi dito e requerido aos ditos ofisiais se fizese allmotaseis pera servirem estes dous mezes que vem de julho e agosto e lloguo pellos ditos offisiais forão dados seus

botos e sahio por allmotasell sebastião de paiva e bras mendes p^a servirem estes dous mezes e lloguo hos ditos offisiais forão mandado viesem tomar seu juramt^o e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Franco de paiva — bar de godoi — cristovão mendes.

termo de juramt^o dado a sebastião de paiva e a bras mendes.

E lloguo no mesmo dia asima decllarado e na camara estando juntos os ofisiais asima decllarados pello juis fr^{co} de paiva foi dado juramt^o dos santos evão-gelhos a sebastião de paiva e a bras mendes pera servirem estes dous mezes de allmotasell o de julho e agosto goardando em tudo o serviso de d^s e de sua magde e o drt^o as partes e o segredo da justisa e elles o prometerão asim fazer e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião de paiva — bras + mendes — franco de paiva.

Aos oito dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis ordinario sebastião fíz camacho o verador maurisio de castilho o verador balltezar de godoi e o precurador do conselho cristovão mendes e não aestio o verador diogo braboza reguo por estar doente estando todos juntos pozerão em practica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que requeria aos offisiais que lhe requeria soubesem como o gd^{or} de peragoai que nesta villa esta p^a pasar mandase saber se trazia ordem p^a pasar per este caminho por ser prohibido e os ditos offisiais mãodarão se soubese a ordem que trazia de sua magde p^a pasar per aqui e de que fis este termo manoell da cunha escrivão

*Governador
do Paraguai*

da camara ho escrevi — Sebastião fîz camacho — b^{ar}
de godoi — cristovão mendes — Maurício de Castilho.

termo de como se obrigou âto allves
de dar carne a este povo per este
mes ate nosa snra do carmo.

E lloguo no dito dia veo a camara âto allves e se
obligou a dar carne a este povo ate nosa snra do carmo
percoanto dezestio m^{el} roiz da obriguasão que tinha
dar carne e os ditos ofisiais lhe derão a dita lisensa ate
nosa snra do carmo e mãodarão que nhua pessoa corte
carne no dito tempo com pena de dous mil rs e a carne
perdida p^a obras do conselho e acuzador de que mão-
darão por coartel e o asinarão aqui manoell da cunha
escrivão da camara ho escrevi — Ant^o alves Couceiro —
Sebastião fîz camacho — b^{ar} de godoi — Maurício de
Castilho.

Aos quinze dias do mes de julho de mill e seis sentos
e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do
conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão
en camara os ofisiais della o juis ordinario fr^{co} de
paiva o verador balltezar de godoi o verador maurisio
de castilho o verador dioguo braboza reguo o precurador
cristovão mendes estando todos juntos puzerão en pra-
tiqua as çouzas do bem comũ e pello precurador foi
dito que não tinha que requerer de que fis este termo
manoell da cunha escrevão da camara ho escrevi — b^{ar}
de godoi — fr^{co} de paiva — Maurício de Castilho —
di^o barbosa rego — cristovão mendes.

Aos vinte e dous dias do mes de julho de mill e
seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo
na caza do conselho estando habi os offisiais della o
juis ordinario sebastião fîz camacho o verador maurisio

de castilho o verador dioguo braboza rego e não adestio balltezar de godoi por estar doente e o precurador do conselho ser ido ao mar adestio per precurador lluis furtado ao quall derão juramtº dos santos evãogelhos requere se pello bem comũ por este povo no que fosse necessario elle prometeo asim fazer e lloguº disse o dito precurador que goardasen o bem comũ do povo e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — luis † furtado — Maurício de Castilho — diº barbosa rego — Sebastião fñz camacho.

Aos vinte e sete dias do mes de julho de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho estando hahi o juis ordinario sebastião fñz camacho e o verador balltezar de godoi e por elles foi mandado fazer este termo de como aqui estavam en camara e não adestirão os mais veradores por serem idos fora e o precurador e por iso não se fes camara de que fis este termo, manpell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Sebastião fñz camacho — bar de godoi.

termo de como se fes hũ juis e hũ verador e hũ precurador.

Aos seis dias do mes de agosto, do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo estando en camara o juis ordinario sebastião, fñz camacho e o verador balltezar de godoi por elles forão mandado, fazer este termo em como tinhamo mandado por coartell pª oje se fazer hũ juis ordinario em auzensia de frco de paiva e hũ verador em auzensia de dioguo braboza reguo e hũ precurador em auzensia de cristovão mendes pª o, quall efeito se ajuntarão em camara os omês da governansa da tera pª as mais vozes se fazerem do que fis este termo manoell da cunha escrivão

da camara ho escrevi — Sebastião fîz camacho — bar
de godoi.

Votos que tomarão p^a juis verador e precurador

paullo da silva p^a juis |
joão de britto casão p^a verador |
bastião gill p^a precurador |
joão de britto casão p^a juis |||||||||||||
jeronimo de britto verador |
bellchior miz de mello p^a precurador |||||||||||||
m^{oi} fr^{co} p^a juis |
fr^{co} joão p^a verador | | |
llionell furtado | |
lluis fîz bueno verador | | | | | | | | | |
geralldo de modina verador |

e sendo tomados os votos sahio por juis joam de britto casão com dezaseis votos e por verador lluis fîz bueno por verador com des votos e por precurador bellxior miz de mello com catorze votos e que a de servir de juis durante a auzensia de fr^{co} de paiva e o verador durante a auzensia de dioguo braboza rego o precurador durante a auzensia de cristovão mendes e lloguo hos ditos officiais mãodarão chamar a joão de britto casão e a lluis fîz bueno e ao precurador bellxior miz de mello p^a lhe clarem juramt^o dos ditos carguos e lloguo pello juis sebastião fîz camacho foi dado juramt^o dos santos evãogelhos em auzensia de fr^{co} de paiva e a lluis fîz bueno do verador durante a auzensia de dioguo braboza reguo p^a que sirvão os ditos carguos goardando o serviço de d^a e de sua magd^e e o drt^o as partes elles o prometerão asim fazer como d^a lho dese a eintender e não foi dado juramt^o ao precurador por não estar na villa do que fis este termo donde se asinarão aqui manocell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de britto Casão

— lluis fñz boino — Sebastião fñz camacho — bar de godoi.

Aos doze dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho estando habi o juis joam de britto casam que serve na auzensia de fr^{co} de paiva o verador balltezar de godoi e o verador lluis fñz bueno que serve durante a auzensia de dioguo braboza reguo e por elles forão mandado a mim escrivão fazer este termo de como elles asistem e por não estar na villa o precurador do conselho e por ese respeito se não fes camara e pera que cõste fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — bar de godoi — Joam de britto Casão — lluis fñz boino.

Aos dezoito dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo nas cazas do conselho estando juntos en camara os que se acharão presentes o juis ordinario joam de britto casam o verador balltezar de godoi e o verador luis fñz bueno estando todos juntos mandarão fazer este termo en como estavam de presentes e porque não he vindo o precurador do conselho se não fes verasão, e pera que cõste mandarão fazer este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — bar de godoi — Joam de britto Casão — lluis fñz boino.

Aos vinte dias do mes de agosto de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho estando habi o juis ordinario joam de britto casão que serve durante o empedim^{to} de fr^{co} de paiva e o verador balltezar de godoi o verador lluis fñz bueno que serve durante o empedim^{to} de dioguo braboza reguo e estando todos juntos na caza do conselho mandarão fazer este termo p^a se fazer hũ juis durante au-

zencia de sebastião fíz camacho e hũ verador en llugar de maurisio de castilho e pera ese efeito mandarão chamar os homẽs da governansa da tera p^a aos mais votos se fizerem e lloguo se fes da maneira seginte de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — bar de godoi — lluis fíz boino — Joam de Brito Casão.

votos que se tomarão p^a juis e verador

p ^a juis gaspar de lloveira							
fr ^{co} jorge verador							
matias llopes verador							
estevão gomes cabrall juis							
geralldo de guodoi verador							
paullo da silva p ^a juis							

e sendo tirados e tomados os votos como atras cõsta sahio por juis as mais vozes gaspar dolliveira ao quall os ditos offisiais ho mãodarão chamar p^a efeito de reseber juramt^o e por verador aos mais votos sahio matias llopes e por serto empedimt^o de doente não lhe foi dado juramt^o pelo que lloguo sahio por verador fr^{co} jorge aqui m^{or} por llevar mais vozes e lloguo ho juis joão de Brito Casão foi dado juramt^o dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a gaspar de lloveira p^a que servise de juis durante auzencia de sebastião fíz camacho p^a que goardase o segredo da justisa e o serviso de d^s e o drt^o as partes e elle o prometeo asim fazer como d^s lho dese a entender e não foi dado juramt^o lloguo a fr^{co} jorge por não estar na villa e se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de Brito Casão — GasPar de loVera — bar de godoi — lluis fíz boino.

E lloguo os ditos offisiais forão feitos allmotaseis pera servirem estes dous mezes que vem a saber setembro e outubro acabando este de agosto e sairão as mais

vozes llionell furtado e joam tenorio ao quall se deu juramtº dos santos evãogelhos a llionell furtado e a joam tenorio, pera que sirvão estes dous mezes que vem de setembro e outubro e acabem este de agosto guoardando em tudo o serviso de d^s e de sua magd^e e o drtº as partes elles o prometerão asim fazer como d^s lho dese a entender do que fis este termo donde se asinarão aqui eu manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — lionel furtado — bar de godoi — lluis fñz boino — Joam de britto Casão — João tenorio.

Aos vinte e seis dias do mes de agosto de mil e seis semtos e vimte e oito ãnos nesta villa de são paulo nas cazas do comselho dela adonde se custuma fazer camara se ajuntarão os offisiais da camara a saber o vreador mais velho baltezar de guodoi e luis fñz bueno e o juis ordinario gaspar de lobeira p^a tratarem sobre cousas do bem comũ e p^a darem juramtº a fran^{co} jorge por estar feito vreador em abzensia de maurisio de castilho e p^a iso fazerè eleisãõ, p^a se fazer outro procurador do comselho porqtº belchior miz de mello que estava feito se abzentou desta villa e he pr^{co} estar com dragas nas pernas pelo que vão fazer outro procurador em abzensia de cristovão mendes de que fis este termo eu simão borges cerqr^a tam que o escrevi por estar abzente o escrivão da camara — GasPar de loVera — bar de godoi — lluis fñz boino.

termo de juramento dado a fr^{co} jorge
p^a servir de vreador.

E loguo no mesmo dia mes e ãno asima e atras declarado pelos ditos offisiais asima declarados foi mandado chamar a fr^{co} jorge aqui m^{or} p^a servir de vreador em abzensia de maurisio de castilho por ser hido fora e abzente da tera e sendo vindo pelo juis ordinario gas-

par de lobeira foi dado juramtº dos santos evangelhos sobre hũ livro delles ao dito fr^{co} jorge p^a que sob carguo do dito juramtº servisse dito carguo de vreador olhando em tudo pelo bem comũ e cousas que a este povo pertenserem em prol deste povo e o prometeo fazer asi e o asinarão eu simão borges cerqr^a tam o escrevi — GasPar de loVera — fr^{co} jorge — bar de godoi — lluis fñz boino.

termo de juramtº dado a bellxior miz de mello.

Aos dous dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta camara o verador mais velho balltezar de godoi deu juramtº dos santos evãogelhos a bellxior miz de mello pera que sirva de precurador do conselho em auzensia de cristovão mendes guoardando em tudo o serviso de d^s e de sua magd^e e o drtº as partes e elle o prometeo asim fazer como d^s lhe der a entender e se asinou aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Melchior miz de melo — bar de godoi.

E lloguo no mesmo dia mes e ano asima escrito e decllarado nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais o juis joão de britto casão o verador balltezar de godoi o verador fr^{co} jorge que serve em auzensia de maurisio de castilho o verador lluis fñz bueno que serve em auzensia de dioguo braboza e o precurador bellxior miz de mello que serve em auzensia de cristovão mendes e estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer do que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Melchior miz de melo — lluis fñz boino — fr^{co} jorge — bar de godoi — Joam de britto Casão.

Aos nove dias do mes de setembro do ano presente de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os offisiais della o juis gaspar de lloveira que serve na auzensia de sebastião fîz camacho o verador balltezar de godoi o verador fr^{co} jorge que serve durante auzensia de maurisio de castilho e lluis fîz bueno que serve durante auzensia de dioguo braboza reguo e bellxior mîz de mello precurador que serve durante auzensia de cristovão mendes e estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comû e pello precurador foi dito que não tinha que requerer e lloguo eu escrivão lhes notefiquei o seu regimt^o e lho lli tudo aos ditos ofisiais manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — GasPar de loVera — bar de godoi — fr^{co} jorge — lluis fîz boino — Melchior mîz de melo.

termo de juramt^o dado a antonio p^a
ser juis do ofisio de tesellam.

E lloguo no dito dia mes e ano atras escrito e declarado nesta villa de sam paullo na caza do conselho estando os offisiais da camara juntos pello verador mais velho foi dado juramt^o dos santos evãogelhos sobre hû llivro delles a antonio moso da tera da caza de fr^{co} jorge pera ser juis do ofisio dos tesellõis p^{or} não aver omen branquo que ho seja e o dito moso ser o melhor tesellam que ha na tera o quall engimenara todos os negros que tesen o que for perito lhe sera dado sua carta de engeminasão e o que não for p^a iso que não trabalhe e de como lhe foi dado juramt^o se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — GasPar de loVera — bar de godoi — Melchior mîz de melo — lluis fîz boino — de antonio †

E lloguo requereo o precurador aos ditos ofisiais da camara que puzesem cobro, nas teras llavradias desta villa e não traguão nellas guado nen cavallguaduras nen criasão de porquos e isto com a pena que ha e os ditos ofisiais forão, dito que farão pustura sobre iso p^a sabado que vem de que fis esta declarasão manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi.

Aos dezaseis dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo, na caza do conselho donde se custuma fazer verasam se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis joão, de britto casam o verador balltezar de godoi o verador lluis fñz bueno o verador fr^{co} jorge o precurador bellxior miz de mello estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito, que não tinha que requerer mais que se puzese cobro sobre as teras llavradias sobre as criasões que fazem nojo as prantas e os ditos ofisiais fizerão lloguo pustura sobre iso manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de britto Casão — b^{ar} de godoi — lluis fñz boino — fr^{co} jorge — Melchior miz de melo.

Aos vinte e tres dias do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo nas cazas do conselho, donde se custuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais a saber o juis gaspar de lloveira o verador balltezar de godoi o verador lluis fñz buena o verador fr^{co} jorge e o precurador bellxior miz de mello e estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não, tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão ho escrevi — GasPar de loVera — b^{ar} de godoi — lluis fñz boino — fr^{co} jorge — Melchior miz de melo.

Ao deradeiro dia do mes de setembro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis joão de brito casão o verador balltezar de godoi o verador lluis fîz bueno o verador fr^{co} jorge estando juntos mandarão fazer este termo de como se ajuntarão en camara e não adestio na camara o precurador bellxior mîz por ser ido fora e p^a que conste mãodarão fazer este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de brito Casão — bar de godoi — lluis fîz boino — fr^{co} jorge.

E lloguo na dita camara pareseo o allcaide d^{os} simas e requereo aos ditos ofisiais que condenassem a duarte machado por llevar guado p^a a villa de santos sem llisensa desta camara e lloguo os ditos ofisiais derão juramt^o a bellxior ordar de lleão se sabia que llevase guado p^a o mar ho dito duarte machado e lloguo jurou que llevara guado p^a o mar que não sabia quanto hera o que visto pellos ditos ofisiais forão condenado ao dito duarte machado nas posturas da camara que são seis mil rs a metade p^a o allcaide e outra ametade p^a este conselho de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de brito Casão — bar de godoi — fr^{co} jorge — lluis fîz boino.

Aos sete dias do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara o juis ordinario joam de brito casão o verador balltezar de godoi o verador lluis fîz bueno e o verador fr^{co} jorge estando todos juntos mandarão fazer este termo de como se ajuntarão en camara e não adestio o precurador bellxior mîz de mello nesta

verasão o quall foi condemnado en hũ tostão p^a este conselho por não vir a verasão e não houve que fazer nen quem requerer de que fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de britto Casão — bar de godoi — fr^{co} jorge — lluis fîz boino.

Aos quatorze dias do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e oito anos se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis joam de britto casão o verador balltezar de godoi o verador lluis fîz bueno o precurador do conselho bellxior mîz e não asestio o verador fr^{co} jorge por estar mall desposto estando todos juntos asolverão ao precurador ho tostam en que estava condemnado percoanto hera ido em busca de hũas pesas e não ouve por ora que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — bar de godoi — lluis fîz boino — Melchior miz de melo.

Aos vinte e hũ dias do mes de outubro de mill e seis sentos e vinte e oito anos se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis gaspar de lloveira o verador balltezar de godoi o verador lluis fîz bueno o verador fr^{co} jorge o precurador bellxior mîz de mello estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que requeria a elles ditos ofisiais puzesem pustura sobre os teares nesta villa a saber o pano grosso de des varas hũa e o de nove hũa do pano de duas varas e mea e do de tres varas de sete hũa o que visto pellos ditos ofisiais forão dito que ate sabado darão despedimt^o ao dito requerimt^o do dito precurador que se ajuntarão allgũs homẽs do conselho p^a se com olles se tratarem com elles de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — bar de godoi — fr^{co} jorge — GasPar de loVera — lluis fîz boino — Melchior miz de mello.

Aos vinte e oito dias de outubro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho se ajuntarão em camara os ofisiais della o juis gaspar de lloveira o verador balltezar de godoi o verador lluis fñz bueno o precurador bellxior miz de mello e não aestio o verador fr^{co} jorge por estar mall desposto e pello precurador foi requerido se fizesse allmotaseis p^a servir estes dous mezes a saber novembro e dezembro percoanto, estes que servem se acabão esta somana e lloguo se pos e se fes por mais votos a joam dolliva e a dioguo penedo, aos coais mandarão os ditos ofisiais viesem tomar juramt^o pera servirem estes dous mezes que vem de novembro e dezembro de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — GasPar de loVera — bar de godoi — lluis fñz boino — Melchior miz de mello.

Aos quatro dias do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis joão de britto casão, o verador balltezar de godoi o verador fr^{co} jorge o verador lluis fñz bueno e o precurador bellxior miz de mello estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de britto Casão — bar de godoi — fr^{co} jorge — Melchior miz de melo — lluis fñz boino.

E lloguo no dito dia mes e ano atras escrito e declarado se entregou em camara ao verador balltezar de godoi os seis mill rs en dr^o que estava na mão de cristovão mendes precurador que foi deste conselho p^a o ter p^a efeito delle se fazer as prizõis que se an de fazer

p^a esta cadea de como se lhe foi entregue e elle se deu por entrege delle se asinou aqui manoell da cunha es-
crivão da camara ho escrevi — b^{ar} de godoi.

Aos onze dias do mes de novembro de mill e seis
sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na
caza do conselho donde se custuma fazer verasão se
ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis
ordinario gaspar de lloveira o verador balltezar de godoi
o verador lluis fñz bueno o verador fr^{co} jorge o precu-
rador bellxior miz de mello estando todos juntos puze-
rão em pratica as couzas do bein comũ e pello precu-
rador foi dito que se nomeassem tres homes p^a o all-
caide mor escolher hũ pera allcaide e os ditos ofisiais
diserão que não escolherião tres homes p^a delles se lou-
var hũ allcaide de que fis este termo donde se asinarão
aqui manoell da cunha escrevão da camara ho escrevi
— GasPar de loVera — b^{ar} de godoi — fr^{co} jorge —
lluis fñz boino — Melchior miz de melo.

Allcaide

E lloguo na dita camara forão ditos os ditos detre-
minarão e deferirão ao requerim^{to} do precurador atras
sobre o pano que requereo e lloguo disse o juis ordina-
rio gaspar de lloveira que de sua parte dezia que de
nove varas de pano de duas varas por aratell de nove
hũa se llevase e do de duas varas e mea de oito hũa
e do de tres varas de sete hũa e o precurador ho dis asin
de seu voto e os veradores lluis fñz bueno dis o mesmo
o verador balltezar de godoi dis que vera a llei pr^o e
conforme a ella dara seu voto e se asinarão aqui ma-
noell da cunha escrevão da camara ho escrevi — Gas-
Par de loVera — b^{ar} de godoi — lluis fñz boino —
Melchior miz de melo.

termo de juramtº dado a joam dolliva pera servir de allmotasell estes dous mezes.

E lloguo no dito dia mes e ano atras escrito e declarado pello juis ordinario gaspar de lloveira lhe foi dado juramtº dos santos evãogelhos sobre hũ llivro delles a joam dolliva pera servir de allmotasell estes dous mezes de novembro e dezembro guoardando em tudo o serviso de dº e de sua magdº e o drtº as partes e o segredo de justª elle o prometeo asin fazer como dº lho dese a entender e se asinou aqui com ho dito juis manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — do allmotasell joam † dolliva — GasPar de loVera — bar de godoi

Alcaide

Aos dezoito dias do mes de novembro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais dela o juis joão de britto casão e o verador balltezar de godoi o verador lluis frz bueno o verador frco jorge o precurador bellxior miz de melo estando todos juntos puzerão en pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer mais que se fizesse allcaide desta villa e pellos ofisiais lhe foi dito que nomee seis homẽs pª delles tomarem tres e mãodallos abaixo ao allcaide mor pª o escolher de que fiz este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de britto Casão — bar de godoi — lluis frz boino — Melchior miz de mello — frco jorge.

Aos vinte e seis dias do mes de novembro do ano prezente de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais

della a saber o juis joão de brito casão o verador balltezar de godoi o verador lluis fîz bueno o verador fr^{co} jorge e o precurador bellxior mîz de mello e assim se achou de presente o juis gaspar de lloveira estando todos juntos puzerão em pratiqua as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que lhe requeria a elles ditos ofisiais que mandasem vir os prinsipais dalldea de marueri. . . . do capitão dos indios p^a se lhe fazerem perguntas porque não obedesem ao dito m^{el} joão o que visto pellos ditos ofisiais forão dito que prestando o dito m^{el} joão que fosem lla o meirinho da ouvedoria com hũ omem que m^{el} joão lhe der a trazer os ditos prinsipais a esta camara p^a lhe fazerem o contehudo no requerim^{to} do dito precurador e o asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de brito Casão — b^{ar} de godoi — fr^{co} jorge — lluis fîz boino — Melchior mîz de melo.

E lloguo na dita camara pellos ditos ofisiais forão dado juram^{to} dos santos evãogelhos a fr^{co} roiz sapa-toiro p^a servir de juis do ofisio e debaixo do dito juram^{to} fasa a taixa e regim^{to} com sebastião de freitas p^a por elle se regerem e guovernarem elle assim ho prometeo assim fazer como d^a lho der a entender de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — GasPar de loVera — b^{ar} de godoi — fr^{co} † roiz — lluis fîz boino — fr^{co} jorge — Melchior mîz de melo.

Aos dous dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della o juis gaspar de llobeira o verador balltezar de godoi o verador lluis

fřz bueno o verador fr^{co} jorge e o precurador bellxior miz de melo estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — GasPar de loVera — b^{ar} de godoi — fr^{co} jorge — lluis řz boino — Melchior miz de melo.

E lloguo na dita camara mãodarão os ditos ofisiais da camara e ouverão por notifiquado o juis gaspar de lloveira dese comprimt^o ao capitollo de coreisãõ do ouvidor gerall llazaro řz que trata sobre a ida do sertam en que o fes cõ juizes enxequutores delle sobre os que forem ao sertam sem ordem daquelle que ha poder dar e pello dito juis foi dito estava prestes p^a dar comprimt^o aq dito capitollo de coreisam e que se notefiquase tambem o seu praseiro p^a com elle se fazer p que sua magd^o manda e de tudo fis este termo donde se asinarão aqui manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — GasPar de loVera — b^{ar} de godoi — lluis řz boino — fr^{co} jorge — Melchior miz de melo.

Aos nove dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiãis della a saber o juis joão de britto casam o verador balltezar de godoi o verador lluis řz bueno o verador fr^{co} jorge o precurador bellxior miz de mello estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer mais que se fizese a forqua e os ditos ofisiais mãodarão que se fizesse de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho

Força

escrevi — Joam de brito Casão — bar de godoi — lluis fñz boino — fr^{co} jorge — Melchior miz de melo.

E lloguo na dita camara forão mandado os ditos ofisiais fazer este termo em como o verador balltezar de godoi do dr^o que na sua mão estava que deu ao ouvidor gerall lluis nogr^a de brito que deu p^a foros perã este conselho e descontou d'elle oito sentos rs que comprou hũs grilhõis a bernaldo, de quadros que peza cinco arates os coais fiquão encargados ao precurador do conselho bellxior miz de mello p^a que os tenha e dar delles conta cada vez que lhe forem pedido de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — GasPar de loVera — fr^{co} jorge — lluis fñz boino — Melchior miz de melo.

Aos dezaseis dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão, en camara os ofisiais della a saber o verador balltezar de godoi o verador lluis fñz bueno o verador fr^{co} jorge o juis joão de brito casam o precurador bellxior miz de mello estando todos juntos puzerão em practiqua as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de brito Casão — bar de godoi — lluis fñz boino — fr^{co} jorge — Melchior miz de mello.

Aos vinte e tres dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de são paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão en camara os ofisiais della a saber o juis joão de brito casam o verador balltezar de godoi o ve-

rador lluis fíz bueno o verador fr^{co} jorge o precurador bellxior miz estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer e lloguo eu escrivão notefiquei os capitollos de coreisão aos ofisiais da camara sobre a ida do sertam e lloguo eu escrivão o tornei a notefiquar ao juis joão de britto casão os ditos capitollos de coreisão aos ofisiais da camara sobre a ida do sertam e lloguo eu escrivão o tornei a notefiquar ao juis joão de britto casão os ditos capitollos de coreisão de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — Joam de britto Casão — bar de godoi — lluis fíz boino — fr^{co} jorge — Melchior miz de melo.

Aos trinta dias do mes de dezenbro de mill e seis sentos e vinte e oito anos nesta villa de sam paullo na caza do conselho donde se custuma fazer verasão se ajuntarão em camara os ofisiais della a saber o verador balltezar de godoi o verador lluis fíz bueno o verador fr^{co} jorge e o precurador do conselho bellxior miz de mello o juis joão de britto casão estando todos juntos puzerão em pratica as couzas do bem comũ e pello precurador foi dito que não tinha que requerer de que fis este termo manoell da cunha escrivão da camara ho escrevi — bar de godoi — lluis fíz bueno — fr^{co} jorge — Joam de britto Casão — Melchior miz de melo.

E lloguo na dita camara requererão os ofisiais da camara ao juis joão de britto casam que visto ter prezo nesta cadea a hũ omẽ por cauzos fasanerosos o quall core risco estar nesta cadea por não ser capaz pera semelhantes prezos por ser fraqua e asim sua prizão corer risco e poder sair della ajuntandose com allgũs omeziados e fazer allgũs dellitos pello que lhe reque-

rião o mandase a cadeia de santos por ser de pedra e call
p^a habi estar mais seguro o quall preza se chama fr^{co}
lluis ao que o dito juiz respondeo a elles ditos ofisiais lhe
dosen vinte indios e quen va com elles a villa de santos
a llevallo ao que elles responderão que elles virião dall-
dea os indios p^a iso e se asinarão aqui manœll da cu-
nha escrivão da camara ho escrevi — bar de godoi —
lluis fíz boino — fr^{co} jorge — Melchior miz de melo.
